

ESTUDOS & PESQUISAS
INFORMAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA

28

INDICADORES SOCIAIS MUNICIPAIS

UMA ANÁLISE DOS
RESULTADOS DO UNIVERSO DO
CENSO DEMOGRÁFICO 2010

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais
Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais

Estudos e Pesquisas
Informação Demográfica e Socioeconômica
número 28

Indicadores Sociais Municipais

**Uma análise dos resultados do universo do
Censo Demográfico 2010**

Rio de Janeiro
2011

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1516-3296 **Estudos e pesquisas**

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria Institucional.

A série **Estudos e pesquisas** está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 978-85-240-4216-4 (CD-ROM)

ISBN 978-85-240-4215-7 (meio impresso)

© IBGE. 2011

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção de multimídia

LGonzaga

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar- Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Notas técnicas

Fundamento legal e sigilo das informações

Aspectos da coleta

Âmbito da pesquisa

Conceitos e definições

Tratamento dos domicílios fechados

Análise dos resultados

Aspectos populacionais

Cor ou raça

Composição das unidades domésticas

Situação educacional

Saneamento

Análise preliminar da distribuição e diferenciais de rendimentos

Direitos humanos e os indicadores sociais

Tabelas de resultados

1 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e sexo, e razão de sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios – 2010

2 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e sexo, e razão de sexo, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais – 2010

3 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios – 2010

4 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais – 2010

5 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios – 2010

6 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais – 2010

7 - Unidades domésticas, por sexo das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual, por número de responsáveis, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios – 2010

8 - Unidades domésticas, por sexo das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual por número de responsáveis, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais – 2010

9 - Unidades domésticas, por organização familiar, total e respectiva distribuição percentual por número de responsáveis, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios – 2010

10 - Unidades domésticas, por organização familiar, total e respectiva distribuição percentual por número de responsáveis, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

11 - Unidades domésticas, por tipo, total e respectiva distribuição percentual por organização familiar, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios – 2010

12 - Unidades domésticas, por tipo, total e respectiva distribuição percentual por organização familiar, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais – 2010

- 13 - Domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de saneamento, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios – 2010
- 14 - Domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de saneamento, segundo as Unidades da Federação e as classes de tamanho da população dos municípios – 2010
- 15 - Valor médio e quartis do rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios – 2010
- 16 - Valor médio e quartis do rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais – 2010
- 17 - Valor médio e mediano do rendimento mensal total nominal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares permanentes, por sexo, e razão entre valor médio e mediano do rendimento mensal total nominal de homens e mulheres, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios – 2010
- 18 - Valor médio e mediano do rendimento mensal total nominal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares permanentes, por sexo, e razão entre valor médio e mediano do rendimento mensal total nominal de homens e mulheres, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais – 2010
- 19 - Valor médio do rendimento mensal total nominal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares permanentes, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios – 2010
- 20 - Valor médio do rendimento mensal total nominal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares permanentes, por cor ou raça, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais – 2010
- 21 - Razão entre médias do rendimento mensal total nominal, das pessoas de 10 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares permanentes, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios – 2010
- 22 - Razão entre médias do rendimento mensal total nominal, das pessoas de 10 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares permanentes, por cor ou raça, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais – 2010
- 23 - População residente em domicílios particulares permanentes e proporção de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios – 2010

24 - População residente em domicílios particulares permanentes e proporção de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes, por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais – 2010

25 - População residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado e proporção de pessoas por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios – 2010

26 - População residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado e proporção de pessoas por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

27 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2000/2010

28 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2000/2010

29 - Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2000/2010

30 - Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2000/2010

31 - Proporção de crianças de 0 a 5 anos de idade residentes em domicílios particulares permanentes, com responsável ou cônjuge analfabeto, com saneamento inadequado e com responsável ou cônjuge analfabeto e saneamento inadequado, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2000/2010

32 - Proporção de crianças de 0 a 5 anos de idade residentes em domicílios particulares permanentes, com responsável ou cônjuge analfabeto, com saneamento inadequado e com responsável ou cônjuge analfabeto e saneamento inadequado, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2000/2010

Referências

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE coloca ao alcance dos usuários um conjunto de indicadores sociais da população e dos domicílios do Brasil, obtidos através dos dados do Censo Demográfico 2010 e apresentados, inclusive, segundo hierarquização dos municípios por Unidades da Federação, com base no tamanho populacional. As informações apresentadas fornecem elementos que permitem conhecer alguns importantes aspectos sociodemográficos das condições de vida da população.

O IBGE, com o presente lançamento, dá continuidade à produção e à sistematização de estatísticas sociais, ampliando sua contribuição para a disseminação de informações referenciadas aos 5 565 municípios brasileiros. Complementando a divulgação desses indicadores, o IBGE traz a público o volume *Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo*, que apresenta informações sobre sexo, idade, situação do domicílio, emigração internacional, ocorrência de óbitos, cor ou raça, registro de nascimento, alfabetização, e rendimento, para a totalidade da população, bem como informações sobre composição e características dos domicílios.

O CD-ROM que acompanha esta publicação contém, além das informações do volume impresso, indicadores para todos os municípios, com ordenação por porte populacional, em ordem alfabética, e por Unidades da Federação.

Marcia Maria Melo Quintsler
Diretora de Pesquisas

Introdução

Indicadores sociais são considerados importantes ferramentas de avaliação do nível de desenvolvimento socioeconômico dos municípios. O primeiro princípio é que o indicador deve identificar a essência do problema e possuir uma clara e aceitável interpretação normativa. A análise feita, a partir de indicadores selecionados que expressem as relações sociais existentes, contribui de maneira qualificada para a avaliação de políticas públicas no nível municipal.

A crescente importância que as Unidades da Federação e municípios brasileiros vem assumindo na formulação de políticas públicas e na alocação de recursos em favor dos segmentos populacionais considerados prioritários, requer, cada vez mais, a disponibilidade de indicadores desagregados que permitam captar a extrema variedade de situações que o País apresenta, contribuindo, assim, para a análise da realidade social e de seus processos de mudança, permitindo o estabelecimento de objetivos e prioridades sociais.

Os objetivos desta publicação são múltiplos. Além de fornecer um perfil dos municípios brasileiros a partir dos indicadores sociais, pretende-se contribuir também para avaliação das políticas públicas municipais, dar continuidade à produção e à sistematização de estatísticas sociais municipais e contribuir para a disseminação e uso da informação censitária para os municípios brasileiros.

Os dados desta divulgação compreendem, portanto, características dos domicílios e das pessoas, que foram investigadas no Censo Demográfico 2010 para a totalidade da população e são denominadas, por convenção, resultados do universo. Estes dados foram obtidos reunindo informações captadas por meio da investigação das características dos domicílios e das pessoas, que são comuns aos dois tipos de questionários, utilizados para o levantamento do Censo Demográfico 2010 e que são:

Questionário Básico - aplicado em todas as unidades domiciliares, exceto naquelas selecionadas para a amostra, e que contém a investigação das características do domicílio e dos moradores; e

Questionário da Amostra - aplicado em todas as unidades domiciliares selecionadas para a amostra. Além da investigação contida no Questionário Básico, abrange outras características do domicílio e pesquisa importantes informações sociais, econômicas e demográficas dos seus moradores.

O rendimento mensal habitual foi investigado, tanto no Questionário Básico quanto no Questionário da Amostra, para todas as pessoas de 10 anos ou mais de idade. Entretanto, esta é a única característica dos resultados que compõem o universo que no Questionário Básico foi captada de forma distinta daquela do Questionário da Amostra. No Questionário Básico, o rendimento mensal habitual foi pesquisado em um único quesito, abrangendo os rendimentos de todas as fontes. No Questionário da Amostra, por sua vez, esta informação foi obtida por meio da soma dos rendimentos obtidos em três quesitos que captaram:

- o rendimento mensal habitual do trabalho principal da semana de referência;
- o rendimento mensal habitual dos demais trabalhos da semana de referência; e
- o rendimento mensal habitual oriundo de outras fontes (soma dos rendimentos de: aposentadoria e pensão de instituto de previdência oficial; Programa Bolsa Família; Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI; outros programas sociais e transferências; aposentadoria e pensão da previdência privada; aluguel; juros de caderneta de poupança e de outras aplicações financeiras etc.).

Com este referencial, o IBGE apresenta, na presente publicação, uma hierarquização dos municípios, em cada Unidade da Federação, com base nos portes populacionais, desagregados por número de habitantes, sendo as classes definidas da seguinte forma: municípios com até 5 000 habitantes; 5 001 a 10 000; 10 001 a 20 000; 20 001 a 50 000; 50 001 a 100 000; 100 001 a 500 000; e mais de 500 000 habitantes. Esta classificação baseou-se em observação empírica dos resultados quanto ao crescimento relativo dos municípios segundo seus portes no período de 1991 a 2011.

Cabe esclarecer que os dados utilizados para gerar os resultados de rendimento que compõem esta divulgação são preliminares, pois ainda não foram submetidos a todos os processos de crítica e imputação previstos para a apuração do Censo Demográfico 2010.

Além da apresentação dos indicadores para Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e porte populacional dos municípios, são também apresentados, nesta publicação, indicadores para os Municípios das Capitais e algumas tabulações para os municípios que compõem o Semiárido brasileiro. A abrangência temática da construção dos indicadores abarcou aspectos demográficos, educacionais (analfabetismo), de saneamento, perfil de distribuição dos rendimentos e uma abordagem de direitos humanos a partir da combinação de um ou mais desses indicadores. Quando possível, foram feitas comparações com dados dos Censos Demográficos 1991 e 2000. No CD-ROM que acompanha a publicação, os indicadores estão apresentados para todos os municípios, separados por classes de porte populacional e por Unidades da Federação.

Notas técnicas

Fundamento legal e sigilo das informações

O Censo Demográfico 2010 segue os princípios normativos determinados na Lei nº 5.534, de 14 de novembro de 1968. Conforme esta lei, as informações são confidenciais e obrigatórias, destinam-se exclusivamente a fins estatísticos e não podem ser objeto de certidão e nem ter eficácia jurídica como meio de prova.

A periodicidade dos censos demográficos é regulamentada pela Lei nº 8.184, de 10 de maio de 1991, que estabelece um máximo de dez anos para o intervalo intercensitário.

Aspectos da coleta

A coleta do Censo Demográfico 2010 foi realizada no período de 1º de agosto a 30 de outubro de 2010, utilizando a base territorial que se constituiu de 316 574 setores censitários.

O método de coleta dos dados foi através de entrevista presencial realizada pelo recenseador, sendo a resposta registrada em um computador de mão, ou pelo preenchimento do questionário via Internet.

O computador de mão disponibilizava o aplicativo de coleta para registrar e armazenar as informações coletadas e nele estavam contidos:

- Mapa do Setor - representação gráfica do setor censitário;

- Lista de Endereços - listagem com todas as informações referentes aos endereços das unidades levantadas na pré-coleta e utilizada para atualização dos registros dos endereços;
- Questionário Básico - questionário com 37 quesitos, onde foram registradas as características do domicílio e de seus moradores na data de referência. Aplicado em todas as unidades domiciliares que não foram selecionadas para a amostra;
- Questionário da Amostra - questionário com 108 quesitos, onde foram registradas as características do domicílio e de seus moradores na data de referência. Inclui os quesitos do Questionário Básico somados a outros de investigação mais detalhada e foi aplicado em todas as unidades domiciliares que foram selecionadas para a amostra;
- Formulário de Domicílio Coletivo - formulário utilizado para registrar os dados de identificação do domicílio coletivo e listar as suas unidades com morador; e
- Relatórios de Acompanhamento - resumo de informações da coleta e de questionários com pendências para facilitar o acompanhamento do trabalho do recenseador.

A possibilidade do preenchimento do questionário pela Internet foi uma outra inovação no Censo 2010. Esta alternativa procurou alcançar o informante que, embora disposto a participar do Censo 2010, não dispunha de tempo para fornecer as informações no momento da visita do recenseador. A opção de preenchimento do questionário pela Internet era registrada no computador de mão do recenseador com um código de identificação do domicílio.

Para a parte do levantamento pesquisada por amostragem no Censo Demográfico 2010, foram aplicadas cinco frações de amostragem, considerando os tamanhos dos municípios em termos da população estimada em 1º de julho de 2009. Em especial, na definição da fração amostral para os municípios de pequeno porte, buscou-se garantir tamanho suficiente para a divulgação dos seus resultados. A Tabela 1, a seguir, apresenta as frações adotadas.

Tabela 1 - Fração amostral e número de municípios, segundo as classes de tamanho da população dos municípios

Classes de tamanho da população dos municípios (hab.)	Fração amostral de domicílios	Número de municípios	Classes de tamanho da população dos municípios (hab.)	Fração amostral de domicílios	Número de municípios
Total	11	(1) 5 565	Mais de 8 000 até 20 000	20	1 749
Até 2 500	50	260	Mais de 20 000 até 500 000	10	1 604
Mais de 2 500 até 8 000	33	1 912	Mais de 500 000	5	40

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais e Coordenação de Métodos e Qualidade.

Nota: Cálculo com base nas estimativas de população residente para 1º de julho de 2009.

(1) Inclui o Distrito Estadual de Fernando de Noronha e o Distrito Federal.

Para os 40 municípios com mais de 500 000 habitantes, foi avaliada a possibilidade de aplicação de frações amostrais diferentes em cada uma de suas divisões administrativas intramunicipais (distritos e subdistritos), de forma a permitir a divulgação de estimativas e de microdados nesses níveis geográficos. Em 18 desses municípios, houve a necessidade de aumento da fração amostral, definida dentre as especificadas na tabela, em pelo menos uma subdivisão. Nos demais 22 municípios dessa classe, a fração amostral foi mantida em 5%, pois para sete deles não há subdivisão administrativa na base territorial para o Censo 2010 e, para os 15 restantes, o tamanho esperado da amostra resultante em cada subdivisão já contempla o tamanho mínimo estabelecido para a divulgação de estimativas para todas as subdivisões existentes.

Todos os postos de coleta foram informatizados com *laptops* para o gerenciamento da coleta de dados. O Sistema de Informações Gerenciais do posto de coleta - SIGPC foi utilizado para organizar todo o trabalho no posto de coleta. Ele integrou localmente os sistemas de apoio à operação censitária, principalmente o de gerenciamento e de supervisão da coleta de dados, otimizando os processos de instalação de programas de coleta de dados e supervisão, descarga de questionários coletados e transmissão de dados para a central de recebimento. O SIGPC fez a comunicação entre o posto de coleta e os sistemas administrativos de apoio à operação censitária, e auxiliou nas tarefas de cadastramento de pessoal e equipamento do posto de coleta, bem como no pagamento dos recenseadores.

O Sistema de Indicadores Gerenciais da Coleta - SIGC foi responsável pelo processamento das informações da coleta transmitidas pelos postos através do SIGPC. Além disso, possibilitou aos servidores do IBGE acompanhar o andamento da coleta em níveis nacional, estadual e municipal, por posto de coleta e por setor censitário. Serviu, também, como veículo para disseminar informações: nele eram divulgadas as notas técnicas, as orientações das coordenações e os procedimentos que deveriam ser executados pelas equipes de coleta.

Âmbito da pesquisa

O Censo Demográfico 2010 abrangeu as pessoas residentes, na data de referência, em domicílios do Território Nacional.

As embaixadas, consulados e representações do Brasil no exterior são considerados Território Nacional, porém não foram incluídos no censo. Atualmente, a maioria dos funcionários brasileiros reside em domicílios fora das representações diplomáticas.

Conceitos e definições

A seguir são descritos os conceitos e definições utilizados na divulgação da presente publicação.

Períodos de referência

Data de referência

A investigação das características dos domicílios e das pessoas neles residentes teve como data de referência o dia 31 de julho de 2010.

Semana de referência

A investigação das características de trabalho e rendimento teve como semana de referência a semana de 25 a 31 de julho de 2010.

Mês de referência

A investigação das características de rendimento teve como mês de referência o mês de julho de 2010.

Domicílio

Domicílio é o local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal.

Os critérios essenciais desta definição são os de separação e independência.

A separação fica caracterizada quando o local de habitação for limitado por paredes, muros ou cercas e coberto por um teto, permitindo a uma ou mais pessoas, que nele habitam, isolar-se das demais, com a finalidade de dormir, preparar e/ou consumir seus alimentos e proteger-se do meio ambiente, arcando, total ou parcialmente, com suas despesas de alimentação ou moradia.

A independência fica caracterizada quando o local de habitação tem acesso direto, permitindo a seus moradores entrar e sair sem necessidade de passar por locais de moradia de outras pessoas.

Espécie do domicílio

Quanto à espécie, classificou-se o domicílio como:

Domicílio particular

Domicílio onde o relacionamento entre seus ocupantes era ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

Entendeu-se como dependência doméstica a situação de subordinação dos empregados domésticos e agregados em relação à pessoa responsável pelo domicílio e por normas de convivência as regras estabelecidas para convivência de pessoas que residiam no mesmo domicílio e não estavam ligadas por laços de parentesco nem de dependência doméstica.

Os domicílios particulares desagregam-se em:

Permanente - quando construído para servir, exclusivamente, à habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas; ou

Improvisado - quando localizado em edificação (loja, fábrica etc.) que não tinha dependência destinada exclusivamente à moradia, como, também, local inadequado para a habitação, que, na data de referência, estava ocupado por morador. O prédio em construção, a tenda, a barraca, o vagão, o *trailer*, a gruta, a cocheira, o paiol etc., que estava servindo de moradia na data de referência, também foi considerado como domicílio particular improvisado;

Os domicílios particulares fechados, ou seja, onde não foi possível realizar a entrevista com os seus moradores, passaram por um processo de imputação (ver o tópico **Tratamento dos domicílios fechados**). Os dados resultantes desse processo de imputação, referentes às pessoas e domicílios, foram agregados aos obtidos dos domicílios com entrevistas realizadas para a geração dos resultados do Censo.

Domicílio coletivo

É uma instituição ou estabelecimento onde a relação entre as pessoas que nele se encontravam, moradoras ou não, era restrita a normas de subordinação administrativa, como em hotéis, motéis, *camping*, pensões, penitenciárias, presídios, casas de detenção, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores ou de estudantes etc.

População residente

A população residente é constituída pelos moradores em domicílios na data de referência.

Morador

Considerou-se como moradora a pessoa que tinha o domicílio como local habitual de residência e que, na data de referência, estava presente ou ausente por período não superior a 12 meses em relação àquela data, por um dos seguintes motivos::

- Viagens: a passeio, a serviço, a negócio, de estudos etc.;
- Internação em estabelecimento de ensino ou hospedagem em outro domicílio, pensionato, república de estudantes, visando a facilitar a frequência à escola durante o ano letivo;
- Detenção sem sentença definitiva declarada;
- Internação temporária em hospital ou estabelecimento similar; ou
- Embarque a serviço (militares, petroleiros etc.).

Situação do domicílio

Segundo a sua área de localização, o domicílio foi classificado em situação urbana ou rural. Em situação urbana consideraram-se as áreas, urbanizadas ou não, internas ao perímetro urbano das cidades (sedes municipais) ou vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas, conforme definido por lei municipal vigente em 31 de julho de 2010. Para a cidade ou vila em que não existia legislação que regulamentava essas áreas, foi estabelecido um perímetro urbano para fins de coleta censitária,

cujos limites foram aprovados pelo prefeito local. A situação rural abrangeu todas as áreas situadas fora desses limites. Este critério também foi utilizado na classificação da população urbana e rural.

Características dos domicílios particulares permanentes

Tipo de esgotamento sanitário

O tipo de esgotamento sanitário do banheiro ou sanitário do domicílio particular permanente foi classificado como:

- **Rede geral de esgoto ou pluvial** - quando a canalização das águas servidas e dos dejetos, proveniente do banheiro ou sanitário, estava ligada a um sistema de coleta que os conduzia a um desagudouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não dispusesse de estação de tratamento da matéria esgotada;
- **Fossa séptica** - quando a canalização do banheiro ou sanitário estava ligada a uma fossa séptica, ou seja, a matéria era esgotada para uma fossa próxima, onde passava por um processo de tratamento ou decantação, sendo, ou não, a parte líquida conduzida em seguida para um desagudouro geral da área, região ou município;
- **Fossa rudimentar** - quando o banheiro ou sanitário estava ligado a uma fossa rústica (fossa negra, poço, buraco etc.);
- **Vala** - quando o banheiro ou sanitário estava ligado diretamente a uma vala a céu aberto;
- **Rio, lago ou mar** - quando o banheiro ou sanitário estava ligado diretamente a rio, lago ou mar; ou
- **Outro** - quando o esgotamento dos dejetos, proveniente do banheiro ou sanitário, não se enquadrasse em quaisquer dos tipos descritos anteriormente.

Forma de abastecimento de água

A forma de abastecimento de água do domicílio particular permanente foi classificada como:

- **Rede geral de distribuição** - quando o domicílio, ou o terreno ou a propriedade onde estava localizado, estava ligado a uma rede geral de distribuição de água;
- **Poço ou nascente na propriedade** - quando o domicílio era servido por água proveniente de poço ou nascente localizado no terreno ou na propriedade onde estava construído;
- **Poço ou nascente fora da propriedade** - quando o domicílio era servido por água proveniente de poço ou nascente localizado fora da propriedade onde estava construído o domicílio;

- **Carro-pipa** - quando o domicílio era servido por água transportada por carro-pipa;
- **Água de chuva armazenada em cisterna** - quando o domicílio era servido por água de chuva armazenada em cisterna, caixa de cimento etc.;
- **Água de chuva armazenada de outra forma** - quando o domicílio era servido por água de chuva armazenada em galões, tanques de material plástico etc.;
- **Rio, açude, lago ou igarapé** - quando o domicílio era servido por água proveniente de rio, açude, lago e igarapé;
- **Poço ou nascente na aldeia** - quando o domicílio, localizado em terras indígenas, era servido por água proveniente de poço ou nascente localizado dentro da aldeia;
- **Poço ou nascente fora da aldeia** - quando o domicílio, localizado em terras indígenas, era servido por água proveniente de poço ou nascente localizado fora da aldeia; ou
- **Outra** - quando a forma de abastecimento de água do domicílio era diferente das descritas anteriormente.

Destino do lixo

O destino do lixo proveniente do domicílio particular permanente foi classificado como:

- **Coletado:**
 - Diretamente por serviço de limpeza - quando o lixo do domicílio era coletado diretamente por serviço de empresa pública ou privada; ou
 - Em caçamba de serviço de limpeza - quando o lixo do domicílio era depositado em uma caçamba, tanque ou depósito, fora do domicílio, para depois ser coletado por serviço de empresa pública ou privada;
- **Queimado (na propriedade)** - quando o lixo do domicílio era queimado no terreno ou propriedade em que se localizava o domicílio;
- **Enterrado (na propriedade)** - quando o lixo do domicílio era enterrado no terreno ou propriedade em que se localizava o domicílio;
- **Jogado em terreno baldio ou logradouro** - quando o lixo do domicílio era jogado em terreno baldio ou logradouro público;
- **Jogado em rio, lago ou mar** - quando o lixo do domicílio era jogado em rio, lago ou mar; ou
- **Outro destino** - quando o lixo do domicílio tinha destino diferente dos descritos anteriormente.

Composição dos moradores nos domicílios

Condição no domicílio

A condição no domicílio foi caracterizada através da relação existente entre a pessoa responsável pela unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de

habitação em domicílio coletivo) e cada um dos demais moradores, de acordo com as seguintes definições:

- **Pessoa responsável pelo domicílio** - para a pessoa (homem ou mulher), de 10 anos de idade, reconhecida pelos moradores como responsável pela unidade domiciliar;
- **Cônjuge ou companheiro(a) de sexo diferente** - para a pessoa (homem ou mulher), de 10 anos ou mais de idade, que vivia conjugalmente com a pessoa responsável pela unidade domiciliar, sendo de sexo diferente, existindo ou não vínculo matrimonial;
- **Cônjuge ou companheiro(a) do mesmo sexo** - para a pessoa (homem ou mulher), de 10 anos ou mais de idade, que vivia conjugalmente com a pessoa responsável pela unidade domiciliar, sendo ambas do mesmo sexo
- **Filho(a) do responsável e do cônjuge** - para o(a) filho(a) legítimo(a), seja consanguíneo(a) ou adotivo(a), ou de criação da pessoa responsável e do cônjuge;
- **Filho(a) somente do responsável** - para o(a) filho(a) legítimo(a), seja consanguíneo(a) ou adotivo(a), ou de criação somente da pessoa responsável;
- **Enteado(a)** - para o(a) filho(a) legítimo(a), seja consanguíneo(a) ou adotivo(a), ou de criação somente do cônjuge;
- **Genro ou nora** - para o genro ou a nora da pessoa responsável ou do cônjuge;
- **Pai, mãe, padrasto ou madrasta** - para o pai ou a mãe, padrasto ou madrasta da pessoa responsável;
- **Sogra(a)** - para o(a) sogro(a) da pessoa responsável ou do cônjuge;
- **Neto(a)** - para o(a) neto(a) da pessoa responsável ou do cônjuge;
- **Bisneto(a)** - para o(a) bisneto(a) da pessoa responsável ou do cônjuge;
- **Irmão ou irmã** - para o irmão ou a irmã legítimo(a), seja consanguíneo(a) ou adotivo(a), ou de criação da pessoa responsável;
- **Avô ou avó** - para o avô ou a avó da pessoa responsável ou do cônjuge; e
- **Outro parente** - para o(a) bisavô(ó), cunhado(a), tio(a), sobrinho(a), primo(a) da pessoa responsável ou do cônjuge.
- **Sem parentesco**
 - **Agregado(a)** - para a pessoa residente em domicílio particular que, sem ser parente, convivente, pensionista, empregado doméstico ou parente deste, não pagava hospedagem nem contribuía para as despesas de alimentação e moradia do domicílio;
 - **Convivente** - para a pessoa residente em domicílio particular que, sem ser parente, dividia as despesas de alimentação e/ou moradia;
 - **Pensionista** - para a pessoa residente em domicílio particular que, sem ser parente, pagava hospedagem;
 - **Empregado(a) doméstico(a)** - para a pessoa residente em domicílio particular que prestava serviços domésticos remunerados a um ou mais moradores do domicílio; ou

- **Parente do(a) empregado(a) doméstico(a)** - para a pessoa residente em domicílio particular que era parente do(a) empregado(a) doméstico(a) e que não prestava serviços domésticos remunerados a moradores do domicílio; ou
- **Individual em domicílio coletivo** - para a pessoa só que residia em domicílio coletivo, ainda que compartilhando a unidade de habitação com outra(s) pessoa(s) com a(s) qual(is) não tinha laços de parentesco.

Compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio

Foi pesquisado se a responsabilidade pelo domicílio particular era de apenas um morador ou compartilhada por mais de um morador.

Unidade doméstica

Considerou-se como unidade doméstica no domicílio particular:

- a pessoa que morava sozinha; ou
- o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência

Espécie de unidade doméstica

A espécie da unidade doméstica existente no domicílio particular foi classificada como:

- **Unipessoal** - quando constituída por uma única pessoa;
- **Nuclear** - quando constituída somente por: um casal; um casal com filho(s) (por consanguinidade, adoção ou de criação) ou enteado(s); uma pessoa (homem ou mulher) com filho(s) (por consanguinidade, adoção ou de criação) ou enteado(s), independentemente da pessoa que foi indicada como responsável pelo domicílio. Assim, foi definida como nuclear a unidade doméstica constituída somente por:
 - Pessoa responsável com cônjuge;
 - Pessoa responsável com cônjuge e com pelo menos um filho(a) ou enteado(a);
 - Pessoa responsável com pelo menos um filho(a) ou enteado(a);
 - Pessoa responsável com pai ou padrasto e com mãe ou madrasta;
 - Pessoa responsável com pai ou padrasto, com mãe ou madrasta e com pelo menos um irmão ou irmã;
 - Pessoa responsável com pai ou padrasto;
 - Pessoa responsável com mãe ou madrasta;
 - Pessoa responsável com pai ou padrasto e com pelo menos um irmão ou irmã; ou
 - Pessoa responsável com mãe ou madrasta e com pelo menos um irmão ou irmã.

- **Estendida** - quando constituída somente pela pessoa responsável com pelo menos um parente, formando uma família que não se enquadre em um dos tipos descritos como nuclear; ou
- **Composta** - quando constituída pela pessoa responsável, com ou sem parente(s), e com pelo menos uma pessoa sem parentesco agregado(a), pensionista, convivente, empregado(a) doméstico(a), parente do empregado(a) doméstico(a).

Características das pessoas

Idade

A investigação foi feita por meio da pesquisa do mês e ano de nascimento. Para as pessoas que não sabiam o mês e o ano de nascimento foi investigada a idade em 31 de julho de 2010 em anos completos ou em meses completos para as crianças com menos de um ano. A idade foi calculada em relação à data de referência.

Cor ou raça

Investigou-se a cor ou raça declarada pela pessoa, com as seguintes opções de resposta:

- Branca - para a pessoa que se declarou branca;
- Preta - para a pessoa que se declarou preta;
- Amarela - para a pessoa que se declarou de cor amarela (de origem oriental: japonesa, chinesa, coreana etc.);
- Parda - para a pessoa que se declarou parda; ou
- Indígena - para a pessoa que se declarou indígena ou índia.

Alfabetização

Considerou-se como alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhecesse.

Foi considerada analfabeta a pessoa que aprendeu a ler e escrever, mas que esqueceu devido a ter passado por um processo de alfabetização que não se consolidou e a que apenas assinava o próprio nome.

Rendimento nominal mensal

Considerou-se como rendimento nominal mensal da pessoa de 10 anos ou mais de idade, a soma do rendimento nominal mensal de trabalho com o proveniente de outras fontes.

Rendimento nominal mensal de trabalho

Considerou-se o rendimento nominal mensal habitual, no mês de referência, do trabalho principal e dos demais trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência.

- Para a pessoa que trabalhou somente parte do mês de referência, considerou-se o rendimento bruto mensal, no caso do empregado, ou a retirada, no caso do conta própria ou empregador, que ganharia habitualmente trabalhando o mês completo.
- Para a pessoa que recebia rendimento fixo do trabalho, considerou-se a remuneração bruta do empregado ou a retirada do conta própria ou empregador, do mês de referência.
- Para a pessoa que recebia rendimento variável do trabalho, considerou-se o valor, em média, da remuneração bruta ou da retirada do mês de referência.
- Para a pessoa licenciada por instituto de previdência oficial pelo trabalho, considerou-se o rendimento bruto do mês de referência, recebido como benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho etc.).

a) Rendimento de trabalho do empregado

Considerou-se o rendimento bruto do trabalho recebido em dinheiro, produtos ou mercadorias, não sendo computado o valor da remuneração recebida em benefícios que não foram ganhos ou reembolsados em dinheiro, tais como: cessão ou pagamento, diretamente pelo empregador, de moradia, roupas, vale-alimentação, vale-transporte, treinamento ou aprendizado no trabalho, educação ou creche paga diretamente pelo empregador etc.

O rendimento bruto do trabalho recebido em dinheiro pode ser constituído de uma única rubrica ou pela soma de várias rubricas (salário ou vencimento, gratificação, ajuda de custo, ressarcimento, salário-família, anuênio, quinquênio, bonificação, horas extras, quebra de caixa, benefícios pagos em dinheiro e outras). No cálculo do rendimento bruto, não foram excluídos os pagamentos efetuados por meio administrativo, tais como: contribuição para instituto de previdência, imposto de renda, pensão alimentícia, contribuição sindical, previdência privada, seguro e plano de saúde etc.

O rendimento bruto do trabalho recebido em produtos ou mercadorias, nas atividades da agricultura, pecuária, produção florestal, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e aquicultura, foi computado pelo seu valor em dinheiro, excluindo-se a parcela destinada ao próprio consumo da unidade domiciliar.

b) Rendimento de trabalho do conta própria e empregador

Considerou-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.

A retirada em dinheiro pode ser fixa ou como um percentual dos lucros do empreendimento. No cálculo da retirada, não foram excluídos os pagamentos pessoais (contribuição para instituto de previdência, imposto de renda etc. da própria pessoa). No caso em que o empreendimento não era organizado de forma que o rendimento em dinheiro do trabalho fosse identificado diretamente, a retirada foi a diferença entre as receitas e as despesas (pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, equipamentos e outros investimentos) do empreendimento.

A retirada em produtos ou mercadorias provenientes das atividades da agricultura, pecuária, produção florestal, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e aquicultura, foi computada pelo seu valor em dinheiro como a diferença entre o valor dos produtos e mercadorias destinados ao mercado e as despesas necessárias para a sua produção, excluindo-se a parcela destinada ao próprio consumo da unidade domiciliar. No caso da remuneração dos produtos ou mercadorias recebidos sazonalmente, foi o valor médio mensal, real ou estimado (valor de mercado) que a pessoa ganhava habitualmente, computado considerando tempo que foi dedicado à produção sazonal (12 meses, seis meses, quatro meses etc.) que gerou o rendimento.

Rendimento nominal mensal de outras fontes

Considerou-se o rendimento nominal mensal habitual, no mês de referência, da pessoa de 10 anos ou mais de idade que não era oriundo de trabalho da semana de referência. Este rendimento foi a soma dos rendimentos mensais habituais, recebidos ou que a pessoa teria direito a receber, no mês de referência, oriundos de:

- Aposentadoria ou pensão de instituto de previdência oficial (federal, estadual ou municipal) - rendimento mensal habitual, no mês de referência, de aposentadoria, jubilação, reforma ou pensão (deixada por pessoa da qual era beneficiária) de instituto de previdência oficial - Plano de Seguridade Social da União ou de instituto de previdência social federal (Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS), estadual ou municipal, inclusive FUNRURAL.
- Programa Social Bolsa Família ou Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI - rendimento mensal habitual, no mês de referência, do Programa Bolsa Família (programa do governo federal, de transferência direta de rendimento com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza) ou do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI (programa do governo federal que tem como objetivo contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho infantil no País, atendendo famílias cujas crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos se encontrem em situação de trabalho);
- Rendimento de outros programas sociais ou de transferência - rendimento mensal habitual, no mês de referência, do Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social – BCP-LOAS (Benefício que garante, pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, um salário mínimo mensal à pessoa idosa, de 65 anos ou mais de idade, ou ao portador de deficiência incapacitado para a vida independente e para o trabalho, sendo ambos impossibilitados de prover sua manutenção ou tê-la provida por sua família); seguro-desemprego (benefício integrante da seguridade social, garantido pela Constituição Federal e que tem por finalidade prover assistência financeira temporária ao trabalhador dispensado do emprego); outro programa social de transferência de rendimento do governo federal, estadual ou municipal; doação ou mesada de não morador do domicílio (rendimento recebido em dinheiro, sem contrapartida de serviços prestados, de pessoa não moradora do domicílio); e pensão alimentícia (rendimento recebido para manutenção dos filhos e/ou da pessoa, pago pelo ex-cônjuge, de forma espontânea ou definida judicialmente); ou
- Outro rendimento - rendimento mensal habitual, no mês de referência, recebido a título de: aluguel, aposentadoria de previdência privada, juros

de caderneta de poupança e de aplicação financeira, dividendos, parceria, direitos autorais e qualquer outro tipo de rendimento habitual não incluído nos itens descritos anteriormente.

Rendimento nominal mensal domiciliar

Considerou-se como rendimento nominal mensal domiciliar a soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio particular, exclusive os dos moradores de menos de 10 anos de idade e os daqueles cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Rendimento nominal mensal domiciliar *per capita*

Considerou-se como rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* a divisão do rendimento mensal domiciliar pelo número de moradores do domicílio particular, exclusive aqueles cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Salário mínimo

Para a apuração dos rendimentos, segundo as classes de salário mínimo, considerou-se o valor do que vigorava no mês de referência, que era de R\$ 510,00 (quinhentos e dez reais).

Tratamento dos domicílios fechados

Motivação

As unidades domiciliares pesquisadas nos Censos Demográficos e em contagens da população são classificadas em categorias de acordo com a situação de seus moradores na data de referência da coleta, a saber: domicílios particulares, permanentes ou improvisados, ocupados; domicílios particulares permanentes fechados; domicílios particulares permanentes vagos; domicílios particulares permanentes de uso ocasional; e domicílios coletivos com ou sem morador. A operação censitária visa obter informações das pessoas moradoras nos domicílios classificados nas duas primeiras categorias (domicílios particulares ocupados e domicílios particulares permanentes fechados) e nos domicílios coletivos com morador.

Os domicílios classificados como fechados são aqueles que sabidamente possuíam moradores na data de referência, mas que não tiveram entrevista realizada para o preenchimento das informações do questionário, independentemente do motivo da não realização da entrevista.

Nas divulgações de resultados de Censos Demográficos, os totais da população para cada um dos municípios brasileiros foram sempre divulgados considerando os domicílios ocupados (particulares e coletivos) na data de referência da operação censitária.

As informações sobre o número de domicílios fechados, vagos e de uso ocasional, que também são divulgadas, são usadas, juntamente com outras informações disponíveis, para a avaliação da qualidade da cobertura das operações censitárias.

No Censo Demográfico 2010, com o objetivo de quantificar de forma exaustiva a população brasileira, o IBGE estimou a parcela da população moradora nos domicílios fechados em cada um dos municípios brasileiros. Essa prática é adotada internacionalmente por países como Austrália, Canadá, Estados Unidos, México e Reino Unido.

Metodologia

No caso da estimação do número de moradores nos domicílios fechados do Censo Demográfico 2010, admitiu-se que o padrão dos domicílios fechados é diferente do padrão dos domicílios ocupados, que foram efetivamente investigados, no que se refere ao tamanho do domicílio. Ou seja, admitiu-se que os domicílios fechados possuem uma característica em sua composição, principalmente no número de moradores, que implicou a dificuldade do entrevistador para realizar a entrevista e a sua classificação como fechado, após o término do período de coleta.

Para avaliar essa hipótese, os domicílios particulares ocupados foram estratificados segundo a sua localização. Os estratos foram definidos, para cada Unidade da Federação, considerando a situação do domicílio, urbana ou rural, e a classe de tamanho do município ao qual pertence.

Foram definidas três classes de tamanho, a saber: municípios com menos de 70 000 habitantes; municípios com 70 000 a menos de 500 000 habitantes e municípios com 500 000 habitantes ou mais. Os municípios com 500 000 ou mais habitantes foram tratados individualmente, enquanto os demais foram considerados em seus respectivos estratos de tamanho. Não fizeram parte da análise os domicílios de setores censitários localizados em Terras Indígenas, que foram objeto de um tratamento à parte, além dos domicílios com mais de 10 moradores, para garantir a robustez do método. Foram obtidas as distribuições do número de moradores em domicílios particulares ocupados por estrato em dois conjuntos de entrevistas realizadas, a saber: (1) domicílios particulares ocupados que tiveram entrevista realizada em apenas uma tentativa; e (2) domicílios particulares ocupados inicialmente classificados como fechados ou vagos (também considerados por terem sido erroneamente classificados como vagos), mas que posteriormente tiveram entrevista realizada. Em cada estrato, a análise das duas distribuições confirmou a hipótese, verificando-se quase que sistematicamente um menor número médio de moradores nos domicílios apontados em (2) do que em (1).

A classificação de um domicílio na categoria de fechado é equivalente a considerá-lo como uma não resposta, que é um dos erros não amostrais mais comuns na realização de uma pesquisa, seja ela censitária ou por amostragem. Há muitas formas diferentes de se lidar com a não resposta. Uma delas é a que utiliza procedimentos de imputação. Procedimento de imputação é aquele que atribui informações individuais às unidades sem informação. O pressuposto básico do procedimento de imputação é que a perda de dados seja aleatória, e se não for, que o padrão de não resposta seja conhecido ou pelo menos estimado, para ser considerado durante o tratamento da não resposta por imputação.

Para estimar as características dos domicílios fechados e de seus moradores para cada município abrangido pelo Censo Demográfico 2010, definiu-se cada domicílio fechado como uma não resposta cujo atributo necessário é o número de moradores e demais características. O tratamento adotado para essa não resposta foi um procedimento de imputação por meio de seleção aleatória de um domicílio doador entre um conjunto de possíveis doadores, tendo sido adotada ainda a estratificação de domicílios acima descrita. O conjunto de doadores foi definido conforme descrito em (2), com exceção dos estratos compostos pelos domicílios rurais de municípios com mais de 500 000 habitantes, onde, por uma questão de robustez do método, foram considerados como possíveis doadores todos os domicílios particulares ocupados, e não apenas o subconjunto dos que mudaram de espécie (fechado ou vago para ocupado) ao longo da coleta.

Conforme foi citado acima, os domicílios de setores censitários localizados em Terras Indígenas foram objeto de um tratamento à parte, no qual cada Terra Indígena configurou-se como sendo um estrato de domicílios.

Em termos operacionais, o procedimento de imputação consistiu em selecionar um domicílio doador para cada domicílio fechado. Em cada estrato, como definido anteriormente, o conjunto de doadores foi formado pelos domicílios particulares permanentes ocupados do respectivo estrato.

Assim, o total de moradores estimados no conjunto de domicílios fechados de cada município foi obtido pela soma dos moradores nos domicílios imputados, incluídos nesse total os moradores estimados em domicílios fechados em Terra Indígena.

Além da estimação do total de moradores em domicílios fechados, também foi realizado o procedimento de imputação de variáveis referentes a esses domicílios, bem como de variáveis associadas aos moradores dos mesmos. Em tal procedimento, cada domicílio fechado teve associado a ele as variáveis domiciliares do domicílio ocupado utilizado na estimação de seu número de moradores, exceto pelas variáveis espécie do domicílio, existência e características de emigrantes internacionais, existência e características de pessoas falecidas, situação e tipo do setor. E, por conseguinte, um morador do domicílio ocupado doador teve suas variáveis atribuídas a um morador de um domicílio fechado, exceto pela variável nome do morador. No caso das pessoas em Terras Indígenas, também não foram imputadas as informações sobre etnia e língua indígena.

O procedimento de estimação foi aplicado aos domicílios efetivamente fechados, após todas as tentativas de obtenção da entrevista, que correspondem a 1,3% do total de domicílios particulares abrangidos pelo Censo Demográfico 2010. A população total estimada por esse procedimento é de 2 795 533 pessoas, em 899 152 domicílios fechados.

Cabe salientar que foi definida nas bases de dados de domicílios e de pessoas uma variável que indica a imputação pelo procedimento aqui descrito.

Análise dos resultados

Aspectos populacionais

A informação de população, detalhada por grupo etário e sexo, é um instrumento essencial de análise em diferentes aspectos, tais como: educação, saúde, previdência, arranjos familiares, habitação, mercado de trabalho e rendimento, podendo subsidiar políticas públicas nestas áreas.

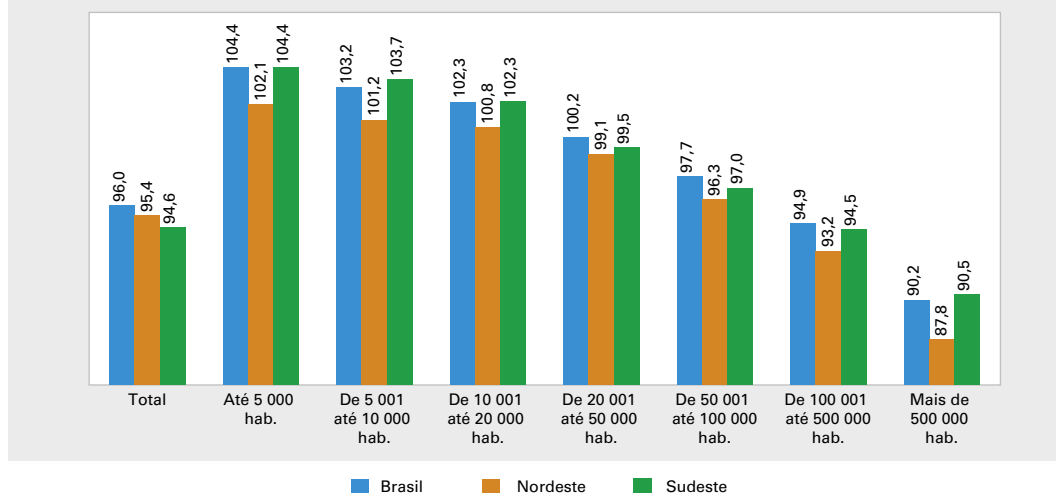
Com base nos dados do Censo Demográfico 2010, a razão de sexo, indicador que relaciona o número de homens ao número de mulheres numa determinada população, indica que havia 96,0 homens para cada 100,0 mulheres no País. Na Região Norte, a concentração de homens é mais elevada, com 101,9 homens para 100,0 mulheres. Utilizando-se o porte populacional dos municípios como parâmetro de análise, observa-se que nos municípios com menor volume populacional (até 20 000 habitantes) é marcante o excedente de homens (razão de sexo acima de 100,0) em qualquer uma das regiões do Brasil. Em contrapartida, nos municípios de maior porte, especialmente aqueles com população acima de 500 000 habitantes, a razão de sexo foi inferior a 100,0. Na Região Nordeste, chegou a 87,8 homens para cada 100,0 mulheres (Gráfico 1).

Interessante observar que em 20 municípios brasileiros, a razão de sexo foi superior a 130,0, o que significa que a população masculina era, no mínimo, 30% superior à feminina (Tabela 2). A maioria destes municípios (14) encontra-se no Estado de São Paulo, sendo que um fato relevante deve ser mencionado: a instalação recente de penitenciárias masculinas nestes municípios¹, situação que afeta diretamente o indi-

¹As informações sobre as penitenciárias no Estado de São Paulo, como população prisional e data de inauguração, podem ser obtidas no *site* da Secretaria da Administração Penitenciária, disponível em: <<http://www.sap.sp.gov.br/>>.

cador analisado. Os demais municípios, no Pará, Pernambuco, Santa Catarina e Mato Grosso, apresentaram razão de sexo já elevada no ano de 2000, e tiveram a concentração de homens acentuada em 2010. Uma característica comum aos municípios foi que a população total era inferior a 20 000 habitantes, em 2010. No caso desses municípios menores, tais fatores externos, como a instalação de penitenciárias mencionada anteriormente, podem ter alterado a distribuição da população por sexo.

Gráfico 1 - Razão de sexo, segundo as classes de tamanho da população dos municípios, nas Regiões Nordeste e Sudeste - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 2 - População total e razão de sexo nos municípios com as maiores razões de sexo, segundo os municípios selecionados e as Unidades da Federação 2000/2010

Código do município	Municípios selecionados e Unidades da Federação	2000 (1)		2010	
		População total	Razão de sexo	População total	Razão de sexo
1502764	Cumaru do Norte/PA	5 978	129,9	10 466	138,7
1503754	Jacareacanga/PA	24 024	128,7	14 103	132,5
2607604	Ilha de Itamaracá/PE	15 858	119,0	21 884	134,8
3501400	Álvaro de Carvalho/SP	4 109	149,6	4 650	175,0
3504701	Balbinos/SP	1 313	106,1	3 702	428,8
3518503	Guareí/SP	10 197	110,6	14 565	158,3
3519253	Iaras/SP	3 054	120,2	6 376	192,5
3521606	Irapuru/SP	7 457	101,8	7 789	139,1
3523602	Itirapina/SP	12 836	125,6	15 524	143,7
3526506	Lavinia/SP	5 131	100,7	8 779	238,2
3528700	Marabá Paulista/SP	3 699	107,3	4 812	172,8
3534906	Pacaembu/SP	12 518	113,4	13 226	141,3
3540754	Potim/SP	13 605	103,2	19 397	130,3
3540853	Pracinha/SP	1 431	105,0	2 858	267,4
3542503	Reginópolis/SP	4 742	102,4	7 323	177,2
3544202	Riolândia/SP	8 560	126,0	10 575	132,3
3551405	Serra Azul/SP	7 446	103,3	11 256	156,8
4216057	São Cristovão do Sul/SC	4 504	116,0	5 012	131,8
4217253	São Pedro de Alcântara/SC	3 584	109,5	4 704	174,1
5108006	Tapurah/MT (2)	11 561	122,3	10 392	139,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

(1) Inclusive população cedida. (2) Inclusive população cedida para os Municípios de Ipiranga do Norte e Itanhanga, criados em 2005.

No outro extremo, entre os 20 municípios com maior concentração de mulheres, 12 deles são capitais. Dentre estes, oito estão localizados na Região Nordeste, três no Sudeste e um no Sul. O município que apresentou maior participação de mulheres (84,4 homens para 100,0 mulheres) foi Santos. Em resumo, segundo o Censo Demográfico 2010, havia cerca de 3,9 milhões de mulheres a mais que homens no Brasil. Aproximadamente um quarto do total de mulheres residia nos Municípios de São Paulo e do Rio de Janeiro, os mais populosos do País.

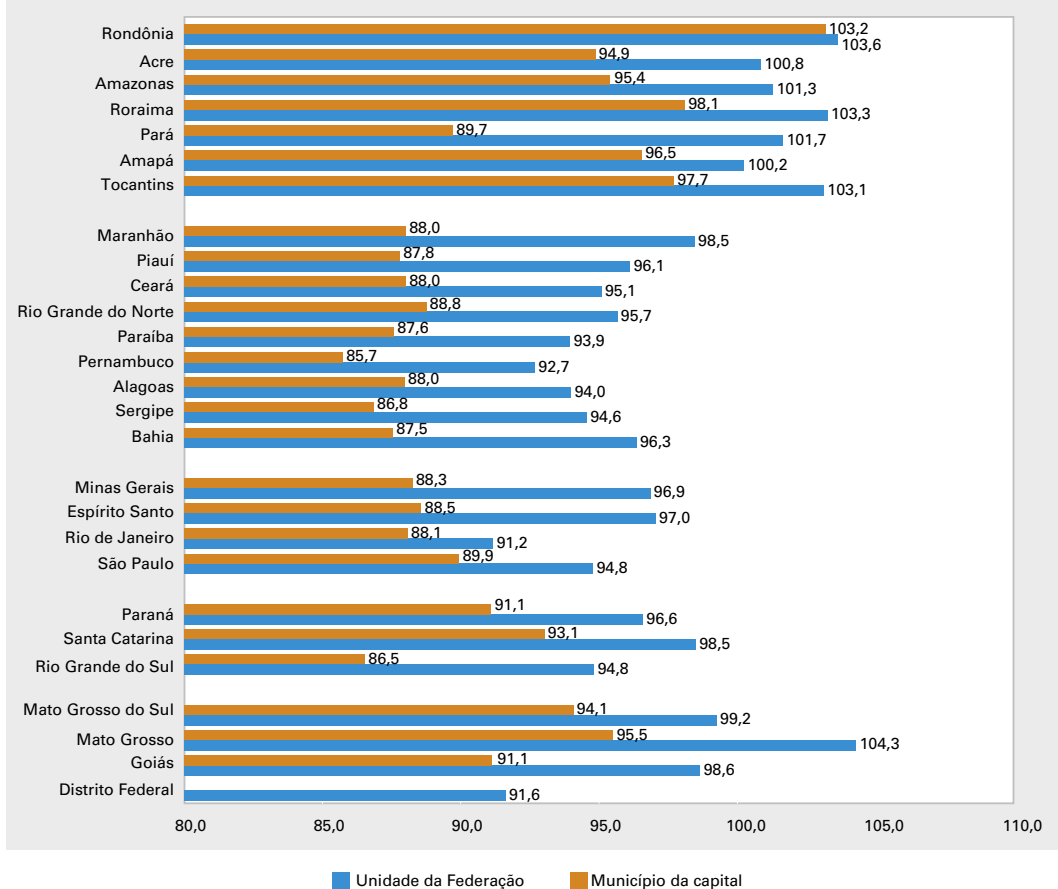
Tabela 3 - População total e razão de sexo nos municípios com as menores razões de sexo, segundo os municípios selecionados e as Unidades da Federação 2000/2010

Código do município	Unidades da Federação e municípios selecionados	2000 (1)		2010	
		População total	Razão de sexo	População total	Razão de sexo
2111300	São Luís/MA	1 014 837	88,0	870 028	87,7
2211001	Teresina/PI (2)	814 230	87,8	715 360	88,2
2304400	Fortaleza/CE	2 452 185	88,0	2 141 402	88,0
2507507	João Pessoa/PB	723 515	87,6	597 934	87,8
2609600	Olinda/PE	377 779	86,0	367 902	88,0
2611606	Recife/PE	1 537 704	85,7	1 422 905	86,9
2704302	Maceió/AL	932 748	88,0	797 759	89,4
2800308	Aracaju/SE	571 149	86,8	461 534	87,9
2927408	Salvador/BA	2 675 656	87,5	2 443 107	89,0
3106200	Belo Horizonte/MG	2 375 151	88,3	2 238 526	89,5
3109600	Cachoeira da Prata/MG	3 654	88,8	3 780	90,7
3205309	Vitória/ES	327 801	88,5	292 304	89,4
3303203	Nilópolis/RJ	157 425	88,0	153 712	89,4
3303302	Niterói/RJ	487 562	86,3	459 451	87,2
3304557	Rio de Janeiro/RJ	6 320 446	88,1	5 857 904	88,4
3500600	Águas de São Pedro/SP	2 707	87,3	1 883	85,3
3548500	Santos/SP	419 400	84,4	417 983	86,0
3548807	São Caetano do Sul/SP	149 263	85,6	140 159	87,8
4314407	Pelotas/RS (3)	328 275	88,6	323 158	90,3
4314902	Porto Alegre/RS	1 409 351	86,5	1 360 590	87,7

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

(1) Inclusive população cedida. (2) Inclusive população cedida para o Município de Nazária, criado em 2001. (3) Inclusive população cedida para o Município de Arroio do Padre, criado em 2001.

Entre as capitais brasileiras, a que apresentou menor participação de homens foi Recife, com 85,7 homens para 100,0 mulheres, seguindo-lhe Porto Alegre (86,5), Aracaju (86,8) e Salvador (87,5) (Gráfico 2). A única capital do País que apresentou uma proporção de homens superior a de mulheres foi Porto Velho, com 103,2 homens para 100,0 mulheres. Enquanto as capitais têm como característica marcante a presença de mulheres, alguns estados apresentam maioria masculina na população, caso de Mato Grosso e todos estados da Região Norte.

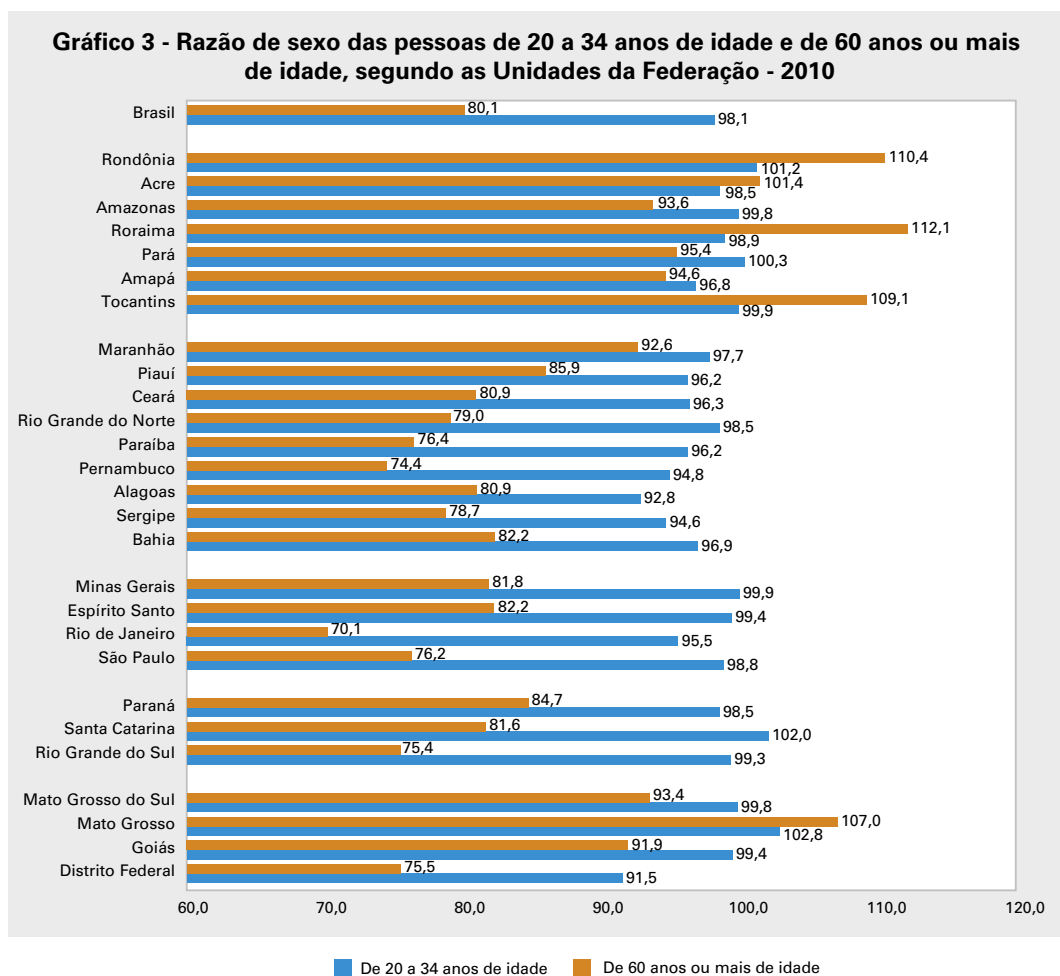
Gráfico 2 - Razão de sexo, por Unidades da Federação e municípios das capitais - 2010


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Ao fazer a análise da razão de sexo para grupos etários, identifica-se que o grupo de idosos é o que apresenta menor razão de sexo, ou seja, é um grupo em que, normalmente, há predominância de mulheres (Gráfico 3). Numa população em que o fluxo migratório é pouco expressivo, a maior concentração de mulheres nas idades mais avançadas está relacionada com a sobremortalidade masculina, fenômeno presente em quase todos os grupos etários. No grupo de idosos, fica mais evidente o efeito da maior mortalidade masculina, uma vez que um quantitativo menor de homens atinge essa idade.

Casos específicos, como Roraima, Rondônia, Tocantins, Acre e Mato Grosso, que apresentam mais homens que mulheres na população idosa, estão relacionados com o histórico de imigração diferenciada por sexo. Nestes casos, a razão de sexo também é elevada nos demais grupos etários. Em outros casos, como nos Estados do Rio de Janeiro, de Pernambuco e do Rio Grande do Sul, bem como no Distrito Federal, há cerca de três idosos para cada quatro idosas.

Ao analisar a razão de sexo para o grupo etário de 20 a 34 anos, verifica-se que, geralmente, este é um grupo predominantemente feminino. Especialmente no Distrito Federal, e nos Estados de Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Rio de Janeiro, o excedente de mulheres é mais pronunciado em idades relacionadas ao mercado matrimonial. No outro extremo, Mato Grosso, Santa Catarina, Rondônia e Pará são estados com maioria masculina no grupo de 20 a 34 anos de idade.

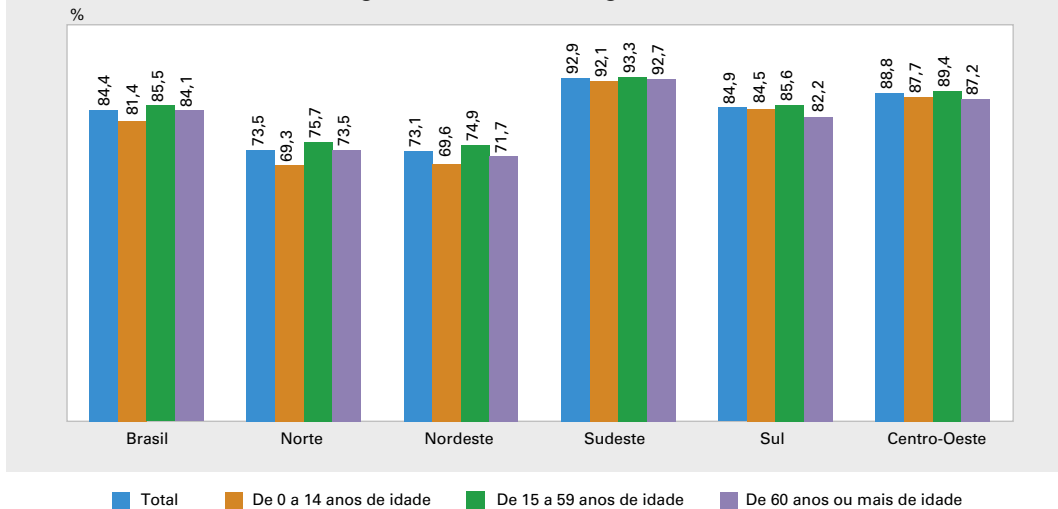


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A concentração da população que reside em áreas urbanas é um fenômeno crescente no País. A proporção de pessoas nestas áreas passou de 45,1%, em 1950, para 84,4%, em 2010. Em relação a 2000, quando o grau de urbanização era de 81,2%, o ritmo de crescimento da população em áreas urbanas desacelera.

A urbanização se mostra pouco diferenciada quando analisada por grupos de idade. No Brasil, 85,5% da população em idade ativa (15 a 59 anos de idade) encontrava-se em áreas urbanas (Gráfico 4). No grupo de 0 a 14 anos de idade, a proporção de pessoas em áreas urbanas é menor, 81,4%, enquanto entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade, a proporção foi de 84,1%.

A Região Sudeste, historicamente, apresenta nível socioeconômico mais elevado, tendo também maior urbanização. Os resultados de 2010 confirmam esta tendência e mostram grau de urbanização de 92,9%, sem diferenciais para os grupos etários analisados. As Regiões Nordeste e Norte seguem tendência de menor proporção de população que vive em áreas urbanas (73,1% e 73,5%, respectivamente). Em ambas, o percentual da população de 15 a 59 anos de idade que reside nestas áreas é mais elevado do que para a população como um todo (74,9% e 75,7%, respectivamente). Nas Regiões Sul e Centro-Oeste, destacam-se a proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade vivendo em áreas urbanas (82,2% e 87,2%, respectivamente), valor menor do que para população total (84,9% e 88,8%, respectivamente).

Gráfico 4 - Proporção de pessoas que residem em áreas urbanas, por grupos idade, segundo as Grandes Regiões - 2010


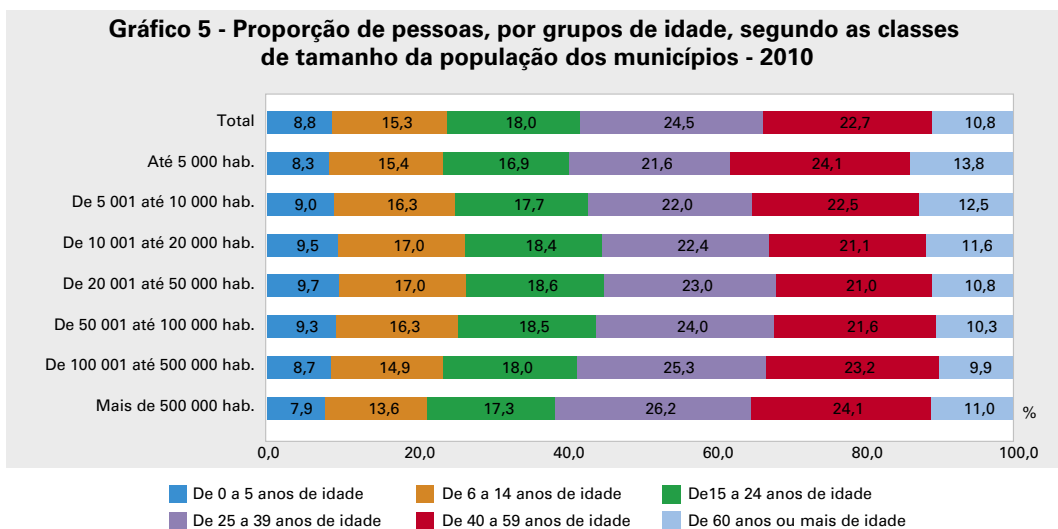
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A dinâmica demográfica no Brasil vem apresentando uma diminuição no ritmo de crescimento populacional e mudanças na sua estrutura etária. O processo de transição demográfica, relacionado com a queda das taxas de mortalidade e fecundidade, tem provocado uma rápida variação na estrutura etária brasileira, com redução da proporção de crianças e jovens, aumento da população adulta e uma tendência de substantiva elevação de idosos. Esta alteração na distribuição etária vem configurar um novo retrato da população brasileira que se reflete em mudanças nas demandas por políticas públicas específicas.

A distribuição da população por grupos etários se dá de forma diferenciada segundo o porte populacional do município (Gráfico 5). Em municípios menores, com até 10 000 habitantes, a proporção de idosos de 60 anos ou mais de idade e de crianças e jovens de 0 a 14 anos de idade na população é mais elevada do que a média para o País, enquanto a participação de pessoas em idade ativa (15 a 59 anos de idade) é menor que a média nacional. Nos municípios entre 10 000 e 100 000 habitantes a proporção de pessoas em idade ativa e de crianças e jovens se eleva, apresentando tendência a menor proporção de idosos. Nos municípios com maior volume populacional, acima de 100 000 habitantes, há alguma predominância de pessoas em idade ativa e menor participação da população de 0 a 14 anos de idade. É nessa classe de municípios, com mais de 100 000 habitantes, que residem 53,2% dos cerca de 20,6 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. Esses diferenciais na estrutura etária dos municípios estão relacionados com a histórica migração da população em idade ativa para centros urbanos mais dinâmicos, fazendo com que a participação desse grupo etário nos municípios receptores se eleve.

A proporção do grupo de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade vem diminuindo no País. A participação desse grupo na população total foi de 24,1%, em 2010. Em 2000, essa proporção era de 29,6%, enquanto em 1991 ultrapassava $\frac{1}{3}$ da população (34,7%). No Brasil, crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade consistem em público-alvo da educação infantil e do ensino fundamental, serviços que devem ser assegurados pelo poder público.

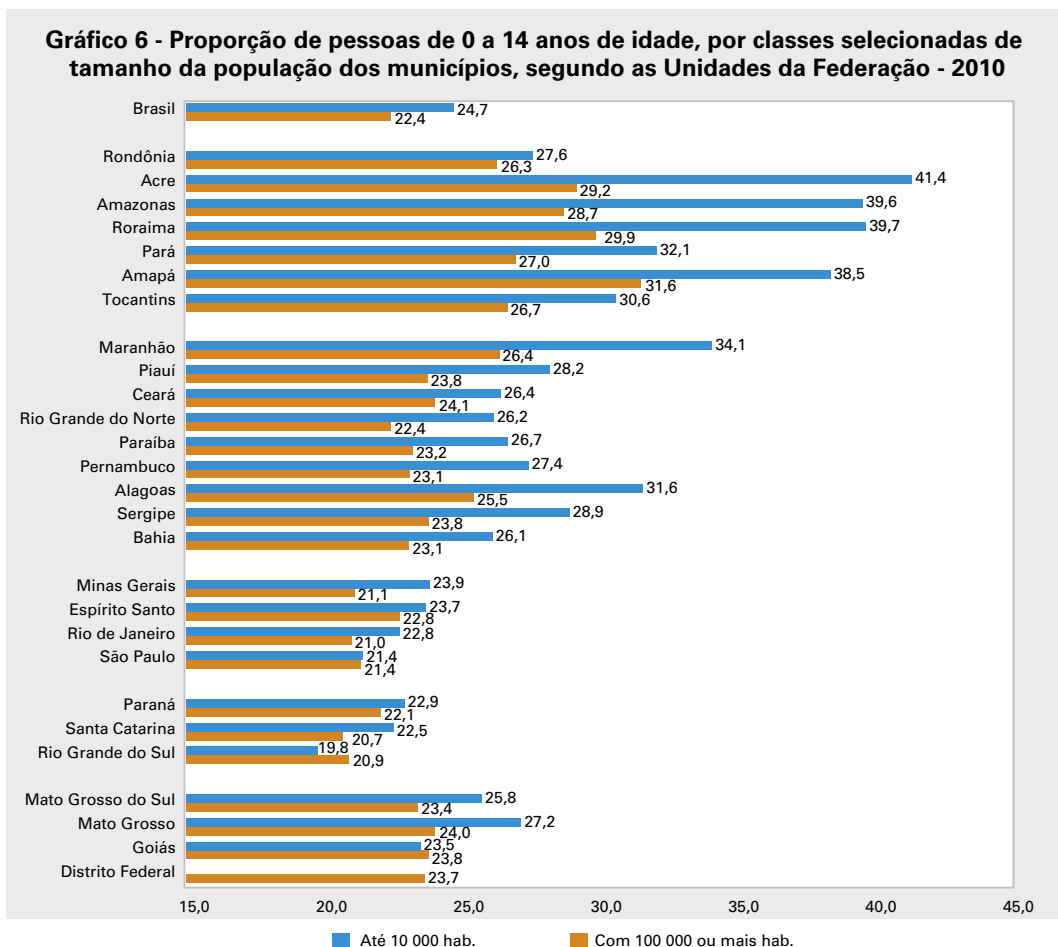
Gráfico 5 - Proporção de pessoas, por grupos de idade, segundo as classes de tamanho da população dos municípios - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Em 2010, para o conjunto de municípios brasileiros com até 10 000 habitantes a participação da população de 0 a 14 anos de idade chegou a 24,7%, enquanto naqueles com mais de 100 000 habitantes foi de 22,4% (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Proporção de pessoas de 0 a 14 anos de idade, por classes selecionadas de tamanho da população dos municípios, segundo as Unidades da Federação - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

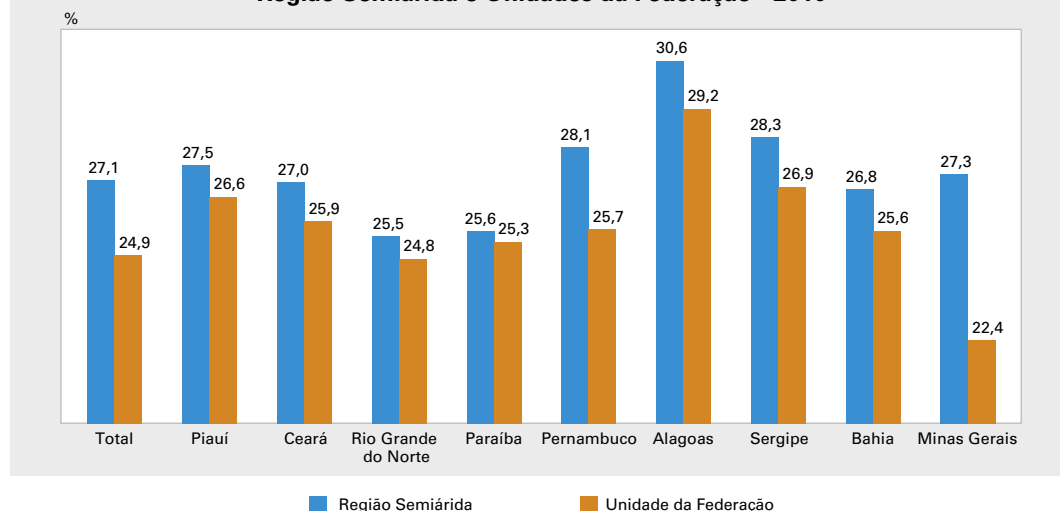
A diferença na proporção de pessoas de 0 a 14 anos de idade na população torna-se mais marcante para algumas Unidades da Federação segundo seu porte populacional. As Unidades da Federação nortistas e nordestinas apresentam uma proporção de crianças e jovens bem mais acentuada nos municípios pequenos (com até 10 000 habitantes) do que nos municípios maiores (com 100 000 habitantes ou mais). A participação do grupo de 0 a 14 anos de idade é semelhante nesses dois conjuntos de municípios no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Goiás, e Rondônia.

Nos municípios com mais de 100 000 habitantes a tendência é que a proporção de crianças e jovens seja menor quando comparada com os municípios com até 10 000 habitantes. A exceção acontece no Rio Grande do Sul e em Goiás, com participação um pouco mais expressiva de pessoas de 0 a 14 anos de idade nos municípios com mais de 100 000 habitantes. Além disso, os municípios com 100 000 ou mais habitantes nos Estados do Amapá (31,6%) e de Roraima (29,9%), Acre (29,2%), Amazonas (28,7%), Pará (27,0%), Tocantins (26,7%) Maranhão (26,4%), Rondônia (26,3%) e Alagoas (25,5%) apresentaram proporção de crianças e jovens até 14 anos de idade maior que a média nacional (24,1%).

O Semiárido brasileiro tem como traço principal as frequentes secas causadas pela ausência das chuvas. As características do meio ambiente condicionam fortemente a sociedade regional, que sobrevive principalmente de atividades econômicas ligadas basicamente à agricultura e à pecuária. Em março de 2005, a região do Semiárido brasileiro teve sua abrangência expandida e atualmente é composta por 1 134 municípios em uma área de aproximadamente 970 mil km². A vegetação predominante é a caatinga, rica em espécies vegetais que não existem em nenhum outro lugar do planeta.

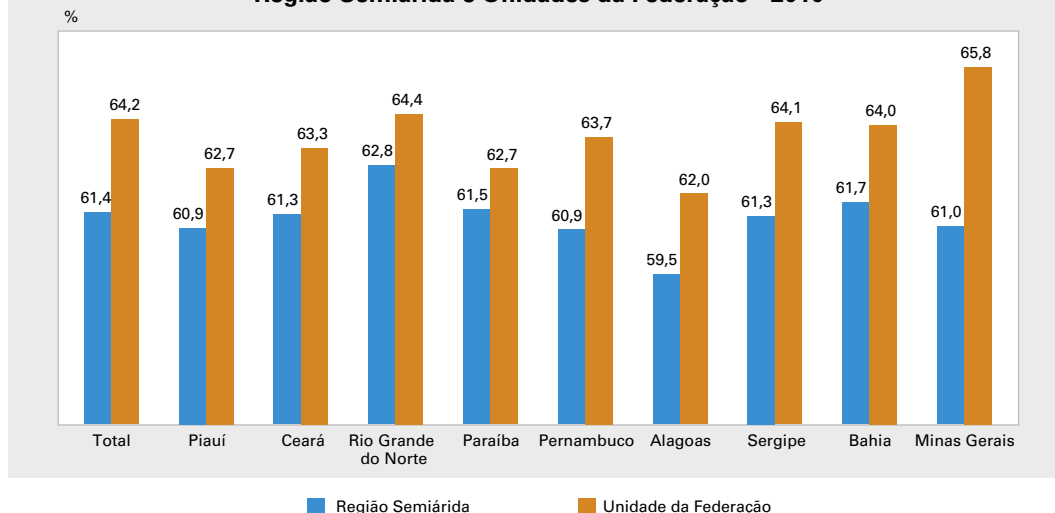
No conjunto de municípios do Semiárido brasileiro, percebe-se que a proporção de pessoas de 0 a 14 anos de idade (27,1%) é um pouco mais elevada do que no conjunto de todos os municípios das Unidades da Federação que englobam o Semiárido (24,9%) (Gráfico 7). A principal diferença entre os dois grupos ocorre em Minas Gerais onde a proporção de crianças e jovens nos municípios que pertencem ao Semiárido é de 27,3%, enquanto para total de municípios do estado atinge 22,4%. Assim, na comparação entre os dois grupos, o Semiárido apresenta uma população mais jovem.

Gráfico 7 - Proporção de pessoas de 0 a 14 anos de idade residentes em municípios da Região Semiárida e Unidades da Federação - 2010



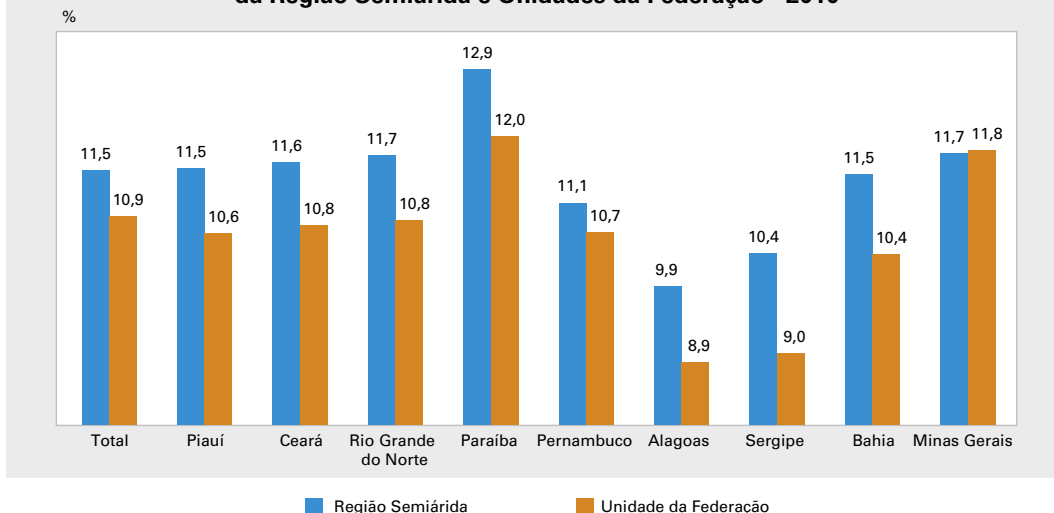
No Semiárido, a participação do grupo de pessoas em idade ativa (61,4%) é menor do que para o conjunto das Unidades da Federação que correspondem ao Semiárido (64,2%) (Gráfico 8). As principais diferenças ocorrem para Minas Gerais, Pernambuco e Sergipe. O perfil etário dos municípios do Semiárido é marcado pela maior representação de idosos (11,5%) (Gráfico 9), assim como a menor proporção de adultos e maior participação de crianças e jovens.

Gráfico 8 - Proporção de pessoas de 15 a 59 anos de idade residentes em municípios da Região Semiárida e Unidades da Federação - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 9 - Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade residentes em municípios da Região Semiárida e Unidades da Federação - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Para dimensionar a situação das crianças de 0 a 5 anos de idade no País, público-alvo da educação infantil no Brasil, foi feita uma análise de como este grupo está distribuído espacialmente, a partir dos dados censitários de 2010, assim como as matrículas em creche e pré-escola, estes dados a partir do Censo Escolar 2010,

realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Esse tipo de abordagem é essencial para verificar se a demanda por esse tipo de ensino tem sido atendida e para identificar as principais lacunas deste serviço.

Em 2009, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, já apontava que a taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população de 6 a 14 anos de idade foi de 97,6%, enquanto a taxa para aqueles com 0 a 5 anos de idade foi bem mais baixa, 38,1% (SÍNTESE..., 2010), sendo necessário um esforço maior para que o serviço de educação infantil seja oferecido em quantidade e qualidade necessários. Mesmo com a diminuição da participação de crianças e jovens na população total é importante chamar atenção para a necessidade de ampliação de foco de políticas educacionais, com ênfase na qualidade dos serviços e no público de 0 a 5 anos de idade.

O reconhecimento do direito da criança à educação, que tem sido um movimento crescente, estabelece que a educação infantil seja dever do Estado, porém não etapa obrigatória do sistema de ensino. A educação infantil, que consiste na primeira etapa da educação básica, é feita em creches ou entidades equivalentes para crianças de 0 a 3 anos de idade, e em pré-escolas para crianças de 4 e 5 anos de idade. O ensino fundamental, segunda etapa da Educação Básica, é destinado a crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade². Para analisar as informações relativas à educação infantil, foram utilizados dados de crianças de 0 a 5 anos de idade.

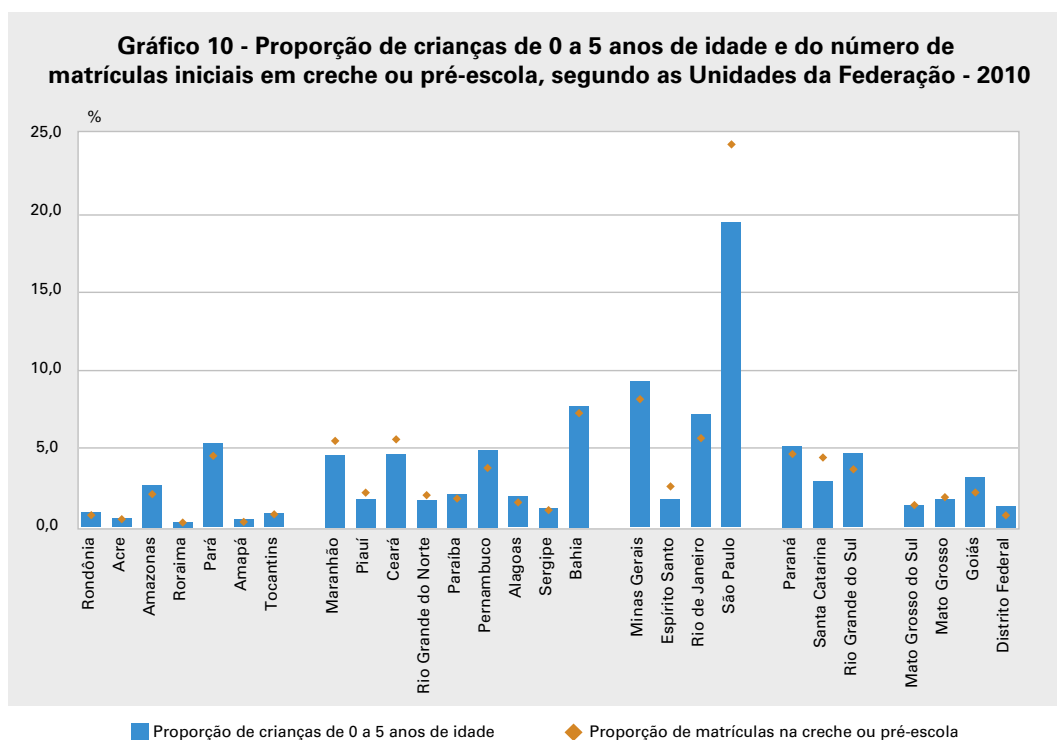
Nesta análise, os dados de matrículas são provenientes do Censo Escolar, levantados pelo INEP, e são relativos às matrículas iniciais do ano de 2010. Utilizou-se a informação apresentada no Diário Oficial da União, publicada em 20 de dezembro de 2010 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2010), que apresenta dados referentes às matrículas nas esferas estadual e municipal, desagregadas para cada município e Unidade da Federação, para áreas urbana e rural. Esta informação serve de base para o cálculo de coeficientes na distribuição de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB. É importante ressaltar que as matrículas nas esferas estadual e municipal referem-se à quase totalidade de matrículas do ensino público infantil, uma vez que as matrículas em escolas federais tinham participação de 0,04% do total de matrículas em creche ou pré-escola. A proposta da presente análise sobre a educação infantil é de se focalizar na rede pública de ensino, uma vez que este serviço é um dever do Estado. Cabe mencionar que as matrículas na creche ou pré-escola na rede privada de ensino são responsáveis por 27,04% das matrículas desta etapa do ensino básico (CENSO..., 2010).

Os dados de população utilizados foram obtidos diretamente dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010, com data de referência na noite de 31 de julho de 2010. Nesta análise, não foi feito nenhum ajuste para que os dados de população e matrícula tivessem o mesmo período de referência. Assim, uma estimativa da demanda atendida, medida pela razão entre o número de matrículas na creche e

² Com objetivo de analisar as informações relativas à educação infantil, cabe mencionar mudanças relacionadas à idade limite na educação infantil e idade inicial para entrada no ensino fundamental. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), admitia a matrícula no ensino fundamental de nove anos, a iniciar-se aos 6 anos de idade (BRASIL, 1996). Posteriormente, a LDB foi alterada, através da Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, tornando obrigatória a matrícula das crianças de 6 anos de idade no ensino fundamental (BRASIL, 2005). O prazo para que todos os sistemas de ensino planejem e implantem o ensino fundamental de nove anos é o ano letivo de 2010, conforme a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 (BRASIL, 2006, 2009).

pré-escola e o número de crianças de 0 a 5 anos de idade, deve ser observada com cautela, uma vez que não corresponde a uma única fonte de informação e apresenta períodos de referência diferentes em cada uma delas. Ainda assim, é possível ter um valor aproximado e avaliar se a demanda por esta etapa do ensino básico tem sido atendida e como é distribuída geograficamente.

A distribuição percentual das crianças de 0 a 5 anos de idade, no Brasil, mostra que a principal concentração delas encontrava-se em São Paulo (19,4%) e em Minas Gerais (9,3%), enquanto as menores proporções estavam em Roraima (0,3%) e no Amapá (0,5%) (Gráfico 10). A comparação desta distribuição com a distribuição percentual do número de matrículas na creche e pré-escola, ou seja, no ensino infantil, indica em qual região há maior concentração de matrículas em relação à população-alvo. Do total de matrículas na educação infantil, nas esferas municipal e estadual, grande parte está em São Paulo (24,3%) e em Minas Gerais (8,1%), e a menor parte em Roraima e no Amapá (0,3% cada uma). Desta forma, alguns estados apresentam maior participação de matrículas na educação infantil, em relação à participação de crianças de 0 a 5 anos de idade, como São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina, Maranhão e Ceará. Com maior proporção de crianças em relação à proporção de matrículas encontram-se Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Goiás e Pará.

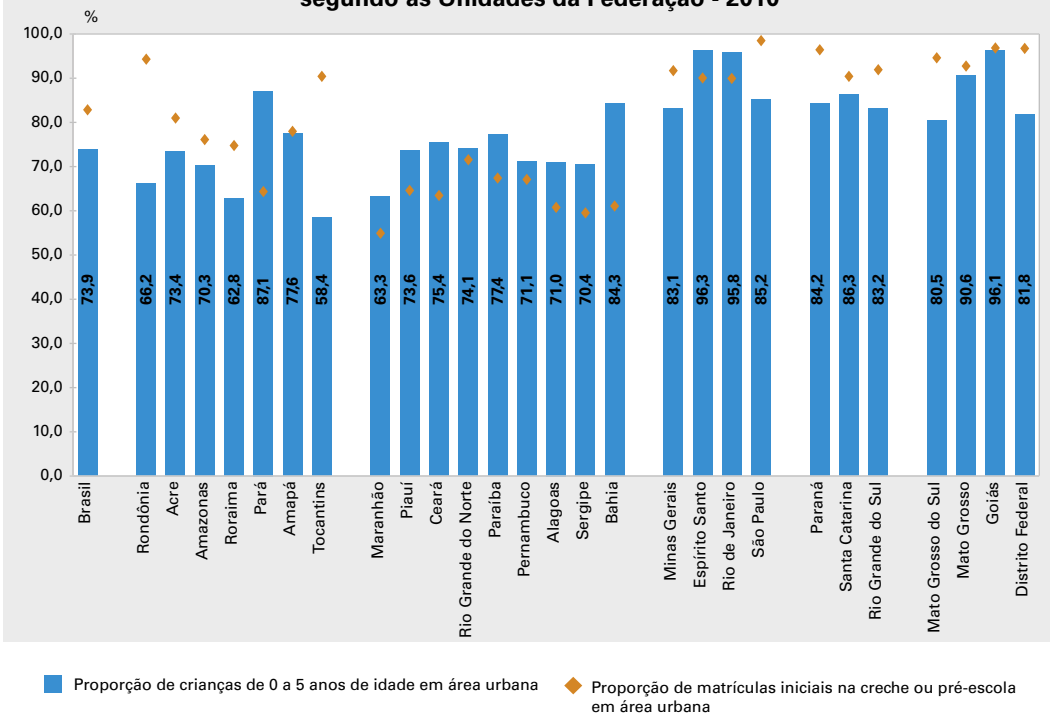


Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2010; e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Censo Escolar 2010.
Nota: São consideradas apenas as matrículas iniciais nas redes públicas municipal e estadual, não incluindo, portanto, as das redes públicas federal e privada.

Um aspecto importante na análise da demanda por educação refere-se à área de localização da escola, aspecto relacionado com o acesso ao serviço público. Em 2010, no Brasil, 73,7% das crianças de 0 a 5 anos de idade residiam em áreas urbanas (Gráfico 11). Entretanto, observa-se uma concentração maior que esse percentual de matrículas na educação infantil em escolas de áreas urbanas - 82,9%. É marcante o diferencial entre a proporção de crianças em áreas urbanas e a proporção de matrículas

culas, nestas áreas, em Rondônia, Tocantins, Mato Grosso do Sul e São Paulo, que apresentam baixo percentual de matrículas em áreas rurais. Por outro lado, Pará, Bahia e Ceará apresentam proporção de matrículas em creche e pré-escola nas áreas rurais mais elevada do que a proporção de crianças nestas áreas.

Gráfico 11 - Proporção de crianças de 0 a 5 anos de idade e proporção do número de matrículas iniciais em creche ou pré-escola, em área urbana, segundo as Unidades da Federação - 2010



Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2010; e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Censo Escolar 2010. Nota: São consideradas apenas as matrículas iniciais nas redes públicas municipal e estadual, não incluindo, portanto, as das redes públicas federal e privada.

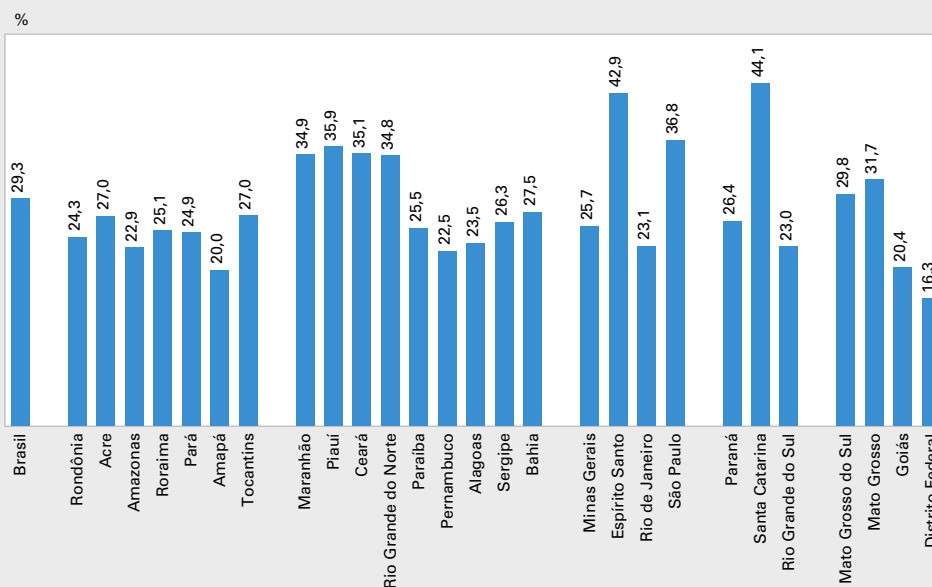
Assim, comparado com outros níveis de ensino, a educação infantil ainda tem baixa demanda atendida, 29,3 matrículas em escola ou creche nas redes municipal e estadual para cada 100 crianças de 0 a 5 anos de idade (Gráfico 12). A situação é mais favorável nos Estados de Santa Catarina, Espírito Santo, São Paulo, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, enquanto no Distrito Federal e nos Estados de Goiás, Amapá, Pernambuco, Rio de Janeiro, Amazonas e Rio Grande do Sul a demanda atendida é mais baixa.

A PNAD, com informação proveniente do domicílio e data de referência em setembro de 2009, indica que a taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população de 0 a 5 anos de idade foi de 38,1%, incluindo redes públicas e privada de ensino (SÍNTESE..., 2010). A comparação desta fonte de dados com a estimativa obtida com informação do Censo Demográfico 2010 e os registros administrativos do Censo Escolar 2010 é limitada devido a diferentes fatores (fonte de dados, períodos de referência, rede de ensino), mas ambos resultados mostram o tamanho do desafio e a necessidade de um grande empenho por parte das políticas sociais para aumentar a taxa de atendimento das crianças de 0 a 5 anos de idade.

O envelhecimento populacional, por sua vez, é hoje um importante fenômeno no contexto nacional. O gradativo aumento da população de 60 anos ou mais ocorre em todas as Unidades da Federação, seja em termos absolutos ou relativos. Numa comparação com 2000, quando somente os Estados do Rio de Janeiro, Paraíba e Rio

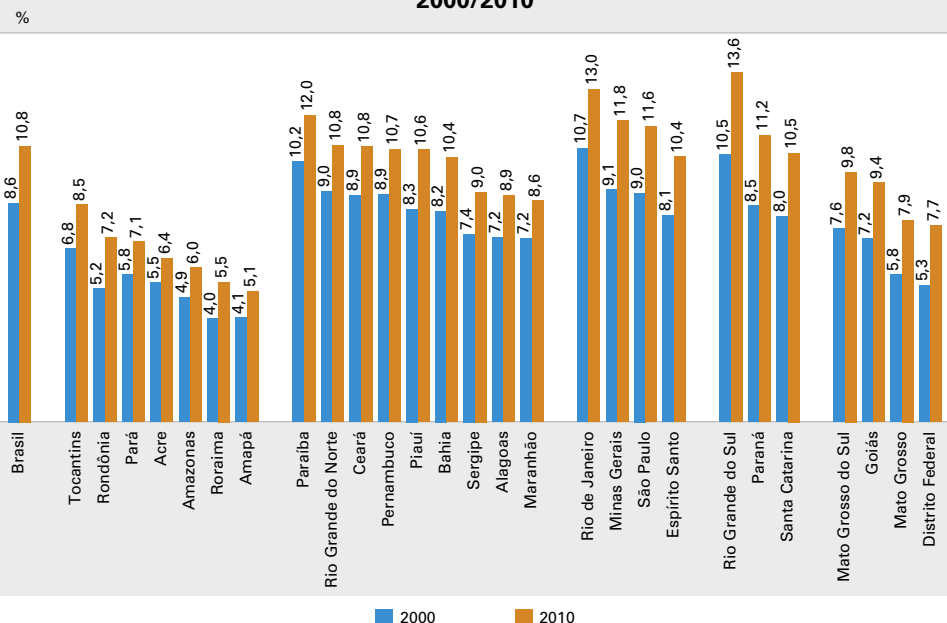
Grande do Sul apresentavam proporções de idosos superiores a 10%, no Censo 2010 todas as Unidades da Federação das Regiões Sudeste e Sul e seis da Região Nordeste possuíam mais de 10% de pessoas com 60 anos ou mais, fazendo com que o percentual médio de idosos para o País também superasse essa marca (10,8%) (Gráficos 13 e 14).

Gráfico 12 - Demanda atendida de crianças de 0 a 5 anos de idade nas matrículas em creche ou pré-escola, segundo as Unidades da Federação - 2010



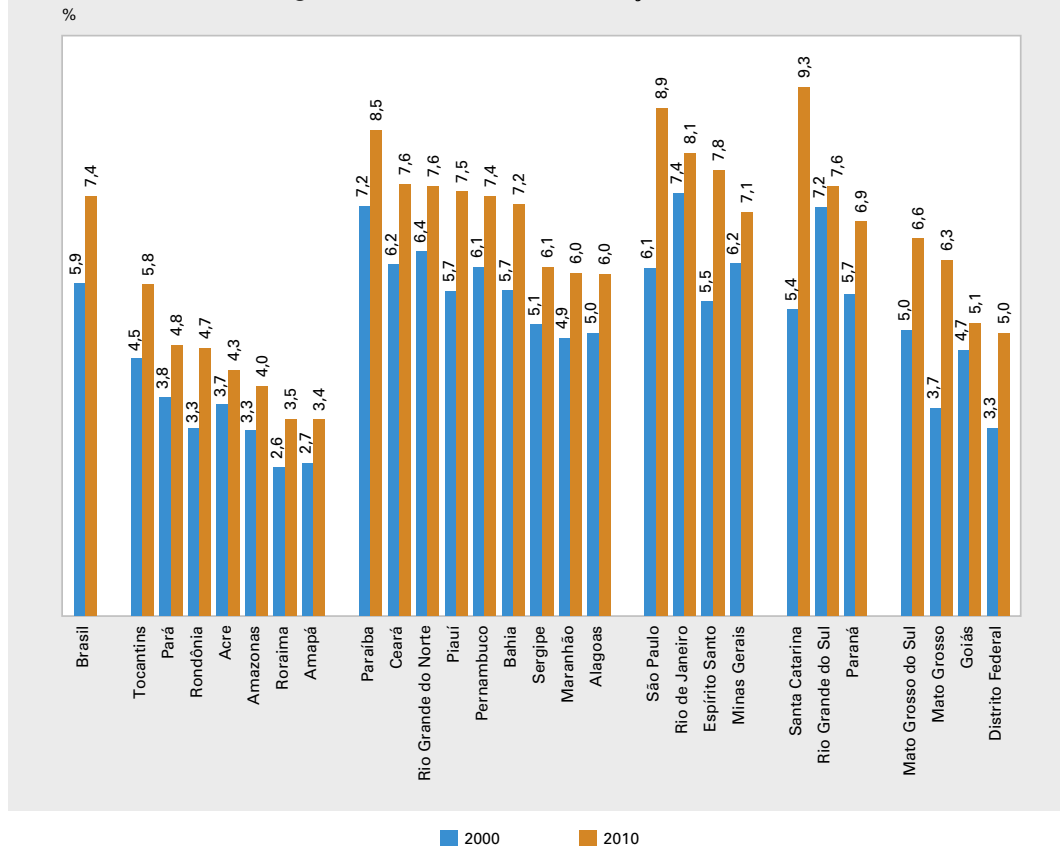
Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2010; e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Censo Escolar 2010.
Nota: São consideradas apenas as matrículas iniciais nas redes públicas municipal e estadual, não incluindo, portanto, as das redes públicas federal e privada.

Gráfico 13 - Proporção da população de 60 anos ou mais de idade, segundo as Unidades da Federação 2000/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Gráfico 14 - Proporção da população de 65 anos ou mais, de idade segundo as Unidades da Federação - 2000/2010

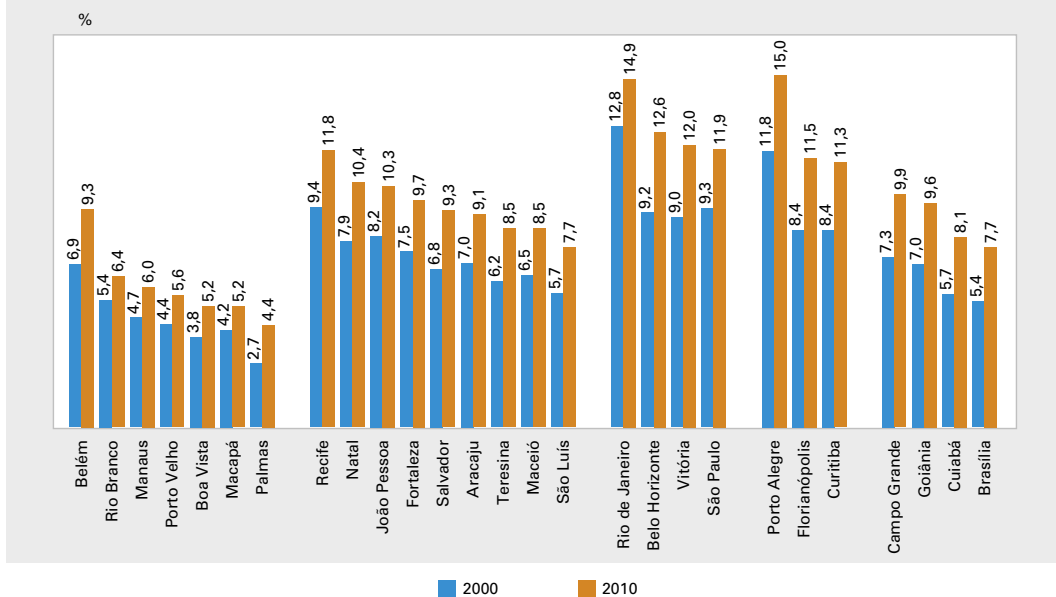


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Além do grupo de 60 anos ou mais de idade, faixa etária definida como idosa pela Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, conhecida como Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), são também apresentadas informações para o grupo de 65 anos ou mais de idade, com vistas as comparações internacionais. O Censo Demográfico 2010 indica que 20 590 599 de pessoas estavam no primeiro grupo etário. No Censo Demográfico 2000, este grupo era de 14 536 029 pessoas e correspondia a 8,5% da população, o que representa um crescimento relativo, no período, de 41%. Este grupo etário reside majoritariamente (70%) em cinco Unidades da Federação: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia.

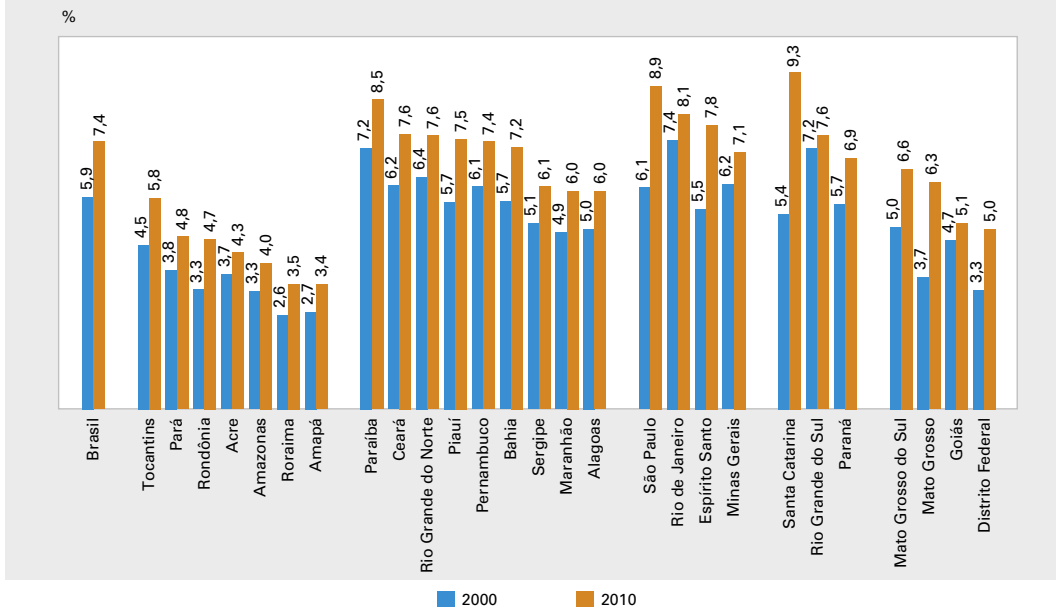
Observa-se que há uma concentração da população de 60 anos ou mais de idade nos grandes centros urbanos. Nos Municípios das Capitais vivem 25% da população idosa do País, ou seja, um em cada quatro idosos reside nos Municípios das Capitais (proporção semelhante à encontrada para a população como um todo). São Paulo, com 1 338 138, e Rio de Janeiro, com 940 851, são os municípios com maior população idosa em termos absolutos. As capitais com maior proporção de idosos, em relação à população total, são Porto Alegre (15%) e Rio de Janeiro (14,9%), conforme pode ser visto nos Gráficos 15 e 16.

Gráfico 15 - Proporção da população de 60 anos ou mais de idade, segundo os municípios das capitais - 2000/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Gráfico 16 - Proporção da população de 65 anos ou mais de idade, segundo as Unidades da Federação 2000/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

É interessante notar que há 78 municípios em que mais de 20% da população tinha 60 anos ou mais de idade (um idoso para cada cinco pessoas), sendo que 64 deles estão localizados no Rio Grande do Sul, 12 em São Paulo e dois em Minas Gerais. Em sua maioria, são municípios de pequeno porte populacional, sendo o mais populoso com 11 473 habitantes; 10 municípios possuem população com 5 000 a 10 000 habitantes; e 67 são municípios com menos de 5 000 habitantes. Cerca de 70% são municípios rurais (Tabela 4).

Tabela 4 - População total e pessoas de 60 anos ou mais de idade nos municípios com peso relativo superior a 20%, com indicação do código do município e taxa de urbanização, segundo os municípios selecionados e as Unidades da Federação - 2010

(continua)

Código dos municípios	Municípios selecionados e Unidades da Federação	População total	Pessoas de 60 anos ou mais de idade		Taxa de urbanização
			Absoluta	Relativa (%)	
4305835	Coqueiro Baixo/RS	1 528	449	29,4	18,5
4317251	Santa Tereza/RS	1 720	466	27,1	36,5
4315453	Relvado/RS	2 155	561	26,0	34,1
4305587	Colinas/RS	2 420	614	25,4	45,7
4305934	Coronel Pilar/RS	1 725	433	25,1	10,1
3500600	Águas de São Pedro/SP	2 707	673	24,9	100,0
4322855	Vespasiano Correa/RS	1 974	482	24,4	20,6
4322350	União da Serra/RS	1 487	362	24,3	18,8
4310363	Imigrante/RS	3 023	731	24,2	49,6
4321626	Travesseiro/RS	2 314	557	24,1	38,3
4320651	Silveira Martins/RS	2 449	587	24,0	44,6
4308433	Forquetinha/RS	2 479	583	23,5	18,9
4312385	Monte Belo do Sul/RS	2 670	624	23,4	28,8
4318432	São João do Polêsine/RS	2 635	613	23,3	51,4
4312054	Marques de Souza/RS	4 068	944	23,2	38,0
4315008	Porto Lucena/RS	5 413	1 234	22,8	43,1
4312179	Mato Queimado/RS	1 799	410	22,8	26,6
3547205	Santana da Ponte Pensa/SP	1 641	370	22,5	66,9
4302253	Boa Vista do Sul/RS	2 776	625	22,5	14,1
4319711	São Valentim do Sul/RS	2 168	485	22,4	34,4
4300307	Alecrim/RS	7 045	1 571	22,3	30,7
4321634	Três Arroios/RS	2 855	633	22,2	36,0
4312609	Muçum/RS	4 791	1 056	22,0	84,4
4315073	Porto Vera Cruz/RS	1 852	408	22,0	23,8
3549300	São João do Pau d'Alho/SP	2 103	463	22,0	81,1
4305871	Coronel Barros/RS	2 459	537	21,8	44,5
4305959	Cotiporã/RS	3 917	854	21,8	52,3
4307450	Esperança do Sul/RS	3 272	711	21,7	25,8
3555307	Turmalina/SP	1 978	424	21,4	71,1
4306759	Doutor Ricardo/RS	2 030	435	21,4	34,1
4314787	Ponte Preta/RS	1 750	375	21,4	29,3
4323606	Vista Alegre do Prata/RS	1 569	336	21,4	29,5
3119906	Córrego do Bom Jesus/MG	3 730	798	21,4	54,9
4315057	Porto Mauá/RS	2 542	543	21,4	37,5
4322301	Tuparendi/RS	8 557	1 825	21,3	61,9
3547403	Santa Rita d'Oeste/SP	2 543	540	21,2	69,7
4310751	Ivorá/RS	2 156	456	21,2	32,7
3515905	Floreal/SP	3 003	635	21,1	81,2
4312351	Montauri/RS	1 542	326	21,1	41,8

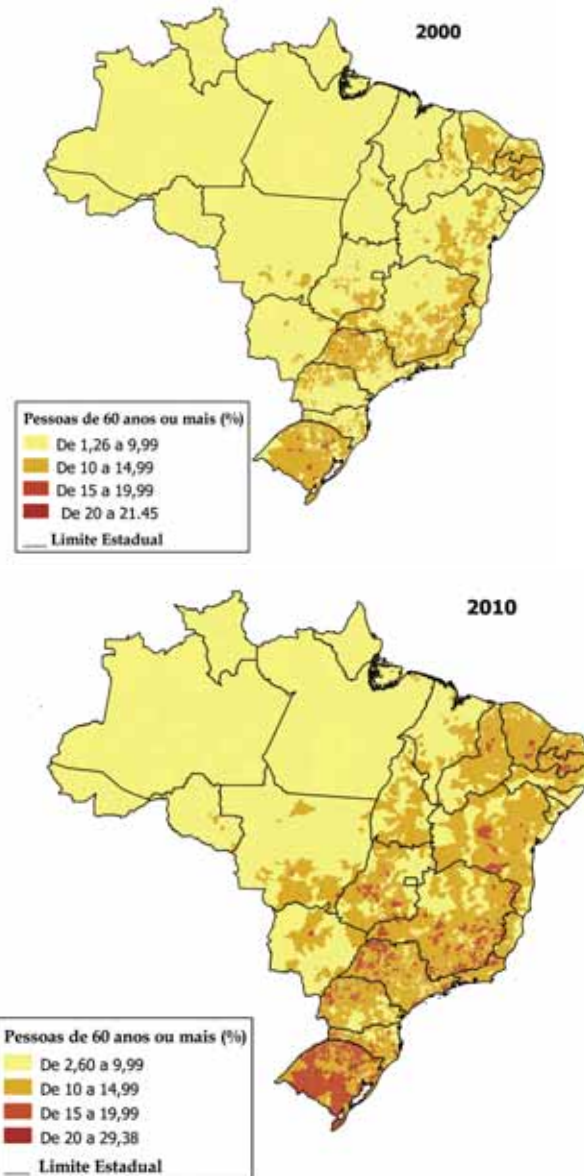
Tabela 4 - População total e pessoas de 60 anos ou mais de idade nos municípios com peso relativo superior a 20%, com indicação do código do município e taxa de urbanização, segundo os municípios selecionados e as Unidades da Federação - 2010

Código dos municípios	Municípios selecionados e Unidades da Federação	População total	Pessoas de 60 anos ou mais de idade		Taxa de urbanização
			Absoluta	Relativa (%)	
4301503	Augusto Pestana/RS	7 096	1 500	21,1	51,5
4316204	Rondinha/RS	5 518	1 166	21,1	42,0
4311643	Linha Nova/RS	1 624	343	21,1	25,6
4313003	Nova Bréscia/RS	3 184	672	21,1	47,5
3532843	Nova Canaã Paulista/SP	2 114	446	21,1	41,6
4319703	São Valentim/RS	3 632	766	21,1	48,0
4311270	Lagoa dos Três Cantos/RS	1 598	337	21,1	50,5
3165560	Sem-Peixe/MG	2 847	600	21,1	52,9
4314753	Poço das Antas/RS	2 017	425	21,1	42,7
4315131	Pouso Novo/RS	1 875	394	21,0	33,7
4306734	Doutor Maurício Cardoso/RS	5 313	1 115	21,0	49,3
4312450	Morro Redondo/RS	6 227	1 305	21,0	42,5
4302584	Bozano/RS	2 200	460	20,9	28,6
4305603	Colorado/RS	3 550	740	20,8	51,9
3501202	Álvares Florence/SP	3 897	812	20,8	68,0
4300455	Alegria/RS	4 301	895	20,8	36,9
4321493	Toropi/RS	2 952	613	20,8	20,7
4315958	Rolador/RS	2 546	528	20,7	23,9
4308250	Florianópolis/RS	2 018	418	20,7	14,5
4319125	São Martinho da Serra/RS	3 201	663	20,7	29,4
3515806	Flora Rica/SP	1 752	362	20,7	80,9
4306452	Dois Lajeados/RS	3 278	677	20,7	47,7
4314134	Paulo Bento/RS	2 196	453	20,6	27,1
4311106	Jaguari/RS	11 473	2 344	20,4	56,9
4311791	Maratá/RS	2 527	516	20,4	29,8
3534500	Oscar Bressane/SP	2 537	517	20,4	82,7
4304713	Caraá/RS	7 312	1 485	20,3	14,5
3500808	Alfredo Marcondes/SP	3 891	790	20,3	83,7
4313086	Nova Pádua/RS	2 450	497	20,3	29,9
4318499	São José do Inhacorá/RS	2 200	446	20,3	37,8
4310462	Ipiranga do Sul/RS	1 944	394	20,3	34,9
4307864	Fagundes Varela/RS	2 579	522	20,2	50,1
4309258	Guabiju/RS	1 598	323	20,2	46,2
3555208	Turiúba/SP	1 930	389	20,2	81,9
4315206	Putinga/RS	4 141	834	20,1	38,1
4312955	Nova Boa Vista/RS	1 960	393	20,1	29,5
4315354	Quinze de Novembro/RS	3 653	732	20,0	53,7
4308409	Formigueiro/RS	7 014	1 405	20,0	39,5
4311908	Marcelino Ramos/RS	5 134	1 027	20,0	53,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Os Municípios de Coqueiro Baixo (29,4%), Santa Tereza (27,1%), Relvado (26%), Colinas (25,4%) e Coronel Pilar (25,1%), todos no Rio Grande do Sul, destacaram-se por suas altas proporções de idosos, aproximadamente uma em cada quatro pessoas são idosas. Observa-se que a proporção de idosos nos municípios brasileiros teve, em seu conjunto, um crescimento generalizado nos últimos dez anos, embora com intensidades diferenciadas (Cartograma 1).

Cartograma 1 - Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade, por município
Brasil - 2000/2010



Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Outro indicador sobre a população idosa é o índice de envelhecimento utilizado internacionalmente para estudos demográficos. Este índice compara o grupo de 65 anos ou mais de idade com os menores de 15 anos de idade, a partir da razão entre a população idosa e a infantojuvenil. Se este índice é superior a um, esta área é considerada envelhecida. Somente 33 municípios brasileiros são considerados envelhecidos, sendo 27 no Rio Grande do Sul e seis em São Paulo. A Tabela 5 mostra as baixas taxas de urbanização destes municípios.

Tabela 5 - População total, índice de envelhecimento e taxa de urbanização, segundo os municípios selecionados e as Unidades da Federação, com indicação do código do município - 2010

Código dos municípios	Municípios	População total	Índice de envelhecimento (1)	Taxa de urbanização
4305835	Coqueiro Baixo/RS	1528	1,5	18,5
4317251	Santa Tereza/RS	1720	1,5	36,5
4305587	Colinas/RS	2420	1,5	45,7
4312385	Monte Belo do Sul/RS	2670	1,4	28,8
4315453	Relvado/RS	2155	1,4	34,1
4322350	União da Serra/RS	1487	1,3	18,8
4322855	Vespasiano Correa/RS	1974	1,3	20,6
4321634	Três Arroios/RS	2855	1,3	36,0
4310363	Imigrante/RS	3023	1,3	49,6
4321626	Travesseiro/RS	2314	1,2	38,3
3547205	Santana da Ponte Pensa/SP	1641	1,2	66,9
4305934	Coronel Pilar/RS	1725	1,2	10,1
3500600	Águas de São Pedro/SP	2707	1,2	100,0
4308433	Forquethinha/RS	2479	1,2	18,9
4305959	Cotiporã/RS	3917	1,2	52,3
4319711	São Valentim do Sul/RS	2168	1,2	34,4
4302253	Boa Vista do Sul/RS	2776	1,2	14,1
4314787	Ponte Preta/RS	1750	1,2	29,3
4318432	São João do Polêsine/RS	2635	1,2	51,4
4320651	Silveira Martins/RS	2449	1,1	44,6
4312054	Marques de Souza/RS	4068	1,1	38,0
3515905	Floreal/SP	3003	1,1	81,2
4312955	Nova Boa Vista/RS	1960	1,1	29,5
4322301	Tuparendi/RS	8557	1,1	61,9
4311270	Lagoa dos Três Cantos/SP	1598	1,1	50,5
4312351	Montauri/RS	1542	1,0	41,8
4309258	Guabiju/RS	1598	1,0	46,2
3547403	Santa Rita d'Oeste/SP	2543	1,0	69,7
4305871	Coronel Barros/RS	2459	1,0	44,5
4306452	Dois Lajeados/RS	3278	1,0	47,7
4313086	Nova Pádua/RS	2450	1,0	29,9
3555307	Turmalina/SP	1978	1,0	71,1
4310462	Ipiranga do Sul/RS	1944	1,0	34,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Índice de envelhecimento - Razão entre o grupo de idosos (idade igual ou superior a 65 anos) e o grupo infantojuvenil (menores de 15 anos). A população é considerada envelhecida se esta razão é superior a 1.

Cor ou raça

No Censo Demográfico 2010, a investigação por cor ou raça da população foi incluída no Questionário Básico, o que significa que o levantamento concerniu a totalidade da população, como já acontecia nos primeiros censos brasileiros entre 1872 e 1940. Desta maneira, em todos os domicílios investigados, foi indagada a identificação de cor ou raça das pessoas.

No Censo Demográfico 1960, começou a ser utilizada a metodologia de amostragem probabilística para investigar a população com um questionário mais detalhado. Além de 1960, os Censos Demográficos 1980, 1991 e 2000 aplicaram a investigação de cor ou raça apenas no Questionário da Amostra³.

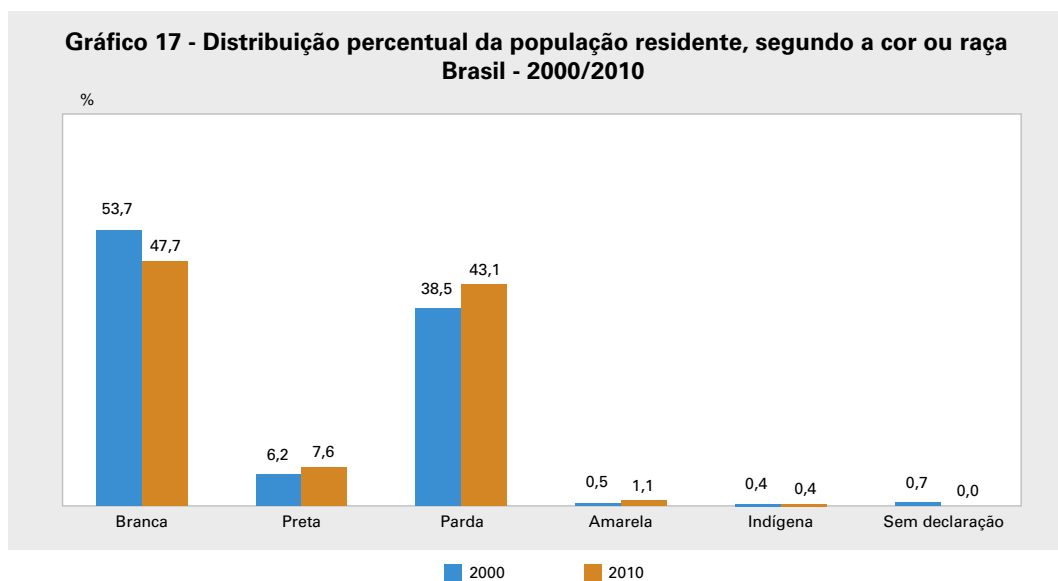
Nas duas situações (investigação no universo da população ou em uma amostra), foi possível realizar importantes estudos com esta variável, considerada estrutural da sociedade brasileira e essencial para entender a sua dinâmica. Vale dizer que nos censos em que a variável foi investigada apenas no Questionário da Amostra, havia um menor nível de precisão das estimativas nos municípios menores, o que dificultava efetuar, no nível municipal, a desagregação destas informações com outras variáveis de interesse social, como escolaridade, rendimentos, condições de moradia etc.

Em relação às categorias de classificação utilizadas no Censo Demográfico 2010, repetiram-se as dos censos desde 1991: branca, preta, parda, amarela e indígena, sendo que, pela primeira vez, as pessoas que se identificarem com esta última são também indagadas a respeito de sua etnia e língua falada. No que concerne às instruções para o preenchimento da pergunta, houve uma modificação referente à opção “parda”, a qual foi padronizada com a orientação fornecida para as outras categorias, eliminando-se assim a exemplificação de respostas atualmente consideradas obsoletas⁴. Manteve-se apenas a norma de considerar como de cor ou raça parda unicamente as pessoas que assim se declarassem. De uma maneira geral, o entrevistado deveria confirmar sua identificação numa das cinco categorias oferecidas como resposta fechada, não se aceitando outras respostas nem eventuais equivalências.

Nos últimos dez anos, a população teve sua estrutura modificada em termos de cor ou raça. Destaca-se uma menor proporção de pessoas que se declaram brancas e uma maior proporção das pessoas que se declaram como pretas ou pardas. Esse conjunto passou de 44,7% da população; em 2000; para 50,7%, em 2010 (Gráfico 17). Entre as hipóteses para explicar tal dinâmica, pode-se destacar uma valorização da identidade afrodescendente.

³A investigação de cor ou raça não foi feita no Censo Demográfico 1970.

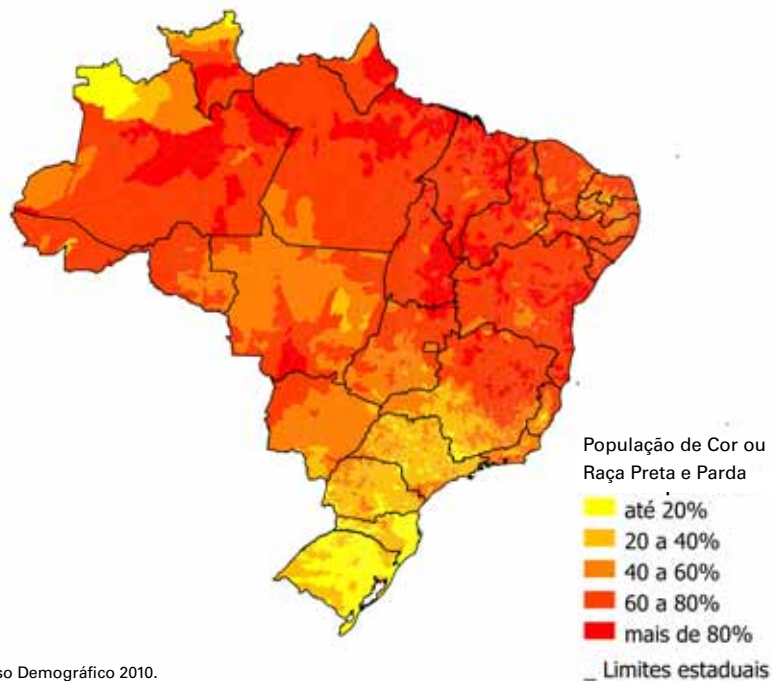
⁴A opção “parda” é utilizada pela pessoa que se enquadrar como parda ou se declarar mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Os resultados do Censo Demográfico 2010 sobre a distribuição dos grupos de cor ou raça pelo Território Nacional são consistentes com outros obtidos em pesquisas anteriores, seguindo os padrões de formação e composição por cor da sociedade brasileira. No Cartograma 2, destaca-se uma maior concentração de pretos e pardos nas Regiões Norte e Nordeste do País e, nas Regiões Sudeste e Sul, verifica-se uma maioria branca, o que obedece, de certo modo, aos padrões históricos de ocupação do Brasil.

Cartograma 2 - Distribuição da população de cor ou raça preta e parda - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Dentre as vantagens que se podem obter com o Censo Demográfico 2010, está a possibilidade de explorar as particularidades na distribuição de cor ou raça por municípios. A Tabela 6, a seguir, exemplifica como alguns municípios chegam a ter mais de 90% (e para brancos 99%) das pessoas de um único grupo racial, corroborando as diferenças regionais.

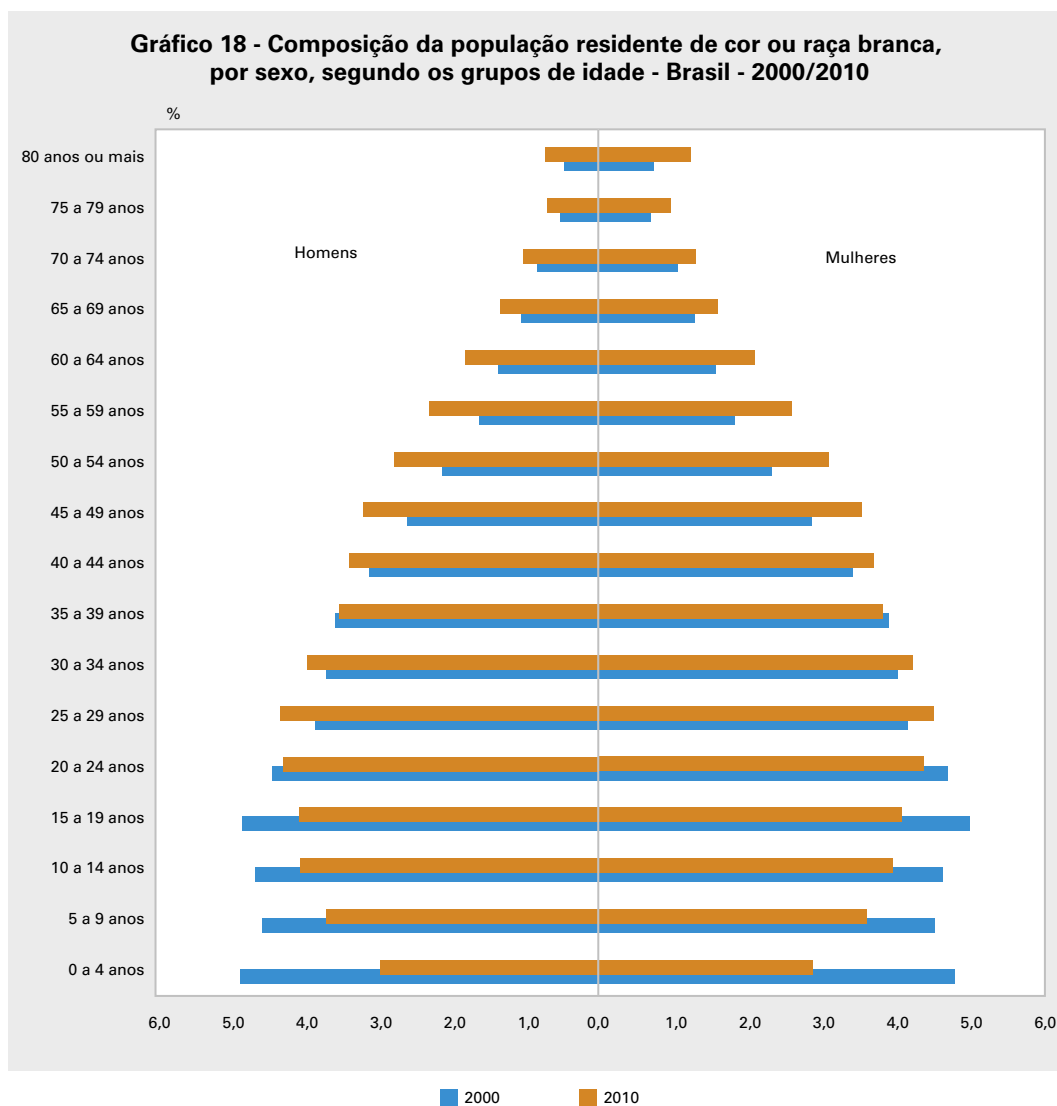
Tabela 6 - Municípios com maiores e menores proporções de pessoas, por cor ou raça, com indicação das respectivas Unidades da Federação - 2010

Municípios e respectivas Unidades da Federação	População 2010	Per-centual (%)	Municípios e respectivas Unidades da Federação	População 2010	Per-centual (%)	Municípios e respectivas Unidades da Federação	População 2010	Per-centual (%)
Maiores proporções de pessoas de cor ou raça branca			Maiores proporções de pessoas de cor ou raça preta			Maiores proporções de pessoas de cor ou raça parda		
Montauri/RS	1 542	99,2	Antônio Cardoso/BA	11 554	50,7	São João da Ponta/PA	5 265	90,1
Três Arroios/RS	2 855	99,2	Lajeado/TO	2 773	47,5	Jardim de Angicos/RN	2 607	88,3
Leoberto Leal/SC	3 365	99,0	São Gonçalo dos Campos/BA	33 283	42,0	Anama/AM	10 214	87,9
Boa Vista do Sul/RS	2 776	98,9	Conceição da Feira/BA	20 391	41,3	Tracuateua/PA	27 455	87,6
Morrinhos do Sul/RS	3 182	98,5	Cachoeira/BA	32 026	40,7	Nhamunda/AM	18 278	87,1
São Bonifácio/SC	3 008	98,0	Salinas da Margarida/BA	13 456	40,1	Boa Vista do Ramos/AM	14 979	87,0
Monte Belo do Sul/RS	2 670	97,9	São Francisco do Conde/BA	33 183	40,0	São Sebastião do Uatuma/AM	10 705	86,4
Meleiro/SC	7 000	97,9	Serrano do Maranhão/MA	10 940	39,0	Sambaíba/MA	5 487	85,5
Carlos Gomes/RS	1 607	97,8	Santo Amaro/BA	57 800	38,4	Beruri/AM	15 486	85,4
São José do Hortêncio/RS	4 094	97,7	Ouricangas/BA	8 298	37,7	Jandaira/BA	10 331	85,1
São José do Sul/RS	2 082	97,7	Saubara/BA	11 201	35,2	Praíha/PA	29 349	84,8
Cândido Godói/RS	6 535	97,6	Igrapiuna/BA	13 343	33,8	Alvorada de Minas/MG	3 546	84,7
Angelina/SC	5 250	97,6	Governador Mangabeira/BA	19 818	33,3	Jatobá do Piauí/PI	4 656	84,6
Dom Pedro de Alcântara/RS	2 550	97,6	Tanquinho/BA	8 008	33,1	Urucara/AM	17 094	84,3
Florianópolis/RS	2 018	97,6	Irará/BA	27 466	33,0	Cachoeira do Piria/PA	26 484	84,1
Cunhataí/SC	1 882	97,6	Maraú/BA	19 101	32,2	Barreira/CE	19 573	84,1
Colinas/RS	2 420	97,6	São Miguel das Matas/BA	10 414	32,2	Silves/AM	8 444	84,0
Forquetinha/RS	2 479	97,5	São Miguel do Fidalgo/PI	2 976	31,9	Caapiranga/AM	10 975	84,0
Pedras Grandes/SC	4 107	97,5	Pedrao/BA	6 876	31,7	Presidente Juscelino/MA	11 541	83,8
Santa Maria do Herval/RS	6 053	97,5	São Sebastião do Passe/BA	42 153	31,3	Júlio Borges/PI	5 373	83,6
Menores proporções de pessoas de cor ou raça branca			Menores proporções de pessoas de cor ou raça preta			Menores proporções de pessoas de cor ou raça parda		
Uiramuta/RR	8 375	0,9	Cunhataí/SC	1 882	0,0	Montauri/RS	1 542	0,6
Normandia/RR	8 940	4,1	Nova Candelária/RS	2 751	0,0	Três Arroios/RS	2 855	0,7
Serrano do Maranhão/MA	10 940	4,3	Leoberto Leal/SC	3 365	0,1	Iomere/SC	2 739	0,7
Amatura/AM	9 467	4,4	Witmarsum/SC	3 600	0,1	Leoberto Leal/SC	3 365	0,8
Santa Isabel do Rio Negro/AM	18 146	4,5	Três Arroios/RS	2 855	0,1	São Bonifácio/SC	3 008	0,9
Terra Nova/BA	12 803	4,8	Braco do Trombudo/SC	3 457	0,2	Boa Vista do Sul/RS	2 776	0,9
São Paulo de Olivença/AM	31 422	5,5	Botuvera/SC	4 468	0,2	Carlos Gomes/RS	1 607	1,0
Teodoro Sampaio/BA	7 895	5,5	Montauri/RS	1 542	0,2	Dom Pedro de Alcântara/RS	2 550	1,0
Salinas da Margarida/BA	13 456	5,7	Forquetinha/RS	2 479	0,2	Morrinhos do Sul/RS	3 182	1,3
Cajazeiras do Piauí/PI	3 343	5,8	Boa Vista do Sul/RS	2 776	0,2	Charrua/RS	3 471	1,4
São Gabriel da Cachoeira/AM	37 896	5,8	Cândido Godói/RS	6 535	0,2	Meleiro/SC	7 000	1,5
Pedrao/BA	6 876	5,8	Marques de Souza/RS	4 068	0,3	Angelina/SC	5 250	1,5
Amajari/RR	9 327	6,3	Morrinhos do Sul/RS	3 182	0,3	Colinas/RS	2 420	1,6
Ouricangas/BA	8 298	6,3	Poço das Antas/RS	2 017	0,3	Monte Belo do Sul/RS	2 670	1,6
São Francisco do Conde/BA	33 183	6,8	Victor Graeff/RS	3 036	0,3	Santa Tereza/RS	1 720	1,7
São João das Missões/MG	11 715	6,8	Vitor Meireles/SC	5 207	0,3	Brochier/RS	4 675	1,8
Santo Antônio do Itaipava/AM	24 481	7,4	Sete de Setembro/RS	2 124	0,3	São José do Sul/RS	2 082	1,8
Antonio Cardoso/BA	11 554	7,4	Tuparendi/RS	8 557	0,3	Rio Fortuna/SC	4 446	1,8
São Gonçalo dos Campos/BA	33 283	7,4	São Martinho/SC	3 209	0,3	São José do Hortêncio/RS	4 094	1,9
Aramari/BA	10 036	7,5	Frei Rogério/SC	2 474	0,3	Florianópolis/RS	2 018	1,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

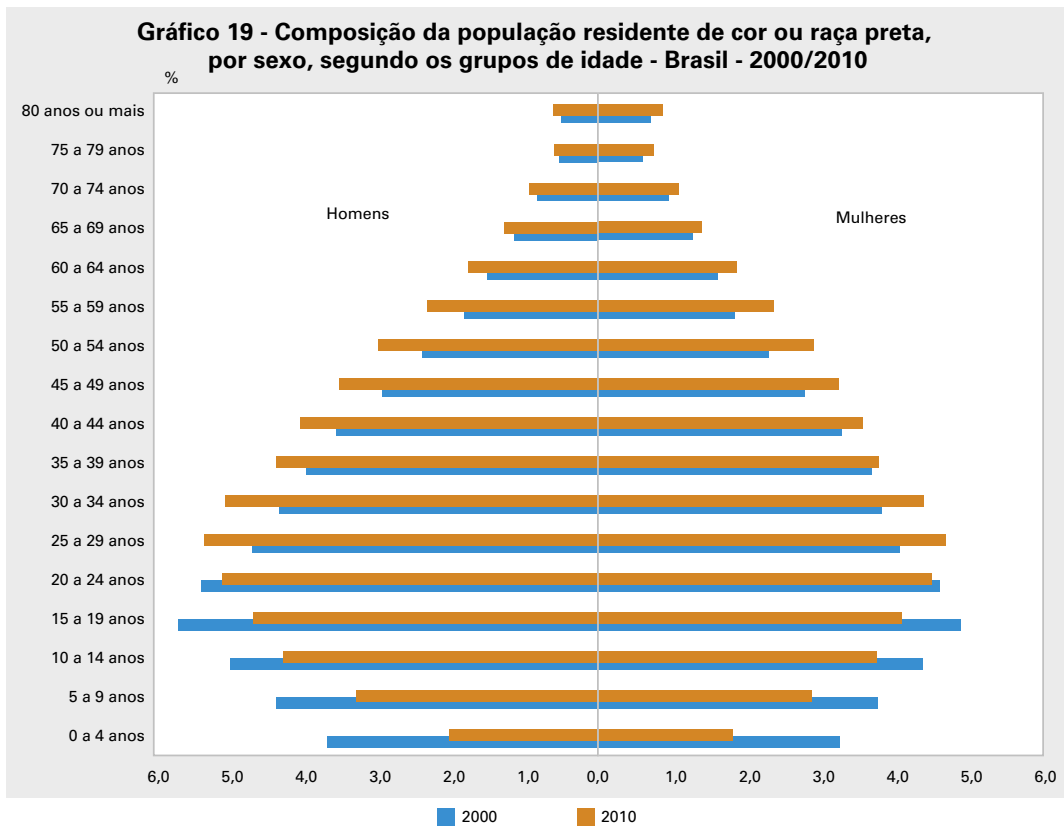
Ao se comparar as pirâmides etárias referentes aos anos de 2000 e 2010, segmentadas por cor ou raça, é possível constatar que, para os três principais grupos raciais, houve estreitamento da base da pirâmide, resultado da diminuição da fecundidade.

Ao mesmo tempo, duas diferenças despontam já em 2000. Em primeiro lugar, pretos e pardos mostram uma maior proporção de pessoas abaixo de 40 anos. Como dito acima, isto pode ser explicado por um diferencial de fecundidade entre os grupos. Em segundo lugar, brancos apresentam uma maior proporção de idosos – maiores de 65 anos de idade e, principalmente, maiores de 80 anos de idade – obedecendo provavelmente a diferenciais de condições de vida e acesso a cuidados de saúde. Estes diferenciais estão ligados à participação desigual na distribuição de rendimentos (Gráficos 18, 19 e 20). Vale comentar sobre o formato das pirâmides etárias por cor ou raça. A pirâmide relativa à população que se declarou branca está mais próxima das encontradas nos países desenvolvidos.



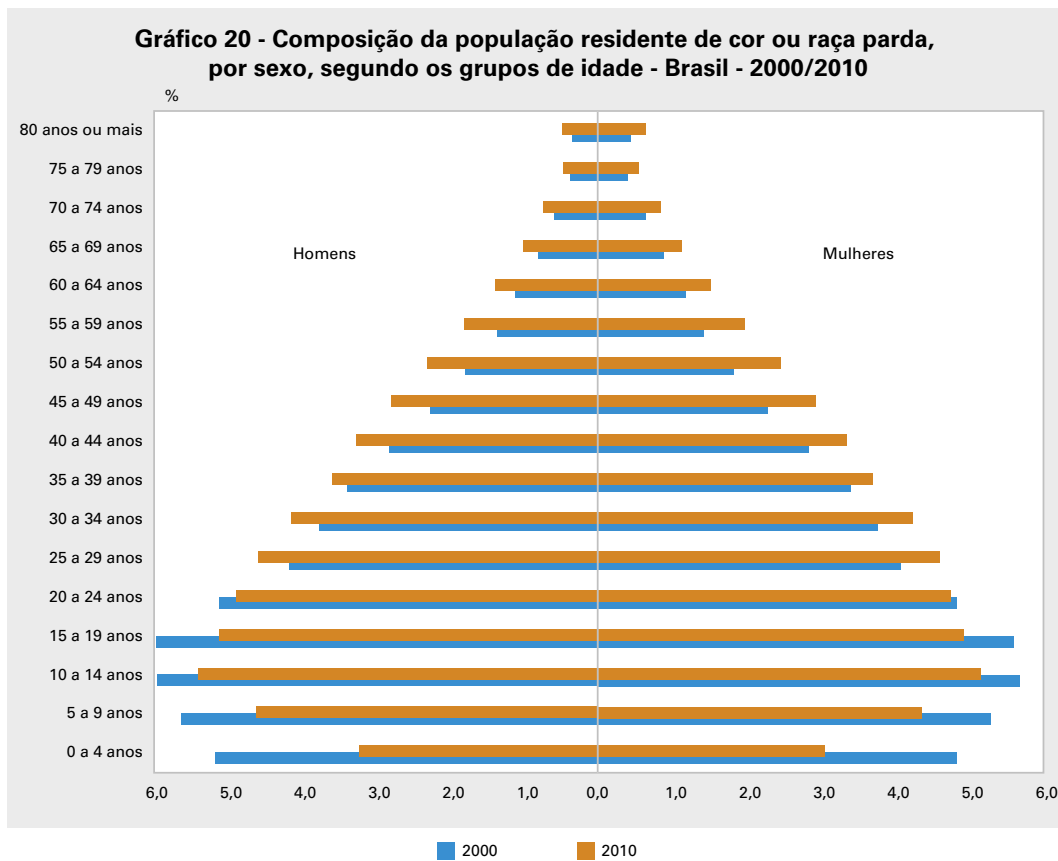
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Nota: Em 2000, foram considerados os resultados da amostra.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

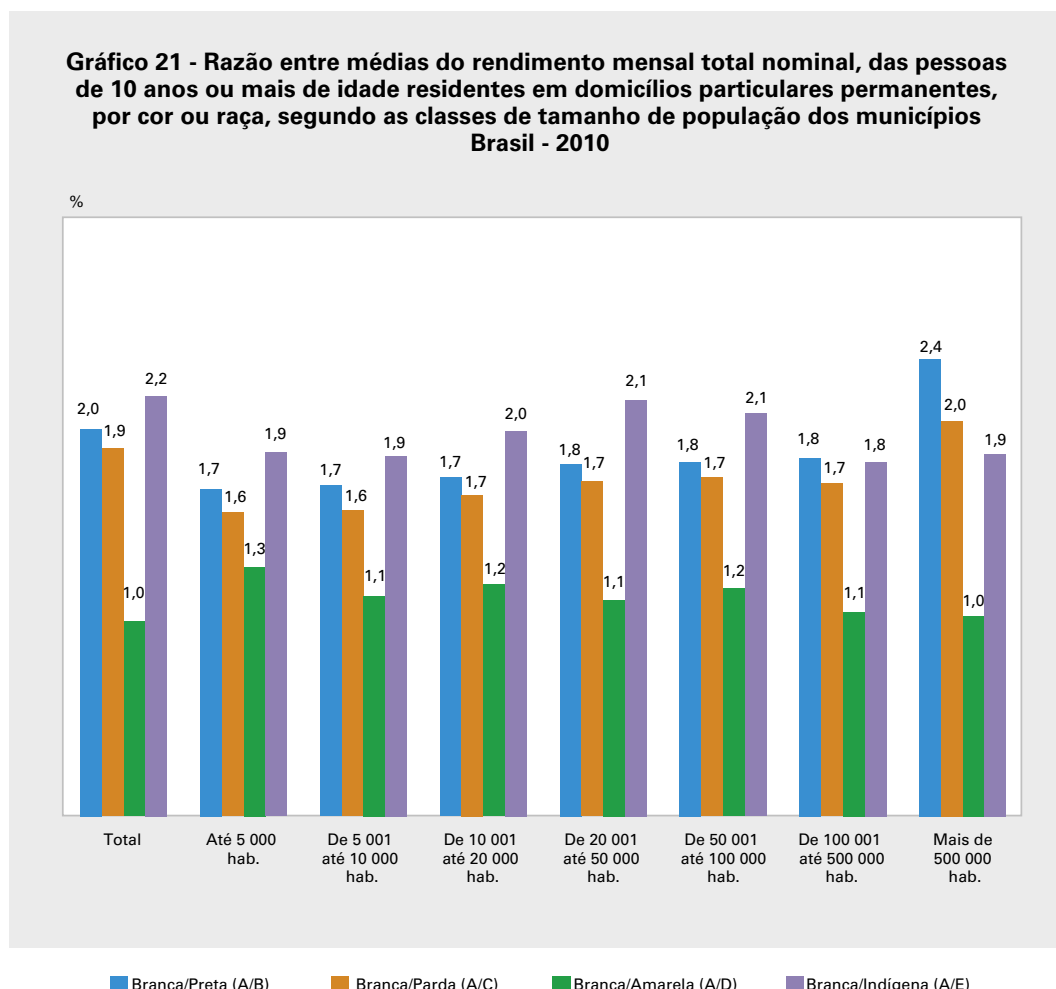
Nota: Em 2000, foram considerados os resultados da amostra.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

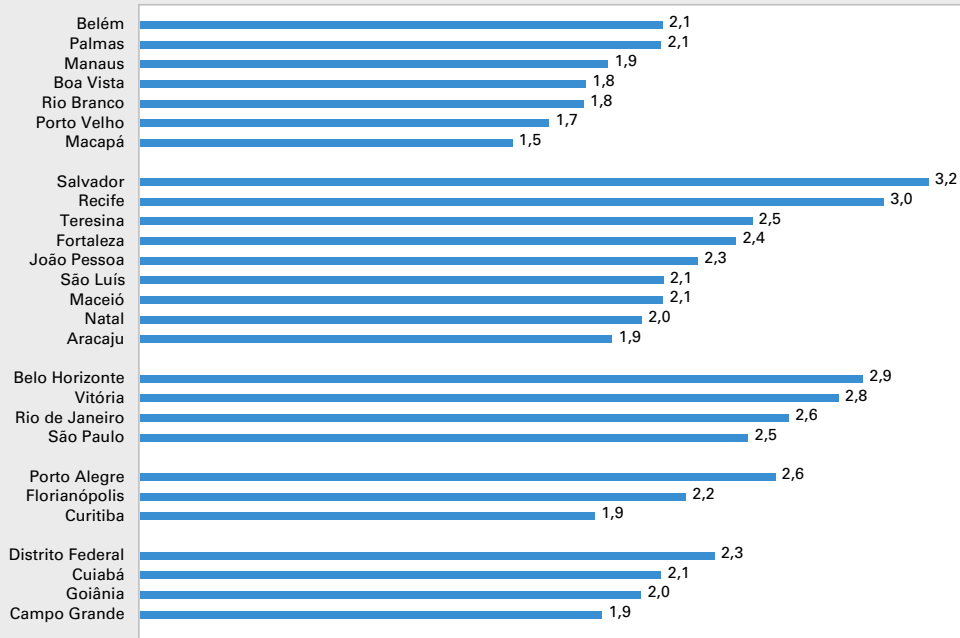
Nota: Em 2000, foram considerados os resultados da amostra.

O diferencial de rendimentos entre os grupos de cor ou raça é conhecido. Brancos apresentaram rendimentos médios mensais (R\$ 1 538) semelhantes a amarelos (R\$ 1 574), valores que chegam próximo do dobro do valor relativo aos grupos de pretos (R\$ 834), pardos (R\$ 845) ou indígenas (R\$ 735) (Gráfico 21).



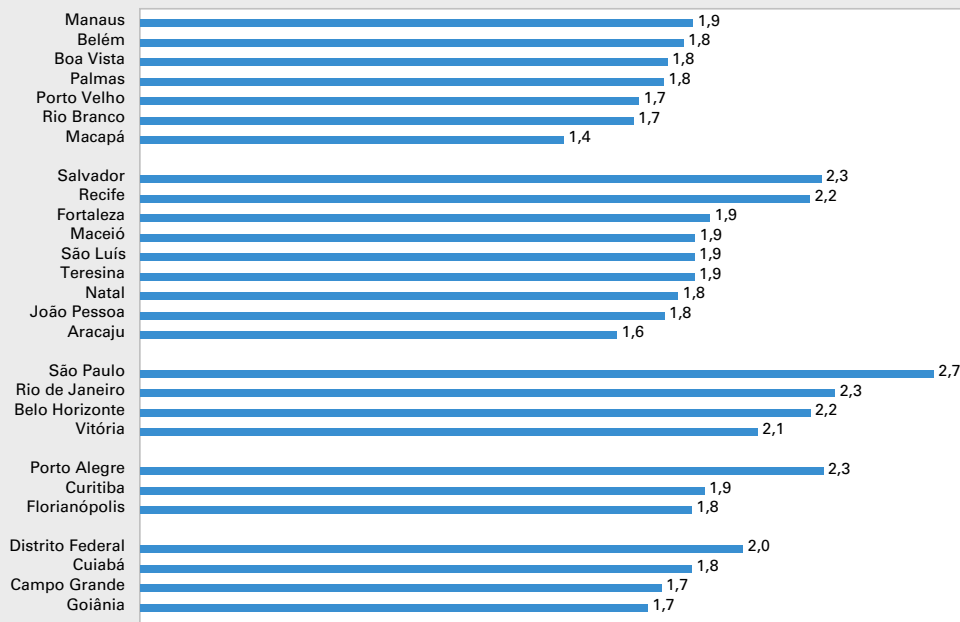
Com destaque para a comparação entre brancos/pretos e brancos/pardos, os maiores diferenciais se encontram nos municípios com mais de 500 000 habitantes (Tabela de Resultados 21). Entre as capitais, destacam-se as com maior desigualdade para a razão entre o rendimento médio mensal de brancos e pretos: Salvador (3,2), Recife (3,0) e Belo Horizonte (2,9). Entre brancos e pardos, São Paulo (2,7) aparece no topo da lista, seguida por Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre, onde brancos têm um rendimento 2,3 vezes maior do que pardos (Gráficos 22 e 23).

Gráfico 22 - Razão entre as médias do rendimento mensal total nominal, das pessoas de 10 anos ou mais de idade de cor ou raça branca e preta, residentes em domicílios particulares permanentes, segundo os municípios das capitais - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 23 - Razão entre as médias do rendimento mensal total nominal das pessoas de 10 anos ou mais de idade de cor ou raça branca e parda, residentes em domicílios particulares permanentes, segundo os municípios das capitais - 2010

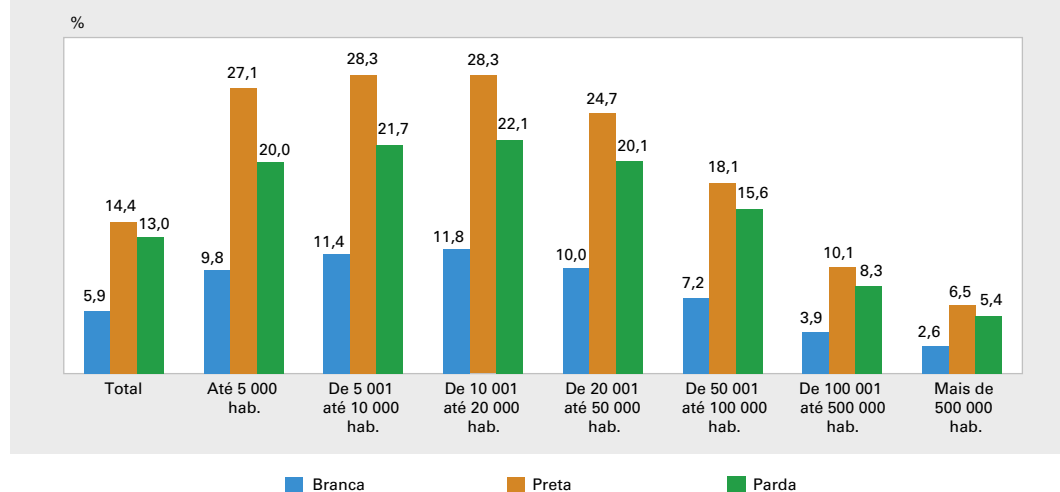


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

No que se refere à alfabetização da população, nos últimos anos, houve uma diminuição das taxas de analfabetismo no País para todas as categorias de cor ou raça. Subsistem, no entanto, grandes diferenças entre as regiões e por porte populacional de municípios.

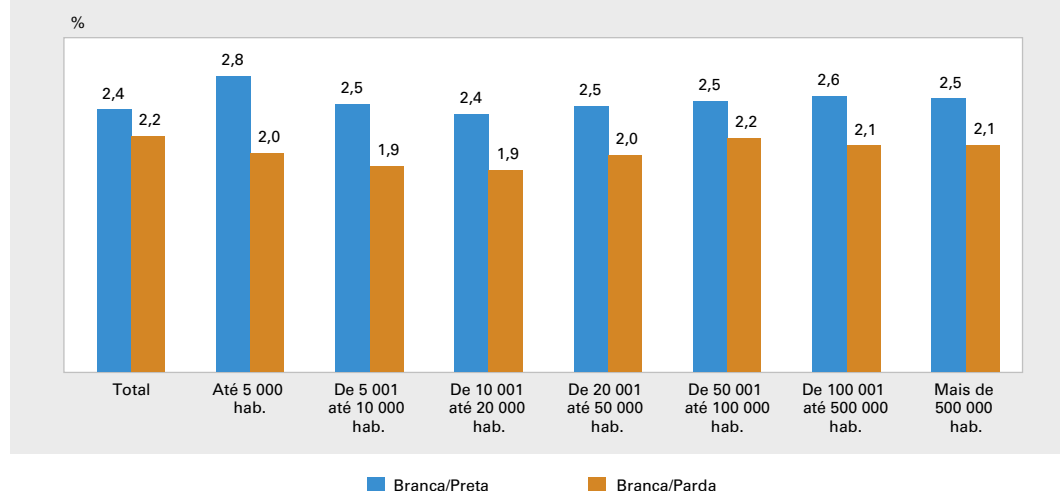
No Gráfico 24, pode-se observar as taxas de analfabetismo para as pessoas de 15 anos ou mais de idade por classes de tamanho de municípios. A taxa nacional é de 9,6%, enquanto os municípios com porte populacional abaixo de 100 000 habitantes apresentaram valores acima da média brasileira. Ao se analisarem as diferenças entre os grupos de cor ou raça com destaque para a diferença entre brancos e pretos e brancos e pardos (Gráfico 25) tanto pretos (14,4%) quanto pardos (13,0%) mostram um percentual de analfabetos quase três vezes maior do que o dos brancos (5,9%). Pretos estão mais longe do patamar de brancos nos municípios menores, enquanto pardos apresentam uma distância que se distribui de forma monótona, quando se observam as classes de tamanho de município.

Gráfico 24 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as classes de tamanho de população dos municípios Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 25 - Razão entre a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as classes de tamanho de população dos municípios Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nos municípios com até 50 000 habitantes na Região Sul do País, tanto para pretos quanto para pardos, despontam taxas de analfabetismo acima da média e grande distância do grupo de brancos.

Composição das unidades domésticas

Nas últimas décadas, ocorreram na sociedade brasileira algumas mudanças demográficas e importantes transformações socioeconômicas que repercutiram fortemente na organização dos indivíduos no interior das unidades domésticas que, no Censo Demográfico 2010, representam o conjunto de pessoas que vivem em domicílios particulares⁵.

A compreensão da forma como se organizam os membros da unidade doméstica e como atuam em diferentes áreas é fundamental para estudar as condições de vida da população e analisar aspectos da vida social, tais como: o comportamento demográfico, a participação no mercado de trabalho, a distribuição de renda, os padrões de consumo e de gastos, a mobilidade social, entre outros temas relevantes.

As recomendações das Nações Unidas (PRINCIPLES..., 2008) são claras quanto à relevância da unidade doméstica como unidade de referência para as pesquisas censitárias. A enumeração dos indivíduos é um objetivo essencial do censo de população e domicílios, a clareza sobre a unidade de enumeração é um elemento essencial. No caso do censo de população, a unidade primária de enumeração é a pessoa.

Uma das inovações do Censo Demográfico 2010 se refere à criação de um conjunto de 19 categorias de parentesco para classificar os moradores das unidades domésticas em relação ao responsável, o que possibilita configurar um perfil das formas de organização no seu interior.

Trabalhar com categorias de parentesco mais detalhadas apresenta inúmeras vantagens para a compreensão das mudanças que vêm ocorrendo nas formas de organização das unidades domésticas. A desagregação da categoria filho em três alternativas (filho do responsável e do cônjuge, filho somente do responsável e filho somente cônjuge/enteado) permite observar o fenômeno da reconstituição das famílias que vêm crescendo em função do crescimento contínuo dos divórcios e recasamentos. A desagregação da categoria pais/sogros possibilita, por outro lado, saber se o parentesco com a pessoa responsável se dá por consanguinidade ou afinidade, e a desagregação neto/bisneto permite captar a convivência de pelo menos três gerações em uma mesma unidade doméstica. Essas informações representam um avanço no conhecimento da formação das unidades domésticas.

⁵ Domicílios ocupados com ou sem entrevista cuja população foi estimada. Para fins de análise, foram considerados somente os domicílios particulares permanentes.

Uma outra inovação do Censo Demográfico 2010 foi investigar se na unidade doméstica havia mais de um responsável. É necessário esclarecer que o IBGE, em suas pesquisas domiciliares, não estabelece critérios predefinidos para designação da pessoa de referência ou responsável, e, também, não identifica as razões pelas quais um dos seus componentes é considerado como tal. No Censo Demográfico 2010, a pessoa responsável é aquela com, no mínimo, 10 anos de idade, reconhecida e indicada como tal pelos demais moradores.

A instrução dada aos recenseadores no Censo Demográfico 2010 foi no sentido de investigar junto aos moradores se a responsabilidade pelo domicílio é exercida por uma ou mais de uma pessoa. Depois de listar todos os moradores, a orientação é selecionar o nome da pessoa responsável pela unidade doméstica, e em caso da existência de mais de uma pessoa responsável, solicitar que o entrevistado indique somente uma, para que possa estabelecer as relações de parentesco, adoção, união conjugal ou de convivência entre seus membros.

O universo das unidades domésticas brasileiras somou, em 2010, cerca de 57 324 milhões. A distribuição por tipos permite conhecer como se configura o perfil de organização interna das unidades domésticas.

Os resultados mostraram que, independentemente do sexo da pessoa que foi nomeada responsável, cerca de 70,4% das unidades domésticas indicaram apenas uma pessoa na categoria de responsável. Esta informação vista por porte populacional dos municípios também não revela diferenças significativas. Entretanto, entre a Região Nordeste e Sudeste, quando se trata de responsáveis do sexo feminino, há uma maior incidência na Região Nordeste de unidades domésticas com apenas um responsável, o que poderia ser fruto da maior emigração de homens nordestinos em direção a outras regiões do País. Nos Municípios das Capitais, Florianópolis se destaca com a menor proporção de unidades domésticas com apenas um responsável (Gráficos 26, 27 e 28, e Tabelas de Resultados 7 e 8).

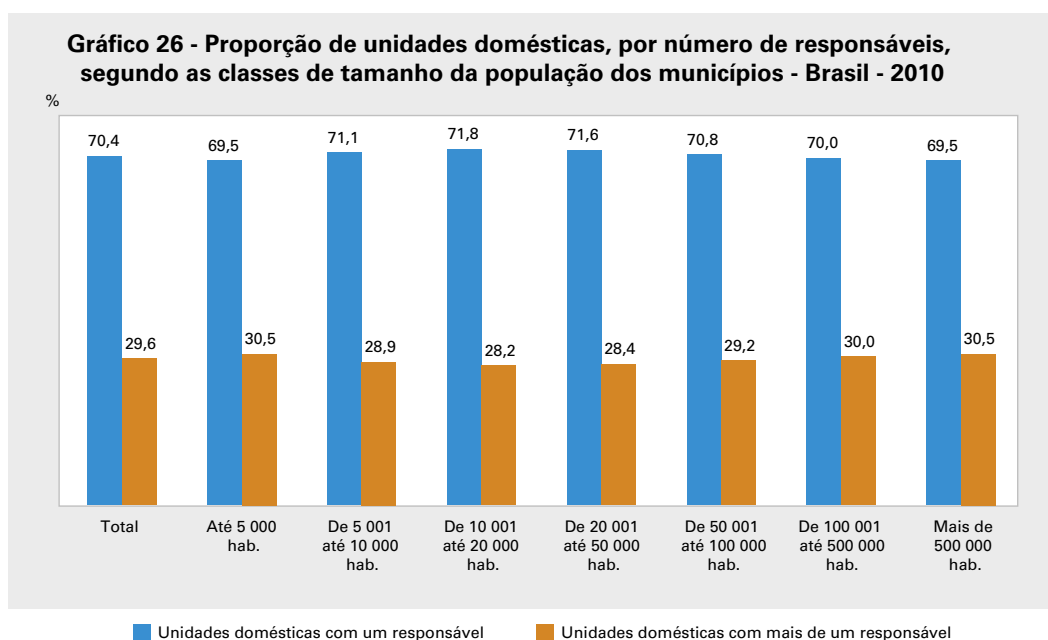
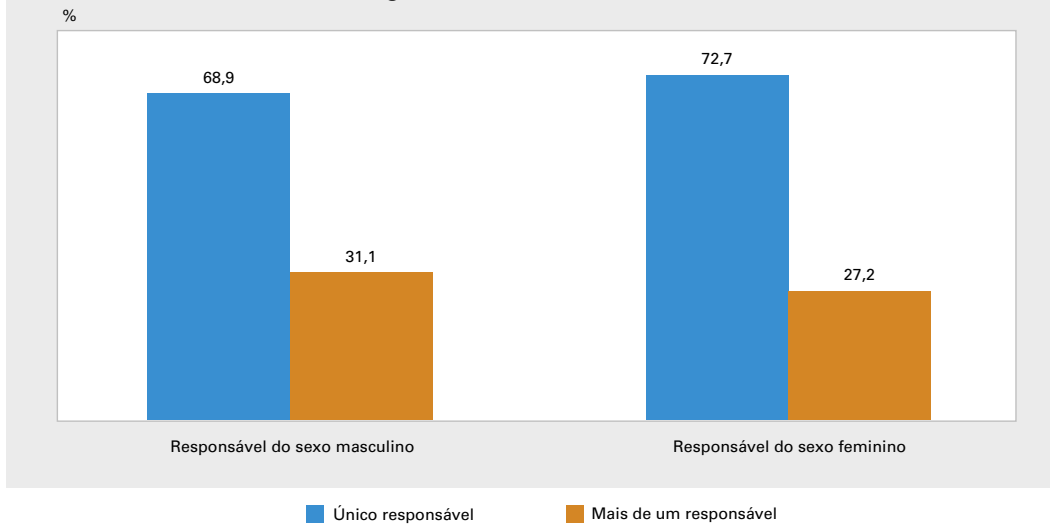
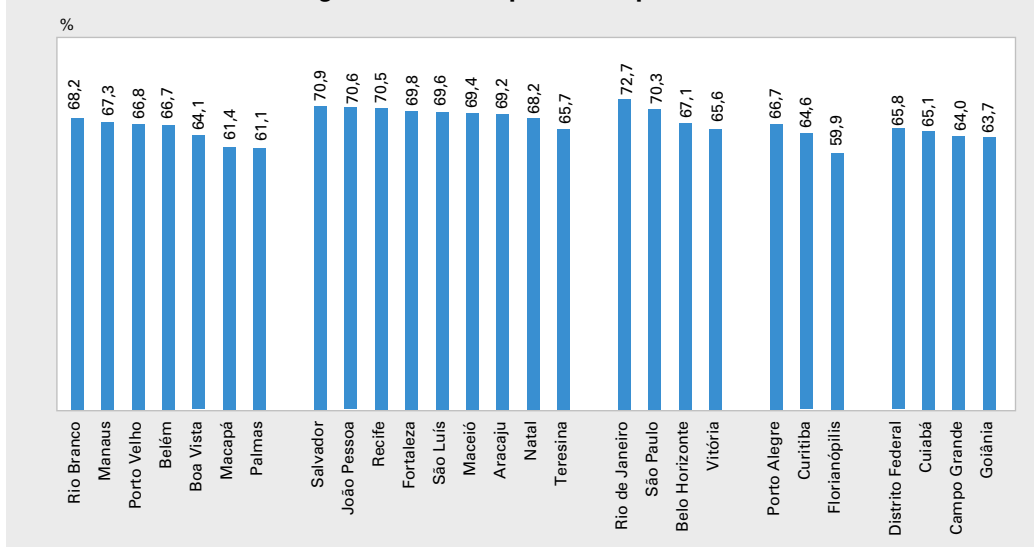


Gráfico 27 - Proporção de unidades domésticas, por número de responsáveis, segundo o sexo - Brasil - 2010



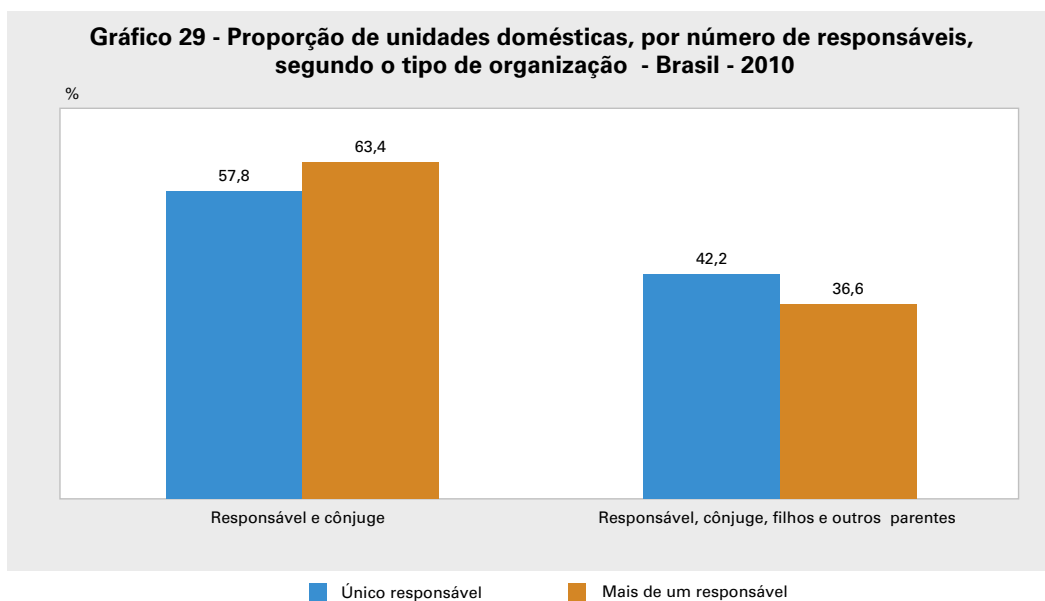
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 28 - Proporção de unidades domésticas com apenas um responsável, segundo os municípios das capitais - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Com objetivo de entender os critérios para a escolha do número de responsáveis, foi feita a distribuição das unidades domésticas com um ou com mais de um responsável por tipos de organização. Os resultados do Censo Demográfico 2010 revelaram que, nos tipos compostos por responsável e cônjuge (casal sem filhos), há maior concentração de escolha de mais de um responsável em relação às unidades compostas por responsável, cônjuge, filhos e parentes (casal com filhos e parentes), respectivamente, são 42,2% e 36,6%. O que mostra, de certa maneira, que havendo apenas dois indivíduos vivendo na mesma unidade doméstica, os dois sejam considerados responsáveis, independentemente de quem fosse o informante da pesquisa (Gráfico 29).



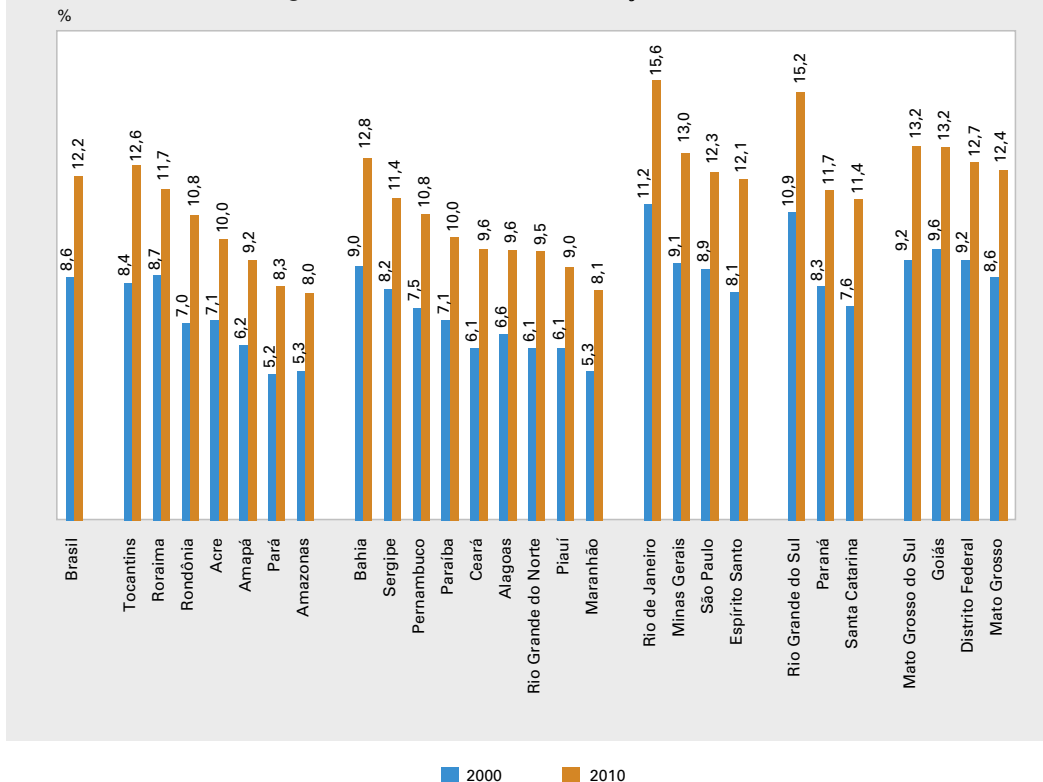
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O crescimento da proporção das pessoas que moram sozinhas é um fenômeno que vem ocorrendo mundialmente e vem sendo retratado nos censos demográficos. Trata-se de uma tendência tipicamente urbana, que era até então característica dos grandes centros urbanos. No Brasil, pode-se dizer, que é uma combinação de vários fatores que tem contribuído para o aumento das unidades domésticas unipessoais, entre os quais, pode-se citar o aumento da esperança de vida, fazendo com que os idosos venham a residir sozinhos, uma vez que não dividem mais o teto com parentes, ou à verticalização das cidades e diminuição do tamanho das residências. Mudanças de comportamento cultural, como aquelas derivadas da crescente individualização das pessoas, concorrem para o menor compartilhamento da convivência familiar, especialmente, entre os grupos de adultos jovens. O aumento das separações conjugais igualmente contribui para essa tendência, conforme se pode observar a partir dos dados da pesquisa Estatísticas do Registro Civil, do IBGE.

Houve, entre 2000 e 2010, um crescimento significativo das unidades domésticas unipessoais. A média brasileira passou de 8,6% para 12,1%. O Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, cujos índices de envelhecimento foram mais elevados, têm maior percentual no País, enquanto o Amazonas e o Maranhão apresentaram menores percentuais de pessoas que vivem sós. Nos Municípios das Capitais, Porto Alegre desponta com o peso relativo mais alto para as unidades domésticas unipessoais, 21,6% (Gráficos 30 e 31).

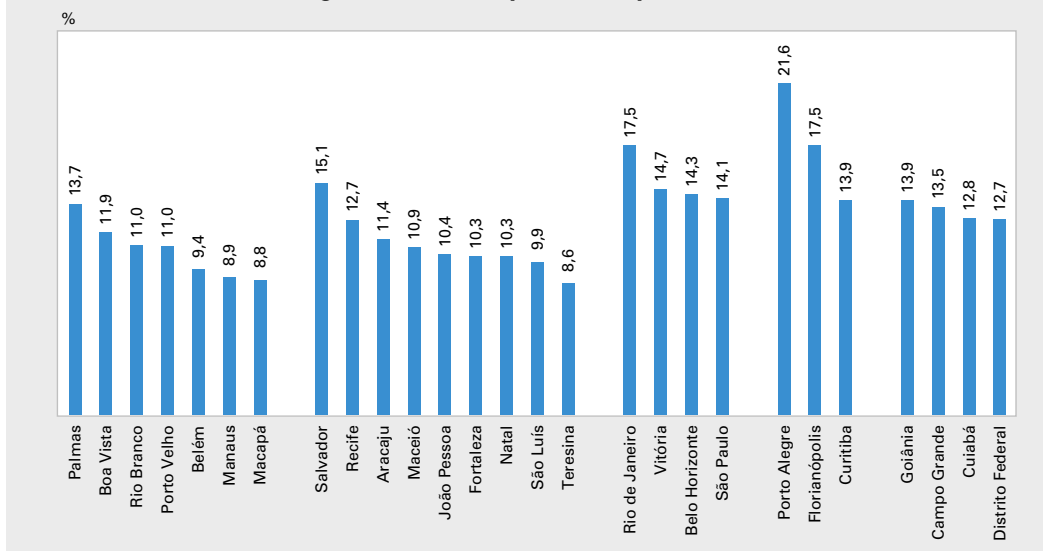
A distribuição das unidades domésticas multipessoais por tipo mostra que a forma "nuclear" poder ser considerada o padrão de organização das unidades domésticas no País. Esta estrutura baseada na consanguinidade e ou adoção consiste em um único núcleo formado pelo casal com ou sem filhos. São também nucleares, as unidades domésticas compostas por mãe com filhos ou pai com filhos, as chamadas "monoparentais". O tipo classificado como unidade doméstica "estendida" é aquele composto por um ou mais núcleos familiares que convivem com outros parentes (responsável e cônjuge, com ou sem filhos, e outros parentes). Como unidade doméstica "composta", a estrutura conta com a presença de não parentes (responsável e cônjuge, com ou sem filhos, outros parentes e pessoas sem parentesco).

Gráfico 30 - Proporção de unidades domésticas unipessoais, segundo as Unidades da Federação - 2000/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

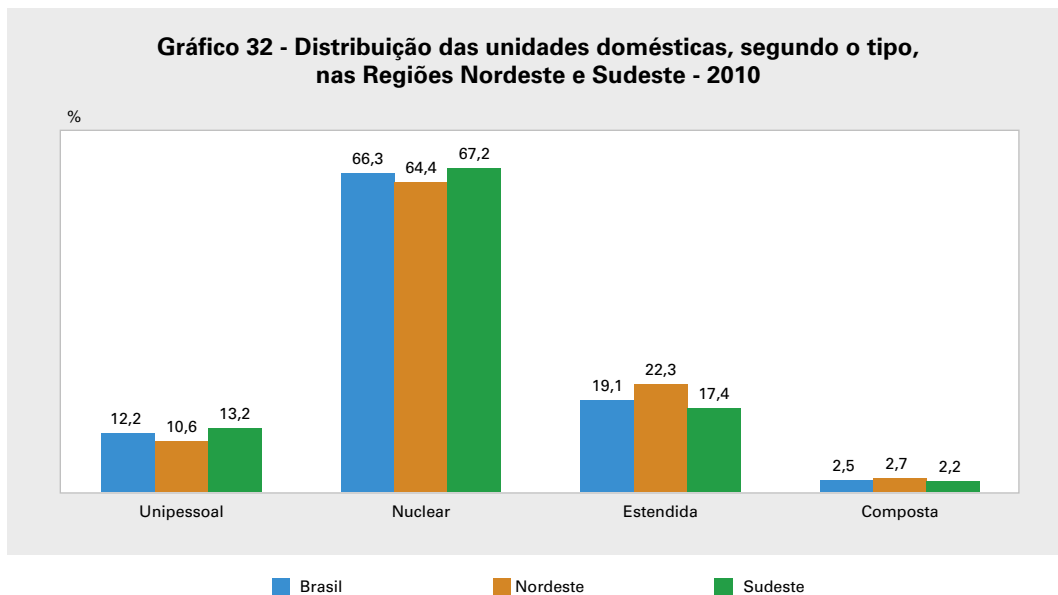
Gráfico 31 - Proporção de unidades domésticas unipessoais, segundo os municípios das capitais - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

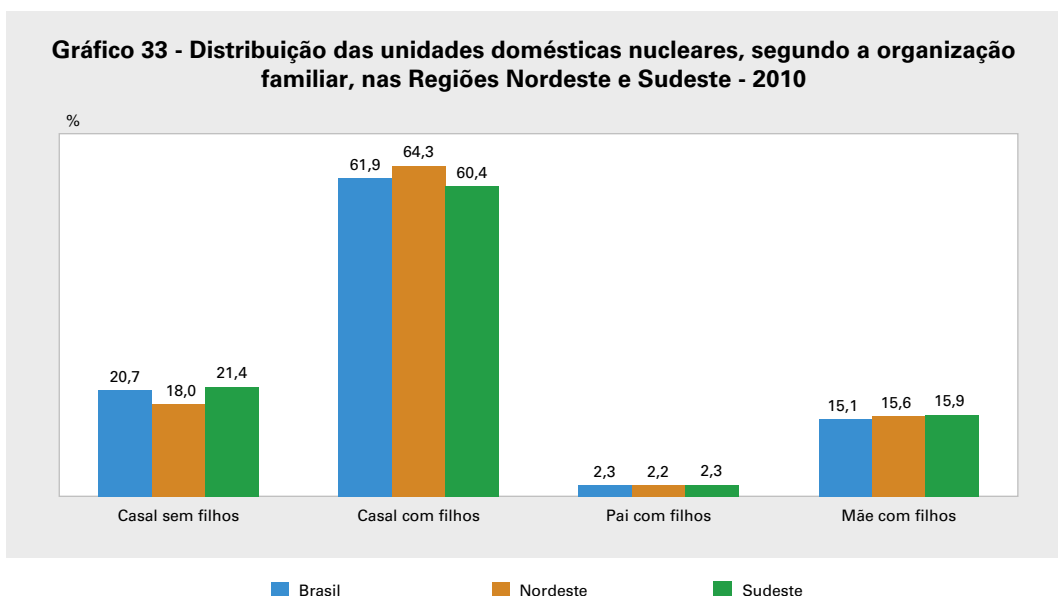
Os resultados do Censo Demográfico 2010 mostram que no Brasil não há diferenças muito significativas quando se comparam os municípios por porte populacional ou mesmo entre comportamentos regionais para a configuração de tipos de unidades

domésticas. A Região Nordeste apresenta um percentual ligeiramente mais elevado de unidades domésticas estendidas e compostas, provavelmente, devido não só a questões culturais como também ao menor nível de desenvolvimento econômico desta região (Gráfico 32).



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A distribuição das unidades domésticas nucleares, por tipo de organização, evidencia uma predominância daquelas constituídas por casal com filhos, correspondendo a 62,7%. As de casal sem filhos apresentaram uma proporção de 22,1%, enquanto as monoparentais femininas chegaram a 15,1% e, as masculinas, a 2,3% (Gráfico 33).



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Situação educacional

O analfabetismo pode ser considerado uma forma de exclusão social das mais severas nas sociedades contemporâneas. Sua erradicação continua a ser um dos grandes desafios a serem vencidos pelos países em desenvolvimento.

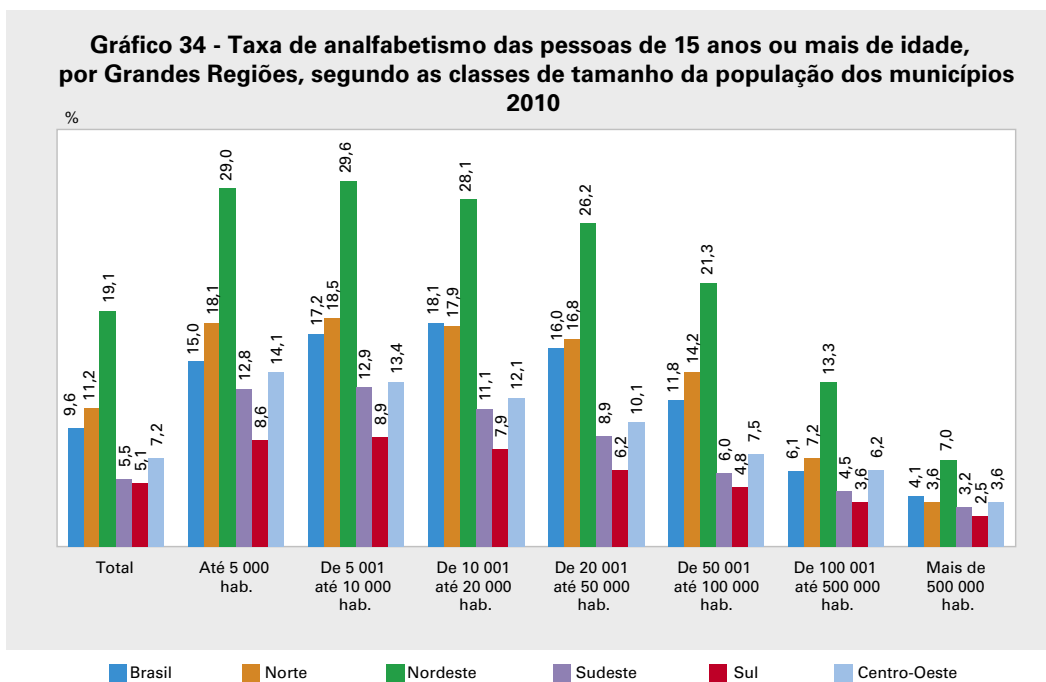
Este tema vem sendo debatido, desde a Conferência Mundial de Educação para Todos (World Conference on Education for All - WCEFA), realizada em Jomtien, Tailândia, em 1990, por diversas organizações governamentais e não governamentais que acordaram que a alfabetização é um fator-chave para a plena realização do ser humano, somente sendo alcançada através da promoção da educação. A alfabetização é uma ferramenta muito eficaz para combater a pobreza e a desigualdade, melhorar a saúde e o bem-estar social, e estabelecer as bases para um crescimento econômico sustentado e para uma democracia duradoura.

A educação está incluída entre os oito *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio*, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD (United Nations Development Programme - UNDP), que estabelece o ano de 2015 como prazo para atingir 100% de educação primária para todas as crianças do mundo. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO) proclamou o período 2003-2012 como a "Década das Nações Unidas para a Alfabetização", confirmando a meta definida de educação primária eficaz até 2015 pelo Fórum Mundial de Educação (World Education Forum), realizado em Dakar, Senegal, em 2000, com representação de 189 países, entre os quais, o Brasil. Vale notar que a redução do analfabetismo de jovens é um dos *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio*⁶.

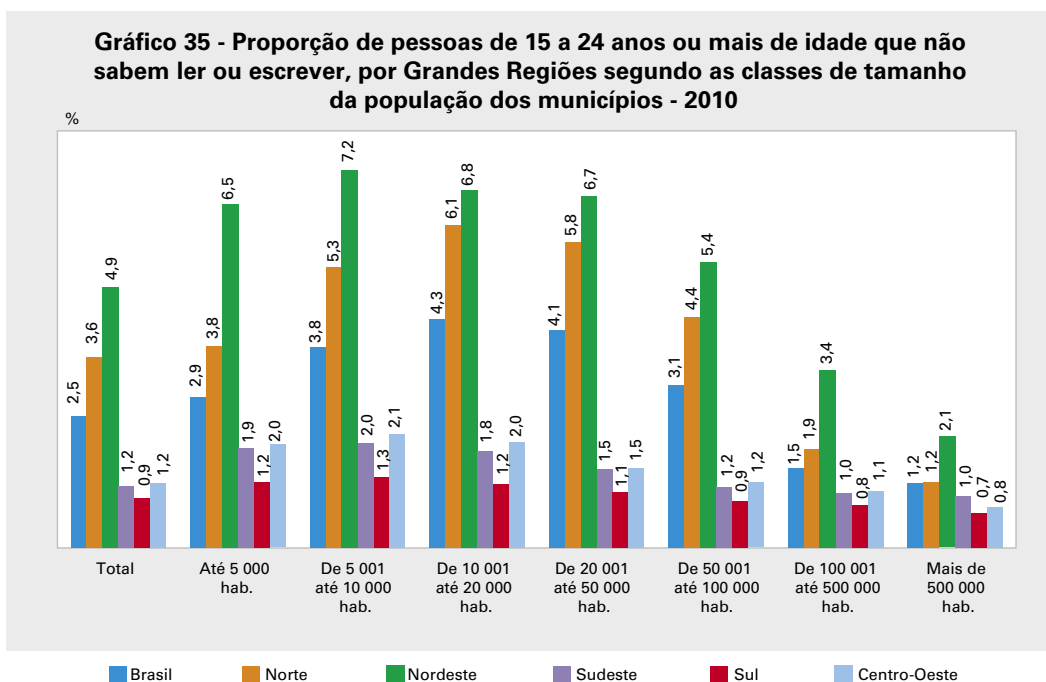
O Censo Demográfico 2010 informa que o País contava com 9,6% da população de 15 anos ou mais de idade analfabeta, o que corresponde a 13 933 173 pessoas que não sabiam ler ou escrever, sendo que 39,2% deste contingente era formado por pessoas de 60 anos ou mais de idade.

A análise do fenômeno do analfabetismo, por tamanho dos municípios, revela que o porte populacional tem influência na incidência de pessoas portadoras desta ausência de aprendizagem. Ao se associar o tamanho do município à sua localização territorial, é evidente que os problemas das desigualdades espaciais ainda persistem na sociedade brasileira. No Gráfico 34, é possível constatar que os menores municípios com população de até 50 000 habitantes da Região Nordeste são aqueles cujos resultados são mais desfavoráveis, apresentando uma média de analfabetismo para população de 15 anos e mais de idade em torno de 28%. É importante também destacar que, nestes municípios, o índice de pessoas idosas que não sabem ler e escrever é extremamente elevado, girando em torno de 60%. No caso do analfabetismo de jovens, a situação da Região Nordeste é também preocupante, na medida em que mais de ½ milhão (502 124) de pessoas de 15 a 24 anos de idade declararam ao Censo 2010 que não sabiam ler e escrever. Na Região Sul e Sudeste, regiões mais desenvolvidas socioeconomicamente, nos municípios de mesmo porte tais proporções são bem mais baixas.

⁶ Meta 2A: Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos terminem um ciclo completo de ensino básico. São três os indicadores utilizados para mensuração: 2.1 Taxa líquida de matrícula no ensino primário; 2.2 Proporção dos alunos que iniciam o 1º ano e atingem o 5º; e 2.3 Taxa de alfabetização na faixa etária de 15 a 24 anos. Para informações complementares, consultar a página: <http://www.pnud.org.br/odm/objetivo_2/>.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.



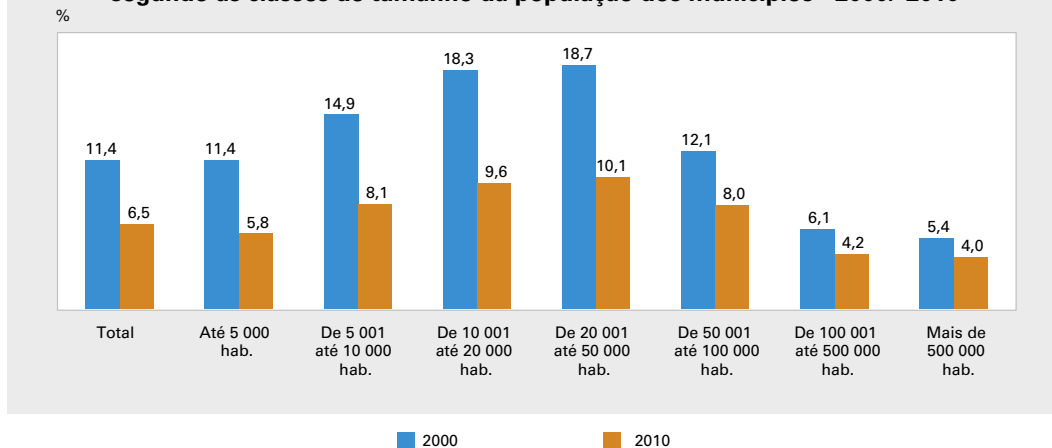
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Chama ainda atenção a proporção de crianças de 10 anos de idade que não sabiam ler e escrever, (6,5%), revelando existir um atraso significativo no ingresso no ensino fundamental ou também a má qualidade do ensino ofertado. Contudo, ao fazer uma comparação com os dados do Censo Demográfico 2000, é possível verificar uma redução proporcionalmente significativa, visto que tal taxa alcançava 11,4%.

O parâmetro porte populacional dos municípios é um fator de diferenciação, embora com características específicas. Assim é que nos municípios até 5 000 habi-

tantes, os índices de analfabetismo são menores que nos municípios de médio porte. É possível que nos municípios muito pequenos, as secretarias municipais de Educação tenham mais facilidade em identificar melhor as demandas e atuar diretamente, localizando as crianças com algum tipo de dificuldade que as impeçam de frequentar algum estabelecimento de ensino.

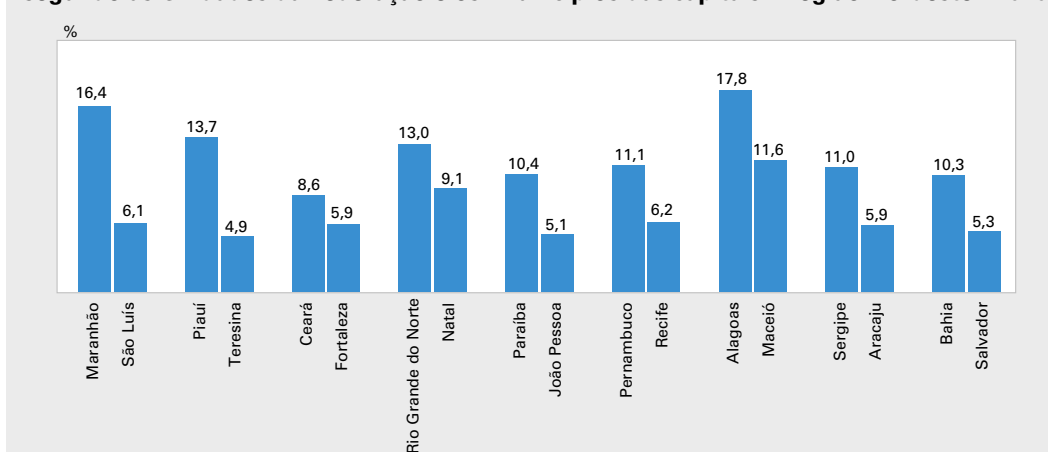
Gráfico 36 - Proporção de crianças de 10 anos de idade que não sabiam ler e escrever, segundo as classes de tamanho da população dos municípios - 2000/ 2010



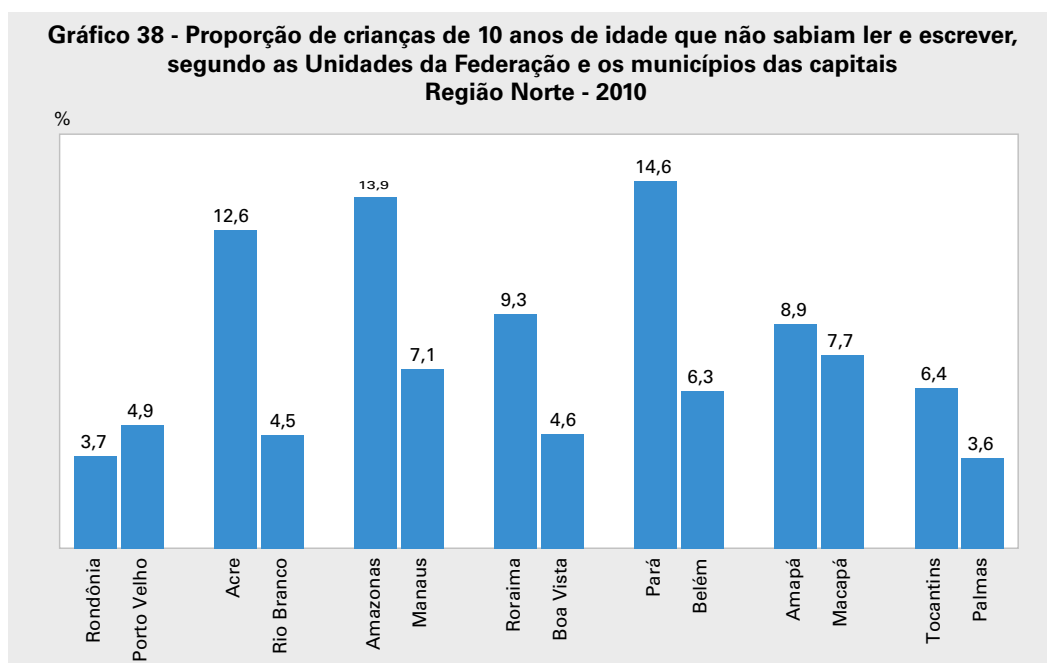
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Em geral, nos Municípios das Capitais, devido ao melhor nível de desenvolvimento socioeconômico destes, os percentuais de crianças de 10 anos de idade que não sabem ler ou escrever são mais baixos do que no conjunto do estado. Nas capitais nordestinas, os valores encontrados são expressivamente inferiores aos do conjunto do estado. Nos casos dos Municípios de Teresina e São Luís, a proporção de crianças nesta situação é 2,5 vezes inferior à do conjunto estadual respectivo. A capital com a maior proporção de crianças de 10 anos de idade que não sabe ler e escrever é Maceió, com 11,6%. Na Região Norte, os níveis são mais baixos, embora também ainda elevados, tendo Macapá a maior proporção, (7,7%). Vale observar que nesta região, a capital do Estado de Rondônia (Porto Velho) é a única a ostentar uma proporção maior que o total do estado.

Gráfico 37 - Proporção de crianças de 10 anos de idade que não sabiam ler e escrever, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - Região Nordeste - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

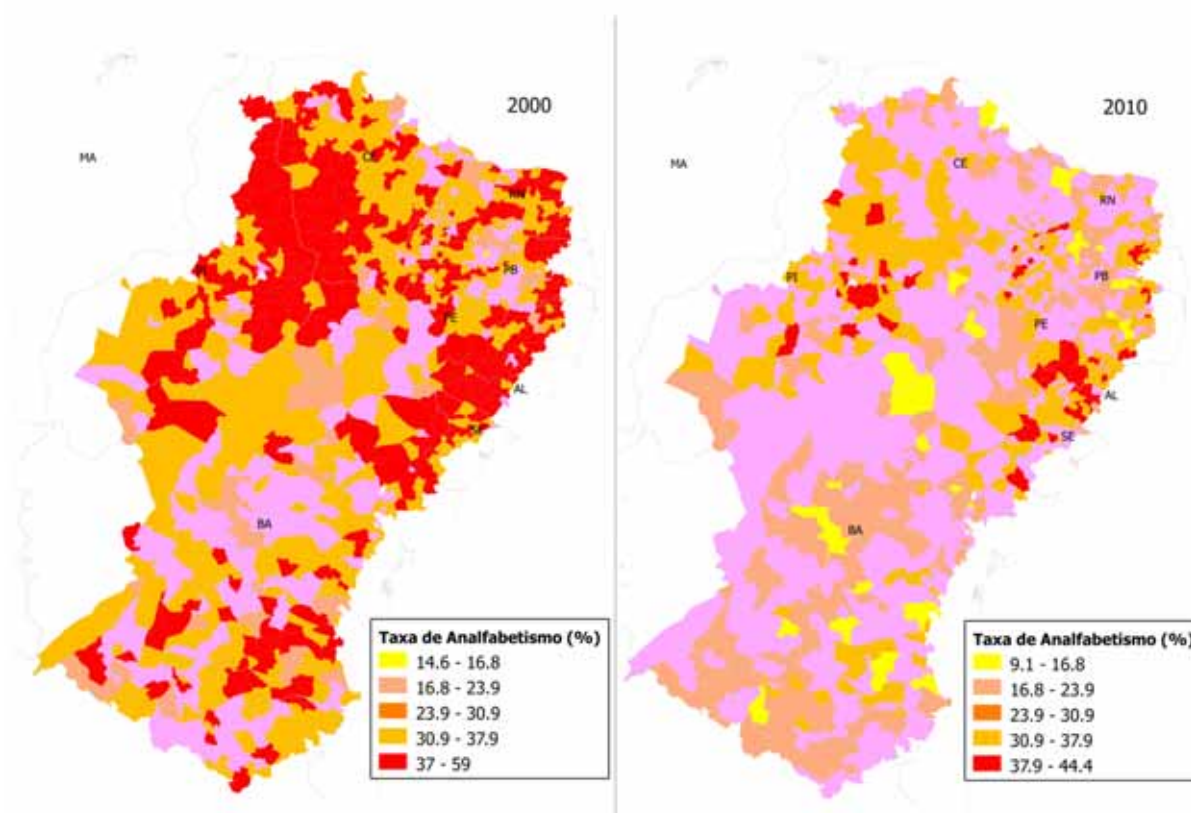
A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade na região do Semiárido foi bem mais elevada do que a média obtida para o País (9,6%). No período intercensitário 2000/2010, houve uma redução desta taxa de 32,6% para 24,3%. Entre os analfabetos residentes nesta região, 65% eram pessoas maiores de 60 anos de idade.

Contudo, ao examinar o caso das crianças de 10 anos de idade, que deveriam já estar dominando a leitura e a escrita, de acordo com o sistema nacional de educação fundamental vigente no País há algumas décadas, verifica-se, em 2010, a existência de uma parcela de crianças nesta idade com esta ausência de aprendizagem (12%). Tais resultados revelam a necessidade de uma intervenção mais efetiva das políticas de alfabetização.

A chamada Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino nas etapas dos ensinos fundamental e médio da rede escolar pública brasileira, também adotada por algumas redes particulares que recebem os jovens e adultos que não completaram o ensino fundamental em idade apropriada por qualquer motivo. No início dos anos de 1990, o segmento da EJA passou a incluir também as classes de alfabetização inicial de adultos. O segmento é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB desde 1996. É um dos segmentos da educação básica que recebe repasse de verbas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

O governo federal instituiu através do Ministério da Educação, desde 2003, o Programa Brasil Alfabetizado - PBA, voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O Programa é desenvolvido em todo o Território Nacional, voltado prioritariamente para 1 928 municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%.

Cartograma 3 - Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Municípios da Região do Semiárido - 2000/2010



Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Ao verificar se nos municípios com taxas de analfabetismo elevadas havia oferta de Educação de Jovens e Adultos, constata-se que não há escolas com esta modalidade de ensino em vários municípios, segundo dados do Censo Escolar 2010 realizado pelo INEP (CENSO..., 2010). Em 2010, observa-se que em 1 304 municípios, a taxa de analfabetismo era igual ou superior a 25% (Tabela 7).

Tabela 7 - Número de municípios, total e sem oferta de Educação de Jovens e Adultos - EJA, segundo as classes de taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade - Brasil - 2010

Classes de taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)	Número de municípios	
	Total	Sem oferta de Educação de Jovens e Adultos - EJA
Total	5 565	574
0 a 10	1 978	297
10 a 15	1 121	160
15 a 20	604	57
20 a 25	558	28
25 a 30	630	20
Mais de 30	674	12

Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2010; e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Censo Escolar 2010.

Na Tabela 8, estão listados os municípios com taxas de analfabetismo igual ou superior a 25% que não ofereciam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos nas escolas. A maioria está localizada na Região Nordeste com exceção do Maranhão, Pernambuco e Sergipe. Na Região Norte, são apenas três municípios situados no Tocantins, e no Sudeste figuram cinco municípios em Minas Gerais.

Tabela 8 - População total e pessoas de 15 anos ou mais de idade, total e por taxas de analfabetismo nos municípios que não oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA

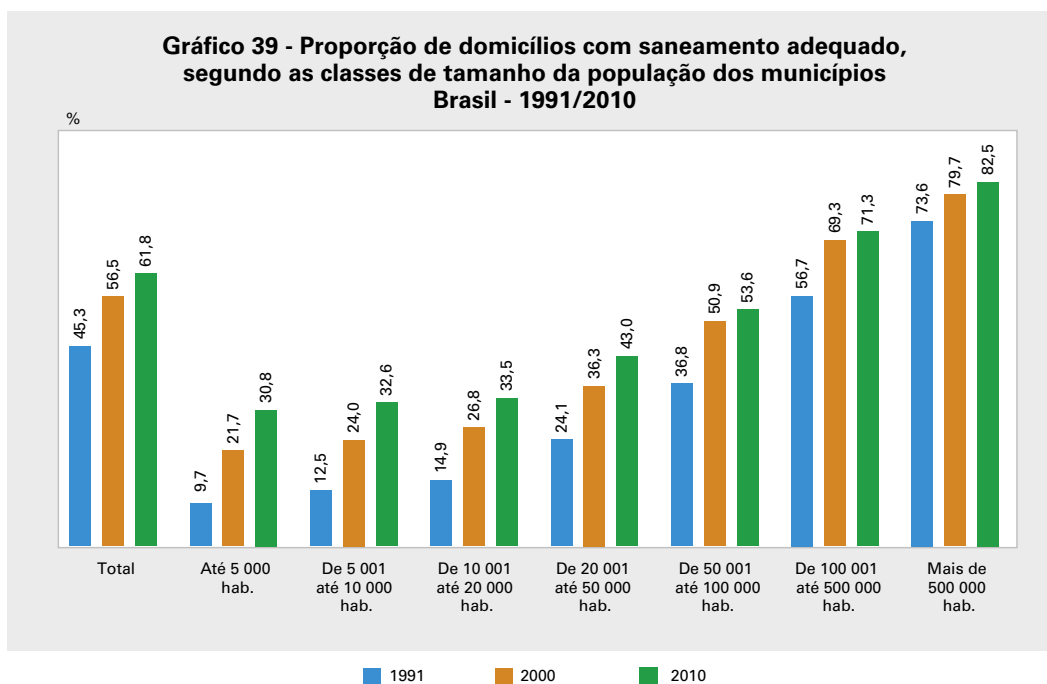
Código dos municípios	Municípios selecionados e Unidades da Federação	População total	Pessoas de 15 anos ou mais de idade nos municípios que não oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA	
			Total	Taxa de analfabetismo (%)
1717800	Ponte Alta do Bom Jesus/TO	4 544	3 203	25,2
2918605	Jussiape/BA	8 031	6 479	25,3
3142254	Miravânia/MG	4 549	3 196	26,0
2933174	Varzedo/BA	9 109	6 893	26,2
2904407	Brejolândia/BA	11 077	8 338	26,3
1712702	Mateiros/TO	2 223	1 407	26,4
2405504	Jardim de Angicos/RN	2 607	1 906	26,9
2205581	Lagoa do Piauí/PI	3 863	2 811	27,0
2903953	Bom Jesus da Serra/BA	10 113	7 408	27,2
2919603	Macajuba/BA	11 229	7 800	27,8
2509396	Maturéia/PB	5 939	4 212	28,1
3126802	Frei Gaspar/MG	5 879	4 247	28,5
1704105	Centenário/TO	2 566	1 783	28,6
2915353	Itaguaçu da Bahia/BA	13 209	9 123	28,7
2933059	Várzea da Roça/BA	13 786	10 166	29,0
2919058	Lajedo do Tabocal/BA	8 305	6 080	29,3
2305332	Ibicuitinga/CE	11 335	8 464	29,3
3106606	Bertópolis/MG	4 498	3 191	29,6
2918308	Jitaúna/BA	14 115	10 405	29,7
2704906	Mar Vermelho/AL	3 652	2 611	30,0
2904803	Caatiba/BA	11 420	8 423	30,0
2931806	Tremedal/BA	17 029	13 116	30,6
2906105	Canápolis/BA	9 410	6 653	30,9
2926657	Ribeirão do Largo/BA	8 602	6 044	31,0
2304608	General Sampaio/CE	6 218	4 267	31,3
2208650	Queimada Nova/PI	8 553	6 274	31,3
2513984	São Francisco/PB	3 364	2 651	31,5
3157658	Santa Helena de Minas/MG	6 055	4 144	31,7
2210375	São Luis do Piauí/PI	2 561	1 853	33,5
2708204	São Brás/AL	6 718	4 709	34,7
2921500	Monte Santo/BA	52 338	37 345	35,6
2405900	João Dias/RN	2 601	1 925	38,9

Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2010; e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Censo Escolar 2010.

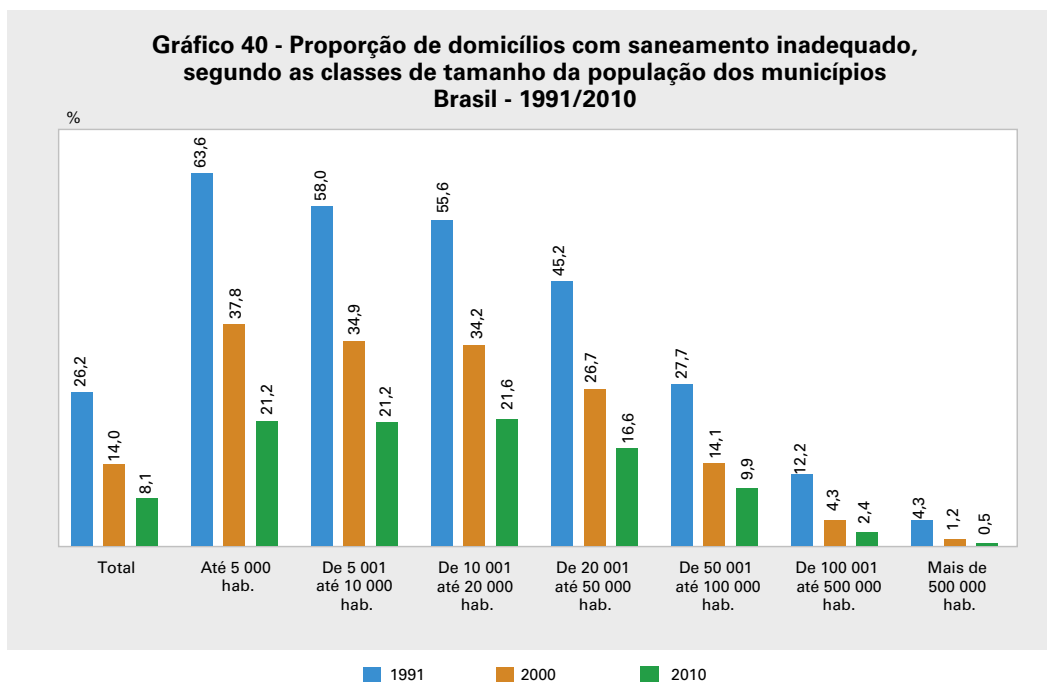
Saneamento

A sociedade brasileira avança na direção do entendimento de que as condições de saneamento do domicílio são essenciais para garantir o bem-estar da população. Esta infraestrutura de acesso à rede de fornecimento de água potável, de esgotamento sanitário e coleta de lixo deve ser garantida pelo Estado. Sem dúvida, a criação e a manutenção dessas infraestruturas requerem elevados investimentos em obras e constantes melhoramentos, o que se torna um desafio de grandes dimensões, especialmente num país de extensão continental como o Brasil. Boas condições de saneamento não só melhoram a saúde das pessoas como também melhoram as condições do meio ambiente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (World Health Organization - WHO), doenças relacionadas com os sistemas precários de água e esgoto e a deficiências de higiene são responsáveis por muitas mortes no mundo todo.

Na presente publicação, optou-se por construir um índice de adequabilidade do tipo de saneamento apresentado como forma de melhor dimensionar as condições de saneamento básico dos domicílios. Foi considerado "domicílio com saneamento adequado" aquele domicílio com escoadouro ligado à rede geral ou à fossa séptica, servido de água proveniente de rede geral de abastecimento e com destino do lixo coletado diretamente ou indiretamente pelos serviços de limpeza. Os "domicílios com saneamento semiadequado" possuíam, pelo menos, um dos serviços de abastecimento de água, esgoto ou lixo, classificados como adequados. Os "domicílios com saneamento inadequado" não apresentaram qualquer condição de saneamento básico considerado adequado, isto é, não estavam conectados à rede geral de abastecimento de água, ao esgotamento sanitário nem tinham acesso à coleta de lixo. Dessa forma, houve um significativo crescimento (45,3% para 61,8%) da proporção de domicílios com saneamento adequado entre 1991 e 2010. Neste caso, o porte populacional funciona como o parâmetro de limites conforme pode ser confirmado no gráfico a seguir, sendo a associação positiva – quanto maior o porte populacional do município, melhor é a condição de saneamento do domicílio (Gráficos 39 e 40).

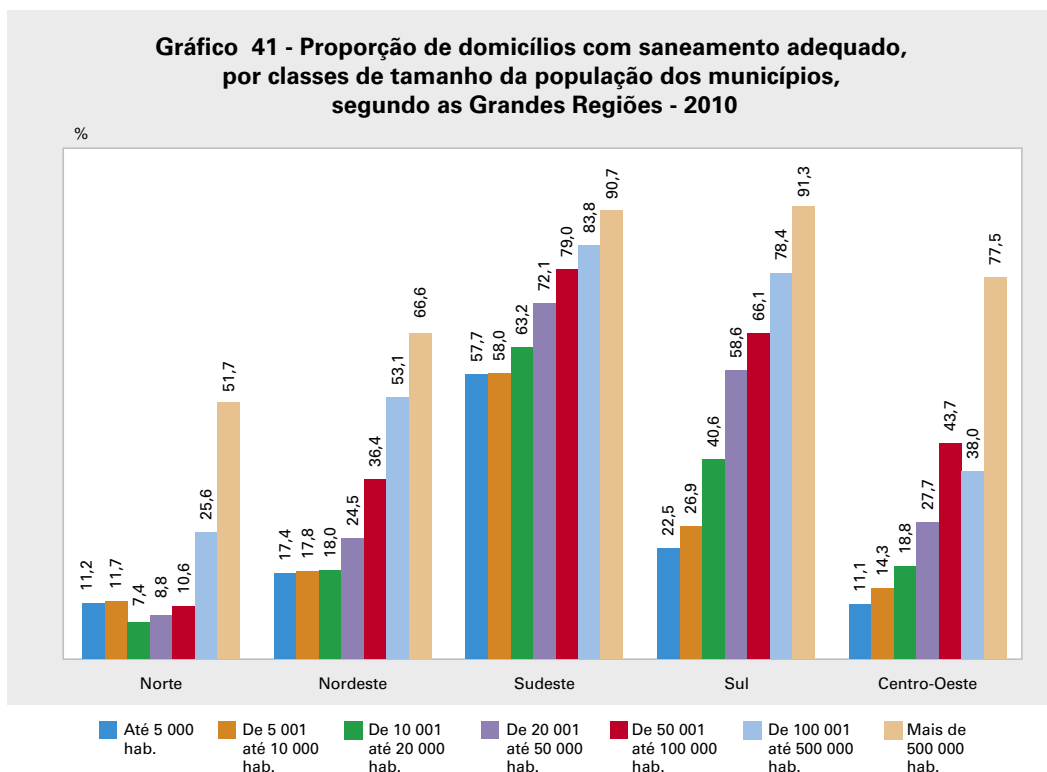


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2010.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2010.

A comparação das condições de saneamento entre os municípios por Grandes Regiões revela expressivas desigualdades espaciais. Na Região Norte do País, apenas 22,4% dos domicílios apresentam condições adequadas de saneamento, enquanto na Região Sudeste esta proporção se eleva para 82,3% (Gráfico 41).



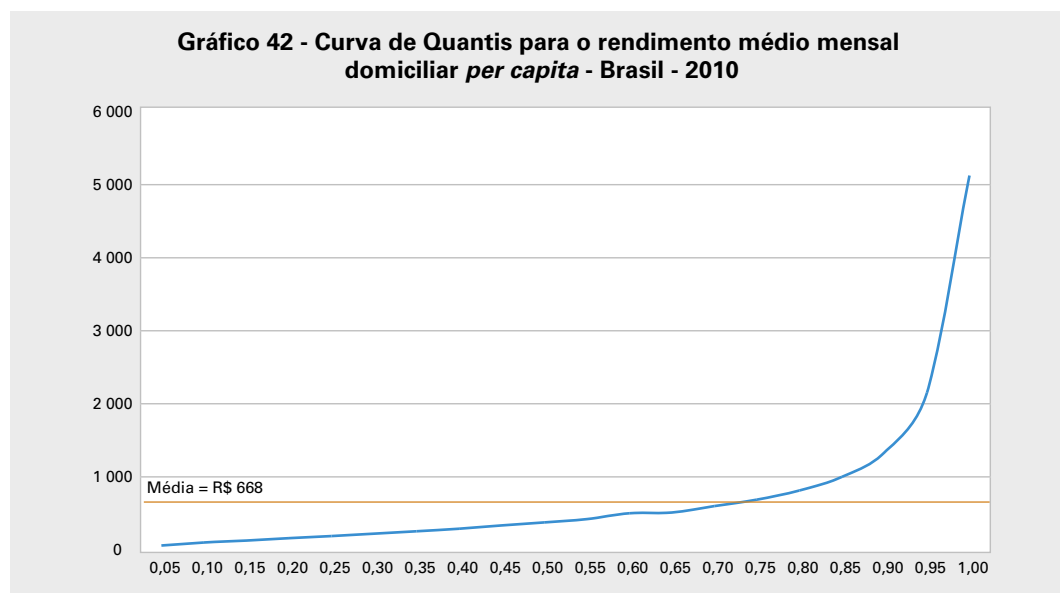
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Análise preliminar da distribuição e diferenciais de rendimentos

A Parada de Pen é uma conhecida metáfora construída para ilustrar a situação em que as pessoas são ordenadas de forma crescente, segundo sua altura média. Se há muito mais pessoas com altura abaixo da média do que acima, tem-se uma distribuição com forte assimetria positiva e o resultado é uma parada ou desfile com muitos anões e poucos gigantes. Esse é justamente o comportamento da distribuição de renda (em substituição à altura média da metáfora) no Brasil, a partir da ordenação das pessoas segundo os valores crescentes de rendimento:

[..] o que a Parada de Anões de Pen faz é descrever a desigualdade de renda a partir da imagem da desigualdade na altura das pessoas. Nem todos se impressionam muito quando tomam conhecimento de que, em uma sociedade, um terço da população recebe, por exemplo, menos da metade da renda média; todavia, quase ninguém seria insensível à cena de uma sociedade onde um terço da população é composto de anões com menos de 80 cm de altura (MEDEIROS, 2006, p.14).

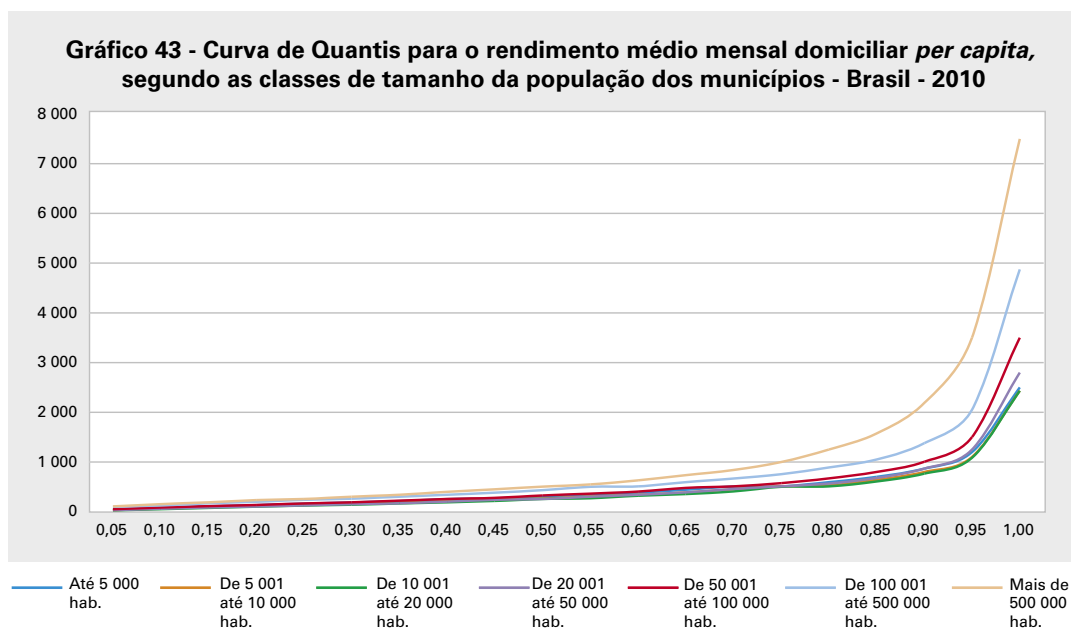
Nesse sentido, a chamada Curva de Quantis une o valor dos rendimentos do indivíduo com maior rendimento em cada estrato populacional em um gráfico de duas dimensões, no qual o eixo horizontal representa frações acumuladas da população (os quantis) e o eixo vertical representa o valor da renda das pessoas. A assimetria da Curva de Quantis se reproduz tanto no nível nacional (Gráfico 42) quanto nos municípios agrupados por porte populacional (Gráfico 43). Embora esse tipo de representação gráfica não permita comparações diretas sobre diferentes graus de desigualdades⁷, elas são interessantes à medida que mostra que o padrão de desigualdade se repete em todos os níveis geográficos analisados.



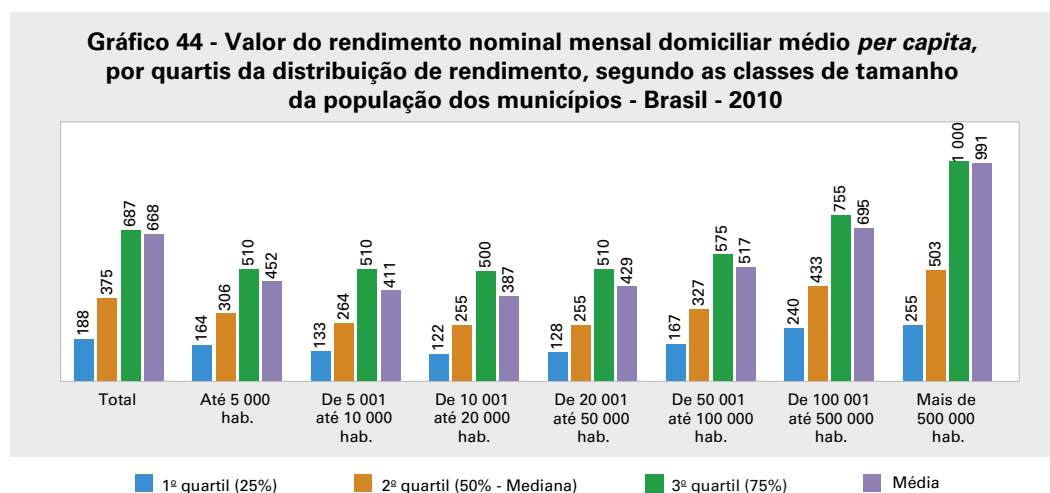
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: Os dados de rendimento são preliminares.

⁷ Segundo Medeiros (2006, p. 25), "comparar a desigualdade em uma população muito rica com a desigualdade em uma população muito pobre usando gráficos como os da Parada de Pen é uma tarefa complicada. Esses tipos de gráficos usam informações sobre os níveis absolutos de riqueza; se o nível de riqueza das populações é diferente, a comparação se torna mais difícil, pois é preciso distinguir em que medida as curvas se diferenciam devido à desigualdade interna de cada população (concentração de riqueza) ou à desigualdade entre as duas populações (diferença nos níveis de riqueza)". Isso é bastante pertinente na comparação entre municípios de porte pequeno com aqueles mais populosos, em geral, mais ricos.



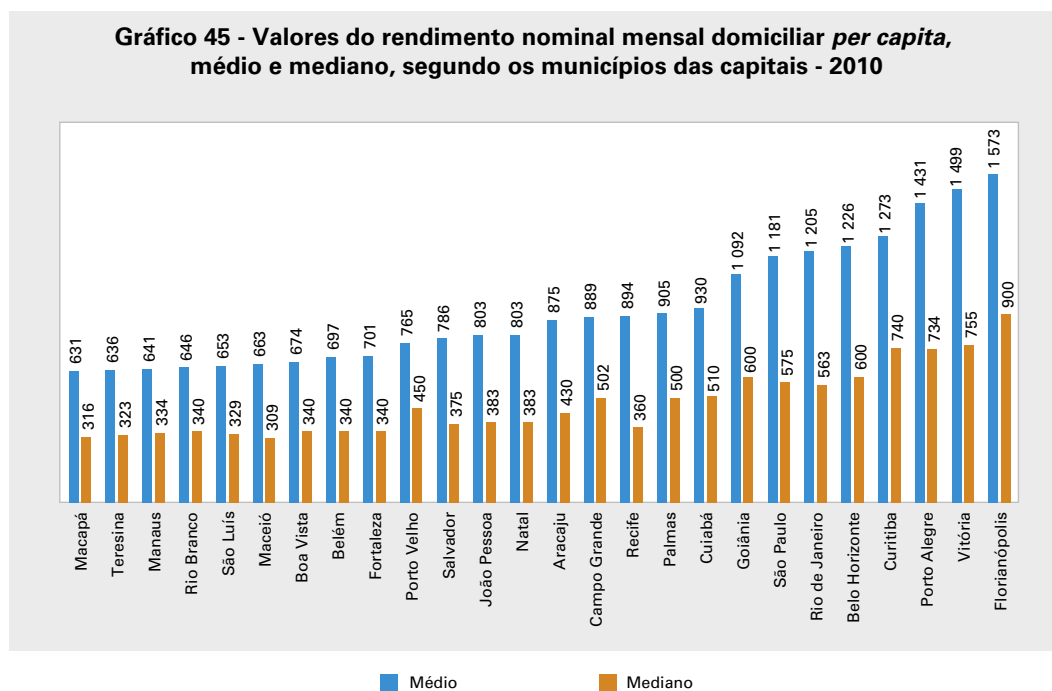
A análise dos valores do rendimento domiciliar *per capita* médio nos quartis da distribuição de rendimentos do Brasil mostrou, portanto, que não obstante a tendência de redução da desigualdade de renda observada nos últimos anos, esta é ainda bastante acentuada, principalmente nos municípios mais populosos. Em termos absolutos, 25% das pessoas na base da distribuição de rendimentos nacional possuíam rendimento médio nominal mensal domiciliar *per capita* de até R\$ 188,00 e metade da população auferia R\$ 375,00, valor ainda bem inferior ao valor do salário mínimo nacional em 2010 (R\$ 510,00). Para os municípios até 100 000 habitantes, todos os valores de rendimento nos quartis foram inferiores às médias nacionais, sendo o valor de até um salário mínimo o rendimento domiciliar *per capita* predominante de 75% da população brasileira residente nos municípios de até 50 mil habitantes. Entre os municípios mais populosos (acima de 500 000 habitantes), a mediana do rendimento se aproximou do valor do salário mínimo e a média é de R\$ 991,00, cerca de duas vezes superior à média observada nos municípios com até 100 mil habitantes (Gráfico 44).



As diferenças urbano-rural no que concerne aos valores de rendimento são enormes, mesmo considerando-se a importância dos rendimentos não monetários no meio rural. Enquanto o valor do rendimento mediano urbano era de R\$ 415,00, nas áreas rurais a mediana era aproximadamente 40% desse valor (R\$ 170,00).

Entre os Municípios das Capitais, mantém-se a tendência histórica de melhores níveis de rendimento domiciliar *per capita* nos estados das Regiões Sul e Sudeste, com destaque para os Municípios de Florianópolis e Vitória. Ressalta-se que em 17 das 26 capitais do País, a mediana não atingia o valor do salário mínimo. Por outro lado, o valor do rendimento domiciliar *per capita* médio dos Municípios de Macapá, Teresina, Manaus, Rio Branco, São Luís, Maceió, Boa Vista e Belém representavam apenas 40% do rendimento observado em Florianópolis (Gráfico 45).

Gráfico 45 - Valores do rendimento nominal mensal domiciliar *per capita*, médio e mediano, segundo os municípios das capitais - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: Os dados de rendimento são preliminares.

A discussão sobre indicadores de situação de pobreza no Brasil é bastante atual e ainda carece de maiores definições. O próprio governo brasileiro utiliza diferentes cortes de renda monetária domiciliar *per capita* para selecionar beneficiários para seus programas e políticas sociais. Isso se dá sob a perspectiva de pobreza absoluta, na qual considera-se “pobre” as famílias e indivíduos cuja renda domiciliar *per capita* situa-se abaixo de determinado patamar de renda monetária⁸. O Programa Bolsa Família, por exemplo, considera extremamente pobres as famílias com renda domiciliar *per capita* de até R\$ 70,00 e pobres aquelas com até R\$ 140,00. O Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social - BPC-LOAS beneficia idosos e deficientes com rendimento domiciliar *per capita* inferior a ¼ de salário mínimo. O Plano Brasil Sem Miséria, recentemente lançado, combina a

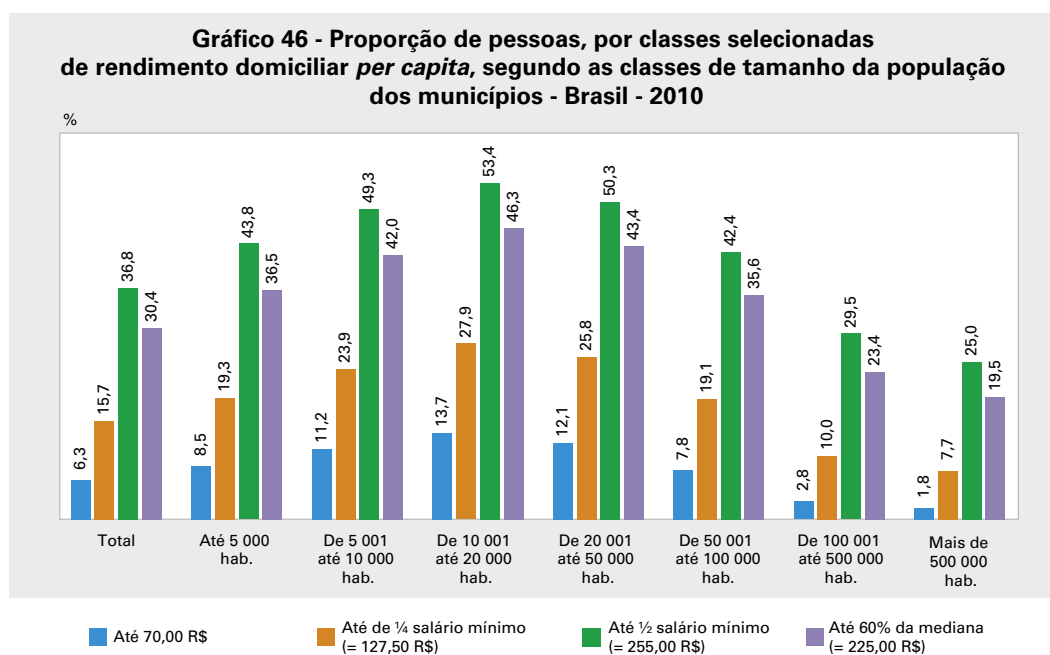
⁸ No Brasil, é mais comum o uso de renda monetária auferida pelas famílias para definição de pobreza em função, fundamentalmente, da disponibilidade regular e atualizada de dados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, realizada pelo IBGE. Entretanto, existem estudos e linhas de pobreza construídas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, também do IBGE, que leva em conta o consumo efetivo das famílias e não sua renda. Muitos estudiosos defendem a adoção da dimensão consumo, por ela ser menos volátil que a renda e representar, de fato, o gasto efetivo das famílias em alimentos e outros bens..

linha de R\$ 70,00 de rendimento domiciliar *per capita* com outras dimensões de pobreza, como falta de saneamento básico, na identificação de seu público-alvo. O valor de $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*, por sua vez, é o valor referencial de inclusão de famílias no Cadastro Único para Programas Sociais do governo federal, sistema que cadastra famílias potencialmente beneficiárias desses programas.

Uma outra perspectiva de análise é a de pobreza relativa, na qual são considerados “pobres” aqueles que não conseguem usufruir do padrão de vida médio da população em determinado espaço geográfico considerado. Os países europeus, em geral, publicam indicadores de pobreza monetária a partir do valor de 60% da renda mediana nacional, ou seja, consideram pobres todos aqueles que possuem renda monetária inferior a esse patamar. A vantagem dos indicadores relativos está no fato que estes trazem em sua concepção a ideia de inclusão, além da sobrevivência e dignidade humanas.

Nesta publicação, foram usados esses quatro cortes mais usuais de renda monetária para identificação de pobres e extremamente pobres, com uma limitação: considerando que os dados sobre rendimento ainda são preliminares, optou-se por excluir da análise, por ora, pessoas e domicílios com renda “zero” ou “sem declaração de rendimento”. Nesse sentido, os indicadores mostrados consideram apenas pessoas e domicílios com declaração de rendimento positivo.

O Gráfico 46 mostra que a incidência de pobreza é maior nos municípios de porte médio (10 000 a 50 000 habitantes), independentemente do indicador analisado. Enquanto a proporção média brasileira de pessoas que vivem com até R\$ 70,00 de rendimento domiciliar *per capita* era de 6,3%, nos municípios com 10 000 a 20 000 habitantes essa proporção é duas vezes superior. Em geral, metade da população desses municípios vive com até $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*. Nos municípios com população superior a 500 000 habitantes, menos de 2% vivia com até R\$ 70,00 *per capita* e cerca de $\frac{1}{4}$ vivia com até $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

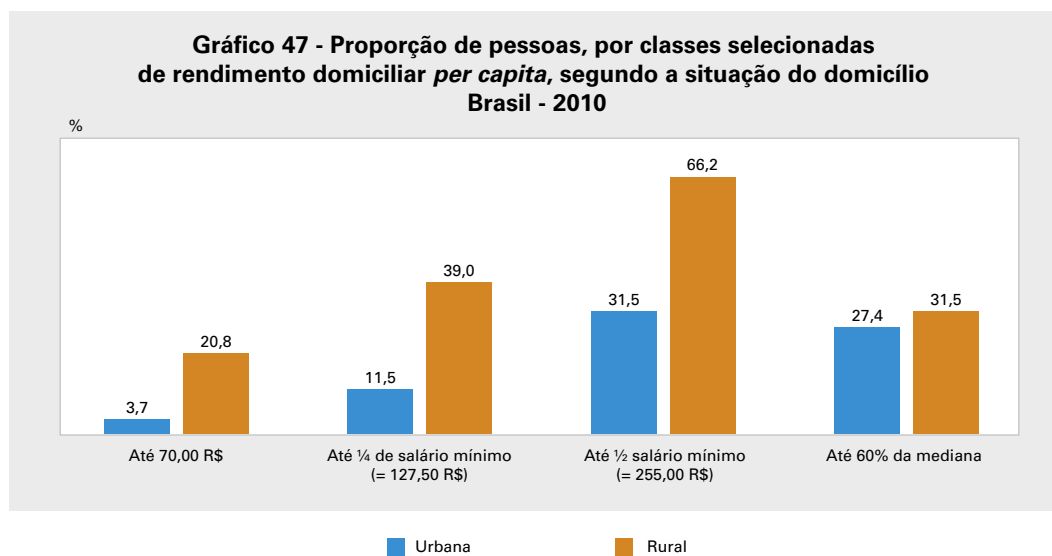


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Exclui-se pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

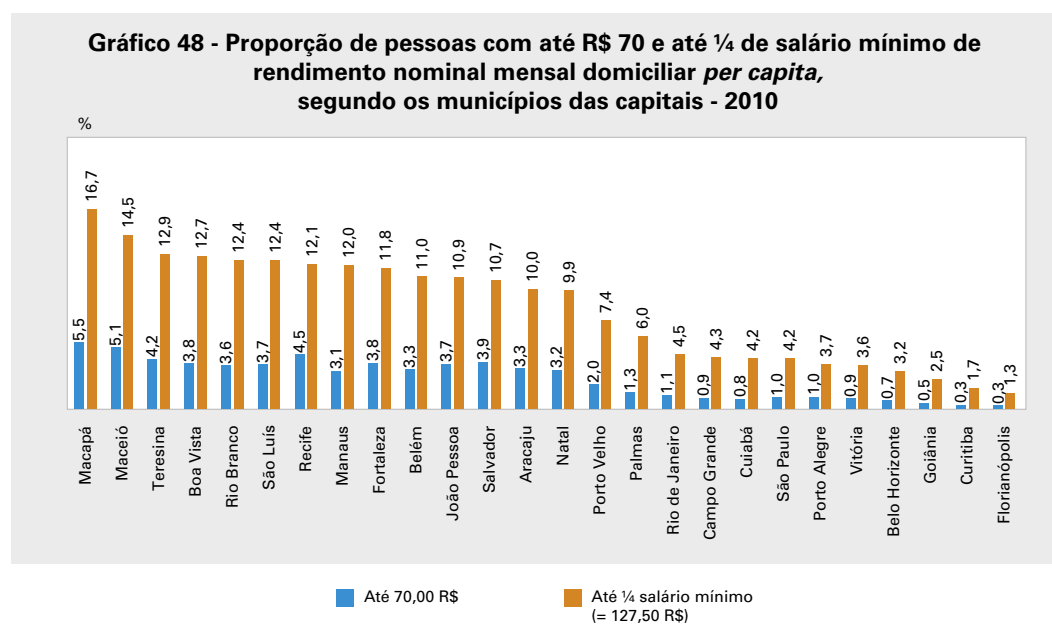
O baixo nível de rendimentos monetários observado no meio rural torna a diferença entre os indicadores mencionados bem-acentuada (Gráfico 47). Quase 21% das pessoas residentes nas áreas rurais possuem rendimento *per capita* de até R\$ 70,00, pouco mais de $\frac{1}{3}$ vive com até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo *per capita* e $\frac{2}{3}$ com até $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*. Se na análise relativa tomarmos em consideração as realidades urbana e rural, ou seja, as medianas respectivas a cada situação de domicílio, cerca de $\frac{1}{3}$ dos moradores encontra-se abaixo da mediana e, portanto, poderia ser considerado pobre por essa perspectiva. Entre os Municípios das Capitais, Macapá aparece com a maior proporção de pessoas com rendimento domiciliar *per capita* de até R\$ 70,00 (5,5%) e até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo (16,7%). Entre as capitais das Regiões Sul e Sudeste, o Rio de Janeiro aparece com maiores percentuais de pessoas nessas condições (Gráfico 48).



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Exclui-se pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.



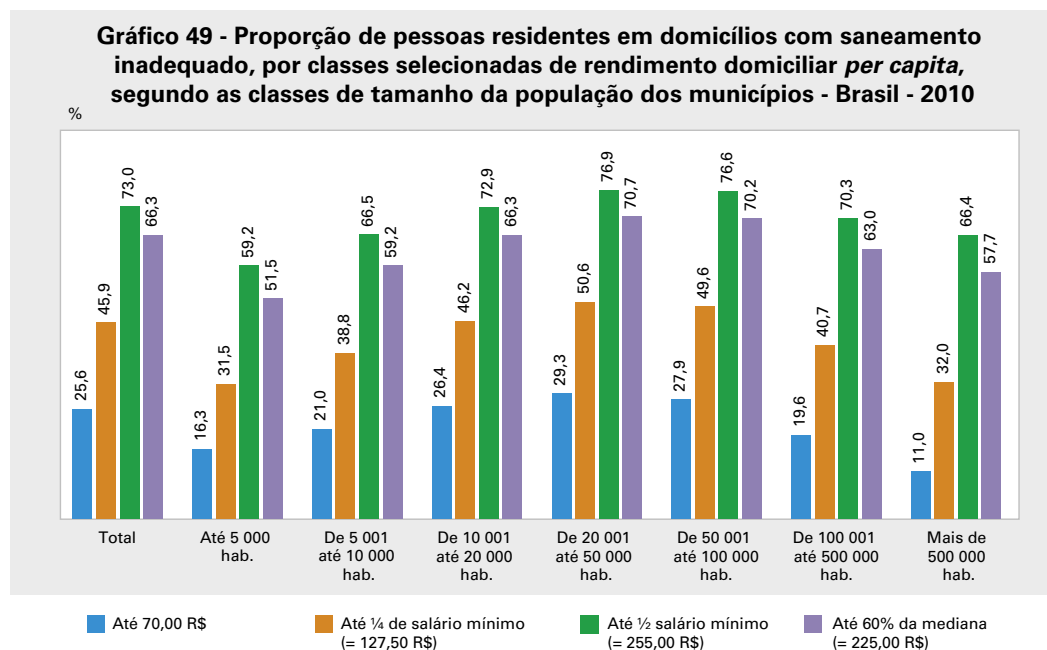
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Exclui-se pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Uma última análise sobre os indicadores de pobreza construídos agrega as informações sobre acesso a saneamento básico. É reconhecido que esse é um importante fator de influência no bem-estar da população e elemento fundamental na análise das condições de vida das famílias. Um domicílio com saneamento considerado inadequado é aquele que conjuga as formas mais degradantes à saúde e ao meio ambiente simultaneamente, a saber: lixo não coletado (ou seja, enterrado, queimado, jogado em terreno baldio, rio, lago ou mar, entre outros); sem tratamento de esgoto sanitário (ou seja escoado para fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outro); e sem abastecimento de água por rede geral (ou seja, acesso à água via poços ou nascentes, carro-pipa, armazenamento da água da chuva, rios, açudes etc.). Nesse sentido, se além do rendimento monetário de valor baixo o domicílio apresenta um acesso precário a condições mínimas de salubridade e saneamento, estes situam-se em situação de extrema vulnerabilidade e, portanto, público-alvo prioritário de políticas públicas de melhorias de condições de vida.

De fato, de acordo com os dados do Censo Demográfico 2010, a falta de acesso a saneamento básico está intimamente relacionada com a pobreza monetária das famílias. Do total de quase 16 milhões de pessoas com rendimento e residentes em domicílio com saneamento inadequado, mais de 70% tinham rendimento domiciliar *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo ($\frac{1}{4}$ entre aqueles com até R\$ 70,00 e 43,6% com até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo). E esse percentual apresenta diferenças significativas entre os portes populacionais, variando de 59,2% nos municípios menores a quase 77% nos municípios com 20 000 a 100 000 habitantes (Gráfico 49).



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

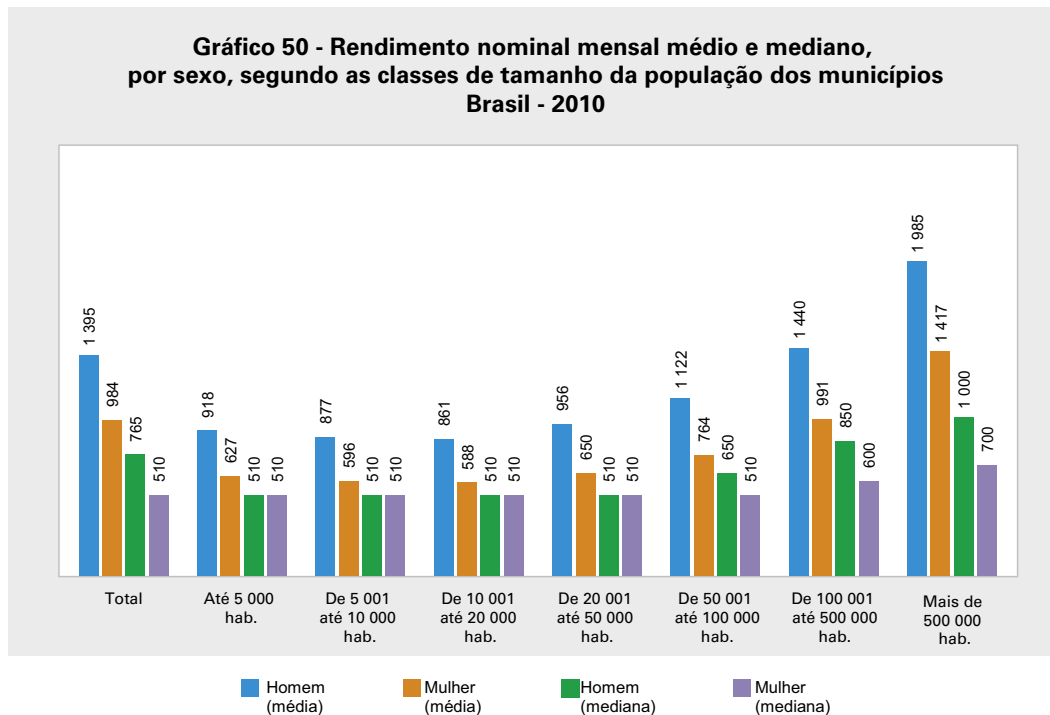
Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Exclui-se pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Por fim, a desagregação dos valores de rendimentos individuais nominais mensais para pessoas de 10 anos ou mais de idade (todas as fontes), por sexo, mostra, mais uma vez, as disparidades observadas entre os portes populacionais. No Brasil, os homens recebiam em média 42% mais que as mulheres (R\$ 1 395,00 contra R\$ 984,00) e, na comparação entre as medianas, cerca de 50% a mais (R\$ 765,00 contra R\$ 510,00). Tais diferenças tendem a ser menores nos municípios de menor

porte populacional. Naqueles com população até 50 000 habitantes, as medianas são equivalentes ao valor do salário mínimo e, em média, os homens recebem 47% a mais que as mulheres em termos de rendimento total (inclui trabalho, aposentadorias, pensões, transferências etc.). A diferença entre os sexos no que concerne aos rendimentos auferidos se mostra com mais força nos municípios mais populosos (Gráfico 50).

Gráfico 50 - Rendimento nominal mensal médio e mediano, por sexo, segundo as classes de tamanho da população dos municípios Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.
 Nota: Os dados de rendimento são preliminares.

Direitos humanos e os indicadores sociais

A importância que a formulação e a aplicação de políticas públicas possuem na sociedade requer que os instrumentos que compõem sua construção sejam coerentes e se aproximem ao máximo da realidade. Para que políticas de ação social sejam formuladas é preciso que os conceitos teóricos sejam sistematizados, agregando assim a operacionalização das políticas que se pretende consolidar.

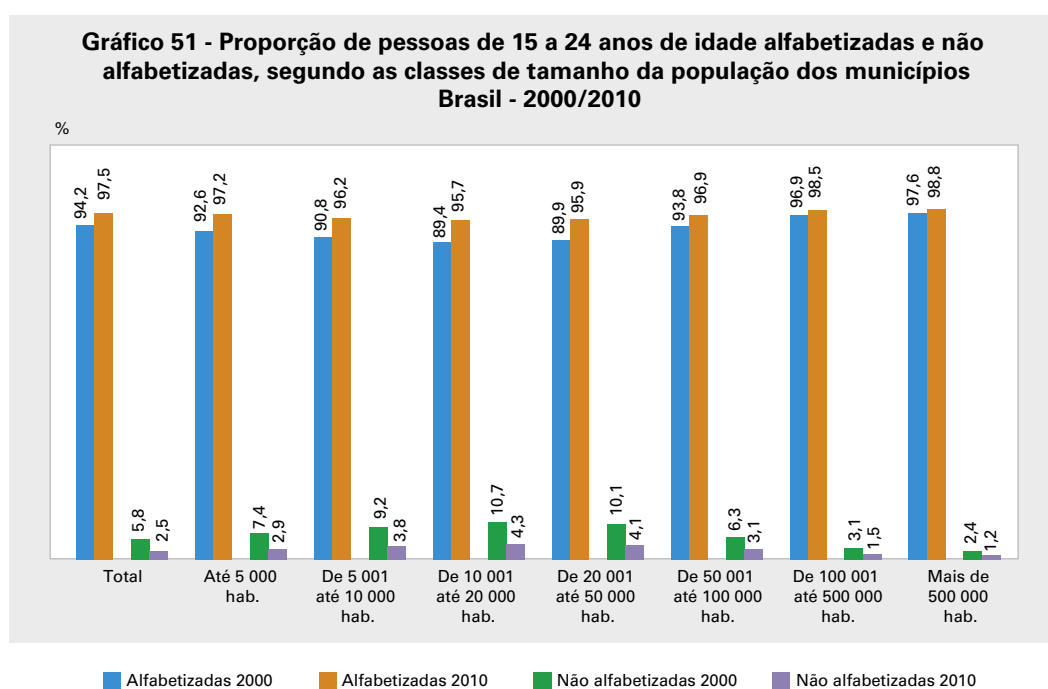
O ato de operacionalizar um conceito social possui ligação direta com a construção de indicadores sociais, os quais constituem medidas que irão possibilitar a análise da realidade, os processos de mudança ocorridos e as projeções de objetivos pautados nas prioridades visualizadas com os resultados trazidos pelos indicadores. Através de um indicador é possível atingir uma proximidade com a pluralidade de situações presentes no País, assim como esta mesma medida pode ser considerada uma referência para que políticas específicas busquem mudanças que se mostrem necessárias para o crescimento e o desenvolvimento social.

A busca pelo desenvolvimento social engloba ações que melhorem as condições de vida e a promoção da dignidade da pessoa humana. Por conseguinte, é pertinente comungar direitos humanos na temática dos indicadores sociais.

Os indicadores sociais e os indicadores de direitos humanos são, de certa forma, complementares. No Brasil, os direitos humanos não são reconhecidos apenas por legislações internacionais, mas também pelos dispositivos da Constituição Federal de 1988, compondo um dever de existência do Estado.

O Censo Demográfico 2010 traz a possibilidade de através dos indicadores sociais serem apresentadas medidas que demonstrem as melhorias e as carências que ainda subsistem em diversas regiões do País. Nesta análise, em particular, foram estabelecidos dois pilares de sustentação: alfabetização e saneamento. Através desta base, constatou-se que o crescimento social aconteceu com a promoção de direitos legislados, mas ainda não efetivados para todos.

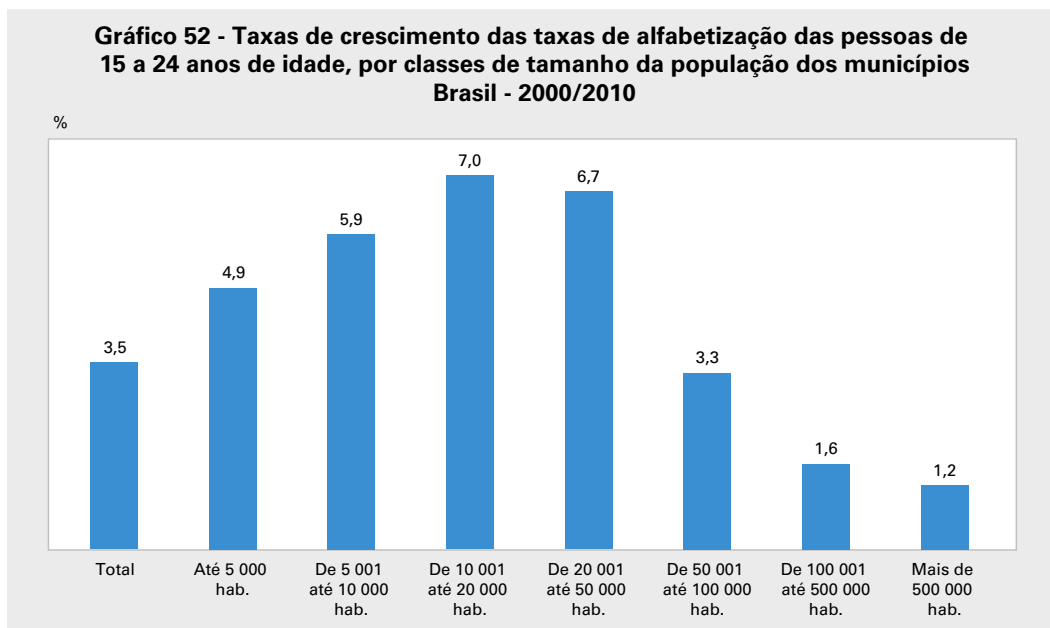
No caso da temática educacional, pelo Gráfico 51 pode-se observar a taxa do grupo de pessoas com idade entre 15 a 24 anos de idade que são alfabetizadas, segundo as classes de tamanho populacional dos municípios do Brasil.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

A alfabetização é requisito indispensável para qualquer nível de desenvolvimento, sendo considerado um parâmetro mínimo para o desenvolvimento humano. Neste sentido, o índice internacional de referência para o desenvolvimento humano passou a considerar requisitos além da alfabetização. A comparação do indicador no período intercensitário 2000/2010 no País mostra que houve crescimento da alfabetização das pessoas com 15 a 24 anos de idade, atingindo valores próximos à universalização. Neste particular, é importante mencionar os compromissos assumidos pelo Brasil frente aos oito *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio*, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD (United Nations Development Programme - UNDP) em relação à Meta 3, cujo indicador de mensuração é a taxa de alfabetização de jovens de 15 a 24 anos de idade.

É interessante notar que nos municípios com população até 50 000 habitantes foram registradas as maiores taxas de crescimento da alfabetização no período intercensitário. Tais municípios têm historicamente, em média, taxas mais baixas e mostraram uma acentuada recuperação no período mencionado. As Regiões Norte e Nordeste foram as que mais tiveram crescimento das taxas de alfabetização se comparadas às outras regiões. Esse crescimento mostrou-se relevante principalmente pelo fato de que tais regiões apresentavam as taxas mais baixas em 2000, permanecendo com os menores números em 2010, apesar dos avanços alcançados.

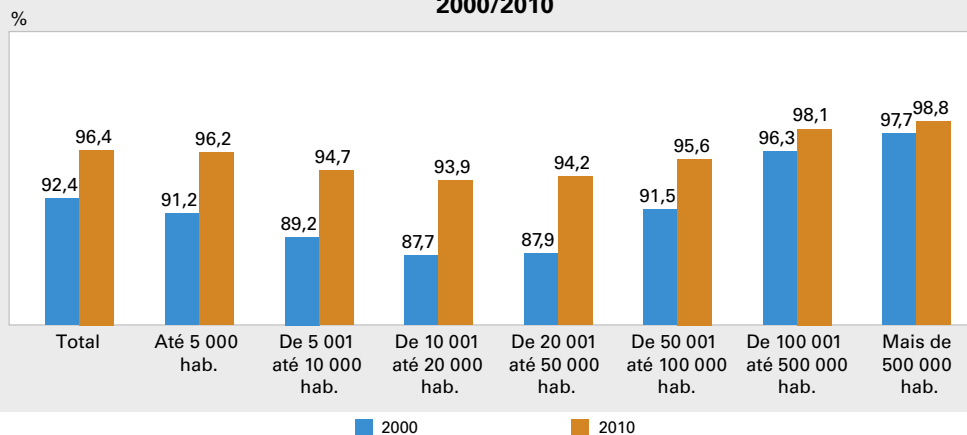


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

No Brasil, em 2010, vários municípios apresentaram taxas de analfabetismo extremamente baixas para a faixa etária de 15 a 24 anos de idade. Os gráficos a seguir (53, 54, 55, 56 e 57) demonstram o crescimento ocorrido no percentual de pessoas que sabem ler e escrever (15 a 24 anos de idade), pelas faixas de população municipais das regiões. O Gráfico 58 registra a taxa de crescimento dos municípios de pequeno porte (até 50 000 habitantes) das Grandes Regiões.

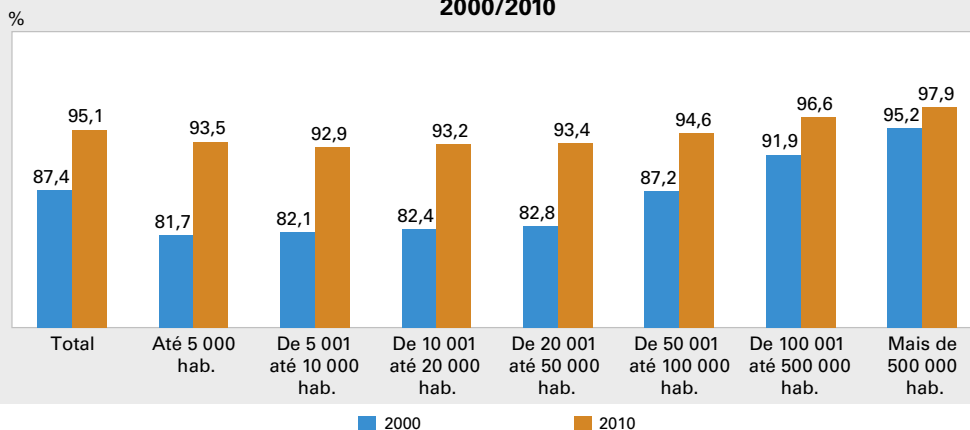
Se observadas as taxas de crescimento nos municípios de pequeno porte (até 50 000 habitantes) das Regiões Norte e Nordeste, nota-se um expressivo aumento de pessoas alfabetizadas, na faixa etária analisada. O Gráfico 58 demonstra também que, aparentemente, o crescimento das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste foi menor. Entretanto, tais regiões já apresentavam altos índices de alfabetização em 2000. Outrossim, resta salientar que a Região Nordeste, para esta faixa de população, ainda apresenta os percentuais mais baixos de alfabetização.

Gráfico 53 - Crescimento das taxas de alfabetização de pessoas de 15 a 24 anos de idade, segundo as classes de tamanho da população dos municípios, na Região Norte 2000/2010



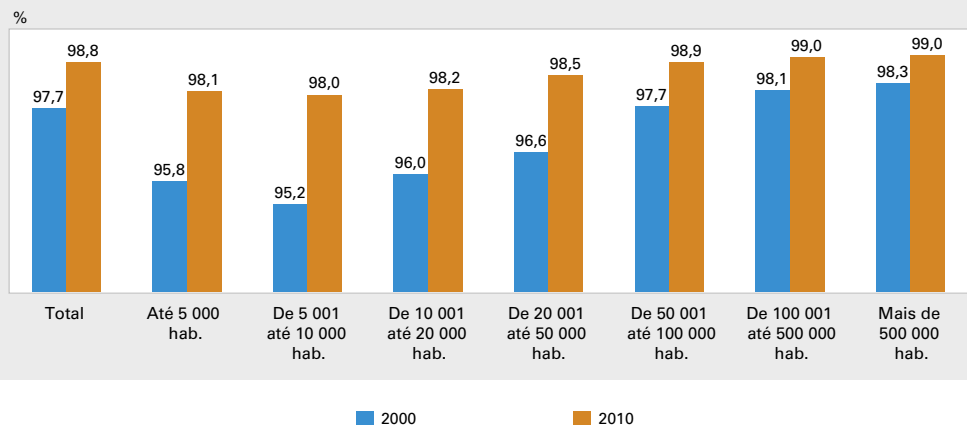
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Gráfico 54 - Crescimento das taxas de alfabetização de pessoas de 15 a 24 anos de idade, segundo as classes de tamanho da população dos municípios, na Região Nordeste 2000/2010



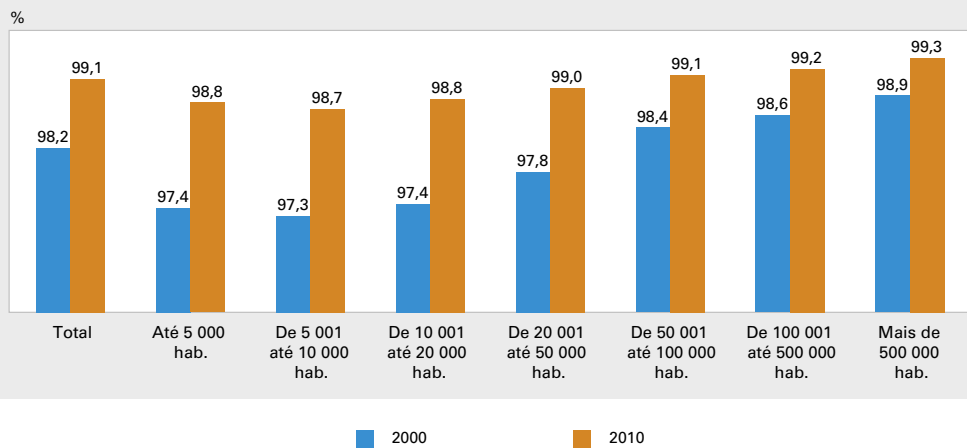
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Gráfico 55 - Crescimento das taxas de alfabetização de pessoas de 15 a 24 anos de idade, segundo as classes de tamanho da população dos municípios, na Região Sudeste 2000/2010



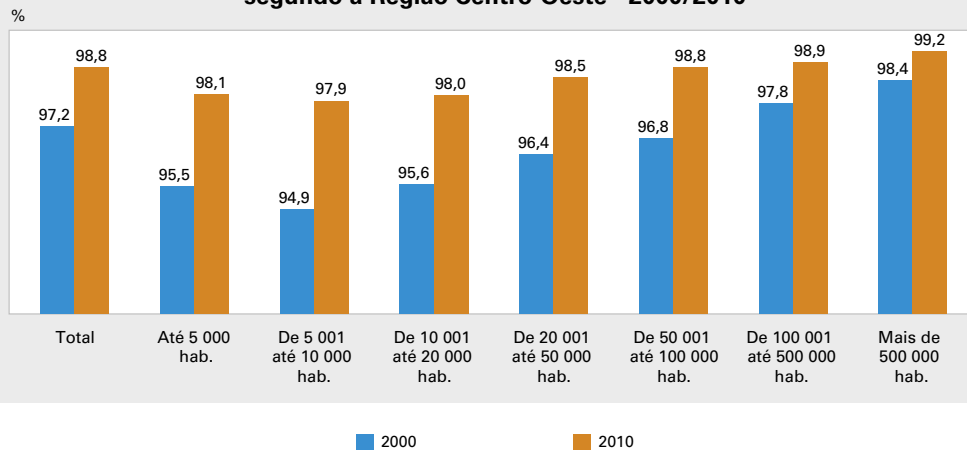
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Gráfico 56 - Crescimento das taxas de alfabetização de pessoas de 15 a 24 anos de idade, segundo as classes de tamanho da população dos municípios, na Região Sul 2000/2010



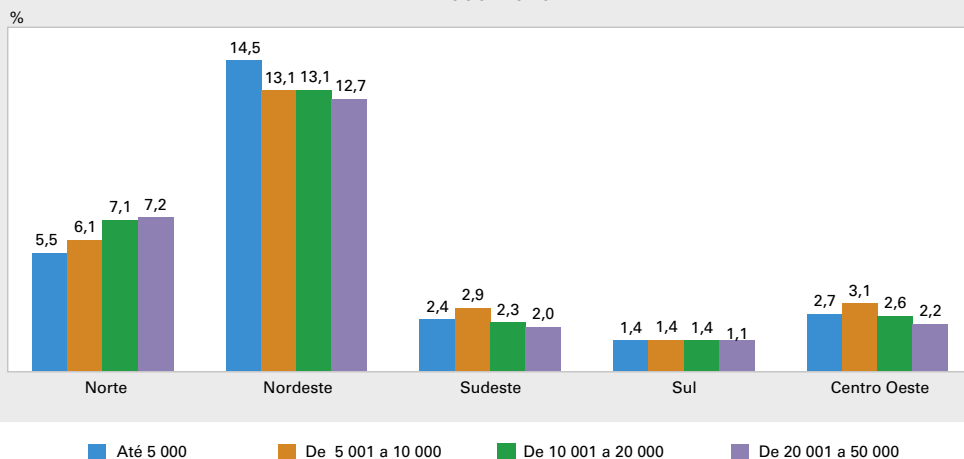
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Gráfico 57 - Crescimento das taxas de alfabetização de pessoas de 15 a 24 anos de idade, por classes de tamanho da população dos municípios, segundo a Região Centro-Oeste - 2000/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

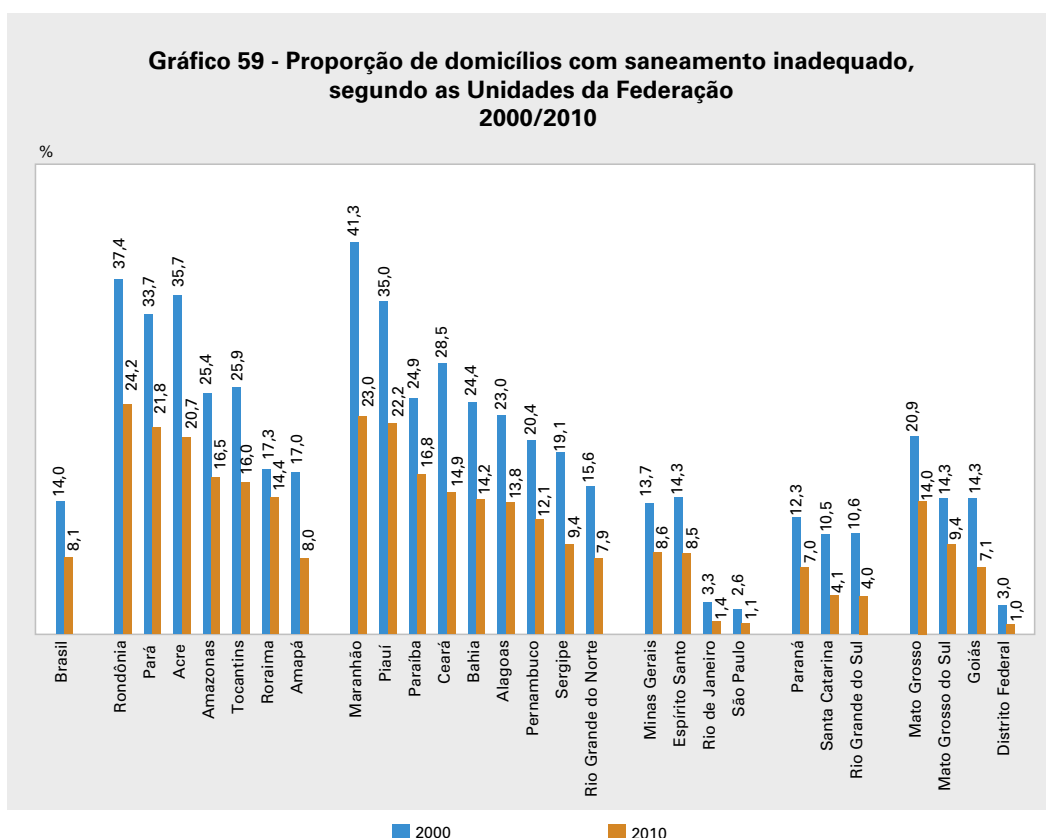
Gráfico 58 - Taxa de crescimento de alfabetização das pessoas de 15 a 24 anos de idade, por classes de tamanho da população dos municípios, segundo as Grandes Regiões 2000/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Analisando ainda direitos humanos básicos, que são indispensáveis para o desenvolvimento social, é possível discorrer indiretamente, com base nos dados levantados pelo Censo Demográfico 2010, sobre questões relacionadas com a saúde, a partir da temática do saneamento básico. Foram elaborados indicadores que classificam o saneamento dos domicílios em três níveis: adequado, semiadequado e inadequado⁹. A importância do saneamento básico é vinculada à saúde principalmente pelo risco de contaminação de doenças diversas que a ausência desses serviços pode causar. Assim, como na análise educacional, não foi possível encontrar município que apresentasse plena adequação das condições de saneamento.

Se observada a diferença registrada entre os dados das Unidades da Federação de 2000 e 2010 (Gráfico 59), pode-se perceber que houve, em geral, redução da proporção de domicílios sem acesso ao conjunto de serviços básicos, situação que configurava o saneamento inadequado, correspondendo a uma queda de 42,1%, no período analisado.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

⁹ Considera-se adequado o domicílio com acesso a serviços de rede geral de abastecimento de água, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e coleta de lixo; e inadequado, o que não possui simultâneo acesso a nenhum dos três serviços citados

Entretanto, essa redução foi bastante acentuada em algumas das capitais, onde a redução da proporção de domicílios com saneamento inadequado foi, em geral, superior a observada no conjunto das Unidades da Federação. Nas capitais das Regiões Norte e Nordeste, onde os níveis de saneamento inadequado eram mais elevados, verificaram-se quedas bastante significativas no período. Nas capitais das Regiões Sul e Sudeste, os valores para 2000 já eram consideravelmente baixos.

Tabela 9 - Proporção de domicílios com saneamento inadequado e variação relativa, segundo as Unidades da Federação e municípios das capitais - 2000/2010

Unidades da Federação e municípios das capitais	Proporção de domicílios com saneamento inadequado (%)		Variação relativa no período 2000/2010 (%)	Unidades da Federação e municípios das capitais	Proporção de domicílios com saneamento inadequado (%)		Variação relativa no período 2000/2010 (%)
	2000	2010			2000	2010	
Brasil	14,0	8,1	(-) 42,1	Alagoas	23,0	13,8	(-) 40,0
Rondônia	37,4	24,2	(-) 35,2	Maceió	1,7	0,6	(-) 66,7
Porto Velho	11,8	8,1	(-) 31,6	Sergipe	19,1	9,4	(-) 50,6
Acre	35,7	20,7	(-) 42,0	Aracajú	1,4	0,3	(-) 82,1
Rio Branco	12,0	4,9	(-) 59,0	Bahia	24,4	14,2	(-) 42,0
Amazonas	25,4	16,5	(-) 35,1	Salvador	0,7	0,1	(-) 86,3
Manaus	5,4	0,9	(-) 82,7	Minas Gerais	13,7	8,6	(-) 37,8
Roraima	17,3	14,4	(-) 16,9	Belo Horizonte	0,2	0,0	(-) 73,3
Boa Vista	2,3	2,0	(-) 13,4	Espírito Santo	14,3	8,5	(-) 40,7
Pará	33,7	21,8	(-) 35,3	Vitória	0,1	0,0	(-) 80,0
Belém	1,8	1,4	(-) 21,9	Rio de Janeiro	3,3	1,4	(-) 58,4
Amapá	17,0	8,0	(-) 53,1	Rio de Janeiro	0,2	0,0	(-) 80,0
Macapá	10,1	2,9	(-) 71,0	São Paulo	2,6	1,1	(-) 56,8
Tocantins	25,9	16,0	(-) 38,4	São Paulo	0,1	0,1	(-) 64,3
Palmas	2,9	2,0	(-) 31,8	Paraná	12,3	7,0	(-) 43,5
Maranhão	41,3	23,0	(-) 44,3	Curitiba	0,1	0,0	(-) 92,3
São Luís	12,1	3,9	(-) 68,0	Santa Catarina	10,5	4,1	(-) 61,0
Piauí	35,0	22,2	(-) 36,6	Florianópolis	0,4	0,0	(-) 90,2
Teresina	6,1	2,0	(-) 66,9	Rio Grande do Sul	10,6	4,0	(-) 62,3
Ceará	28,5	14,9	(-) 47,7	Porto Alegre	0,2	0,1	(-) 75,0
Fortaleza	1,2	0,2	(-) 87,5	Mato Grosso do Sul	14,3	9,4	(-) 33,8
Rio Grande do Norte	15,6	7,9	(-) 49,1	Campo Grande	1,8	0,7	(-) 59,7
Natal	0,4	0,2	(-) 40,5	Mato Grosso	20,9	14,0	(-) 32,8
Paraíba	24,9	16,8	(-) 32,4	Cuiabá	2,8	0,9	(-) 67,3
João Pessoa	0,7	0,2	(-) 78,6	Goiás	14,3	7,1	(-) 50,7
Pernambuco	20,4	12,1	(-) 40,9	Goiânia	0,6	0,1	(-) 78,0
Recife	0,9	0,4	(-) 57,3	Distrito Federal	3,0	1,0	(-) 67,8

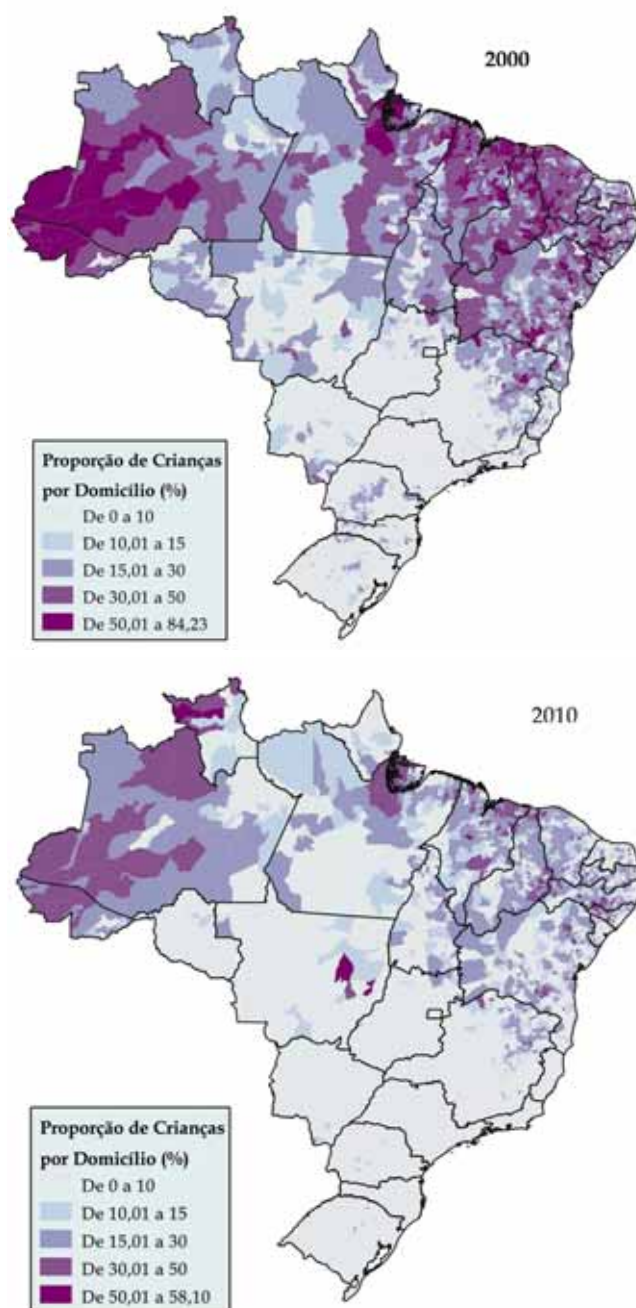
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Com base nos indicadores sobre analfabetismo e saneamento inadequado, foi construído um indicador de proporção de crianças de 0 a 5 anos de idade, residentes em domicílios permanentes, com saneamento inadequado e com responsável ou cônjuge analfabeto, por município. A medida foi comparada aos resultados do Censo Demográfico 2000 e demonstrou que tal indicador, embora apresentando visíveis melhorias, tem ainda o papel de contribuir para o conhecimento de um segmento que pode ser considerado vulnerável e, requer, portanto, ações conectadas do ponto de vista das políticas públicas.

Em 2000, o percentual de crianças de 0 a 5 anos de idade que viviam em domicílios com saneamento inadequado e com responsável ou cônjuge analfabeto era 10,3%, reduzindo-se para 4,6% em 2010. Através do Cartograma 4, com o indicador

dividido em cinco faixas, é possível visualizar os municípios brasileiros onde existem crianças nesta situação. O maior valor encontrado para um município no ano de 2000 foi de 84,2%, enquanto, em 2010, reduziu-se para 58,1%. No entanto, percebe-se que as Regiões Norte e Nordeste ainda apresentam um número expressivo de municípios com altas proporções de crianças nesta situação.

Cartograma 4 - Proporção de crianças de 0 a 5 anos, residentes em domicílios permanentes, com saneamento inadequado e cônjuge analfabeto - Brasil - 2000/2010



Tabelas de resultados

Tabela 1 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e sexo, e razão de sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	População residente					Razão de sexo (%)
	Total	Distribuição percentual (%)				
		Situação do domicílio		Sexo		
		Urbana	Rural	Homem	Mulher	
Brasil	190 755 799	84,4	15,6	49,0	51,0	96,0
Até 5 000	4 374 345	56,3	43,7	51,1	48,9	104,4
De 5 001 até 10 000	8 541 935	60,0	40,0	50,8	49,2	103,2
De 10 001 até 20 000	19 743 967	60,9	39,2	50,6	49,4	102,3
De 20 001 até 50 000	31 344 671	70,3	29,7	50,0	50,0	100,2
De 50 001 até 100 000	22 314 204	81,0	19,0	49,4	50,6	97,7
De 100 001 até 500 000	48 565 171	94,5	5,5	48,7	51,3	94,9
Mais de 500 000	55 871 506	99,1	0,9	47,4	52,6	90,2
Norte	15 864 454	73,5	26,5	50,5	49,5	101,9
Até 5 000	280 503	58,9	41,1	52,5	47,5	110,7
De 5 001 até 10 000	594 875	56,5	43,5	52,2	47,9	109,0
De 10 001 até 20 000	1 553 000	50,3	49,7	52,4	47,6	110,1
De 20 001 até 50 000	3 364 656	54,9	45,1	51,8	48,2	107,3
De 50 001 até 100 000	2 919 449	64,5	35,5	51,1	48,9	104,4
De 100 001 até 500 000	3 956 558	87,9	12,1	49,6	50,4	98,4
Mais de 500 000	3 195 413	99,3	0,7	48,2	51,9	92,9
Nordeste	53 081 950	73,1	26,9	48,8	51,2	95,4
Até 5 000	880 565	49,7	50,3	50,5	49,5	102,1
De 5 001 até 10 000	2 586 859	51,4	48,6	50,3	49,7	101,2
De 10 001 até 20 000	8 394 057	50,9	49,1	50,2	49,8	100,8
De 20 001 até 50 000	12 572 502	58,7	41,3	49,8	50,2	99,1
De 50 001 até 100 000	7 455 612	71,9	28,1	49,1	50,9	96,3
De 100 001 até 500 000	8 465 330	88,4	11,6	48,2	51,8	93,2
Mais de 500 000	12 727 025	98,7	1,3	46,7	53,3	87,8
Sudeste	80 364 410	93,0	7,1	48,6	51,4	94,6
Até 5 000	1 370 912	66,3	33,7	51,1	48,9	104,4
De 5 001 até 10 000	2 750 485	68,5	31,5	50,9	49,1	103,7
De 10 001 até 20 000	4 986 619	72,8	27,3	50,6	49,4	102,3
De 20 001 até 50 000	8 763 842	83,5	16,5	49,9	50,1	99,5
De 50 001 até 100 000	7 028 740	91,6	8,4	49,3	50,8	97,0
De 100 001 até 500 000	24 908 047	97,0	3,0	48,6	51,4	94,5
Mais de 500 000	30 555 765	99,4	0,6	47,5	52,5	90,5
Sul	27 386 891	84,9	15,1	49,1	50,9	96,3
Até 5 000	1 369 243	46,6	53,4	50,9	49,2	103,5
De 5 001 até 10 000	1 886 642	57,4	42,6	50,5	49,5	102,0
De 10 001 até 20 000	3 227 631	68,7	31,3	50,1	49,9	100,5
De 20 001 até 50 000	4 430 505	82,8	17,2	49,5	50,6	97,8
De 50 001 até 100 000	3 655 245	88,5	11,5	49,0	51,0	96,2
De 100 001 até 500 000	8 634 378	95,7	4,3	48,6	51,4	94,7
Mais de 500 000	4 183 247	99,3	0,7	47,5	52,5	90,5
Centro-Oeste	14 058 094	88,8	11,2	49,7	50,4	98,6
Até 5 000	473 122	65,8	34,2	51,9	48,1	107,9
De 5 001 até 10 000	723 074	68,4	31,6	51,7	48,3	107,1
De 10 001 até 20 000	1 582 660	70,6	29,5	51,7	48,3	107,2
De 20 001 até 50 000	2 213 166	82,0	18,0	50,8	49,3	103,0
De 50 001 até 100 000	1 255 158	91,8	8,2	50,0	50,0	99,9
De 100 001 até 500 000	2 600 858	96,0	4,0	49,6	50,4	98,6
Mais de 500 000	5 210 056	97,8	2,2	48,0	52,0	92,3

Tabela 2 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e sexo, e razão de sexo, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

Unidades da Federação e municípios das capitais	População residente					Razão de sexo (%)
	Total	Distribuição percentual (%)				
		Situação do domicílio		Sexo		
		Urbana	Rural	Homem	Mulher	
Brasil	190 755 799	84,4	15,6	49,0	51,0	96,0
Rondônia	1 562 409	73,6	26,5	50,9	49,1	103,6
Porto Velho	428 527	91,2	8,8	50,8	49,2	103,2
Acre	733 559	72,6	27,4	50,2	49,8	100,8
Rio Branco	336 038	91,8	8,2	48,7	51,3	94,9
Amazonas	3 483 985	79,1	20,9	50,3	49,7	101,3
Manaus	1 802 014	99,5	0,5	48,8	51,2	95,4
Roraima	450 479	76,6	23,5	50,8	49,2	103,3
Boa Vista	284 313	97,7	2,3	49,5	50,5	98,1
Pará	7 581 051	68,5	31,5	50,4	49,6	101,7
Belém	1 393 399	99,1	0,9	47,3	52,7	89,7
Amapá	669 526	89,8	10,2	50,1	49,9	100,2
Macapá	398 204	95,7	4,3	49,1	50,9	96,5
Tocantins	1 383 445	78,8	21,2	50,8	49,2	103,1
Palmas	228 332	97,1	2,9	49,4	50,6	97,7
Maranhão	6 574 789	63,1	36,9	49,6	50,4	98,5
São Luís	1 014 837	94,5	5,6	46,8	53,2	88,0
Piauí	3 118 360	65,8	34,2	49,0	51,0	96,1
Teresina	814 230	94,3	5,7	46,8	53,3	87,8
Ceará	8 452 381	75,1	24,9	48,7	51,3	95,1
Fortaleza	2 452 185	100,0	-	46,8	53,2	88,0
Rio Grande do Norte	3 168 027	77,8	22,2	48,9	51,1	95,7
Natal	803 739	100,0	-	47,0	53,0	88,8
Paraíba	3 766 528	75,4	24,6	48,4	51,6	93,9
João Pessoa	723 515	99,6	0,4	46,7	53,3	87,6
Pernambuco	8 796 448	80,2	19,8	48,1	51,9	92,7
Recife	1 537 704	100,0	-	46,2	53,8	85,7
Alagoas	3 120 494	73,6	26,4	48,5	51,6	94,0
Maceió	932 748	99,9	0,1	46,8	53,2	88,0
Sergipe	2 068 017	73,5	26,5	48,6	51,4	94,6
Aracajú	571 149	100,0	-	46,5	53,5	86,8
Bahia	14 016 906	72,1	27,9	49,1	50,9	96,3
Salvador	2 675 656	100,0	0,0	46,7	53,3	87,5
Minas Gerais	19 597 330	85,3	14,7	49,2	50,8	96,9
Belo Horizonte	2 375 151	100,0	-	46,9	53,1	88,3
Espírito Santo	3 514 952	83,4	16,6	49,3	50,8	97,0
Vitória	327 801	100,0	-	47,0	53,0	88,5
Rio de Janeiro	15 989 929	96,7	3,3	47,7	52,3	91,2
Rio de Janeiro	6 320 446	100,0	-	46,8	53,2	88,1
São Paulo	41 262 199	95,9	4,1	48,7	51,3	94,8
São Paulo	11 253 503	99,1	0,9	47,4	52,7	89,9
Paraná	10 444 526	85,3	14,7	49,1	50,9	96,6
Curitiba	1 751 907	100,0	-	47,7	52,3	91,1
Santa Catarina	6 248 436	84,0	16,0	49,6	50,4	98,5
Florianópolis	421 240	96,2	3,8	48,2	51,8	93,1
Rio Grande do Sul	10 693 929	85,1	14,9	48,7	51,3	94,8
Porto Alegre	1 409 351	100,0	-	46,4	53,6	86,5
Mato Grosso do Sul	2 449 024	85,6	14,4	49,8	50,2	99,2
Campo Grande	786 797	98,7	1,3	48,5	51,5	94,1
Mato Grosso	3 035 122	81,8	18,2	51,1	49,0	104,3
Cuiabá	551 098	98,1	1,9	48,9	51,2	95,5
Goiás	6 003 788	90,3	9,7	49,7	50,3	98,6
Goiania	1 302 001	99,6	0,4	47,7	52,3	91,1
Distrito Federal	2 570 160	96,6	3,4	47,8	52,2	91,6

Tabela 3 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continua)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	População residente						
	Total	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)					
		0 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
Total							
Brasil	190 755 799	8,8	15,3	18,0	24,5	22,7	10,8
Até 5 000	4 374 345	8,3	15,4	16,9	21,6	24,1	13,8
De 5 001 até 10 000	8 541 935	9,0	16,3	17,7	22,0	22,5	12,5
De 10 001 até 20 000	19 743 967	9,5	17,0	18,4	22,4	21,1	11,6
De 20 001 até 50 000	31 344 671	9,7	17,0	18,6	23,0	21,0	10,8
De 50 001 até 100 000	22 314 204	9,3	16,3	18,5	24,0	21,6	10,3
De 100 001 até 500 000	48 565 171	8,7	14,9	18,0	25,3	23,2	9,9
Mais de 500 000	55 871 506	7,9	13,6	17,3	26,2	24,1	11,0
Norte	15 864 454	11,9	19,4	20,2	24,3	17,5	6,8
Até 5 000	280 503	11,6	19,9	17,8	21,9	19,3	9,5
De 5 001 até 10 000	594 875	12,4	20,6	18,9	21,7	18,0	8,4
De 10 001 até 20 000	1 553 000	13,0	21,3	19,6	22,0	16,8	7,3
De 20 001 até 50 000	3 364 656	13,3	21,4	20,4	22,3	15,8	6,8
De 50 001 até 100 000	2 919 449	12,6	20,6	20,6	23,6	16,2	6,3
De 100 001 até 500 000	3 956 558	11,2	18,2	20,9	25,9	17,7	6,1
Mais de 500 000	3 195 413	9,9	16,2	19,3	27,0	20,1	7,5
Nordeste	53 081 950	9,7	16,9	19,2	23,9	20,1	10,3
Até 5 000	880 565	9,7	17,4	18,5	21,8	20,1	12,5
De 5 001 até 10 000	2 586 859	10,1	18,0	19,1	21,6	19,3	12,0
De 10 001 até 20 000	8 394 057	10,3	18,4	19,5	21,7	18,7	11,4
De 20 001 até 50 000	12 572 502	10,5	18,5	19,6	22,2	18,6	10,7
De 50 001 até 100 000	7 455 612	10,0	17,5	19,4	23,7	19,3	10,1
De 100 001 até 500 000	8 465 330	9,6	16,3	19,2	25,4	20,5	9,0
Mais de 500 000	12 727 025	8,2	14,1	18,6	26,7	22,8	9,5
Sudeste	80 364 410	7,8	13,9	16,9	24,9	24,6	11,9
Até 5 000	1 370 912	7,8	14,8	16,7	22,0	24,4	14,3
De 5 001 até 10 000	2 750 485	8,1	15,1	17,3	22,5	23,7	13,3
De 10 001 até 20 000	4 986 619	8,1	15,0	17,3	23,0	23,8	12,9
De 20 001 até 50 000	8 763 842	8,1	14,6	17,4	23,9	24,0	12,1
De 50 001 até 100 000	7 028 740	7,9	14,2	17,2	24,3	24,6	11,8
De 100 001 até 500 000	24 908 047	8,0	14,1	17,2	25,2	24,6	10,9
Mais de 500 000	30 555 765	7,5	13,1	16,4	25,8	25,1	12,2
Sul	27 386 891	7,8	14,0	17,1	23,7	25,3	12,0
Até 5 000	1 369 243	7,0	13,9	15,9	20,4	27,4	15,5
De 5 001 até 10 000	1 886 642	7,5	14,4	16,4	21,0	26,3	14,3
De 10 001 até 20 000	3 227 631	8,0	14,8	17,0	22,2	25,1	12,9
De 20 001 até 50 000	4 430 505	8,0	14,5	17,1	23,2	25,1	12,2
De 50 001 até 100 000	3 655 245	8,0	14,3	17,2	23,8	25,2	11,6
De 100 001 até 500 000	8 634 378	8,0	14,0	17,7	24,9	24,8	10,5
Mais de 500 000	4 183 247	7,3	12,6	16,7	25,4	25,6	12,4
Centro-Oeste	14 058 094	9,2	15,3	18,3	26,2	22,2	8,8
Até 5 000	473 122	8,4	15,4	16,4	23,2	24,4	12,1
De 5 001 até 10 000	723 074	9,3	16,2	17,2	23,9	22,9	10,6
De 10 001 até 20 000	1 582 660	9,6	16,4	17,7	24,4	22,3	9,7
De 20 001 até 50 000	2 213 166	9,3	15,7	18,1	24,8	22,5	9,6
De 50 001 até 100 000	1 255 158	9,8	16,3	18,7	26,1	21,2	8,0
De 100 001 até 500 000	2 600 858	9,8	16,0	19,0	26,7	21,1	7,5
Mais de 500 000	5 210 056	8,6	14,1	18,4	27,7	22,7	8,6

Tabela 3 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	População residente						
	Total	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)					
		0 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
Urbana							
Brasil	160 925 792	8,5	14,7	17,9	25,1	23,1	10,8
Até 5 000	2 462 358	8,4	15,2	17,3	22,5	23,2	13,5
De 5 001 até 10 000	5 128 531	8,8	15,7	17,9	22,7	22,2	12,6
De 10 001 até 20 000	12 013 926	9,2	16,1	18,3	23,1	21,5	11,8
De 20 001 até 50 000	22 025 085	9,2	16,0	18,5	23,8	21,6	10,9
De 50 001 até 100 000	18 071 038	9,0	15,5	18,4	24,5	22,2	10,4
De 100 001 até 500 000	45 875 869	8,6	14,8	18,0	25,5	23,3	9,9
Mais de 500 000	55 348 985	7,9	13,5	17,3	26,2	24,1	11,0
Norte	11 664 509	11,1	18,3	20,4	25,5	17,9	6,8
Até 5 000	165 240	11,7	20,3	18,7	22,6	17,9	8,9
De 5 001 até 10 000	336 293	11,7	20,0	19,6	22,6	17,4	8,7
De 10 001 até 20 000	781 382	12,3	20,8	20,5	22,9	16,2	7,3
De 20 001 até 50 000	1 846 604	12,3	20,2	20,8	23,5	16,1	7,0
De 50 001 até 100 000	1 883 290	11,8	19,6	21,0	24,5	16,6	6,5
De 100 001 até 500 000	3 477 344	10,9	17,7	21,0	26,5	18,0	5,9
Mais de 500 000	3 174 356	9,9	16,2	19,3	27,1	20,1	7,4
Nordeste	38 821 246	9,3	16,0	19,0	25,0	20,6	10,1
Até 5 000	437 896	9,7	16,8	18,5	22,8	19,7	12,5
De 5 001 até 10 000	1 330 259	10,0	17,4	18,9	22,4	19,2	12,2
De 10 001 até 20 000	4 272 343	10,1	17,6	19,3	22,6	18,8	11,7
De 20 001 até 50 000	7 375 780	10,2	17,6	19,4	23,3	18,8	10,7
De 50 001 até 100 000	5 361 682	9,7	16,6	19,3	24,7	19,7	9,9
De 100 001 até 500 000	7 483 363	9,4	15,9	19,1	25,7	20,8	9,1
Mais de 500 000	12 559 923	8,2	14,1	18,6	26,8	22,9	9,5
Sudeste	74 696 178	7,8	13,7	16,9	25,1	24,7	11,8
Até 5 000	909 270	7,9	14,5	17,0	22,3	24,0	14,3
De 5 001 até 10 000	1 883 729	8,1	14,7	17,4	23,0	23,5	13,3
De 10 001 até 20 000	3 627 559	8,0	14,5	17,4	23,3	23,8	13,0
De 20 001 até 50 000	7 316 890	8,0	14,3	17,4	24,2	24,0	12,0
De 50 001 até 100 000	6 438 585	7,8	14,0	17,3	24,4	24,7	11,9
De 100 001 até 500 000	24 154 409	8,0	14,1	17,2	25,2	24,6	10,9
Mais de 500 000	30 365 736	7,5	13,1	16,4	25,8	25,1	12,2
Sul	23 260 896	7,9	13,9	17,3	24,3	25,0	11,6
Até 5 000	638 647	7,3	13,6	16,6	21,9	25,7	14,9
De 5 001 até 10 000	1 083 411	7,7	14,2	16,9	22,0	25,2	14,1
De 10 001 até 20 000	2 216 091	8,1	14,5	17,4	23,0	24,5	12,5
De 20 001 até 50 000	3 670 380	8,1	14,4	17,3	23,7	24,8	11,7
De 50 001 até 100 000	3 235 541	8,0	14,2	17,4	24,0	25,1	11,3
De 100 001 até 500 000	8 264 198	8,0	14,0	17,7	25,0	24,8	10,5
Mais de 500 000	4 152 628	7,3	12,6	16,7	25,4	25,6	12,4
Centro-Oeste	12 482 963	9,1	15,1	18,6	26,5	22,1	8,7
Até 5 000	311 305	8,5	15,4	17,1	23,7	23,4	12,1
De 5 001 até 10 000	494 839	9,1	15,8	17,9	24,4	22,3	10,6
De 10 001 até 20 000	1 116 551	9,4	16,0	18,3	24,9	21,8	9,7
De 20 001 até 50 000	1 815 431	9,1	15,4	18,6	25,3	22,2	9,4
De 50 001 até 100 000	1 151 940	9,7	16,2	19,0	26,2	21,1	7,9
De 100 001 até 500 000	2 496 555	9,8	16,0	19,1	26,8	21,0	7,4
Mais de 500 000	5 096 342	8,6	14,1	18,4	27,7	22,7	8,6

Tabela 3- População residente, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	População residente						
	Total	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)					
		0 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
Rural							
Brasil	29 830 007	10,2	18,4	18,4	21,4	20,6	11,0
Até 5 000	1 911 987	8,1	15,7	16,3	20,4	25,3	14,2
De 5 001 até 10 000	3 413 404	9,2	17,2	17,6	20,8	22,8	12,4
De 10 001 até 20 000	7 730 041	10,1	18,4	18,5	21,2	20,6	11,2
De 20 001 até 50 000	9 319 586	10,8	19,2	18,8	21,1	19,6	10,5
De 50 001 até 100 000	4 243 166	11,0	19,3	18,8	21,8	19,3	9,9
De 100 001 até 500 000	2 689 302	10,3	18,0	18,5	23,0	20,5	9,8
Mais de 500 000	522 521	10,0	17,5	18,8	24,6	20,7	8,4
Norte	4 199 945	13,9	22,3	19,5	21,3	16,3	6,8
Até 5 000	115 263	11,4	19,2	16,6	20,8	21,4	10,5
De 5 001 até 10 000	258 582	13,2	21,2	18,1	20,5	18,9	8,2
De 10 001 até 20 000	771 618	13,7	21,9	18,8	21,1	17,4	7,3
De 20 001 até 50 000	1 518 052	14,4	22,9	19,8	20,9	15,5	6,4
De 50 001 até 100 000	1 036 159	14,0	22,4	19,9	22,1	15,5	6,1
De 100 001 até 500 000	479 214	13,6	22,0	19,9	21,5	15,9	7,1
Mais de 500 000	21 057	12,5	20,7	17,6	21,8	19,1	8,3
Nordeste	14 260 704	10,7	19,4	19,6	21,0	18,5	10,8
Até 5 000	442 669	9,7	18,0	18,5	20,8	20,4	12,6
De 5 001 até 10 000	1 256 600	10,1	18,7	19,3	20,8	19,3	11,8
De 10 001 até 20 000	4 121 714	10,5	19,3	19,7	20,9	18,5	11,1
De 20 001 até 50 000	5 196 722	10,9	19,8	19,7	20,8	18,2	10,7
De 50 001 até 100 000	2 093 930	10,7	19,6	19,6	21,0	18,3	10,8
De 100 001 até 500 000	981 967	11,1	19,2	19,9	22,9	18,0	9,0
Mais de 500 000	167 102	10,5	18,2	20,3	24,5	17,7	8,8
Sudeste	5 668 232	8,4	16,0	17,0	22,4	23,9	12,2
Até 5 000	461 642	7,7	15,3	16,2	21,3	25,2	14,2
De 5 001 até 10 000	866 756	8,1	16,1	17,0	21,5	24,2	13,1
De 10 001 até 20 000	1 359 060	8,4	16,2	17,1	22,2	23,7	12,5
De 20 001 até 50 000	1 446 952	8,5	16,2	17,1	22,4	23,8	12,1
De 50 001 até 100 000	590 155	8,5	16,2	17,0	23,0	23,8	11,6
De 100 001 até 500 000	753 638	8,3	15,5	17,1	23,8	23,9	11,4
Mais de 500 000	190 029	9,8	17,5	17,9	24,1	22,7	8,0
Sul	4 125 995	7,6	14,9	15,9	20,5	27,0	14,2
Até 5 000	730 596	6,7	14,1	15,3	19,0	28,8	16,1
De 5 001 até 10 000	803 231	7,4	14,8	15,8	19,7	27,7	14,7
De 10 001 até 20 000	1 011 540	7,9	15,5	16,3	20,4	26,4	13,7
De 20 001 até 50 000	760 125	7,8	14,9	15,7	20,9	26,6	14,2
De 50 001 até 100 000	419 704	8,0	14,8	15,8	22,1	26,1	13,3
De 100 001 até 500 000	370 180	8,1	15,0	16,5	22,9	25,3	12,2
Mais de 500 000	30 619	8,2	14,7	17,6	23,5	24,7	11,3
Centro-Oeste	1 575 131	9,8	17,0	16,1	23,3	23,7	10,0
Até 5 000	161 817	8,4	15,5	15,0	22,4	26,4	12,3
De 5 001 até 10 000	228 235	9,7	17,1	15,7	22,9	24,2	10,5
De 10 001 até 20 000	466 109	10,1	17,4	16,3	23,3	23,2	9,7
De 20 001 até 50 000	397 735	10,0	17,2	15,8	22,7	24,0	10,4
De 50 001 até 100 000	103 218	10,6	17,5	16,0	24,1	22,7	9,1
De 100 001 até 500 000	104 303	10,0	17,2	16,3	24,1	23,1	9,4
Mais de 500 000	113 714	9,8	16,8	18,5	26,5	20,9	7,5

Tabela 4 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(continua)

Unidades da Federação e municípios das capitais	População residente						
	Total	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)					
		0 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
Total							
Brasil	190 755 799	8,8	15,3	18,0	24,5	22,7	10,8
Rondônia	1 562 409	10,0	17,2	19,7	25,3	20,6	7,2
Porto Velho	428 527	10,0	16,6	20,7	26,9	20,3	5,6
Acre	733 559	12,8	20,9	20,1	23,8	16,1	6,4
Rio Branco	336 038	10,9	18,3	20,2	26,2	18,0	6,4
Amazonas	3 483 985	12,9	20,3	20,2	24,2	16,4	6,0
Manaus	1 802 014	10,9	17,4	19,8	27,3	18,7	6,0
Roraima	450 479	12,8	20,3	20,1	24,4	17,0	5,5
Boa Vista	284 313	11,5	18,4	20,9	26,5	17,5	5,2
Pará	7 581 051	11,8	19,3	20,3	24,3	17,4	7,1
Belém	1 393 399	8,6	14,7	18,8	26,7	21,9	9,3
Amapá	669 526	12,6	20,6	21,2	24,8	15,8	5,1
Macapá	398 204	11,8	19,4	21,3	26,1	16,4	5,2
Tocantins	1 383 445	10,8	18,0	19,6	24,2	18,9	8,5
Palmas	228 332	10,6	16,0	22,1	29,4	17,5	4,4
Maranhão	6 574 789	11,7	19,2	20,4	22,8	17,3	8,7
São Luís	1 014 837	8,9	14,8	20,9	27,5	20,3	7,7
Piauí	3 118 360	9,6	17,0	19,4	23,4	20,0	10,6
Teresina	814 230	8,7	14,8	19,9	26,7	21,4	8,5
Ceará	8 452 381	9,2	16,7	19,8	23,4	20,2	10,8
Fortaleza	2 452 185	8,3	14,3	19,4	25,9	22,4	9,7
Rio Grande do Norte	3 168 027	9,1	15,8	19,2	24,1	21,1	10,8
Natal	803 739	8,0	13,8	19,0	25,5	23,3	10,4
Paraíba	3 766 528	9,3	16,0	18,6	23,5	20,6	12,0
João Pessoa	723 515	8,4	13,7	18,3	26,1	23,1	10,3
Pernambuco	8 796 448	9,3	16,3	18,5	24,2	20,9	10,7
Recife	1 537 704	7,6	13,3	17,3	25,4	24,6	11,8
Alagoas	3 120 494	10,5	18,6	19,3	23,4	19,2	8,9
Maceió	932 748	9,3	15,7	18,4	26,0	22,2	8,5
Sergipe	2 068 017	9,9	17,0	19,5	24,6	20,1	9,0
Aracajú	571 149	8,5	13,9	18,8	27,3	22,4	9,1
Bahia	14 016 906	9,2	16,4	18,8	24,7	20,6	10,4
Salvador	2 675 656	7,4	13,2	17,5	28,7	23,9	9,3
Minas Gerais	19 597 330	7,9	14,5	17,6	24,1	24,1	11,8
Belo Horizonte	2 375 151	6,8	12,2	16,9	26,3	25,3	12,6
Espírito Santo	3 514 952	8,4	14,7	17,8	25,1	23,7	10,4
Vitória	327 801	7,2	12,1	17,3	25,6	25,8	12,0
Rio de Janeiro	15 989 929	7,5	13,7	16,1	24,3	25,5	13,0
Rio de Janeiro	6 320 446	7,0	12,4	15,4	24,4	25,9	14,9
São Paulo	41 262 199	7,9	13,6	16,8	25,5	24,6	11,6
São Paulo	11 253 503	7,7	13,1	16,3	26,4	24,6	11,9
Paraná	10 444 526	8,3	14,6	17,5	24,0	24,4	11,2
Curitiba	1 751 907	7,4	12,6	17,0	26,2	25,5	11,3
Santa Catarina	6 248 436	7,9	13,9	17,8	24,8	25,1	10,5
Florianópolis	421 240	6,5	11,4	17,5	27,2	25,9	11,5
Rio Grande do Sul	10 693 929	7,3	13,5	16,3	22,9	26,3	13,7
Porto Alegre	1 409 351	6,7	12,0	15,7	24,5	26,0	15,0
Mato Grosso do Sul	2 449 024	9,5	15,5	18,2	24,5	22,6	9,8
Campo Grande	786 797	8,7	13,9	18,4	25,5	23,6	9,9
Mato Grosso	3 035 122	9,8	15,9	18,8	25,9	21,8	7,9
Cuiabá	551 098	8,9	14,1	19,0	27,1	22,8	8,1
Goiás	6 003 788	8,9	15,2	18,1	26,0	22,5	9,4
Goiania	1 302 001	7,8	13,0	18,7	27,4	23,5	9,6
Distrito Federal	2 570 160	8,9	14,8	18,2	28,6	21,9	7,7

Tabela 4 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e municípios das capitais	População residente						
	Total	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)					
		0 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
Urbana							
Brasil	160 925 792	8,5	14,7	17,9	25,1	23,1	10,8
Rondônia	1 149 180	10,0	16,9	20,2	26,0	20,2	6,7
Porto Velho	390 733	10,0	16,6	20,7	26,8	20,3	5,6
Acre	532 279	11,7	19,5	20,6	25,0	16,6	6,7
Rio Branco	308 545	10,8	18,2	20,3	26,3	18,0	6,4
Amazonas	2 755 490	12,0	19,2	20,3	25,3	17,1	6,1
Manaus	1 792 881	10,9	17,3	19,8	27,3	18,7	6,0
Roraima	344 859	11,7	19,0	20,8	26,1	17,1	5,3
Boa Vista	277 799	11,4	18,4	20,9	26,6	17,5	5,2
Pará	5 191 559	10,8	17,9	20,4	25,4	18,1	7,3
Belém	1 381 475	8,6	14,7	18,8	26,7	22,0	9,3
Amapá	601 036	12,2	20,1	21,4	25,4	15,9	5,0
Macapá	381 214	11,6	19,2	21,3	26,4	16,5	5,1
Tocantins	1 090 106	10,6	17,7	20,4	25,2	18,3	7,9
Palmas	221 742	10,6	16,0	22,3	29,6	17,4	4,2
Maranhão	4 147 149	10,9	17,9	20,6	24,0	17,8	8,8
São Luíz	958 522	8,8	14,5	20,8	27,6	20,5	7,8
Piauí	2 050 959	9,3	16,0	19,6	24,6	20,3	10,3
Teresina	767 557	8,6	14,6	19,9	26,8	21,6	8,4
Ceará	6 346 557	9,0	15,9	19,7	24,4	20,6	10,4
Fortaleza	2 452 185	8,3	14,3	19,4	25,9	22,4	9,7
Rio Grande do Norte	2 464 991	8,8	15,1	19,0	24,8	21,6	10,7
Natal	803 739	8,0	13,8	19,0	25,5	23,3	10,4
Paraíba	2 838 678	9,2	15,4	18,4	24,3	21,0	11,7
João Pessoa	720 785	8,4	13,7	18,3	26,1	23,1	10,3
Pernambuco	7 052 210	9,0	15,6	18,3	24,9	21,6	10,7
Recife	1 537 704	7,6	13,3	17,3	25,4	24,6	11,8
Alagoas	2 297 860	10,2	17,7	19,0	24,4	20,0	8,8
Maceió	932 129	9,3	15,7	18,4	26,0	22,2	8,5
Sergipe	1 520 366	9,5	16,0	19,4	25,6	20,8	8,7
Aracajú	571 149	8,5	13,9	18,8	27,3	22,4	9,1
Bahia	10 102 476	9,0	15,6	18,5	26,1	21,1	9,8
Salvador	2 674 923	7,4	13,2	17,5	28,7	23,9	9,3
Minas Gerais	16 715 216	7,8	14,2	17,7	24,6	24,2	11,6
Belo Horizonte	2 375 151	6,8	12,2	16,9	26,3	25,3	12,6
Espírito Santo	2 931 472	8,4	14,4	17,8	25,4	23,7	10,3
Vitória	327 801	7,2	12,1	17,3	25,6	25,8	12,0
Rio de Janeiro	15 464 239	7,5	13,6	16,1	24,3	25,5	13,1
Rio de Janeiro	6 320 446	7,0	12,4	15,4	24,4	25,9	14,9
São Paulo	39 585 251	7,8	13,6	16,8	25,6	24,6	11,6
São Paulo	11 152 344	7,6	13,1	16,3	26,4	24,7	11,9
Paraná	8 912 692	8,3	14,3	17,7	24,5	24,2	11,0
Curitiba	1 751 907	7,4	12,6	17,0	26,2	25,5	11,3
Santa Catarina	5 247 913	7,9	13,7	18,0	25,5	24,9	10,1
Florianópolis	405 286	6,4	11,2	17,6	27,1	26,0	11,7
Rio Grande do Sul	9 100 291	7,4	13,5	16,6	23,5	25,8	13,1
Porto Alegre	1 409 351	6,7	12,0	15,7	24,5	26,0	15,0
Mato Grosso do Sul	2 097 238	9,2	15,0	18,5	24,8	22,6	9,9
Campo Grande	776 242	8,7	13,9	18,4	25,5	23,6	10,0
Mato Grosso	2 482 801	9,6	15,6	19,2	26,4	21,5	7,7
Cuiabá	540 814	8,9	14,1	19,1	27,2	22,8	8,1
Goiás	5 420 714	8,9	15,1	18,5	26,3	22,1	9,1
Goiania	1 297 076	7,8	13,0	18,7	27,4	23,5	9,6
Distrito Federal	2 482 210	8,9	14,7	18,1	28,6	22,0	7,7

Tabela 4 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(conclusão)

Unidades da Federação e municípios das capitais	População residente						
	Total	Distribuição percentual, por grupos de idade (%)					
		0 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
Rural							
Brasil	29 830 007	10,2	18,4	18,4	21,4	20,6	11,0
Rondônia	413 229	9,8	18,2	18,2	23,4	21,8	8,6
Porto Velho	37 794	9,5	16,5	20,2	28,2	19,9	5,7
Acre	201 280	15,7	24,7	18,8	20,5	14,7	5,7
Rio Branco	27 493	11,8	19,5	19,5	24,5	17,5	7,2
Amazonas	728 495	16,4	24,6	19,8	19,7	13,8	5,8
Manaus	9 133	12,6	22,9	15,0	19,8	20,8	8,9
Roraima	105 620	16,2	24,4	17,9	19,0	16,5	6,0
Boa Vista	6 514	12,8	19,5	18,5	24,4	18,6	6,2
Pará	2 389 492	13,9	22,3	20,0	21,7	15,7	6,5
Belém	11 924	12,5	19,1	19,6	23,3	17,8	7,9
Amapá	68 490	15,8	25,1	19,5	19,1	14,7	5,9
Macapá	16 990	16,1	25,4	20,6	19,5	13,1	5,3
Tocantins	293 339	11,4	19,3	16,8	20,6	21,3	10,6
Palmas	6 590	11,6	17,5	17,8	23,2	20,9	9,1
Maranhão	2 427 640	13,2	21,5	20,0	20,7	16,3	8,4
São Luiz	56 315	11,2	18,7	21,6	24,9	17,0	6,5
Piauí	1 067 401	10,3	18,9	19,0	21,0	19,4	11,3
Teresina	46 673	10,6	17,7	19,5	24,7	18,0	9,5
Ceará	2 105 824	9,8	19,0	19,8	20,5	19,1	11,8
Fortaleza	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	703 036	10,0	18,0	19,6	21,9	19,1	11,4
Natal	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	927 850	9,8	17,8	19,2	21,0	19,5	12,7
João Pessoa	2 730	11,0	17,3	17,4	27,5	18,2	8,5
Pernambuco	1 744 238	10,6	19,5	19,7	21,4	18,1	10,6
Recife	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	822 634	11,6	21,3	20,3	20,7	17,2	9,0
Maceió	619	13,7	24,1	18,9	22,6	15,7	5,0
Sergipe	547 651	10,8	19,8	19,9	21,8	18,0	9,7
Aracajú	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	3 914 430	9,8	18,6	19,5	21,1	19,3	11,8
Salvador	733	7,8	14,1	17,2	25,1	23,5	12,4
Minas Gerais	2 882 114	8,4	16,6	17,0	21,2	23,7	13,0
Belo Horizonte	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	583 480	8,6	15,8	17,5	23,5	23,7	11,0
Vitória	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	525 690	8,4	15,9	16,8	23,0	24,4	11,6
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	1 676 948	8,1	15,2	16,9	24,0	24,2	11,5
São Paulo	101 159	10,2	18,2	18,9	25,1	21,5	6,1
Paraná	1 531 834	8,3	16,2	16,7	21,2	25,4	12,2
Curitiba	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	1 000 523	7,8	15,0	16,7	21,3	26,4	12,8
Florianópolis	15 954	8,7	15,2	16,2	29,0	23,8	7,2
Rio Grande do Sul	1 593 638	6,7	13,5	14,6	19,4	28,9	17,0
Porto Alegre	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	351 786	11,0	18,3	16,5	22,5	22,4	9,2
Campo Grande	10 555	8,6	14,8	15,1	27,2	25,3	9,1
Mato Grosso	552 321	10,4	17,6	16,9	23,5	22,7	8,9
Cuiabá	10 284	8,8	15,0	16,9	21,9	25,9	11,6
Goiás	583 074	8,5	15,7	14,6	23,1	25,9	12,1
Goiania	4 925	9,5	14,4	17,5	26,3	22,6	9,7
Distrito Federal	87 950	10,1	17,4	19,1	27,0	19,7	6,7

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 5 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continua)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%)									
	15 anos ou mais		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)
Total										
Brasil	13 933 173	9,6	851 062	2,5	2 623 813	5,6	4 997 340	11,6	5 460 958	26,5
Até 5 000	500 498	15,0	21 049	2,9	78 551	8,3	178 216	16,9	222 682	36,9
De 5 001 até 10 000	1 098 235	17,2	57 424	3,8	197 345	10,5	396 586	20,7	446 880	41,7
De 10 001 até 20 000	2 628 106	18,1	157 060	4,3	515 754	11,7	949 696	22,8	1 005 596	44,1
De 20 001 até 50 000	3 686 450	16,0	239 561	4,1	750 938	10,4	1 332 093	20,3	1 363 858	40,4
De 50 001 até 100 000	1 962 301	11,8	126 741	3,1	392 265	7,3	703 072	14,6	740 223	32,3
De 100 001 até 500 000	2 271 983	6,1	131 373	1,5	377 969	3,1	802 525	7,1	960 116	19,9
Mais de 500 000	1 785 600	4,1	117 854	1,2	310 991	2,1	635 152	4,7	721 603	11,8
Norte	1 220 594	11,2	115 598	3,6	275 555	7,1	443 444	16,0	385 997	35,7
Até 5 000	34 812	18,1	1 909	3,8	6 084	9,9	13 155	24,3	13 664	51,1
De 5 001 até 10 000	73 669	18,5	5 983	5,3	14 921	11,6	27 350	25,5	25 415	50,6
De 10 001 até 20 000	182 190	17,9	18 588	6,1	41 382	12,1	67 094	25,7	55 126	48,9
De 20 001 até 50 000	369 613	16,8	39 741	5,8	89 503	11,9	133 385	25,0	106 984	46,9
De 50 001 até 100 000	275 966	14,2	26 266	4,4	66 259	9,6	101 308	21,4	82 133	44,4
De 100 001 até 500 000	199 836	7,2	15 427	1,9	41 092	4,0	72 049	10,3	71 268	29,6
Mais de 500 000	84 508	3,6	7 684	1,2	16 314	1,9	29 103	4,5	31 407	13,2
Nordeste	7 430 465	19,1	502 124	4,9	1 634 920	12,9	2 725 412	25,6	2 568 009	47,1
Até 5 000	186 138	29,0	10 612	6,5	39 377	20,5	69 046	39,1	67 103	60,9
De 5 001 até 10 000	550 387	29,6	35 259	7,2	120 183	21,5	201 524	40,4	193 421	62,3
De 10 001 até 20 000	1 682 154	28,1	110 476	6,8	371 341	20,4	611 485	39,1	588 852	61,4
De 20 001 até 50 000	2 334 932	26,2	163 456	6,7	529 002	18,9	852 179	36,5	790 295	58,8
De 50 001 até 100 000	1 153 074	21,3	78 088	5,4	257 251	14,6	422 460	29,4	395 275	52,3
De 100 001 até 500 000	834 644	13,3	54 565	3,4	175 130	8,1	308 988	17,9	295 961	38,7
Mais de 500 000	689 136	7,0	49 668	2,1	142 636	4,2	259 730	9,0	237 102	19,6
Sudeste	3 426 589	5,5	158 306	1,2	470 611	2,4	1 167 614	5,9	1 630 058	17,1
Até 5 000	135 361	12,8	4 321	1,9	16 710	5,6	45 177	13,5	69 153	35,3
De 5 001 até 10 000	271 701	12,9	9 414	2,0	37 117	6,0	94 037	14,4	131 133	36,0
De 10 001 até 20 000	426 677	11,1	15 777	1,8	58 254	5,1	145 923	12,3	206 723	32,2
De 20 001 até 50 000	603 206	8,9	22 445	1,5	83 221	4,0	209 187	10,0	288 353	27,3
De 50 001 até 100 000	326 702	6,0	13 955	1,2	42 407	2,5	107 387	6,2	162 953	19,6
De 100 001 até 500 000	878 082	4,5	43 939	1,0	114 252	1,8	296 744	4,9	423 147	15,6
Mais de 500 000	784 860	3,2	48 455	1,0	118 650	1,5	269 159	3,5	348 596	9,4
Sul	1 091 825	5,1	43 646	0,9	127 289	2,0	376 336	5,4	544 554	16,6
Até 5 000	93 379	8,6	2 698	1,2	9 815	3,5	31 955	8,5	48 911	23,0
De 5 001 até 10 000	130 490	8,9	4 113	1,3	14 492	3,7	46 115	9,3	65 770	24,4
De 10 001 até 20 000	195 887	7,9	6 609	1,2	23 033	3,2	70 671	8,7	95 574	23,0
De 20 001 até 50 000	211 498	6,2	7 909	1,1	25 008	2,4	74 402	6,7	104 179	19,4
De 50 001 até 100 000	137 130	4,8	5 551	0,9	15 505	1,8	46 106	5,0	69 968	16,6
De 100 001 até 500 000	240 376	3,6	12 147	0,8	29 212	1,4	80 465	3,8	118 552	13,0
Mais de 500 000	83 065	2,5	4 619	0,7	10 224	1,0	26 622	2,5	41 600	8,0
Centro-Oeste	763 700	7,2	31 388	1,2	115 438	3,1	284 534	9,1	332 340	26,8
Até 5 000	50 808	14,1	1 509	2,0	6 565	6,0	18 883	16,4	23 851	41,6
De 5 001 até 10 000	71 988	13,4	2 655	2,1	10 632	6,1	27 560	16,7	31 141	40,7
De 10 001 até 20 000	141 198	12,1	5 610	2,0	21 744	5,6	54 523	15,5	59 321	38,7
De 20 001 até 50 000	167 201	10,1	6 010	1,5	24 204	4,4	62 940	12,6	74 047	34,9
De 50 001 até 100 000	69 429	7,5	2 881	1,2	10 843	3,3	25 811	9,7	29 894	29,9
De 100 001 até 500 000	119 045	6,2	5 295	1,1	18 283	2,6	44 279	8,1	51 188	26,4
Mais de 500 000	144 031	3,6	7 428	0,8	23 167	1,6	50 538	4,3	62 898	14,1

Tabela 5 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%)									
	15 anos ou mais		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)
Branca										
Brasil	4 166 552	5,9	222 407	1,5	657 758	3,0	1 349 706	6,1	1 936 681	16,8
Até 5 000	176 697	9,8	6 530	1,8	22 297	4,7	56 442	9,5	91 428	25,6
De 5 001 até 10 000	349 360	11,4	15 115	2,3	52 315	6,1	114 863	11,7	167 067	29,0
De 10 001 até 20 000	744 041	11,8	36 457	2,6	122 958	6,6	246 401	12,7	338 225	30,5
De 20 001 até 50 000	1 001 539	10,0	54 617	2,4	171 989	5,7	329 151	10,7	445 782	26,8
De 50 001 até 100 000	564 086	7,2	31 296	1,8	94 297	3,9	181 993	7,5	256 500	20,7
De 100 001 até 500 000	763 733	3,9	41 626	1,0	106 066	1,7	239 296	3,9	376 745	13,0
Mais de 500 000	567 096	2,6	36 766	0,8	87 836	1,3	181 560	2,6	260 934	7,1
Norte	204 331	7,9	17 189	2,4	42 611	4,7	69 411	10,1	75 120	26,1
Até 5 000	5 707	13,6	298	3,0	895	6,9	1 949	15,8	2 565	38,7
De 5 001 até 10 000	12 078	14,0	695	3,2	2 164	7,9	4 312	17,5	4 907	39,0
De 10 001 até 20 000	28 980	13,1	2 194	3,6	5 806	7,9	10 312	17,1	10 668	38,4
De 20 001 até 50 000	59 119	12,8	5 514	4,1	13 438	8,6	20 210	17,3	19 957	37,6
De 50 001 até 100 000	45 529	10,2	3 878	3,0	9 974	6,3	15 526	13,4	16 151	34,0
De 100 001 até 500 000	36 465	5,2	2 886	1,5	7 090	2,8	11 877	6,5	14 612	22,3
Mais de 500 000	16 453	2,6	1 724	1,1	3 244	1,5	5 225	3,0	6 260	8,4
Nordeste	1 717 856	15,0	109 003	3,9	355 704	9,8	583 990	18,5	669 159	36,6
Até 5 000	46 721	24,0	2 586	5,4	9 355	16,2	16 055	30,8	18 725	51,0
De 5 001 até 10 000	137 163	25,4	8 162	5,9	28 465	17,9	46 706	32,8	53 830	53,7
De 10 001 até 20 000	395 621	24,4	23 546	5,6	81 603	16,8	133 220	31,6	157 252	53,5
De 20 001 até 50 000	518 883	22,0	33 999	5,5	111 035	15,3	175 318	28,5	198 531	49,4
De 50 001 até 100 000	274 446	17,2	17 230	4,3	57 320	11,2	93 141	21,8	106 755	42,7
De 100 001 até 500 000	191 341	9,9	12 199	2,6	37 532	5,8	65 343	12,0	76 267	28,7
Mais de 500 000	153 681	4,8	11 281	1,6	30 394	2,9	54 207	5,7	57 799	12,0
Sudeste	1 341 184	3,8	59 568	0,9	158 658	1,5	402 394	3,6	720 564	11,8
Até 5 000	52 226	9,4	1 558	1,4	5 277	3,5	15 409	8,5	29 982	26,5
De 5 001 até 10 000	101 696	9,2	3 179	1,4	11 476	3,7	31 126	8,8	55 915	26,5
De 10 001 até 20 000	164 183	7,9	5 476	1,3	18 419	3,1	49 546	7,4	90 742	23,4
De 20 001 até 50 000	238 430	6,3	8 382	1,1	27 093	2,4	72 260	6,0	130 695	19,7
De 50 001 até 100 000	133 851	4,3	5 538	0,9	14 789	1,6	38 031	3,7	75 493	14,1
De 100 001 até 500 000	348 107	3,2	17 027	0,8	39 567	1,2	102 583	3,0	188 930	10,9
Mais de 500 000	302 691	2,2	18 408	0,7	42 037	1,0	93 439	2,1	148 807	6,1
Sul	672 665	4,0	27 930	0,8	71 946	1,4	217 101	3,9	355 688	13,1
Até 5 000	56 570	6,6	1 711	1,0	5 111	2,4	17 970	5,9	31 778	18,1
De 5 001 até 10 000	77 596	6,8	2 467	1,1	7 772	2,6	25 492	6,5	41 865	19,3
De 10 001 até 20 000	114 471	6,0	3 904	1,0	12 072	2,2	38 945	6,1	59 550	17,9
De 20 001 até 50 000	131 601	4,9	5 041	0,9	14 226	1,8	43 471	4,9	68 863	15,5
De 50 001 até 100 000	89 436	3,9	3 829	0,8	9 528	1,4	28 314	3,8	47 765	13,5
De 100 001 até 500 000	152 688	2,9	8 050	0,7	17 261	1,0	47 859	2,8	79 518	10,5
Mais de 500 000	50 303	1,9	2 928	0,6	5 976	0,7	15 050	1,8	26 349	6,1
Centro-Oeste	230 516	5,2	8 717	0,9	28 839	1,9	76 810	5,6	116 150	19,2
Até 5 000	15 473	11,0	377	1,4	1 659	4,0	5 059	11,0	8 378	33,2
De 5 001 até 10 000	20 827	9,7	612	1,3	2 438	3,7	7 227	10,5	10 550	30,8
De 10 001 até 20 000	40 786	8,7	1 337	1,3	5 058	3,4	14 378	9,8	20 013	29,3
De 20 001 até 50 000	53 506	7,4	1 681	1,0	6 197	2,7	17 892	7,9	27 736	26,6
De 50 001 até 100 000	20 824	5,4	821	0,9	2 686	2,1	6 981	6,0	10 336	21,4
De 100 001 até 500 000	35 132	4,6	1 464	0,8	4 616	1,8	11 634	5,1	17 418	19,5
Mais de 500 000	43 968	2,5	2 425	0,6	6 185	1,0	13 639	2,5	21 719	9,2

Tabela 5 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%)									
	15 anos ou mais		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)
Preta										
Brasil	1 702 859	14,4	90 180	3,4	307 791	7,7	639 472	17,8	665 416	41,5
Até 5 000	55 233	27,1	2 074	5,0	8 583	14,3	20 791	32,5	23 785	62,9
De 5 001 até 10 000	120 771	28,3	5 412	5,8	20 979	16,3	45 423	35,2	48 957	64,7
De 10 001 até 20 000	293 073	28,3	15 028	6,4	55 158	17,2	110 502	36,2	112 385	64,3
De 20 001 até 50 000	428 973	24,7	23 909	5,9	82 936	14,9	162 874	32,0	159 254	59,7
De 50 001 até 100 000	231 749	18,1	12 715	4,3	44 364	10,4	87 357	23,0	87 313	49,7
De 100 001 até 500 000	303 499	10,1	15 251	2,3	50 052	4,8	113 401	12,3	124 795	34,0
Mais de 500 000	269 561	6,5	15 791	1,8	45 719	3,2	99 124	7,7	108 927	21,6
Norte	136 882	16,8	9 444	4,6	28 917	10,0	53 837	23,8	44 684	48,3
Até 5 000	5 512	26,8	224	4,9	910	14,2	2 141	35,1	2 237	65,3
De 5 001 até 10 000	9 036	26,5	445	5,7	1 566	14,4	3 510	35,1	3 515	65,3
De 10 001 até 20 000	19 680	25,7	1 276	6,9	4 095	16,0	7 976	36,0	6 333	61,6
De 20 001 até 50 000	38 762	24,0	3 128	7,4	8 698	15,8	15 313	34,6	11 623	58,6
De 50 001 até 100 000	32 438	20,6	2 375	5,7	7 539	13,3	12 917	30,5	9 607	56,5
De 100 001 até 500 000	22 754	10,5	1 399	2,4	4 480	5,5	8 735	15,1	8 140	39,2
Mais de 500 000	8 700	5,9	597	1,7	1 629	3,0	3 245	7,5	3 229	20,5
Nordeste	915 978	22,6	55 218	5,8	189 259	13,9	347 148	29,9	324 353	56,9
Até 5 000	19 653	40,3	1 109	10,7	3 875	27,4	7 386	50,6	7 283	75,3
De 5 001 até 10 000	59 673	38,6	3 398	9,6	12 147	26,6	22 426	50,6	21 702	74,4
De 10 001 até 20 000	189 834	36,2	11 166	8,9	39 481	25,0	70 951	48,3	68 236	72,3
De 20 001 até 50 000	279 441	32,5	17 170	8,2	58 482	21,7	105 736	44,2	98 053	69,1
De 50 001 até 100 000	130 787	26,8	7 963	6,8	27 726	17,2	49 471	36,1	45 627	63,0
De 100 001 até 500 000	117 137	17,8	6 797	4,3	23 609	10,2	45 017	24,0	41 714	51,1
Mais de 500 000	119 453	9,1	7 615	2,5	23 939	5,0	46 161	11,8	41 738	29,7
Sudeste	470 300	8,9	19 329	1,8	63 845	3,7	169 164	10,0	217 962	29,8
Até 5 000	17 542	22,4	460	2,9	2 216	9,7	6 280	25,4	8 586	58,1
De 5 001 até 10 000	34 336	22,1	1 062	3,3	4 857	10,3	12 454	25,9	15 963	58,1
De 10 001 até 20 000	54 502	19,4	1 791	3,0	7 495	8,6	19 846	22,7	25 370	54,3
De 20 001 até 50 000	75 543	15,6	2 481	2,4	10 662	6,8	28 051	18,4	34 349	47,0
De 50 001 até 100 000	48 850	10,7	1 728	1,8	6 268	4,2	17 527	12,1	23 327	36,6
De 100 001 até 500 000	126 679	7,7	5 492	1,6	16 662	3,0	45 839	8,6	58 686	27,9
Mais de 500 000	112 848	5,2	6 315	1,4	15 685	2,2	39 167	5,6	51 681	17,6
Sul	86 793	9,6	3 145	1,6	11 342	3,9	32 137	11,3	40 169	33,1
Até 5 000	6 761	20,7	156	2,3	861	9,1	2 612	24,5	3 132	54,8
De 5 001 até 10 000	9 102	19,8	225	2,4	1 100	8,2	3 522	23,5	4 255	52,9
De 10 001 até 20 000	13 516	17,1	364	2,2	1 702	7,0	5 205	20,7	6 245	49,8
De 20 001 até 50 000	16 305	13,0	552	2,0	2 167	5,4	6 154	15,4	7 432	41,7
De 50 001 até 100 000	10 790	10,0	386	1,6	1 397	4,0	3 974	11,4	5 033	34,7
De 100 001 até 500 000	21 140	6,5	982	1,3	2 843	2,6	7 560	7,5	9 755	25,2
Mais de 500 000	9 179	5,0	480	1,2	1 272	2,1	3 110	5,3	4 317	18,0
Centro-Oeste	92 906	11,9	3 044	1,7	14 428	5,1	37 186	16,0	38 248	43,2
Até 5 000	5 765	24,6	125	2,9	721	10,2	2 372	30,3	2 547	60,2
De 5 001 até 10 000	8 624	23,7	282	3,7	1 309	11,1	3 511	30,6	3 522	62,8
De 10 001 até 20 000	15 541	20,5	431	2,8	2 385	9,3	6 524	27,2	6 201	57,0
De 20 001 até 50 000	18 922	17,8	578	2,5	2 927	8,1	7 620	23,2	7 797	54,4
De 50 001 até 100 000	8 884	12,5	263	1,6	1 434	5,5	3 468	16,7	3 719	47,4
De 100 001 até 500 000	15 789	10,2	581	1,6	2 458	4,2	6 250	14,0	6 500	41,6
Mais de 500 000	19 381	6,2	784	1,1	3 194	2,7	7 441	8,2	7 962	26,6

Tabela 5 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%)									
	15 anos ou mais		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)
Parda										
Brasil	7 797 354	13,0	509 418	3,2	1 597 957	7,9	2 920 437	17,2	2 769 542	38,9
Até 5 000	259 482	20,0	11 690	3,6	45 764	11,7	98 023	25,6	104 005	52,1
De 5 001 até 10 000	602 180	21,7	33 571	4,6	117 805	13,8	227 876	29,0	222 928	55,1
De 10 001 até 20 000	1 527 753	22,1	96 579	5,1	321 645	14,9	573 006	30,5	536 523	55,8
De 20 001 até 50 000	2 178 704	20,1	152 038	5,0	477 771	13,7	814 565	28,0	734 330	52,8
De 50 001 até 100 000	1 132 763	15,6	79 479	3,9	246 081	10,2	422 417	21,6	384 786	45,3
De 100 001 até 500 000	1 174 147	8,3	72 454	1,9	216 302	4,4	439 144	10,9	446 247	30,2
Mais de 500 000	922 325	5,4	63 607	1,5	172 589	2,9	345 406	6,9	340 723	18,6
Norte	812 275	11,3	75 147	3,4	185 762	7,3	300 863	16,8	250 503	37,3
Até 5 000	22 560	18,0	1 207	3,6	4 019	10,0	8 777	25,2	8 557	53,1
De 5 001 até 10 000	44 769	17,5	3 119	4,2	8 978	10,8	17 291	25,6	15 381	51,2
De 10 001 até 20 000	114 877	17,1	10 258	5,0	25 921	11,5	43 957	26,2	34 741	49,9
De 20 001 até 50 000	246 313	16,7	26 096	5,5	60 547	12,0	90 403	25,7	69 267	47,8
De 50 001 até 100 000	189 311	14,6	18 581	4,5	46 489	10,1	70 168	22,9	54 073	46,5
De 100 001 até 500 000	136 197	7,5	10 613	1,9	28 553	4,3	50 024	11,2	47 007	31,2
Mais de 500 000	58 248	3,8	5 273	1,3	11 255	2,0	20 243	4,8	21 477	14,8
Nordeste	4 675 319	20,4	328 524	5,3	1 062 080	14,2	1 750 972	28,4	1 533 743	51,5
Até 5 000	116 340	30,0	6 737	6,6	25 423	21,8	44 367	41,5	39 813	64,3
De 5 001 até 10 000	342 943	30,3	22 875	7,4	76 996	22,5	128 675	42,4	114 397	65,0
De 10 001 até 20 000	1 068 964	28,6	73 327	6,9	243 656	21,2	397 763	40,8	354 218	63,7
De 20 001 até 50 000	1 499 225	26,9	109 326	6,9	350 661	20,0	557 808	38,6	481 430	61,6
De 50 001 até 100 000	728 961	22,5	51 421	5,7	167 793	15,8	273 231	32,0	236 516	56,0
De 100 001 até 500 000	513 429	14,3	34 748	3,6	111 299	9,0	193 772	19,9	173 610	42,6
Mais de 500 000	405 457	7,8	30 090	2,3	86 252	4,7	155 356	10,2	133 759	23,3
Sudeste	1 577 963	7,3	77 270	1,4	242 244	3,4	584 145	9,0	674 304	26,6
Até 5 000	64 135	15,5	2 194	2,2	8 978	7,3	23 015	18,4	29 948	45,6
De 5 001 até 10 000	133 313	16,0	5 006	2,4	20 418	8,0	49 673	20,2	58 216	47,7
De 10 001 até 20 000	202 924	14,2	8 156	2,2	31 382	7,1	74 769	17,9	88 617	44,3
De 20 001 até 50 000	284 022	11,7	11 378	1,8	44 725	5,7	107 194	15,0	120 725	39,4
De 50 001 até 100 000	140 678	7,7	6 549	1,4	20 917	3,5	50 737	9,3	62 475	28,5
De 100 001 até 500 000	394 679	5,8	20 974	1,2	56 900	2,5	145 585	7,1	171 220	23,5
Mais de 500 000	358 212	4,5	23 013	1,2	58 924	2,2	133 172	5,5	143 103	16,0
Sul	316 266	9,4	11 718	1,4	41 304	3,9	121 678	11,9	141 566	34,1
Até 5 000	28 025	15,9	729	1,8	3 429	6,8	10 709	19,1	13 158	45,6
De 5 001 até 10 000	41 941	15,2	1 311	2,0	5 347	6,7	16 423	19,0	18 860	45,0
De 10 001 até 20 000	63 201	13,5	2 028	1,7	8 269	5,8	24 947	17,6	27 957	42,9
De 20 001 até 50 000	61 123	10,8	2 206	1,5	8 267	4,6	23 907	14,0	26 743	37,8
De 50 001 até 100 000	35 521	8,4	1 295	1,2	4 417	3,3	13 343	10,4	16 466	32,6
De 100 001 até 500 000	63 993	6,3	3 001	1,1	8 746	2,6	24 216	8,1	28 030	26,5
Mais de 500 000	22 462	4,9	1 148	1,0	2 829	1,9	8 133	5,9	10 352	19,8
Centro-Oeste	415 531	8,1	16 759	1,3	66 567	3,7	162 779	11,2	169 426	32,7
Até 5 000	28 422	14,9	823	1,9	3 915	6,6	11 155	18,6	12 529	46,3
De 5 001 até 10 000	39 214	14,3	1 260	1,9	6 066	6,7	15 814	19,3	16 074	46,1
De 10 001 até 20 000	77 787	13,1	2 810	1,9	12 417	6,2	31 570	18,1	30 990	44,2
De 20 001 até 50 000	88 021	11,2	3 032	1,5	13 571	5,1	35 253	15,4	36 165	41,1
De 50 001 até 100 000	38 292	8,4	1 633	1,3	6 465	4,0	14 938	12,0	15 256	36,2
De 100 001 até 500 000	65 849	6,8	3 118	1,2	10 804	3,0	25 547	9,6	26 380	31,1
Mais de 500 000	77 946	4,2	4 083	0,9	13 329	2,0	28 502	5,5	32 032	18,8

Tabela 5 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%)									
	15 anos ou mais		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)
Amarela										
Brasil	144 495	8,7	9 007	2,4	28 969	5,4	51 157	11,0	55 362	19,6
Até 5 000	6 162	18,2	256	3,3	1 099	10,8	2 195	22,9	2 612	41,6
De 5 001 até 10 000	11 333	18,6	631	4,2	2 128	11,4	4 112	25,1	4 462	41,5
De 10 001 até 20 000	27 117	19,4	1 693	4,7	5 665	12,9	9 709	26,4	10 050	43,3
De 20 001 até 50 000	37 911	16,3	2 484	4,2	8 209	11,0	13 643	22,3	13 575	36,0
De 50 001 até 100 000	19 335	11,7	1 241	2,9	4 014	7,3	6 937	15,8	7 143	28,9
De 100 001 até 500 000	20 940	5,4	1 235	1,4	3 765	2,9	7 307	6,8	8 633	14,0
Mais de 500 000	21 697	3,4	1 467	1,2	4 089	2,0	7 254	3,8	8 887	7,5
Norte	12 425	9,8	1 079	2,8	2 882	6,1	4 511	15,5	3 953	33,9
Até 5 000	521	16,9	25	3,0	83	7,8	198	25,3	215	53,6
De 5 001 até 10 000	878	16,8	48	3,1	172	9,7	345	26,5	313	52,7
De 10 001 até 20 000	1 860	16,2	176	5,0	418	10,6	682	24,7	584	46,2
De 20 001 até 50 000	3 671	14,9	346	4,4	982	10,9	1 296	24,2	1 047	44,8
De 50 001 até 100 000	2 463	11,8	226	3,5	613	7,9	894	19,5	730	38,0
De 100 001 até 500 000	2 301	6,2	184	1,6	485	3,4	841	10,4	791	28,7
Mais de 500 000	731	2,9	74	1,1	129	1,4	255	4,1	273	11,4
Nordeste	87 220	18,3	5 879	4,4	19 333	11,8	31 900	26,5	30 108	51,5
Até 5 000	3 329	31,2	178	6,6	705	21,5	1 206	42,5	1 240	66,6
De 5 001 até 10 000	6 930	30,3	458	7,3	1 496	21,4	2 476	42,7	2 500	65,9
De 10 001 até 20 000	19 679	28,9	1 337	7,0	4 452	20,4	7 036	42,0	6 854	65,4
De 20 001 até 50 000	26 826	26,1	1 891	6,4	6 135	18,4	9 858	38,7	8 942	61,7
De 50 001 até 100 000	12 671	20,2	840	4,7	2 868	13,3	4 608	30,0	4 355	55,7
De 100 001 até 500 000	8 948	11,4	572	2,5	1 918	6,7	3 361	17,1	3 097	39,9
Mais de 500 000	8 837	6,8	603	1,7	1 759	3,6	3 355	9,7	3 120	25,4
Sudeste	28 835	3,9	1 483	1,1	4 467	2,0	9 110	4,0	13 775	8,4
Até 5 000	1 111	11,7	32	1,6	168	6,2	374	13,7	537	26,7
De 5 001 até 10 000	1 888	10,8	75	1,9	264	5,0	662	13,6	887	25,8
De 10 001 até 20 000	2 794	9,4	109	1,7	419	4,8	954	11,4	1 312	21,7
De 20 001 até 50 000	4 288	6,8	156	1,2	615	3,4	1 364	7,5	2 153	15,5
De 50 001 até 100 000	2 510	4,7	121	1,1	320	2,1	825	5,2	1 244	11,4
De 100 001 até 500 000	6 799	3,5	355	0,9	930	1,6	2 137	3,6	3 377	8,5
Mais de 500 000	9 445	2,5	635	1,1	1 751	1,6	2 794	2,4	4 265	4,9
Sul	8 004	5,3	230	0,8	909	2,1	2 647	5,6	4 218	12,9
Até 5 000	802	13,0	10	0,9	80	5,3	266	13,1	446	29,9
De 5 001 até 10 000	928	10,7	25	1,5	92	4,2	341	12,8	470	21,9
De 10 001 até 20 000	1 613	9,5	38	1,1	172	3,9	585	11,0	818	21,0
De 20 001 até 50 000	1 527	7,2	38	0,9	193	3,3	524	8,0	772	17,0
De 50 001 até 100 000	919	6,2	17	0,6	82	1,8	324	7,1	496	17,3
De 100 001 até 500 000	1 499	3,4	65	0,7	199	1,5	431	3,3	804	9,4
Mais de 500 000	716	1,8	37	0,5	91	0,8	176	1,4	412	4,4
Centro-Oeste	8 011	5,0	336	0,8	1 378	2,3	2 989	7,1	3 308	19,5
Até 5 000	399	9,1	11	1,0	63	3,9	151	12,6	174	33,3
De 5 001 até 10 000	709	10,7	25	1,5	104	4,4	288	16,4	292	37,2
De 10 001 até 20 000	1 171	8,8	33	1,0	204	4,1	452	12,8	482	31,9
De 20 001 até 50 000	1 599	7,3	53	0,9	284	3,5	601	10,5	661	27,8
De 50 001 até 100 000	772	5,5	37	0,9	131	2,4	286	8,2	318	26,7
De 100 001 até 500 000	1 393	4,3	59	0,7	233	1,9	537	6,9	564	19,5
Mais de 500 000	1 968	2,9	118	0,7	359	1,4	674	3,7	817	10,7

Tabela 5 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%)									
	15 anos ou mais		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)
Indígena										
Brasil	121 558	23,3	19 983	12,8	31 225	18,4	36 437	27,9	33 913	51,3
Até 5 000	2 922	25,1	498	12,3	807	21,0	765	32,0	852	62,5
De 5 001 até 10 000	14 579	32,9	2 690	17,3	4 115	28,4	4 310	45,9	3 464	71,1
De 10 001 até 20 000	36 115	34,3	7 302	20,0	10 327	30,0	10 076	45,3	8 410	69,7
De 20 001 até 50 000	39 236	26,9	6 474	13,6	10 004	21,1	11 843	35,9	10 915	60,8
De 50 001 até 100 000	14 321	23,6	2 010	10,9	3 488	17,8	4 348	29,4	4 475	57,1
De 100 001 até 500 000	9 583	12,3	786	4,2	1 766	7,1	3 354	14,2	3 677	34,4
Mais de 500 000	4 802	6,3	223	1,5	718	2,9	1 741	7,0	2 120	18,8
Norte	54 647	32,0	12 738	21,2	15 365	27,1	14 810	41,3	11 734	65,7
Até 5 000	512	32,6	155	26,4	177	31,2	90	36,9	90	52,9
De 5 001 até 10 000	6 908	39,3	1 676	25,7	2 041	34,9	1 892	52,6	1 299	81,3
De 10 001 até 20 000	16 793	42,3	4 684	32,3	5 142	39,0	4 167	51,3	2 800	72,4
De 20 001 até 50 000	21 747	30,1	4 656	18,2	5 838	24,6	6 163	41,1	5 090	64,5
De 50 001 até 100 000	6 194	29,0	1 206	15,6	1 626	22,9	1 791	41,9	1 571	70,8
De 100 001 até 500 000	2 118	16,2	345	8,6	484	10,6	572	18,4	717	49,8
Mais de 500 000	375	7,4	16	1,4	57	3,3	135	8,6	167	25,0
Nordeste	33 958	23,6	3 454	8,6	8 504	18,2	11 374	30,2	10 626	54,7
Até 5 000	95	22,6	2	2,0	19	14,1	32	28,6	42	56,8
De 5 001 até 10 000	3 676	30,7	366	9,4	1 079	27,0	1 241	46,6	990	70,1
De 10 001 até 20 000	8 054	32,4	1 099	13,8	2 149	27,0	2 515	45,0	2 291	69,2
De 20 001 até 50 000	10 483	28,3	1 032	9,3	2 664	22,3	3 449	38,7	3 338	65,1
De 50 001 até 100 000	6 199	26,6	634	9,5	1 543	20,7	2 004	34,1	2 018	61,8
De 100 001 até 500 000	3 755	16,3	242	4,2	761	10,0	1 485	22,2	1 267	42,0
Mais de 500 000	1 696	7,3	79	1,7	289	3,8	648	8,3	680	21,0
Sudeste	8 145	10,3	638	3,9	1 349	5,6	2 723	10,6	3 435	27,1
Até 5 000	345	21,7	76	15,7	70	14,9	99	23,2	100	46,7
De 5 001 até 10 000	459	25,3	87	19,3	99	20,1	121	22,4	152	46,2
De 10 001 até 20 000	2 273	27,2	245	9,4	539	21,2	808	38,9	681	60,9
De 20 001 até 50 000	914	13,5	48	3,6	123	6,1	313	14,4	430	35,1
De 50 001 até 100 000	809	9,8	19	1,0	112	4,5	265	10,3	413	32,6
De 100 001 até 500 000	1 779	7,6	79	1,8	187	2,7	590	7,1	923	23,8
Mais de 500 000	1 566	5,4	84	1,5	219	2,4	527	5,5	736	15,9
Sul	8 089	15,8	622	4,4	1 787	11,1	2 768	19,6	2 912	42,8
Até 5 000	1 221	20,4	92	4,2	334	16,9	398	32,7	397	65,6
De 5 001 até 10 000	923	18,5	85	5,0	181	11,7	337	29,9	320	52,6
De 10 001 até 20 000	3 085	23,6	275	6,2	818	19,1	988	34,7	1 004	66,2
De 20 001 até 50 000	941	15,9	72	4,7	154	8,7	346	19,7	369	42,6
De 50 001 até 100 000	464	12,3	24	3,0	81	7,0	151	12,4	208	34,6
De 100 001 até 500 000	1 051	9,2	48	2,0	163	4,7	396	10,2	444	27,7
Mais de 500 000	404	6,7	26	2,4	56	3,1	152	7,2	170	17,1
Centro-Oeste	16 719	21,6	2 531	10,1	4 220	16,3	4 762	27,7	5 206	56,0
Até 5 000	749	36,2	173	25,2	207	30,0	146	37,3	223	74,3
De 5 001 até 10 000	2 613	33,0	476	16,1	715	27,7	719	49,3	703	75,7
De 10 001 até 20 000	5 910	30,7	999	14,4	1 679	25,9	1 598	44,5	1 634	72,6
De 20 001 até 50 000	5 151	21,4	666	8,3	1 225	15,3	1 572	30,5	1 688	59,3
De 50 001 até 100 000	655	16,5	127	9,7	126	9,3	137	16,7	265	55,3
De 100 001 até 500 000	880	12,5	72	3,3	171	7,2	311	18,1	326	43,4
Mais de 500 000	761	5,9	18	0,6	97	2,2	279	6,9	367	21,2

Tabela 6 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(continua)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%)									
	15 anos ou mais		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)
	Total									
Brasil	13 933 173	9,6	851 062	2,5	2 623 813	5,6	4 997 340	11,6	5 460 958	26,5
Rondônia	99 451	8,7	4 106	1,3	13 399	3,4	40 205	12,5	41 741	37,0
Porto Velho	16 064	5,1	1 076	1,2	2 748	2,4	6 345	7,3	5 895	24,4
Acre	80 249	16,5	8 000	5,4	21 618	12,4	28 969	24,6	21 662	46,2
Rio Branco	21 493	9,0	1 486	2,2	4 568	5,2	8 179	13,5	7 260	33,6
Amazonas	229 337	9,9	29 358	4,2	54 563	6,5	79 068	13,8	66 348	31,6
Manaus	48 951	3,8	4 314	1,2	9 261	1,9	17 371	5,2	18 005	16,7
Roraima	31 152	10,3	3 550	3,9	6 626	6,0	11 355	14,9	9 621	39,0
Boa Vista	11 628	5,8	777	1,3	2 105	2,8	4 376	8,8	4 370	29,7
Pará	613 616	11,7	60 670	4,0	148 526	8,1	222 265	16,9	182 155	34,0
Belém	35 557	3,3	3 370	1,3	7 053	1,9	11 732	3,8	13 402	10,3
Amapá	37 696	8,4	3 342	2,4	8 810	5,3	13 943	13,2	11 601	33,9
Macapá	16 906	6,2	1 656	2,0	3 904	3,8	5 802	8,9	5 544	27,0
Tocantins	129 093	13,1	6 572	2,4	22 013	6,6	47 639	18,2	52 869	45,0
Palmas	6 299	3,8	415	0,8	1 307	2,0	2 321	5,8	2 256	22,6
Maranhão	948 163	20,9	78 609	5,9	223 512	14,9	339 307	29,9	306 735	53,9
São Luíz	36 158	4,7	2 776	1,3	7 257	2,6	12 652	6,1	13 473	17,3
Piauí	524 706	22,9	33 158	5,5	115 784	15,9	191 658	30,7	184 106	55,5
Teresina	56 768	9,1	3 052	1,9	10 935	5,0	21 071	12,1	21 710	31,4
Ceará	1 176 582	18,8	73 774	4,4	249 673	12,6	436 031	25,5	417 104	45,9
Fortaleza	131 828	6,9	9 827	2,1	26 484	4,2	49 982	9,1	45 535	19,2
Rio Grande do Norte	441 723	18,5	30 615	5,0	93 923	12,3	161 900	24,3	155 285	45,3
Natal	52 311	8,3	4 074	2,7	10 761	5,3	19 160	10,2	18 316	21,8
Paraíba	616 581	21,9	36 810	5,3	138 542	15,6	219 714	28,3	221 515	49,1
João Pessoa	45 694	8,1	2 729	2,1	10 195	5,4	17 276	10,3	15 494	20,8
Pernambuco	1 177 654	18,0	85 574	5,3	259 325	12,2	434 747	23,6	398 008	42,4
Recife	86 701	7,1	5 964	2,3	16 420	4,2	33 635	8,9	30 682	16,9
Alagoas	537 538	24,3	46 346	7,7	141 138	19,3	200 339	33,4	149 715	54,1
Maceió	82 996	11,9	6 753	3,9	20 989	8,7	32 474	15,7	22 780	28,8
Sergipe	278 221	18,4	19 801	4,9	67 822	13,3	104 861	25,3	85 737	46,1
Aracajú	29 333	6,6	2 149	2,0	6 567	4,2	11 252	8,8	9 365	18,1
Bahia	1 729 297	16,6	97 437	3,7	345 201	10,0	636 855	22,1	649 804	44,8
Salvador	84 204	4,0	6 614	1,4	16 213	2,1	30 974	4,8	30 403	12,3
Minas Gerais	1 264 896	8,3	47 000	1,4	164 214	3,5	440 638	9,3	613 044	26,5
Belo Horizonte	55 305	2,9	2 741	0,7	6 258	1,0	18 068	3,0	28 238	9,4
Espírito Santo	219 762	8,1	8 662	1,4	28 552	3,2	81 813	9,8	100 735	27,6
Vitória	7 885	3,0	417	0,7	906	1,1	2 682	3,2	3 880	9,8
Rio de Janeiro	539 383	4,3	29 747	1,2	79 824	2,1	186 010	4,6	243 802	11,7
Rio de Janeiro	147 549	2,9	10 463	1,1	25 857	1,7	49 710	3,0	61 519	6,5
São Paulo	1 402 548	4,3	72 897	1,1	198 021	1,9	459 153	4,5	672 477	14,1
São Paulo	283 472	3,2	18 374	1,0	45 237	1,5	100 886	3,6	118 975	8,9
Paraná	506 096	6,3	17 165	0,9	55 478	2,2	178 784	7,0	254 669	21,8
Curitiba	29 812	2,1	1 517	0,5	3 349	0,7	9 724	2,2	15 222	7,7
Santa Catarina	202 452	4,1	9 116	0,8	26 667	1,7	74 229	4,7	92 440	14,1
Florianópolis	7 226	2,1	460	0,6	939	0,8	2 571	2,4	3 256	6,7
Rio Grande do Sul	383 277	4,5	17 365	1,0	45 144	1,8	123 323	4,4	197 445	13,5
Porto Alegre	26 045	2,3	1 996	0,9	4 219	1,2	8 184	2,2	11 646	5,5
Mato Grosso do Sul	141 141	7,7	5 774	1,3	20 612	3,4	52 607	9,5	62 148	26,0
Campo Grande	23 925	3,9	1 062	0,7	2 859	1,4	8 291	4,5	11 713	15,0
Mato Grosso	191 616	8,5	9 068	1,6	29 119	3,7	75 943	11,5	77 486	32,3
Cuiabá	18 056	4,3	1 001	1,0	2 314	1,6	6 757	5,4	7 984	17,8
Goiás	362 829	8,0	12 821	1,2	52 479	3,4	131 052	9,7	166 477	29,6
Goiania	33 936	3,3	1 640	0,7	4 766	1,3	10 558	3,5	16 972	13,6
Distrito Federal	68 114	3,5	3 725	0,8	13 228	1,8	24 932	4,4	26 229	13,3

Tabela 6 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%)									
	15 anos ou mais		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)
Branca										
Brasil	4 166 552	5,9	222 407	1,5	657 758	3,0	1 349 706	6,1	1 936 681	16,8
Rondônia	28 298	7,0	1 126	1,1	3 333	2,5	10 323	8,5	13 516	29,4
Porto Velho	3 164	3,5	236	1,0	512	1,6	1 122	4,2	1 294	16,8
Acre	13 987	12,2	1 313	3,9	3 634	8,9	4 767	16,9	4 273	35,6
Rio Branco	3 728	6,1	276	1,6	724	3,3	1 287	8,1	1 441	23,6
Amazonas	30 935	6,2	3 520	2,4	7 006	3,9	10 278	8,1	10 131	20,6
Manaus	9 511	2,8	957	1,1	1 830	1,4	3 133	3,5	3 591	11,2
Roraima	3 886	5,9	270	1,5	652	2,8	1 466	8,1	1 498	24,5
Boa Vista	2 057	4,1	158	1,1	338	1,8	732	5,4	829	19,5
Pará	98 979	8,6	9 297	2,9	23 041	5,8	33 310	11,3	33 331	25,0
Belém	6 942	2,4	767	1,1	1 414	1,5	2 092	2,5	2 669	6,3
Amapá	6 726	6,3	672	2,0	1 560	4,0	2 206	8,8	2 288	27,6
Macapá	3 402	4,8	380	1,7	753	2,8	1 047	6,1	1 222	22,4
Tocantins	21 520	8,7	991	1,6	3 385	4,0	7 061	10,1	10 083	31,1
Palmas	1 250	2,3	74	0,5	238	1,1	401	2,7	537	13,8
Maranhão	157 179	15,5	12 110	4,3	36 298	10,7	51 524	20,1	57 247	41,7
São Luíz	7 010	3,1	561	1,0	1 334	1,7	2 289	3,6	2 826	10,6
Piauí	97 434	17,6	6 133	4,3	20 770	11,9	32 780	22,0	37 751	43,3
Teresina	9 607	5,9	604	1,5	1 754	3,2	3 207	7,0	4 042	19,7
Ceará	276 887	13,9	16 966	3,4	54 673	8,9	93 504	17,2	111 744	34,2
Fortaleza	31 219	4,5	2 502	1,5	5 955	2,6	10 789	5,3	11 973	11,6
Rio Grande do Norte	135 725	14,1	8 861	3,7	27 165	8,8	46 786	17,5	52 913	36,0
Natal	15 912	5,6	1 222	1,8	3 065	3,4	5 451	6,5	6 174	14,8
Paraíba	190 646	17,3	11 111	4,2	40 446	11,9	62 899	20,7	76 190	39,7
João Pessoa	13 580	5,5	880	1,6	2 821	3,5	4 810	6,5	5 069	13,5
Pernambuco	336 428	14,1	22 433	4,0	69 152	9,1	116 331	17,3	128 512	33,3
Recife	23 016	4,5	1 528	1,5	4 025	2,6	8 246	5,2	9 217	10,2
Alagoas	128 476	18,7	10 618	5,9	32 476	14,4	45 087	24,2	40 295	42,2
Maceió	20 945	8,2	1 707	2,9	5 130	6,0	7 792	10,3	6 316	18,6
Sergipe	65 186	15,5	4 377	4,1	15 299	11,1	23 102	20,0	22 408	37,5
Aracajú	6 668	4,7	454	1,4	1 442	3,0	2 482	6,0	2 290	11,7
Bahia	329 895	14,3	16 394	3,1	59 425	8,2	111 977	17,1	142 099	35,7
Salvador	9 080	2,2	734	0,9	1 762	1,3	3 125	2,5	3 459	5,0
Minas Gerais	400 414	5,7	13 823	1,0	43 479	2,1	123 870	5,5	219 242	17,9
Belo Horizonte	14 763	1,6	804	0,5	1 637	0,6	4 176	1,4	8 146	4,8
Espírito Santo	72 728	6,2	2 400	1,0	7 380	2,1	23 608	6,2	39 340	20,4
Vitória	2 038	1,6	100	0,4	191	0,5	587	1,4	1 160	5,0
Rio de Janeiro	184 954	3,0	9 009	0,8	24 929	1,4	59 683	3,0	91 333	7,6
Rio de Janeiro	50 460	1,9	3 257	0,7	8 674	1,1	16 137	1,9	22 392	3,8
São Paulo	683 088	3,3	34 336	0,8	82 870	1,3	195 233	2,9	370 649	10,7
São Paulo	117 961	2,2	7 686	0,7	17 031	1,0	37 468	2,2	55 776	5,9
Paraná	265 348	4,7	9 493	0,8	26 285	1,5	86 713	4,8	142 857	16,7
Curitiba	17 471	1,6	990	0,4	1 909	0,5	5 256	1,5	9 316	5,7
Santa Catarina	139 818	3,4	6 333	0,7	16 624	1,3	48 639	3,6	68 222	11,7
Florianópolis	5 195	1,8	319	0,5	585	0,6	1 745	1,8	2 546	5,8
Rio Grande do Sul	267 499	3,8	12 104	0,9	29 037	1,4	81 749	3,4	144 609	11,4
Porto Alegre	16 181	1,8	1 193	0,7	2 493	0,9	4 824	1,6	7 671	4,2
Mato Grosso do Sul	47 244	5,4	1 795	0,9	5 747	2,1	16 064	6,0	23 638	19,0
Campo Grande	8 609	2,8	428	0,6	968	1,0	2 673	2,8	4 540	10,4
Mato Grosso	47 603	5,6	1 843	0,9	5 974	2,1	17 351	6,5	22 435	22,3
Cuiabá	3 707	2,6	218	0,7	468	1,0	1 192	2,7	1 829	10,7
Goiás	115 862	6,1	3 871	0,9	13 747	2,2	36 910	6,3	61 334	22,2
Goiania	11 845	2,4	571	0,5	1 378	0,8	3 289	2,1	6 607	9,3
Distrito Federal	19 807	2,4	1 208	0,7	3 371	1,1	6 485	2,6	8 743	8,4

Tabela 6 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%)									
	15 anos ou mais		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)
Preta										
Brasil	1 702 859	14,4	90 180	3,4	307 791	7,7	639 472	17,8	665 416	41,5
Rondônia	11 759	13,4	358	1,7	1 525	4,9	5 060	19,2	4 816	48,9
Porto Velho	1 849	7,4	82	1,3	306	3,4	764	10,2	697	30,9
Acre	7 768	24,7	640	7,6	2 043	18,2	2 905	35,6	2 180	60,1
Rio Branco	2 055	14,2	121	3,2	416	7,7	843	22,1	675	46,8
Amazonas	15 897	14,6	1 322	4,7	3 549	9,0	6 352	21,0	4 674	41,5
Manaus	3 876	6,4	244	1,7	718	3,1	1 559	9,0	1 355	24,8
Roraima	2 911	14,0	105	2,1	498	6,6	1 275	21,5	1 033	49,0
Boa Vista	1 412	10,0	58	1,6	252	4,7	593	15,5	509	42,7
Pará	73 471	17,4	5 841	5,4	17 002	11,3	28 691	24,5	21 937	45,8
Belém	4 824	5,5	353	1,8	911	2,9	1 686	6,5	1 874	18,2
Amapá	4 692	10,9	354	2,9	1 034	6,4	1 870	17,0	1 434	38,4
Macapá	2 374	8,2	204	2,5	512	4,7	862	12,0	796	32,7
Tocantins	20 384	20,4	824	3,3	3 266	9,7	7 684	28,2	8 610	61,3
Palmas	1 068	6,2	58	1,1	214	3,0	410	10,8	386	39,0
Maranhão	133 239	26,9	9 426	7,5	28 719	18,0	49 346	35,8	45 748	62,2
São Luíz	7 358	6,6	467	1,7	1 393	3,4	2 577	8,2	2 921	24,8
Piauí	70 205	30,0	3 948	7,3	14 884	19,8	26 437	39,0	24 936	67,8
Teresina	10 500	14,0	487	2,7	2 017	7,4	4 154	19,2	3 842	46,7
Ceará	93 197	28,8	5 334	7,3	18 855	18,8	35 937	37,1	33 071	62,4
Fortaleza	12 366	13,2	797	3,7	2 409	7,6	4 930	16,9	4 230	37,0
Rio Grande do Norte	37 157	26,8	2 316	7,8	7 475	17,0	13 967	32,9	13 399	58,7
Natal	4 484	13,2	266	3,7	906	8,0	1 673	15,4	1 639	35,2
Paraíba	53 477	30,6	2 913	7,8	11 530	20,6	19 889	38,6	19 145	63,6
João Pessoa	5 932	14,6	311	3,5	1 281	9,0	2 385	19,2	1 955	38,6
Pernambuco	105 522	22,5	6 704	6,6	21 270	13,8	40 668	28,4	36 880	52,5
Recife	12 849	11,9	768	3,4	2 331	6,5	5 180	14,8	4 570	31,4
Alagoas	51 913	32,2	4 137	10,6	12 921	24,5	20 254	42,8	14 601	66,4
Maceió	9 881	17,3	762	5,8	2 424	11,9	4 010	23,2	2 685	43,4
Sergipe	31 884	21,7	2 168	6,0	7 415	14,6	12 366	29,5	9 935	54,5
Aracaju	4 633	9,6	315	2,8	959	5,5	1 800	12,8	1 559	29,1
Bahia	339 384	17,8	18 272	4,0	66 190	9,9	128 284	24,1	126 638	52,1
Salvador	32 362	5,3	2 218	1,6	6 134	2,7	12 347	6,9	11 663	20,1
Minas Gerais	195 449	13,1	6 378	2,0	24 649	5,1	70 470	15,1	93 952	42,8
Belo Horizonte	11 321	5,6	444	1,1	1 222	1,8	3 887	6,1	5 768	21,0
Espírito Santo	31 865	13,2	1 199	2,2	4 341	5,2	12 883	17,2	13 442	44,3
Vitória	1 552	6,1	71	1,3	176	2,0	581	7,3	724	23,9
Rio de Janeiro	108 916	6,7	5 908	1,8	15 768	3,0	38 162	7,2	49 078	20,9
Rio de Janeiro	26 525	4,4	2 068	1,7	3 937	2,1	8 597	4,4	11 923	12,9
São Paulo	134 070	7,0	5 844	1,5	19 087	2,9	47 649	7,8	61 490	25,1
São Paulo	31 672	5,2	1 668	1,3	4 631	2,2	11 510	5,9	13 863	17,6
Paraná	36 479	13,0	900	1,6	3 893	4,3	13 619	14,8	18 067	43,0
Curitiba	2 275	5,3	73	0,9	231	1,5	804	5,7	1 167	22,8
Santa Catarina	13 002	8,8	556	1,6	2 199	4,2	5 344	12,1	4 903	31,5
Florianópolis	711	4,2	43	1,0	126	2,0	274	5,5	268	16,2
Rio Grande do Sul	37 312	7,9	1 689	1,6	5 250	3,5	13 174	8,8	17 199	27,0
Porto Alegre	4 710	4,2	362	1,4	823	2,2	1 545	4,4	1 980	13,2
Mato Grosso do Sul	12 763	12,6	393	1,8	1 774	5,2	5 168	16,2	5 428	41,4
Campo Grande	2 586	7,2	80	1,0	330	2,7	1 007	9,0	1 169	28,7
Mato Grosso	25 987	13,7	894	2,1	3 829	5,6	10 958	19,2	10 306	47,9
Cuiabá	3 551	7,2	159	1,4	436	2,4	1 436	9,7	1 520	30,3
Goiás	44 837	13,8	1 360	1,9	6 956	6,0	17 382	18,0	19 139	48,1
Goiania	3 925	6,2	148	1,0	559	2,4	1 320	7,3	1 898	27,8
Distrito Federal	9 319	5,6	397	1,0	1 869	2,9	3 678	7,8	3 375	24,0

Tabela 6 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%)									
	15 anos ou mais		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)
Parda										
Brasil	7 797 354	13,0	509 418	3,2	1 597 957	7,9	2 920 437	17,2	2 769 542	38,9
Rondônia	57 001	9,2	2 499	1,4	8 147	3,7	23 849	14,1	22 506	41,2
Porto Velho	10 622	5,6	719	1,3	1 847	2,6	4 292	8,5	3 764	27,3
Acre	53 849	16,7	5 101	5,2	14 527	12,5	20 041	25,7	14 180	47,8
Rio Branco	15 098	9,6	1 050	2,3	3 297	5,7	5 815	14,7	4 936	36,3
Amazonas	148 818	9,3	16 748	3,4	34 483	5,9	53 194	13,7	44 393	32,3
Manaus	34 793	4,0	3 058	1,3	6 575	2,0	12 405	5,5	12 755	18,6
Roraima	15 074	8,1	930	1,6	2 765	4,0	6 128	13,4	5 251	38,2
Boa Vista	7 258	5,7	471	1,2	1 330	2,7	2 801	9,2	2 656	31,1
Pará	429 263	12,0	43 437	4,0	105 354	8,4	156 615	17,7	123 857	35,8
Belém	23 455	3,4	2 215	1,3	4 680	2,0	7 838	4,0	8 722	11,5
Amapá	25 177	8,7	2 143	2,3	5 958	5,6	9 474	14,0	7 602	35,2
Macapá	10 937	6,4	1 051	2,0	2 600	4,0	3 832	9,6	3 454	28,0
Tocantins	83 093	13,6	4 289	2,4	14 528	7,0	31 562	19,9	32 714	47,9
Palmas	3 794	4,2	270	0,9	821	2,3	1 445	7,1	1 258	26,2
Maranhão	639 007	21,6	54 704	6,0	153 547	15,8	232 788	32,2	197 968	56,9
São Luíz	21 373	5,0	1 721	1,4	4 447	2,9	7 649	7,0	7 556	19,7
Piauí	344 479	23,8	22 343	5,7	77 410	16,7	127 902	32,5	116 824	58,4
Teresina	34 916	9,5	1 879	1,9	6 846	5,3	13 023	12,7	13 168	34,0
Ceará	788 060	20,5	50 360	4,7	172 340	14,0	299 728	28,8	265 632	51,4
Fortaleza	86 203	8,0	6 401	2,3	17 720	4,8	33 506	10,8	28 576	23,9
Rio Grande do Norte	263 514	21,1	19 053	5,8	58 224	14,4	99 232	28,4	87 005	51,4
Natal	31 338	10,3	2 554	3,3	6 684	6,6	11 825	13,1	10 275	28,0
Paraíba	361 647	24,3	22 078	5,8	83 959	17,8	133 044	32,5	122 566	55,1
João Pessoa	25 424	9,6	1 497	2,3	5 924	6,5	9 792	12,6	8 211	26,4
Pernambuco	717 229	20,0	54 891	5,9	164 540	13,9	271 050	27,2	226 748	48,3
Recife	49 822	8,5	3 601	2,7	9 895	5,1	19 838	11,0	16 488	22,1
Alagoas	348 826	26,3	30 739	8,3	93 359	21,2	132 021	36,9	92 707	59,6
Maceió	51 119	13,5	4 189	4,4	13 172	9,9	20 243	18,2	13 515	35,4
Sergipe	177 979	19,3	13 032	5,1	44 313	14,2	68 161	27,1	52 473	49,6
Aracajú	17 617	7,1	1 347	2,2	4 075	4,7	6 812	9,6	5 383	20,5
Bahia	1 034 578	17,1	61 324	3,8	214 388	10,7	387 046	23,4	371 820	47,0
Salvador	41 222	3,8	3 554	1,5	8 044	2,1	14 904	4,6	14 720	12,6
Minas Gerais	654 896	10,1	25 962	1,6	93 838	4,5	241 320	12,5	293 776	34,8
Belo Horizonte	28 344	3,6	1 463	0,8	3 298	1,3	9 703	4,1	13 880	13,9
Espírito Santo	113 242	9,0	4 980	1,5	16 553	3,8	44 583	12,0	47 126	34,1
Vitória	4 175	3,9	241	0,9	521	1,5	1 470	4,5	1 943	15,1
Rio de Janeiro	239 772	5,0	14 469	1,3	38 155	2,5	86 090	5,7	101 058	16,0
Rio de Janeiro	68 756	3,9	5 006	1,3	12 911	2,3	24 314	4,3	26 525	10,6
São Paulo	570 053	6,3	31 859	1,4	93 698	3,0	212 152	7,9	232 344	25,2
São Paulo	128 626	5,0	8 623	1,3	22 457	2,4	50 490	6,6	47 056	19,0
Paraná	197 318	10,0	6 442	1,3	24 213	3,9	76 234	12,7	90 429	36,9
Curitiba	9 652	4,2	437	0,8	1 151	1,5	3 541	5,1	4 523	18,6
Santa Catarina	47 006	8,2	2 102	1,4	7 401	3,8	19 244	11,6	18 259	32,4
Florianópolis	1 255	4,1	95	1,1	217	1,9	523	6,2	420	17,7
Rio Grande do Sul	71 942	8,6	3 174	1,5	9 690	3,8	26 200	10,2	32 878	28,9
Porto Alegre	4 826	4,7	416	1,6	854	2,7	1 692	5,6	1 864	13,6
Mato Grosso do Sul	71 517	9,0	2 788	1,4	10 841	4,1	28 359	12,1	29 529	32,1
Campo Grande	12 160	4,9	536	0,9	1 507	1,8	4 441	6,0	5 676	20,5
Mato Grosso	109 207	9,4	4 522	1,5	17 043	4,1	45 303	14,0	42 339	37,9
Cuiabá	10 521	4,7	613	1,1	1 371	1,7	4 040	6,3	4 497	20,7
Goiás	197 162	8,8	7 402	1,3	30 981	3,9	74 861	11,6	83 918	35,3
Goiania	17 620	3,9	887	0,8	2 749	1,7	5 765	4,5	8 219	18,2
Distrito Federal	37 645	4,1	2 047	0,9	7 702	2,2	14 256	5,6	13 640	17,9

Tabela 6 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%)									
	15 anos ou mais		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)
Amarela										
Brasil	144 495	8,7	9 007	2,4	28 969	5,4	51 157	11,0	55 362	19,6
Rondônia	1 058	6,3	49	1,0	161	2,6	419	10,0	429	31,4
Porto Velho	251	4,4	19	1,0	41	1,9	102	7,1	89	24,9
Acre	1 552	16,2	142	4,4	429	12,3	596	28,9	385	49,0
Rio Branco	498	9,6	29	1,7	104	5,3	198	18,4	167	42,2
Amazonas	1 658	7,1	198	2,8	426	4,9	539	9,8	495	24,5
Manaus	492	3,1	42	0,9	93	1,5	178	4,5	179	14,0
Roraima	312	9,8	22	2,4	60	5,0	116	14,8	114	39,9
Boa Vista	145	6,5	12	1,9	28	3,3	54	9,9	51	30,0
Pará	5 326	10,5	513	3,3	1 339	7,1	1 913	16,9	1 561	31,1
Belém	239	2,6	32	1,4	36	1,1	77	3,3	94	8,4
Amapá	417	8,9	48	3,0	104	5,7	146	15,2	119	35,6
Macapá	161	5,0	19	1,8	36	2,8	51	8,0	55	27,2
Tocantins	2 102	11,1	107	1,8	363	5,3	782	18,1	850	45,7
Palmas	159	3,4	9	0,6	32	1,7	56	6,2	62	25,4
Maranhão	11 463	21,0	965	5,9	2 652	14,7	4 033	30,6	3 813	54,9
São Luíz	345	3,8	25	0,9	71	2,2	105	4,8	144	17,6
Piauí	12 191	24,3	726	5,4	2 652	16,3	4 395	33,3	4 418	61,1
Teresina	1 612	10,0	77	1,6	298	5,1	632	15,5	605	41,1
Ceará	15 308	18,7	866	3,8	3 117	11,8	5 601	26,1	5 724	50,5
Fortaleza	1 856	6,9	115	1,6	370	3,9	676	9,3	695	24,8
Rio Grande do Norte	4 929	18,9	310	4,4	962	11,2	1 786	26,1	1 871	52,2
Natal	535	8,3	31	1,8	99	4,5	193	10,9	212	28,0
Paraíba	7 407	19,8	414	4,1	1 646	12,7	2 661	28,7	2 686	53,8
João Pessoa	605	6,8	35	1,5	135	3,9	228	10,3	207	25,2
Pernambuco	9 787	15,5	765	4,4	2 283	10,1	3 657	22,7	3 082	43,7
Recife	766	6,5	59	2,0	132	3,1	267	8,0	308	23,0
Alagoas	5 784	22,3	603	7,4	1 699	17,7	2 088	35,5	1 394	61,5
Maceió	787	9,5	82	3,3	208	6,4	328	16,4	169	31,8
Sergipe	2 691	14,4	201	3,5	699	10,0	1 034	23,1	757	47,8
Aracajú	302	5,2	24	1,5	74	3,2	118	8,5	86	20,3
Bahia	17 660	15,0	1 029	3,2	3 623	8,6	6 645	22,2	6 363	47,2
Salvador	1 239	4,5	95	1,4	226	2,1	502	6,4	416	17,1
Minas Gerais	10 244	7,0	435	1,2	1 468	2,8	3 657	9,2	4 684	27,3
Belo Horizonte	692	3,4	30	0,6	90	1,2	235	4,2	337	14,7
Espírito Santo	1 161	6,8	61	1,3	182	2,9	465	10,6	453	27,0
Vitória	61	3,2	5	1,2	12	1,7	21	3,8	23	9,2
Rio de Janeiro	4 809	5,0	313	1,4	854	2,5	1 748	6,3	1 894	16,4
Rio de Janeiro	1 492	4,0	122	1,5	282	2,0	544	5,1	544	11,5
São Paulo	12 621	2,6	674	1,0	1 963	1,5	3 240	2,1	6 744	5,1
São Paulo	4 606	2,1	340	1,2	1 002	1,7	1 214	1,7	2 050	3,5
Paraná	3 842	3,7	111	0,6	451	1,6	1 164	3,6	2 116	8,6
Curitiba	297	1,5	13	0,4	45	0,8	80	1,2	159	3,9
Santa Catarina	1 304	6,3	39	0,8	196	2,7	496	8,3	573	21,7
Florianópolis	28	1,5	3	0,7	6	0,8	9	1,7	10	3,9
Rio Grande do Sul	2 858	10,1	80	1,4	262	3,2	987	11,1	1 529	27,7
Porto Alegre	120	3,6	9	1,5	18	1,7	40	3,7	53	8,2
Mato Grosso do Sul	969	4,0	26	0,5	133	1,8	314	4,3	496	10,7
Campo Grande	269	2,3	8	0,3	24	0,7	74	2,1	163	7,0
Mato Grosso	1 742	6,5	65	1,0	296	3,0	658	9,1	723	24,4
Cuiabá	186	3,1	7	0,5	25	1,2	59	3,3	95	12,6
Goiás	4 237	5,5	174	0,8	710	2,4	1 630	8,6	1 723	27,2
Goiania	450	2,5	32	0,7	71	1,0	154	3,4	193	12,3
Distrito Federal	1 063	3,2	71	0,9	239	1,8	387	4,6	366	12,2

Tabela 6 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(conclusão)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%)									
	15 anos ou mais		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)
Indígena										
Brasil	121 558	23,3	19 983	12,8	31 225	18,4	36 437	27,9	33 913	51,3
Rondônia	1 335	19,3	74	3,2	233	10,2	554	35,7	474	63,0
Porto Velho	178	19,4	20	7,7	42	12,7	65	27,3	51	58,0
Acre	3 092	39,5	804	27,0	985	36,2	660	50,7	643	78,0
Rio Branco	113	21,4	10	7,2	27	14,5	36	27,3	40	56,3
Amazonas	32 029	33,6	7 570	22,3	9 099	28,7	8 705	44,2	6 655	66,2
Manaus	279	9,0	13	1,7	45	4,1	96	10,9	125	32,3
Roraima	8 969	34,3	2 223	24,5	2 651	30,3	2 370	40,1	1 725	71,1
Boa Vista	756	13,4	78	4,4	157	7,9	196	15,2	325	57,4
Pará	6 544	28,7	1 581	20,9	1 772	23,6	1 724	33,7	1 467	56,4
Belém	96	4,9	3	0,8	12	1,9	39	5,7	42	15,0
Amapá	684	16,2	125	7,8	154	10,8	247	28,4	158	53,0
Macapá	32	5,7	2	1,2	3	1,5	10	7,0	17	32,1
Tocantins	1 994	27,6	361	14,1	471	20,1	550	38,4	612	68,5
Palmas	28	7,5	4	3,6	2	1,5	9	9,5	13	34,2
Maranhão	7 267	36,5	1 403	20,9	2 295	33,6	1 614	43,7	1 955	72,7
São Luiz	72	4,7	2	0,6	12	2,3	32	6,4	26	12,2
Piauí	397	16,5	8	1,4	68	9,1	144	20,0	177	48,5
Teresina	133	11,8	5	1,9	20	5,4	55	15,7	53	36,8
Ceará	3 130	22,3	248	6,3	688	15,3	1 261	32,2	933	55,0
Fortaleza	184	7,0	12	2,1	30	3,3	81	9,6	61	19,3
Rio Grande do Norte	329	15,3	39	7,9	75	11,6	118	16,6	97	32,6
Natal	42	5,6	1	0,6	7	3,1	18	6,6	16	16,5
Paraíba	3 399	25,5	294	7,5	960	21,5	1 218	36,2	927	59,0
João Pessoa	153	9,4	6	1,8	34	6,2	61	11,2	52	25,9
Pernambuco	8 687	23,5	781	7,5	2 079	17,7	3 041	30,9	2 786	54,9
Recife	248	7,9	8	1,3	37	3,9	104	9,3	99	20,7
Alagoas	2 539	25,6	249	8,8	683	21,0	889	34,3	718	58,9
Maceió	264	13,0	13	3,2	55	8,0	101	15,2	95	36,4
Sergipe	475	11,3	21	2,1	95	6,7	196	15,6	163	31,7
Aracaju	112	6,2	9	2,3	17	2,8	40	7,0	46	19,7
Bahia	7 735	18,9	411	4,0	1 561	11,8	2 893	25,0	2 870	47,7
Salvador	291	4,5	13	1,1	45	2,1	93	4,2	140	14,0
Minas Gerais	3 876	16,5	402	7,1	772	11,2	1 314	18,3	1 388	37,1
Belo Horizonte	185	6,2	-	-	11	1,3	67	6,3	107	19,2
Espírito Santo	765	10,6	22	1,4	95	4,2	274	12,1	374	36,4
Vitória	59	6,6	-	-	6	2,0	23	7,8	30	18,9
Rio de Janeiro	853	6,2	48	2,1	96	2,5	276	5,7	433	15,3
Rio de Janeiro	249	4,1	10	1,2	33	1,9	71	3,4	135	9,9
São Paulo	2 651	7,7	166	2,4	386	3,5	859	7,6	1 240	24,4
São Paulo	603	5,8	57	2,4	113	3,0	203	6,6	230	18,4
Paraná	3 109	17,1	219	4,8	636	11,5	1 054	19,9	1 200	43,7
Curitiba	117	5,1	4	1,0	13	1,9	43	5,2	57	14,8
Santa Catarina	1 319	11,8	85	2,6	246	6,7	505	16,8	483	38,6
Florianópolis	37	4,2	-	-	5	1,5	20	7,1	12	17,1
Rio Grande do Sul	3 661	16,7	318	4,9	905	13,3	1 209	20,7	1 229	44,0
Porto Alegre	207	7,5	16	3,1	31	4,0	82	8,4	78	16,3
Mato Grosso do Sul	8 648	20,5	772	5,4	2 117	15,0	2 702	30,8	3 057	61,3
Campo Grande	301	6,6	10	0,9	30	2,0	96	7,4	165	26,8
Mato Grosso	7 067	31,2	1 743	21,6	1 973	25,8	1 669	38,1	1 682	65,3
Cuiabá	89	6,4	4	1,7	13	2,9	29	6,3	43	18,1
Goiás	729	10,1	14	1,0	85	3,6	267	11,5	363	32,8
Goiania	96	5,1	2	0,5	9	1,4	30	5,1	55	20,6
Distrito Federal	275	5,3	2	0,2	45	2,5	124	7,3	104	16,9

Tabela 7 - Unidades domésticas, por sexo das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual, por número de responsáveis, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Unidades domésticas, por sexo das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes								
	Total			Homem			Mulher		
	Total (1)	Distribuição percentual (%)		Total (1)	Distribuição percentual (%)		Total (1)	Distribuição percentual (%)	
		Único responsável	Com mais de 1 responsável		Único responsável	Com mais de 1 responsável		Único responsável	Com mais de 1 responsável
Brasil	57 324 167	70,4	29,6	35 115 512	68,9	31,1	22 208 655	72,7	27,2
Até 5 000	1 355 769	69,5	30,5	947 257	67,9	32,1	408 512	73,2	26,8
De 5 001 até 10 000	2 557 155	71,1	28,9	1 748 803	69,7	30,3	808 352	74,0	25,9
De 10 001 até 20 000	5 702 946	71,8	28,2	3 785 881	70,5	29,5	1 917 065	74,3	25,7
De 20 001 até 50 000	9 021 114	71,6	28,4	5 850 729	70,2	29,8	3 170 385	74,0	25,9
De 50 001 até 100 000	6 514 837	70,8	29,2	4 097 614	69,5	30,5	2 417 223	72,9	27,1
De 100 001 até 500 000	14 725 053	70,0	30,0	8 884 471	68,6	31,3	5 840 582	72,0	28,0
Mais de 500 000	17 447 293	69,5	30,5	9 800 757	67,3	32,6	7 646 536	72,2	27,7
Norte	3 975 533	68,0	32,0	2 486 704	67,3	32,7	1 488 829	69,2	30,8
Até 5 000	79 313	68,9	31,1	53 125	67,6	32,3	26 188	71,3	28,6
De 5 001 até 10 000	156 384	69,8	30,2	106 396	69,6	30,4	49 988	70,3	29,7
De 10 001 até 20 000	382 244	69,6	30,3	264 245	69,7	30,3	117 999	69,5	30,5
De 20 001 até 50 000	792 694	69,9	30,0	541 101	69,6	30,3	251 593	70,6	29,4
De 50 001 até 100 000	709 745	69,2	30,8	467 649	68,8	31,2	242 096	69,9	30,1
De 100 001 até 500 000	1 025 432	65,6	34,4	608 734	64,3	35,7	416 698	67,6	32,4
Mais de 500 000	829 721	67,0	33,0	445 454	65,0	35,0	384 267	69,3	30,6
Nordeste	14 922 901	71,7	28,3	8 956 996	69,7	30,2	5 965 905	74,6	25,3
Até 5 000	247 732	70,6	29,4	161 192	68,2	31,8	86 540	75,0	25,0
De 5 001 até 10 000	715 088	69,8	30,2	459 538	67,3	32,7	255 550	74,3	25,6
De 10 001 até 20 000	2 278 547	72,2	27,8	1 453 979	70,3	29,7	824 568	75,6	24,3
De 20 001 até 50 000	3 406 492	72,5	27,5	2 133 012	70,5	29,4	1 273 480	75,7	24,2
De 50 001 até 100 000	2 074 783	73,0	27,0	1 265 224	71,6	28,4	809 559	75,2	24,7
De 100 001 até 500 000	2 409 345	72,2	27,8	1 414 529	70,7	29,3	994 816	74,3	25,7
Mais de 500 000	3 790 914	70,1	29,9	2 069 522	67,4	32,6	1 721 392	73,3	26,7
Sudeste	25 199 781	71,6	28,3	15 378 692	70,4	29,5	9 821 089	73,5	26,4
Até 5 000	431 340	73,6	26,3	297 188	72,7	27,3	134 152	75,8	24,2
De 5 001 até 10 000	846 995	74,9	25,0	589 154	74,2	25,8	257 841	76,6	23,3
De 10 001 até 20 000	1 526 936	74,2	25,8	1 037 380	73,4	26,6	489 556	76,0	24,0
De 20 001 até 50 000	2 699 744	72,9	27,1	1 789 148	72,0	27,9	910 596	74,6	25,3
De 50 001 até 100 000	2 170 198	71,5	28,4	1 393 440	70,5	29,4	776 758	73,4	26,6
De 100 001 até 500 000	7 720 049	71,3	28,6	4 707 175	70,2	29,8	3 012 874	73,1	26,9
Mais de 500 000	9 804 519	70,8	29,2	5 565 207	69,1	30,9	4 239 312	73,1	26,9
Sul	8 891 279	66,4	33,6	5 578 814	64,3	35,7	3 312 465	69,9	30,1
Até 5 000	441 412	63,6	36,4	325 628	61,7	38,3	115 784	68,8	31,2
De 5 001 até 10 000	609 833	66,1	33,9	434 399	64,3	35,7	175 434	70,5	29,4
De 10 001 até 20 000	1 028 446	67,2	32,8	698 251	65,5	34,5	330 195	70,8	29,2
De 20 001 até 50 000	1 430 840	68,0	31,9	922 281	66,4	33,5	508 559	71,0	29,0
De 50 001 até 100 000	1 182 743	66,7	33,3	738 990	64,5	35,5	443 753	70,3	29,7
De 100 001 até 500 000	2 788 082	66,2	33,8	1 661 598	64,2	35,8	1 126 484	69,2	30,8
Mais de 500 000	1 409 923	65,3	34,7	797 667	62,1	37,9	612 256	69,4	30,5
Centro-Oeste	4 334 673	68,7	31,3	2 714 306	67,9	32,1	1 620 367	70,2	29,8
Até 5 000	155 972	73,4	26,6	110 124	73,1	26,9	45 848	74,2	25,8
De 5 001 até 10 000	228 855	74,9	25,1	159 316	74,9	25,1	69 539	75,0	25,0
De 10 001 até 20 000	486 773	73,3	26,7	332 026	73,7	26,3	154 747	72,6	27,4
De 20 001 até 50 000	691 344	70,9	29,1	465 187	69,9	30,1	226 157	72,9	27,1
De 50 001 até 100 000	377 368	69,7	30,3	232 311	69,3	30,7	145 057	70,4	29,6
De 100 001 até 500 000	782 145	68,7	31,3	492 435	68,2	31,8	289 710	69,6	30,4
Mais de 500 000	1 612 216	64,9	35,1	922 907	62,4	37,6	689 309	68,2	31,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive domicílios sem declaração de existência de um ou mais responsáveis pelo domicílio.

Tabela 8 - Unidades domésticas, por sexo das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual por número de responsáveis, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

Unidades da Federação e municípios das capitais	Unidades domésticas, por sexo das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes								
	Total			Homem			Mulher		
	Total (1)	Distribuição percentual (%)		Total (1)	Distribuição percentual (%)		Total (1)	Distribuição percentual (%)	
		Único responsável	Com mais de 1 responsável		Único responsável	Com mais de 1 responsável		Único responsável	Com mais de 1 responsável
Brasil	57 324 167	70,4	29,6	35 115 512	68,9	31,1	22 208 655	72,7	27,2
Rondônia	455 599	68,4	31,6	307 990	67,8	32,2	147 609	69,7	30,3
Porto Velho	116 863	66,8	33,1	70 584	66,6	33,4	46 279	67,2	32,7
Acre	190 645	71,4	28,6	115 646	70,7	29,3	74 999	72,4	27,6
Rio Branco	94 216	68,2	31,8	51 100	65,7	34,3	43 116	71,2	28,7
Amazonas	799 629	68,2	31,8	480 747	67,5	32,4	318 882	69,2	30,7
Manaus	460 844	67,3	32,7	249 447	65,5	34,4	211 397	69,3	30,6
Roraima	115 844	66,6	33,4	68 909	66,2	33,7	46 935	67,1	32,9
Boa Vista	76 250	64,1	35,9	41 352	62,3	37,7	34 898	66,2	33,7
Pará	1 859 165	68,3	31,7	1 173 536	67,6	32,3	685 629	69,3	30,6
Belém	368 877	66,7	33,3	196 007	64,3	35,7	172 870	69,3	30,7
Amapá	156 284	63,7	36,3	87 268	62,4	37,6	69 016	65,4	34,6
Macapá	94 442	61,4	38,6	50 862	58,8	41,1	43 580	64,4	35,6
Tocantins	398 367	66,5	33,5	252 608	65,1	34,9	145 759	69,0	31,0
Palmas	68 679	61,1	38,8	43 504	59,3	40,7	25 175	64,3	35,7
Maranhão	1 653 701	67,2	32,7	969 288	64,8	35,2	684 413	70,7	29,3
São Luiz	276 812	69,6	30,4	145 182	65,8	34,2	131 630	73,8	26,1
Piauí	848 263	67,1	32,9	518 487	63,9	36,1	329 776	72,0	27,9
Teresina	222 154	65,7	34,3	118 969	61,7	38,3	103 185	70,3	29,7
Ceará	2 365 276	70,6	29,3	1 428 810	68,4	31,5	936 466	74,0	25,9
Fortaleza	710 066	69,8	30,2	384 463	67,5	32,5	325 603	72,6	27,4
Rio Grande do Norte	899 513	71,3	28,7	567 692	69,2	30,8	331 821	74,8	25,1
Natal	235 522	68,2	31,8	139 110	65,7	34,3	96 412	71,8	28,1
Paraíba	1 080 672	72,8	27,1	660 669	70,8	29,2	420 003	76,0	24,0
João Pessoa	213 256	70,6	29,3	122 577	67,7	32,3	90 679	74,6	25,4
Pernambuco	2 546 872	74,0	26,0	1 486 199	72,4	27,5	1 060 673	76,1	23,8
Recife	470 754	70,5	29,5	247 335	67,3	32,7	223 419	74,0	26,0
Alagoas	842 884	73,7	26,2	518 345	72,4	27,6	324 539	75,8	24,1
Maceió	274 059	69,4	30,5	155 413	67,1	32,9	118 646	72,6	27,4
Sergipe	591 315	72,1	27,9	347 339	70,5	29,4	243 976	74,3	25,6
Aracaju	169 493	69,2	30,8	93 447	66,2	33,8	76 046	72,9	27,1
Bahia	4 094 405	73,0	27,0	2 460 167	71,2	28,8	1 634 238	75,6	24,3
Salvador	858 887	70,9	29,0	462 124	68,5	31,5	396 763	73,8	26,2
Minas Gerais	6 028 223	71,7	28,3	3 879 345	70,7	29,3	2 148 878	73,5	26,4
Belo Horizonte	762 075	67,1	32,8	430 133	64,7	35,3	331 942	70,3	29,6
Espírito Santo	1 101 394	69,1	30,9	706 248	67,8	32,2	395 146	71,3	28,6
Vitória	108 515	65,6	34,4	60 838	61,9	38,0	47 677	70,3	29,7
Rio de Janeiro	5 243 011	74,5	25,4	2 962 847	73,3	26,7	2 280 164	76,1	23,8
Rio de Janeiro	2 144 445	72,7	27,3	1 147 309	70,6	29,3	997 136	75,0	24,9
São Paulo	12 827 153	70,7	29,3	7 830 252	69,5	30,5	4 996 901	72,5	27,5
São Paulo	3 574 286	70,3	29,7	1 999 057	68,4	31,6	1 575 229	72,7	27,3
Paraná	3 298 578	67,2	32,8	2 122 898	65,5	34,4	1 175 680	70,2	29,8
Curitiba	575 899	64,6	35,4	337 123	61,9	38,0	238 776	68,3	31,7
Santa Catarina	1 993 097	62,4	37,6	1 288 526	60,6	39,4	704 571	65,8	34,2
Florianópolis	147 437	59,9	40,1	84 886	56,7	43,3	62 551	64,3	35,6
Rio Grande do Sul	3 599 604	67,9	32,1	2 167 390	65,3	34,6	1 432 214	71,7	28,3
Porto Alegre	508 456	66,7	33,2	254 878	62,1	37,9	253 578	71,4	28,5
Mato Grosso do Sul	759 299	69,0	31,0	483 267	68,1	31,9	276 032	70,5	29,4
Campo Grande	249 800	64,0	36,0	145 277	62,0	38,0	104 523	66,8	33,2
Mato Grosso	915 089	69,0	31,0	599 676	68,9	31,1	315 413	69,1	30,9
Cuiabá	165 685	65,1	34,8	98 089	63,0	37,0	67 596	68,2	31,8
Goias	1 886 264	69,7	30,2	1 193 378	69,1	30,9	692 886	70,8	29,1
Goiania	422 710	63,7	36,3	241 556	61,5	38,4	181 154	66,6	33,4
Distrito Federal	774 021	65,8	34,2	437 985	62,9	37,1	336 036	69,5	30,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive domicílios sem declaração de existência de um ou mais responsáveis pelo domicílio.

Tabela 9 - Unidades domésticas, por organização familiar, total e respectiva distribuição percentual por número de responsáveis, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Unidades domésticas, por organização familiar											
	Total			Responsável e cônjuge			Responsável, cônjuge com filhos e/ou outros parentes			Outros		
	Total (1)	Distribuição percentual (%)		Total (1)	Distribuição percentual (%)		Total (1)	Distribuição percentual (%)		Total (1)	Distribuição percentual (%)	
		Único responsável	Com mais de 1 responsável		Único responsável	Com mais de 1 responsável		Único responsável	Com mais de 1 responsável		Único responsável	Com mais de 1 responsável
Brasil	57 324 167	70,4	29,6	7 909 530	57,8	42,2	29 228 259	63,4	36,6	20 186 378	85,5	14,5
Até 5 000	1 355 769	69,5	30,5	231 374	56,8	43,2	726 732	63,0	37,0	397 663	88,8	11,2
De 5 001 até 10 000	2 557 155	71,1	28,9	396 565	58,9	41,0	1 386 597	64,5	35,5	773 993	89,1	10,9
De 10 001 até 20 000	5 702 946	71,8	28,2	806 009	59,6	40,3	3 133 087	65,3	34,7	1 763 850	88,8	11,1
De 20 001 até 50 000	9 021 114	71,6	28,4	1 235 973	59,5	40,4	4 900 574	65,1	34,9	2 884 567	87,7	12,3
De 50 001 até 100 000	6 514 837	70,8	29,2	892 003	58,5	41,4	3 468 988	64,3	35,7	2 153 846	86,2	13,8
De 100 001 até 500 000	14 725 053	70,0	30,0	2 042 448	57,8	42,1	7 517 400	63,1	36,9	5 165 205	84,7	15,3
Mais de 500 000	17 447 293	69,5	30,5	2 305 158	55,7	44,2	8 094 881	61,2	38,8	7 047 254	83,5	16,5
Norte	3 975 533	68,0	32,0	392 774	57,7	42,2	2 289 497	61,0	39,0	1 293 262	83,5	16,4
Até 5 000	79 313	68,9	31,1	11 129	56,7	43,2	43 641	60,3	39,7	24 543	89,6	10,4
De 5 001 até 10 000	156 384	69,8	30,2	19 312	59,9	40,0	90 622	62,3	37,7	46 450	88,5	11,4
De 10 001 até 20 000	382 244	69,6	30,3	42 002	60,6	39,3	232 087	62,9	37,1	108 155	87,5	12,4
De 20 001 até 50 000	792 694	69,9	30,0	75 819	60,5	39,4	494 149	64,1	35,9	222 726	86,0	14,0
De 50 001 até 100 000	709 745	69,2	30,8	69 951	59,3	40,6	429 844	63,3	36,7	209 950	84,5	15,4
De 100 001 até 500 000	1 025 432	65,6	34,4	100 457	54,2	45,7	566 388	57,5	42,5	358 587	81,6	18,3
Mais de 500 000	829 721	67,0	33,0	74 104	55,8	44,1	432 766	58,7	41,3	322 851	80,7	19,3
Nordeste	14 922 901	71,7	28,3	1 738 235	58,6	41,3	7 936 143	64,5	35,5	5 248 523	86,9	13,1
Até 5 000	247 732	70,6	29,4	31 759	56,7	43,3	143 904	63,4	36,6	72 069	91,0	8,9
De 5 001 até 10 000	715 088	69,8	30,2	86 685	55,6	44,3	409 907	61,9	38,1	218 496	90,3	9,7
De 10 001 até 20 000	2 278 547	72,2	27,8	266 082	59,3	40,6	1 301 180	65,0	35,0	711 285	90,3	9,6
De 20 001 até 50 000	3 406 492	72,5	27,5	388 414	59,8	40,1	1 911 582	65,3	34,7	1 106 496	89,3	10,6
De 50 001 até 100 000	2 074 783	73,0	27,0	245 270	60,6	39,3	1 131 700	66,7	33,3	697 813	87,7	12,3
De 100 001 até 500 000	2 409 345	72,2	27,8	281 410	60,3	39,6	1 262 077	65,8	34,2	865 858	85,3	14,6
Mais de 500 000	3 790 914	70,1	29,9	438 615	55,7	44,2	1 775 793	61,7	38,3	1 576 506	83,5	16,5
Sudeste	25 199 781	71,6	28,3	3 631 288	59,9	40,0	12 355 799	65,0	35,0	9 212 694	85,1	14,8
Até 5 000	431 340	73,6	26,3	69 724	62,2	37,7	219 381	67,5	32,6	142 235	88,8	11,2
De 5 001 até 10 000	846 995	74,9	25,0	131 181	64,4	35,6	443 137	69,4	30,6	272 677	89,0	11,0
De 10 001 até 20 000	1 526 936	74,2	25,8	232 792	63,0	36,9	796 747	68,7	31,3	497 397	88,2	11,7
De 20 001 até 50 000	2 699 744	72,9	27,1	407 192	62,2	37,7	1 401 722	67,1	32,9	890 830	86,9	13,1
De 50 001 até 100 000	2 170 198	71,5	28,4	319 323	60,6	39,3	1 106 689	65,3	34,7	744 186	85,5	14,5
De 100 001 até 500 000	7 720 049	71,3	28,6	1 105 170	60,1	39,9	3 893 069	65,0	35,0	2 721 810	85,0	14,9
Mais de 500 000	9 804 519	70,8	29,2	1 365 906	58,0	42,0	4 495 054	63,2	36,8	3 943 559	84,0	16,0
Sul	8 891 279	66,4	33,6	1 522 619	51,8	48,2	4 471 939	58,9	41,1	2 896 721	85,7	14,3
Até 5 000	441 412	63,6	36,4	89 240	50,4	49,6	242 693	58,1	41,9	109 479	86,5	13,5
De 5 001 até 10 000	609 833	66,1	33,9	119 488	52,8	47,2	326 555	60,1	39,9	163 790	87,6	12,3
De 10 001 até 20 000	1 028 446	67,2	32,8	186 390	53,7	46,2	550 369	61,1	38,9	291 687	87,4	12,6
De 20 001 até 50 000	1 430 840	68,0	31,9	252 734	54,1	45,8	737 340	61,5	38,5	440 766	87,0	12,9
De 50 001 até 100 000	1 182 743	66,7	33,3	204 308	52,2	47,7	603 723	59,3	40,7	374 712	86,4	13,6
De 100 001 até 500 000	2 788 082	66,2	33,8	448 466	51,4	48,6	1 386 216	58,2	41,8	953 400	84,9	15,1
Mais de 500 000	1 409 923	65,3	34,7	221 993	48,0	51,9	625 043	54,7	45,3	562 887	83,9	16,1
Centro-Oeste	4 334 673	68,7	31,3	624 614	57,3	42,6	2 174 881	61,3	38,7	1 535 178	83,9	16,1
Até 5 000	155 972	73,4	26,6	29 522	63,4	36,5	77 113	66,7	33,3	49 337	90,0	10,0
De 5 001 até 10 000	228 855	74,9	25,1	39 899	66,2	33,7	116 376	68,9	31,1	72 580	89,3	10,7
De 10 001 até 20 000	486 773	73,3	26,7	78 743	63,9	36,0	252 704	67,4	32,7	155 326	87,8	12,2
De 20 001 até 50 000	691 344	70,9	29,1	111 814	60,3	39,6	355 781	64,7	35,3	223 749	85,9	14,1
De 50 001 até 100 000	377 368	69,7	30,3	53 151	60,1	39,9	197 032	63,0	37,0	127 185	84,1	15,9
De 100 001 até 500 000	782 145	68,7	31,3	106 945	57,9	42,1	409 650	62,1	37,9	265 550	83,2	16,8
Mais de 500 000	1 612 216	64,9	35,1	204 540	49,4	50,5	766 225	55,2	44,8	641 451	81,4	18,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive domicílios sem declaração de existência de um ou mais responsáveis pelo domicílio.

Tabela 10 - Unidades domésticas, por organização familiar, total e respectiva distribuição percentual por número de responsáveis, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

Unidades da Federação e municípios das capitais	Unidades domésticas, por organização familiar											
	Total			Responsável e cônjuge			Responsável, cônjuge com filhos e/ou outros parentes			Outros		
	Total (1)	Distribuição percentual (%)		Total (1)	Distribuição percentual (%)		Total (1)	Distribuição percentual (%)		Total (1)	Distribuição percentual (%)	
		Único responsável	Com mais de 1 responsável		Único responsável	Com mais de 1 responsável		Único responsável	Com mais de 1 responsável		Único responsável	Com mais de 1 responsável
Brasil	57 324 167	70,4	29,6	7 909 530	57,8	42,2	29 228 259	63,4	36,6	20 186 378	85,5	14,5
Rondônia	455 599	68,4	31,6	65 823	57,4	42,6	250 974	62,3	37,7	138 802	84,7	15,3
Porto Velho	116 863	66,8	33,1	13 002	56,9	43,0	61 361	59,0	41,0	42 500	81,1	18,8
Acre	190 645	71,4	28,6	18 656	60,3	39,6	107 011	63,5	36,5	64 978	87,6	12,4
Rio Branco	94 216	68,2	31,8	9 638	54,2	45,7	47 871	57,5	42,5	36 707	85,8	14,2
Amazonas	799 629	68,2	31,8	63 028	59,0	40,8	475 712	61,4	38,6	260 889	82,8	17,1
Manaus	460 844	67,3	32,7	40 579	56,5	43,4	248 507	59,3	40,7	171 758	81,4	18,5
Roraima	115 844	66,6	33,4	11 216	54,6	45,3	62 560	57,1	42,9	42 068	83,9	16,0
Boa Vista	76 250	64,1	35,9	7 270	50,1	49,8	38 833	52,8	47,2	30 147	81,9	18,0
Pará	1 859 165	68,3	31,7	171 681	58,6	41,3	1 097 142	61,7	38,3	590 342	83,2	16,7
Belém	368 877	66,7	33,3	33 525	54,9	45,0	184 259	58,0	42,0	151 093	79,8	20,1
Amapá	156 284	63,7	36,3	12 339	52,3	47,6	88 528	53,8	46,2	55 417	82,1	17,8
Macapá	94 442	61,4	38,6	7 403	48,8	51,1	51 930	50,3	49,7	35 109	80,5	19,5
Tocantins	398 367	66,5	33,5	50 031	54,0	45,9	207 570	58,1	41,9	140 766	83,3	16,7
Palmas	68 679	61,1	38,8	8 295	45,5	54,4	33 133	52,1	47,9	27 251	76,9	23,1
Maranhão	1 653 701	67,2	32,7	158 713	55,5	44,4	956 950	58,9	41,1	538 038	85,5	14,4
São Luiz	276 812	69,6	30,4	25 835	56,2	43,7	134 714	60,3	39,7	116 263	83,3	16,6
Piauí	848 263	67,1	32,9	93 281	52,4	47,6	480 862	59,1	40,9	274 120	86,0	13,9
Teresina	222 154	65,7	34,3	20 595	49,0	51,0	115 374	56,8	43,2	86 185	81,5	18,5
Ceará	2 365 276	70,6	29,3	276 416	57,1	42,8	1 284 130	63,9	36,1	804 730	86,0	13,9
Fortaleza	710 066	69,8	30,2	80 135	55,8	44,1	342 198	62,8	37,2	287 733	82,0	18,0
Rio Grande do Norte	899 513	71,3	28,7	112 436	58,3	41,6	491 825	65,4	34,6	295 252	86,1	13,8
Natal	235 522	68,2	31,8	28 782	54,9	45,0	117 089	60,8	39,2	89 651	82,1	17,9
Paraíba	1 080 672	72,8	27,1	135 814	59,8	40,1	584 155	66,7	33,3	360 703	87,7	12,3
João Pessoa	213 256	70,6	29,3	25 614	57,3	42,6	104 532	63,8	36,2	83 110	83,4	16,6
Pernambuco	2 546 872	74,0	26,0	319 182	61,5	38,4	1 308 819	67,7	32,3	918 871	87,3	12,7
Recife	470 754	70,5	29,5	56 961	55,7	44,2	207 742	61,5	38,5	206 051	83,6	16,4
Alagoas	842 884	73,7	26,2	93 320	61,5	38,4	467 045	68,0	32,0	282 519	87,3	12,7
Maceió	274 059	69,4	30,5	32 185	55,8	44,1	134 921	61,5	38,5	106 953	83,6	16,4
Sergipe	591 315	72,1	27,9	68 187	58,0	41,9	305 143	64,6	35,4	217 985	87,0	13,0
Aracaju	169 493	69,2	30,8	19 516	54,2	45,8	78 740	60,7	39,3	71 237	82,8	17,2
Bahia	4 094 405	73,0	27,0	480 886	59,1	40,8	2 057 214	65,1	34,9	1 556 305	87,6	12,3
Salvador	858 887	70,9	29,0	105 199	55,2	44,7	363 056	60,9	39,1	390 632	84,5	15,4
Minas Gerais	6 028 223	71,7	28,3	811 219	59,3	40,6	3 010 808	65,6	34,4	2 206 196	84,6	15,3
Belo Horizonte	762 075	67,1	32,8	94 081	50,9	49,0	329 291	58,4	41,6	338 703	80,1	19,8
Espírito Santo	1 101 394	69,1	30,9	169 250	56,3	43,6	564 077	62,5	37,5	368 067	85,0	15,0
Vitória	108 515	65,6	34,4	15 611	49,2	50,7	47 408	54,9	45,1	45 496	82,3	17,6
Rio de Janeiro	5 243 011	74,5	25,4	776 152	63,1	36,8	2 344 532	66,8	33,2	2 122 327	87,3	12,7
Rio de Janeiro	2 144 445	72,7	27,3	317 840	58,9	41,0	874 582	63,1	36,9	952 023	86,1	13,8
São Paulo	12 827 153	70,7	29,3	1 874 667	59,2	40,7	6 436 382	64,4	35,6	4 516 104	84,4	15,6
São Paulo	3 574 286	70,3	29,7	487 046	57,3	42,6	1 639 036	62,9	37,1	1 448 204	82,9	17,0
Paraná	3 298 578	67,2	32,8	527 949	54,4	45,6	1 729 842	60,7	39,3	1 040 787	84,5	15,4
Curitiba	575 899	64,6	35,4	86 453	49,1	50,8	270 421	55,7	44,3	219 025	81,7	18,3
Santa Catarina	1 993 097	62,4	37,6	349 433	47,8	52,2	1 060 684	55,3	44,7	582 980	84,1	15,9
Florianópolis	147 437	59,9	40,1	25 156	39,4	60,6	61 610	46,7	53,3	60 671	81,9	18,1
Rio Grande do Sul	3 599 604	67,9	32,1	645 237	51,9	48,1	1 681 413	59,3	40,7	1 272 954	87,3	12,6
Porto Alegre	508 456	66,7	33,2	83 020	45,5	54,4	185 370	51,1	48,9	240 066	86,1	13,8
Mato Grosso do Sul	759 299	69,0	31,0	115 212	57,4	42,5	381 663	61,3	38,7	262 424	85,2	14,7
Campo Grande	249 800	64,0	36,0	35 647	49,7	50,3	119 083	53,6	46,4	95 070	82,4	17,6
Mato Grosso	915 089	69,0	31,0	134 333	58,4	41,5	484 175	62,4	37,6	296 581	84,4	15,5
Cuiabá	165 685	65,1	34,8	20 075	52,8	47,1	81 087	55,5	44,5	64 523	81,1	18,9
Goias	1 886 264	69,7	30,2	283 637	59,6	40,3	936 080	62,9	37,1	666 547	83,6	16,3
Goiania	422 710	63,7	36,3	57 386	49,9	50,0	193 092	54,5	45,5	172 232	78,7	21,3
Distrito Federal	774 021	65,8	34,2	91 432	48,3	51,6	372 963	56,1	43,9	309 626	82,6	17,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive domicílios sem declaração de existência de um ou mais responsáveis pelo domicílio.

Tabela 11 - Unidades domésticas, por tipo, total e respectiva distribuição percentual por organização familiar, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continua)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Unidades domésticas, por tipo						
	Total	Proporção de unipessoais (%)	Nuclear				
			Total	Distribuição percentual por organização familiar (%)			
				Casal sem filho(s)	Casal com filho(s)	Homem com filho(s)	Mulher com filho(s)
Brasil	57 324 167	12,2	37 997 753	20,7	61,9	2,3	15,1
Até 5 000	1 355 769	12,4	939 387	24,5	62,5	2,2	10,8
De 5 001 até 10 000	2 557 155	12,1	1 752 279	22,5	63,7	2,2	11,6
De 10 001 até 20 000	5 702 946	11,6	3 852 256	20,8	64,8	2,2	12,2
De 20 001 até 50 000	9 021 114	11,3	6 049 660	20,3	64,4	2,2	13,1
De 50 001 até 100 000	6 514 837	11,1	4 361 215	20,4	63,4	2,2	14,1
De 100 001 até 500 000	14 725 053	11,8	9 891 467	20,6	61,8	2,2	15,5
Mais de 500 000	17 447 293	13,6	11 151 489	20,6	58,9	2,4	18,1
Norte	3 975 533	9,2	2 422 726	16,0	68,7	2,7	12,6
Até 5 000	79 313	12,8	51 132	21,5	64,8	2,8	10,8
De 5 001 até 10 000	156 384	11,2	99 987	19,1	67,6	2,8	10,6
De 10 001 até 20 000	382 244	10,0	243 592	17,0	70,8	2,8	9,5
De 20 001 até 50 000	792 694	8,4	496 424	15,1	72,5	2,7	9,8
De 50 001 até 100 000	709 745	8,3	444 337	15,6	70,8	2,6	11,1
De 100 001 até 500 000	1 025 432	9,5	618 765	16,1	66,9	2,7	14,4
Mais de 500 000	829 721	9,2	468 489	15,7	64,8	2,9	16,7
Nordeste	14 922 901	10,6	9 612 281	18,0	64,3	2,2	15,6
Até 5 000	247 732	10,3	168 929	18,6	67,2	2,1	12,1
De 5 001 até 10 000	715 088	10,6	477 458	18,0	67,2	2,2	12,6
De 10 001 até 20 000	2 278 547	10,4	1 505 363	17,5	67,3	2,2	12,9
De 20 001 até 50 000	3 406 492	10,2	2 226 055	17,3	66,6	2,2	13,8
De 50 001 até 100 000	2 074 783	9,9	1 353 080	18,0	65,1	2,1	14,9
De 100 001 até 500 000	2 409 345	10,1	1 551 174	18,0	63,4	2,1	16,5
Mais de 500 000	3 790 914	11,8	2 330 222	18,7	59,5	2,2	19,6
Sudeste	25 199 781	13,2	16 943 789	21,4	60,4	2,3	15,9
Até 5 000	431 340	14,0	295 231	23,5	61,5	2,5	12,5
De 5 001 até 10 000	846 995	13,1	583 637	22,4	62,7	2,4	12,5
De 10 001 até 20 000	1 526 936	12,8	1 048 887	22,1	62,6	2,3	13,0
De 20 001 até 50 000	2 699 744	12,4	1 856 097	21,9	62,2	2,3	13,7
De 50 001 até 100 000	2 170 198	12,3	1 482 226	21,5	61,5	2,3	14,8
De 100 001 até 500 000	7 720 049	12,2	5 279 101	20,9	61,2	2,2	15,8
Mais de 500 000	9 804 519	14,3	6 398 610	21,3	58,4	2,4	17,9
Sul	8 891 279	13,0	6 161 920	24,7	60,0	2,0	13,3
Até 5 000	441 412	11,1	318 851	27,9	61,6	1,9	8,6
De 5 001 até 10 000	609 833	11,8	437 872	27,2	61,2	1,9	9,8
De 10 001 até 20 000	1 028 446	11,8	730 970	25,4	61,8	1,9	10,9
De 20 001 até 50 000	1 430 840	12,4	1 007 159	25,0	60,6	2,0	12,4
De 50 001 até 100 000	1 182 743	12,4	830 424	24,5	60,3	1,9	13,2
De 100 001 até 500 000	2 788 082	13,0	1 917 464	23,3	60,0	2,1	14,6
Mais de 500 000	1 409 923	16,2	919 180	24,1	56,6	2,3	17,0
Centro-Oeste	4 334 673	12,9	2 857 037	21,8	61,4	2,2	14,6
Até 5 000	155 972	15,4	105 244	27,9	59,3	2,2	10,6
De 5 001 até 10 000	228 855	14,3	153 325	25,9	60,8	2,3	11,0
De 10 001 até 20 000	486 773	13,7	323 444	24,2	62,3	2,3	11,3
De 20 001 até 50 000	691 344	13,0	463 925	24,0	61,6	2,2	12,3
De 50 001 até 100 000	377 368	11,8	251 148	21,0	62,8	2,1	14,0
De 100 001 até 500 000	782 145	11,6	524 963	20,3	63,1	2,1	14,5
Mais de 500 000	1 612 216	13,2	1 034 988	19,7	60,2	2,3	17,9

Tabela 11 - Unidades domésticas, por tipo, total e respectiva distribuição percentual por organização familiar, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Unidades domésticas, por tipo					
	Estendida					
	Total	Distribuição percentual por organização familiar (%)				
		Casal sem filho(s) com outro(s) parente(s)	Casal com filho(s) e outro(s) parente(s)	Homem com filho(s) e outro(s) parente(s)	Mulher com filho(s) e outro(s) parente(s)	Outros tipos
Brasil	10 937 590	10,9	43,0	3,6	26,7	15,8
Até 5 000	225 756	15,6	47,3	3,4	18,9	14,8
De 5 001 até 10 000	450 962	14,3	46,4	3,5	21,0	14,9
De 10 001 até 20 000	1 076 492	13,2	46,4	3,5	22,3	14,5
De 20 001 até 50 000	1 759 284	12,3	45,7	3,6	24,0	14,5
De 50 001 até 100 000	1 277 948	11,3	44,9	3,6	25,7	14,5
De 100 001 até 500 000	2 760 441	10,3	43,3	3,6	27,8	15,1
Mais de 500 000	3 386 707	9,0	38,7	3,7	30,3	18,3
Norte	1 026 607	10,3	49,8	3,7	24,0	12,2
Até 5 000	15 836	18,3	47,0	3,2	17,4	14,1
De 5 001 até 10 000	34 188	15,3	50,5	3,3	18,3	12,6
De 10 001 até 20 000	86 552	13,5	53,6	3,6	17,9	11,4
De 20 001 até 50 000	198 502	11,5	54,5	3,9	19,3	10,8
De 50 001 até 100 000	177 124	11,1	52,3	3,6	21,5	11,5
De 100 001 até 500 000	266 406	9,3	47,7	3,6	26,4	13,0
Mais de 500 000	247 999	7,7	45,1	4,0	30,2	13,0
Nordeste	3 322 733	10,6	42,1	3,4	28,3	15,6
Até 5 000	49 152	14,0	47,0	3,3	21,5	14,3
De 5 001 até 10 000	149 432	13,3	45,8	3,5	22,9	14,6
De 10 001 até 20 000	489 725	12,5	45,6	3,5	23,9	14,6
De 20 001 até 50 000	757 381	11,9	44,3	3,5	25,6	14,8
De 50 001 até 100 000	463 508	11,0	43,0	3,4	27,7	14,9
De 100 001 até 500 000	548 161	9,6	41,5	3,4	30,6	14,9
Mais de 500 000	865 374	8,2	37,3	3,3	33,3	17,9
Sudeste	4 395 592	10,3	41,3	3,8	27,6	17,0
Até 5 000	68 801	13,7	43,0	3,9	22,0	17,5
De 5 001 até 10 000	138 393	12,9	44,2	3,8	22,4	16,7
De 10 001 até 20 000	255 923	12,3	44,3	3,8	23,4	16,2
De 20 001 até 50 000	461 590	11,7	44,3	3,8	24,8	15,4
De 50 001 até 100 000	380 731	10,6	43,4	3,9	26,5	15,6
De 100 001 até 500 000	1 351 505	10,1	42,6	3,8	28,0	15,5
Mais de 500 000	1 738 649	9,3	38,3	3,9	29,4	19,1
Sul	1 394 439	12,7	45,8	3,4	23,3	14,7
Até 5 000	68 091	16,0	54,2	3,1	14,7	12,0
De 5 001 até 10 000	91 095	15,8	50,5	3,2	17,4	13,1
De 10 001 até 20 000	159 783	14,7	49,3	3,3	19,6	13,1
De 20 001 até 50 000	220 591	13,6	46,7	3,4	22,3	14,0
De 50 001 até 100 000	184 489	12,9	46,0	3,4	23,8	14,0
De 100 001 até 500 000	445 847	11,6	44,8	3,5	25,4	14,8
Mais de 500 000	224 543	10,4	39,9	3,6	27,5	18,6
Centro-Oeste	798 219	12,9	41,9	3,4	25,1	16,8
Até 5 000	23 876	21,5	40,9	3,2	17,8	16,6
De 5 001 até 10 000	37 854	18,6	43,2	3,3	19,1	15,9
De 10 001 até 20 000	84 509	16,9	44,7	3,3	20,0	15,1
De 20 001 até 50 000	121 220	16,0	43,3	3,5	21,8	15,5
De 50 001 até 100 000	72 096	12,8	44,3	3,3	24,5	15,1
De 100 001 até 500 000	148 522	12,0	43,1	3,4	25,7	15,8
Mais de 500 000	310 142	9,6	39,3	3,3	28,9	18,9

Tabela 11 - Unidades domésticas, por tipo, total e respectiva distribuição percentual por organização familiar, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Unidades domésticas, por tipo					
	Composta					
	Total	Distribuição percentual por organização familiar (%)				
		Casal sem filho(s), com não parente(s) e com ou sem outro(s) parente(s)	Casal com filho(s), com não parente(s) e com ou sem outro(s) parente(s)	Homem com filho(s), com não parente(s) e com ou sem outro(s) parente(s)	Mulher com filho(s), com não parente(s) e com ou sem outro(s) parente(s)	Outros tipos
Brasil	1 408 446	9,9	30,1	3,5	15,8	40,6
Até 5 000	21 908	16,2	35,1	3,2	11,1	34,3
De 5 001 até 10 000	45 099	15,1	35,3	3,4	12,6	33,6
De 10 001 até 20 000	114 185	13,3	35,6	3,8	13,3	34,0
De 20 001 até 50 000	195 082	11,9	33,9	4,0	14,8	35,4
De 50 001 até 100 000	151 382	10,8	32,4	3,7	15,4	37,7
De 100 001 até 500 000	339 492	8,8	27,6	3,6	16,5	43,5
Mais de 500 000	541 298	8,2	27,9	3,2	16,9	43,8
Norte	161 519	10,5	40,9	3,7	16,2	28,7
Até 5 000	2 204	18,3	37,4	2,4	9,9	31,9
De 5 001 até 10 000	4 778	15,1	42,3	3,2	11,1	28,3
De 10 001 até 20 000	13 967	13,8	43,3	3,7	10,7	28,6
De 20 001 até 50 000	30 863	11,9	44,6	4,1	12,9	26,4
De 50 001 até 100 000	29 314	11,8	42,0	3,7	13,8	28,7
De 100 001 até 500 000	43 070	8,8	38,8	3,4	17,7	31,3
Mais de 500 000	37 323	7,9	38,7	3,9	22,2	27,3
Nordeste	407 127	10,8	38,4	3,1	17,5	30,1
Até 5 000	4 162	17,1	45,0	2,5	13,0	22,4
De 5 001 até 10 000	12 751	16,5	42,7	3,0	14,1	23,7
De 10 001 até 20 000	45 616	14,4	42,0	3,4	14,7	25,5
De 20 001 até 50 000	75 203	12,9	39,8	3,8	16,6	27,0
De 50 001 até 100 000	51 930	11,6	38,6	3,3	17,1	29,4
De 100 001 até 500 000	67 418	9,5	36,9	2,9	18,1	32,6
Mais de 500 000	150 047	8,4	36,7	2,8	19,2	32,9
Sudeste	544 929	9,0	24,1	3,9	15,6	47,4
Até 5 000	6 998	14,3	31,7	4,0	12,7	37,4
De 5 001 até 10 000	13 904	13,3	30,7	3,9	13,4	38,8
De 10 001 até 20 000	26 178	11,8	30,1	4,3	14,2	39,6
De 20 001 até 50 000	47 643	10,8	27,0	4,2	15,1	43,0
De 50 001 até 100 000	39 819	9,7	25,0	4,3	15,5	45,6
De 100 001 até 500 000	149 417	8,5	24,2	4,3	17,0	46,0
Mais de 500 000	260 970	8,3	22,2	3,5	15,3	50,7
Sul	176 443	9,7	21,4	3,3	13,3	52,3
Até 5 000	5 629	15,7	34,1	3,4	10,1	36,7
De 5 001 até 10 000	8 725	15,0	32,0	3,5	11,9	37,7
De 10 001 até 20 000	16 399	12,5	27,2	4,3	12,7	43,3
De 20 001 até 50 000	25 168	10,8	22,6	4,4	13,9	48,4
De 50 001 até 100 000	20 888	10,1	21,4	3,2	13,8	51,5
De 100 001 até 500 000	61 811	8,4	18,9	2,8	13,4	56,6
Mais de 500 000	37 823	7,7	17,7	3,0	13,7	58,0
Centro-Oeste	118 428	10,2	27,4	3,4	14,3	44,8
Até 5 000	2 915	19,1	29,5	2,9	7,5	41,0
De 5 001 até 10 000	4 941	17,1	28,3	3,4	9,1	42,1
De 10 001 até 20 000	12 025	13,4	25,6	3,4	10,1	47,5
De 20 001 até 50 000	16 205	12,5	24,5	3,4	11,2	48,4
De 50 001 até 100 000	9 431	10,5	24,1	4,0	13,8	47,6
De 100 001 até 500 000	17 776	9,7	24,3	4,3	14,4	47,5
Mais de 500 000	55 135	7,8	30,1	2,9	16,9	42,3

Tabela 12 - Unidades domésticas, por tipo, total e respectiva distribuição percentual por organização familiar, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(continua)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Unidades domésticas, por tipo						
	Total	Proporção de unipessoais (%)	Nuclear				
			Total	Distribuição percentual por organização familiar (%)			
				Casal sem filho(s)	Casal com filho(s)	Homem com filho(s)	Mulher com filho(s)
Brasil	57 324 167	12,2	37 997 753	20,7	61,9	2,3	15,1
Rondônia	455 599	10,8	308 247	21,2	64,6	2,4	11,8
Porto Velho	116 863	11,0	71 068	18,1	64,3	3,0	14,6
Acre	190 645	10,0	120 678	15,3	67,2	2,9	14,6
Rio Branco	94 216	11,0	58 355	16,4	62,7	3,0	18,0
Amazonas	799 629	8,0	469 753	13,3	71,2	3,0	12,5
Manaus	460 844	8,9	268 075	15,0	66,4	3,0	15,6
Roraima	115 844	11,7	70 065	15,8	66,7	3,1	14,4
Boa Vista	76 250	11,9	45 487	15,8	64,1	2,9	17,1
Pará	1 859 165	8,3	1 117 622	15,2	70,1	2,6	12,1
Belém	368 877	9,4	200 414	16,6	62,6	2,9	18,0
Amapá	156 284	9,2	90 434	13,5	68,7	3,3	14,5
Macapá	94 442	8,8	53 622	13,6	67,2	3,1	16,0
Tocantins	398 367	12,6	245 927	20,1	64,0	2,6	13,3
Palmas	68 679	13,7	40 879	20,2	63,3	2,3	14,3
Maranhão	1 653 701	8,1	994 808	15,7	68,5	2,2	13,6
São Luís	276 812	9,9	154 753	16,5	61,9	2,4	19,2
Piauí	848 263	9,0	544 060	17,0	67,2	1,9	14,0
Teresina	222 154	8,6	133 845	15,3	64,7	1,8	18,2
Ceará	2 365 276	9,6	1 555 326	17,6	65,0	2,0	15,3
Fortaleza	710 066	10,3	437 877	18,2	60,8	2,1	19,0
Rio Grande do Norte	899 513	9,5	584 866	19,1	64,5	1,9	14,6
Natal	235 522	10,3	146 101	19,5	60,8	2,0	17,7
Paraíba	1 080 672	10,0	717 050	18,8	64,5	1,9	14,8
João Pessoa	213 256	10,4	133 562	19,1	61,0	1,9	18,0
Pernambuco	2 546 872	10,8	1 670 457	19,0	62,4	2,0	16,6
Recife	470 754	12,7	285 472	19,9	56,8	2,3	21,1
Alagoas	842 884	9,6	555 934	16,7	66,3	2,0	15,1
Maceió	274 059	10,9	172 838	18,5	61,1	2,0	18,4
Sergipe	591 315	11,4	391 802	17,3	63,5	2,1	17,0
Aracaju	169 493	11,4	105 777	18,3	59,6	2,0	20,1
Bahia	4 094 405	12,8	2 597 978	18,4	62,6	2,6	16,5
Salvador	858 887	15,1	525 713	19,9	56,0	2,8	21,4
Minas Gerais	6 028 223	13,0	4 069 186	19,9	61,8	2,4	15,9
Belo Horizonte	762 075	14,3	487 991	19,2	57,2	2,8	20,8
Espírito Santo	1 101 394	12,1	763 237	22,1	61,3	2,2	14,4
Vitória	108 515	14,7	69 905	22,2	56,7	2,4	18,6
Rio de Janeiro	5 243 011	15,6	3 373 332	22,9	56,8	2,5	17,7
Rio de Janeiro	2 144 445	17,5	1 319 575	24,0	53,9	2,7	19,4
São Paulo	12 827 153	12,3	8 738 034	21,4	61,1	2,2	15,4
São Paulo	3 574 286	14,1	2 326 405	20,9	58,9	2,3	18,0
Paraná	3 298 578	11,7	2 316 296	22,7	62,1	2,0	13,2
Curitiba	575 899	13,9	383 456	22,5	58,8	2,3	16,4
Santa Catarina	1 993 097	11,4	1 415 756	24,6	62,0	1,8	11,6
Florianópolis	147 437	17,5	94 378	26,6	55,0	2,2	16,2
Rio Grande do Sul	3 599 604	15,2	2 429 868	26,5	57,0	2,2	14,4
Porto Alegre	508 456	21,6	307 462	26,9	50,0	2,7	20,4
Mato Grosso do Sul	759 299	13,2	502 781	22,8	60,7	2,3	14,2
Campo Grande	249 800	13,5	163 941	21,7	58,8	2,4	17,2
Mato Grosso	915 089	12,4	606 508	22,0	63,5	2,3	12,2
Cuiabá	165 685	12,8	103 874	19,3	61,0	2,7	17,0
Goiás	1 886 264	13,2	1 250 031	22,6	60,8	2,2	14,5
Goiania	422 710	13,9	269 456	21,2	58,9	2,2	17,7
Distrito Federal	774 021	12,7	497 717	18,3	61,2	2,2	18,3

Tabela 12 - Unidades domésticas, por tipo, total e respectiva distribuição percentual por organização familiar, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Unidades domésticas, por tipo					
	Estendida					
	Total	Distribuição percentual por organização familiar (%)				
		Casal sem filho(s) com outro(s) parente(s)	Casal com filho(s) e outro(s) parente(s)	Homem com filho(s) e outro(s) parente(s)	Mulher com filho(s) e outro(s) parente(s)	Outros tipos
Brasil	10 937 590	10,9	43,0	3,6	26,7	15,8
Rondônia	86 241	14,4	46,5	3,5	22,7	12,9
Porto Velho	28 315	10,1	45,9	4,1	26,8	13,1
Acre	44 064	11,2	45,7	3,7	26,2	13,2
Rio Branco	22 261	9,8	41,0	4,0	31,4	13,9
Amazonas	233 325	8,1	52,1	4,3	24,3	11,2
Manaus	132 471	7,8	46,5	4,0	28,9	12,8
Roraima	27 206	10,5	47,3	3,4	24,4	14,4
Boa Vista	18 442	8,6	44,6	3,4	28,9	14,5
Pará	504 864	10,2	50,6	3,7	23,9	11,6
Belém	115 528	7,6	43,6	3,9	31,7	13,2
Amapá	44 164	7,6	51,4	3,9	26,9	10,2
Macapá	27 961	7,0	49,1	3,9	29,1	10,8
Tocantins	86 743	14,1	43,5	3,1	22,0	17,3
Palmas	14 180	10,9	42,3	2,5	20,0	24,3
Maranhão	464 502	11,6	46,3	3,3	25,2	13,6
São Luís	79 216	7,7	40,2	3,3	31,9	16,9
Piauí	201 580	11,3	45,0	3,1	25,8	14,8
Teresina	58 100	7,4	41,5	3,0	31,6	16,6
Ceará	505 718	10,3	43,6	3,4	27,6	15,2
Fortaleza	163 465	7,9	39,3	3,4	32,2	17,3
Rio Grande do Norte	204 045	10,9	44,9	3,4	27,2	13,7
Natal	55 403	8,7	41,6	3,2	31,1	15,4
Paraíba	229 525	11,2	42,1	3,4	27,9	15,5
João Pessoa	47 664	8,9	40,1	3,2	32,0	15,9
Pernambuco	544 909	10,4	39,4	3,4	30,5	16,3
Recife	110 228	8,1	34,4	3,4	35,6	18,5
Alagoas	188 339	10,1	42,6	3,4	29,3	14,6
Maceió	63 274	9,2	37,9	3,0	33,4	16,5
Sergipe	117 374	9,3	39,1	3,2	31,5	16,9
Aracajú	36 584	7,6	35,7	3,1	34,4	19,3
Bahia	866 741	10,3	39,8	3,5	29,2	17,2
Salvador	175 067	8,1	32,4	3,6	34,5	21,3
Minas Gerais	1 040 866	9,7	40,0	3,8	27,6	19,0
Belo Horizonte	135 526	7,1	32,9	3,7	31,7	24,5
Espírito Santo	180 235	11,9	43,3	3,2	26,2	15,4
Vitória	18 228	9,5	35,3	3,0	30,1	22,2
Rio de Janeiro	941 077	10,8	37,6	4,0	30,0	17,6
Rio de Janeiro	389 072	10,1	34,9	4,0	30,9	20,2
São Paulo	2 233 414	10,2	43,4	3,8	26,6	16,0
São Paulo	635 949	8,9	38,7	3,8	29,0	19,6
Paraná	534 266	12,8	45,2	3,5	23,8	14,7
Curitiba	95 323	10,1	40,8	3,7	26,9	18,4
Santa Catarina	306 553	12,7	50,6	3,1	20,9	12,6
Florianópolis	20 336	10,8	40,0	3,3	26,1	19,9
Rio Grande do Sul	553 620	12,7	43,8	3,5	24,2	15,9
Porto Alegre	77 763	10,1	33,8	3,7	30,6	21,9
Mato Grosso do Sul	138 831	13,9	42,7	3,5	24,8	15,1
Campo Grande	46 961	11,7	39,7	3,4	28,6	16,6
Mato Grosso	170 594	14,1	45,9	3,4	22,2	14,5
Cuiabá	36 616	9,6	41,1	3,7	29,8	15,9
Goiás	343 206	13,8	40,0	3,3	24,7	18,3
Goiania	80 977	10,8	35,4	3,2	27,3	23,2
Distrito Federal	145 588	8,3	40,8	3,3	29,7	17,9

Tabela 12 - Unidades domésticas, por tipo, total e respectiva distribuição percentual por organização familiar, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(conclusão)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Unidades domésticas, por tipo					
	Composta					
	Total	Distribuição percentual por organização familiar (%)				Outros tipos
		Casal sem filho(s), com não parente(s) e com ou sem outro(s) parente(s)	Casal com filho(s), com não parente(s) e com ou sem outro(s) parente(s)	Homem com filho(s), com não parente(s) e com ou sem outro(s) parente(s)	Mulher com filho(s), com não parente(s) e com ou sem outro(s) parente(s)	
Brasil	1 408 446	9,9	30,1	3,5	15,8	40,6
Rondônia	11 832	10,6	29,5	3,5	14,8	41,6
Porto Velho	4 638	9,3	28,9	3,8	15,2	42,9
Acre	6 917	9,7	39,5	5,6	19,5	25,7
Rio Branco	3 214	8,7	34,5	4,5	23,2	29,3
Amazonas	32 351	8,5	42,6	4,5	18,3	26,2
Manaus	19 206	7,7	37,9	4,2	21,5	28,8
Roraima	4 986	9,6	38,6	4,6	16,3	30,9
Boa Vista	3 259	8,1	36,5	4,4	20,3	30,7
Pará	82 527	11,2	43,3	3,5	15,7	26,4
Belém	18 117	8,1	39,5	3,7	22,9	25,8
Amapá	7 257	8,9	44,0	4,0	19,3	23,8
Macapá	4 570	8,0	43,0	4,1	21,6	23,4
Tocantins	15 649	12,1	33,9	2,5	12,7	38,8
Palmas	4 198	6,7	33,5	1,8	12,1	45,9
Maranhão	59 830	11,7	45,6	3,0	17,1	22,6
São Luiz	15 390	8,0	43,0	2,9	20,5	25,6
Piauí	26 507	11,6	44,0	2,5	17,2	24,7
Teresina	11 217	7,3	45,4	2,2	19,2	26,0
Ceará	77 395	10,5	39,0	2,9	18,3	29,4
Fortaleza	35 559	8,6	37,5	2,6	20,0	31,3
Rio Grande do Norte	24 995	11,6	39,8	2,6	16,9	29,1
Natal	9 758	9,3	37,7	2,6	18,6	31,9
Paraíba	25 615	11,2	38,2	2,9	17,6	30,1
João Pessoa	9 787	9,1	36,2	3,0	19,0	32,6
Pernambuco	55 433	10,7	34,8	3,2	18,4	33,0
Recife	15 349	8,5	31,9	2,7	19,1	37,8
Alagoas	17 967	10,4	40,2	3,0	18,9	27,6
Maceió	8 113	8,7	37,7	2,6	20,1	30,8
Sergipe	14 651	8,6	35,7	3,7	17,5	34,5
Aracaju	7 804	6,8	35,5	3,1	17,4	37,2
Bahia	104 734	10,6	34,3	3,7	16,8	34,7
Salvador	28 509	8,1	31,6	3,4	18,0	38,9
Minas Gerais	134 586	9,1	26,1	3,4	14,8	46,5
Belo Horizonte	29 288	6,4	24,4	2,8	15,1	51,2
Espírito Santo	24 833	10,4	29,2	3,4	15,4	41,6
Vitória	4 453	7,5	22,8	2,0	14,0	53,8
Rio de Janeiro	112 147	9,7	22,5	3,8	16,6	47,4
Rio de Janeiro	60 103	9,3	20,5	3,4	15,9	50,8
São Paulo	273 363	8,6	23,3	4,2	15,7	48,3
São Paulo	107 961	8,4	22,7	3,5	14,7	50,7
Paraná	62 059	8,9	21,9	3,5	13,8	52,0
Curitiba	16 881	7,5	18,6	3,1	13,6	57,2
Santa Catarina	44 454	9,0	20,6	3,1	12,4	54,9
Florianópolis	6 873	6,3	13,2	1,9	9,3	69,4
Rio Grande do Sul	69 930	11,0	21,4	3,2	13,5	50,9
Porto Alegre	13 578	8,6	17,0	2,8	14,5	57,3
Mato Grosso do Sul	17 181	10,7	24,3	3,6	13,6	47,9
Campo Grande	5 122	8,8	22,9	3,5	17,4	47,4
Mato Grosso	24 478	10,9	25,1	4,2	12,2	47,6
Cuiabá	4 005	7,7	25,9	3,7	18,0	44,7
Goiás	44 100	11,3	24,3	3,1	13,2	48,1
Goiania	13 339	7,5	21,7	2,6	14,8	53,4
Distrito Federal	32 669	7,7	35,2	2,9	17,6	36,6

Tabela 13 - Domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de saneamento, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continua)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Domicílios particulares permanentes			
	Total	Distribuição percentual, por tipo de saneamento (%)		
		Adequado (1)	Semi-adequado (2)	Inadequado (3)
Total				
Brasil	57 324 167	61,8	30,1	8,1
Até 5 000	1 355 769	30,8	48,0	21,2
De 5 001 até 10 000	2 557 155	32,6	46,3	21,2
De 10 001 até 20 000	5 702 946	33,5	44,9	21,6
De 20 001 até 50 000	9 021 114	43,0	40,4	16,6
De 50 001 até 100 000	6 514 837	53,6	36,6	9,9
De 100 001 até 500 000	14 725 053	71,3	26,3	2,4
Mais de 500 000	17 447 293	82,5	17,1	0,5
Norte	3 975 533	22,4	58,0	19,6
Até 5 000	79 313	11,2	55,8	33,0
De 5 001 até 10 000	156 384	11,7	56,4	32,0
De 10 001 até 20 000	382 244	7,4	54,0	38,6
De 20 001 até 50 000	792 694	8,8	56,4	34,8
De 50 001 até 100 000	709 745	10,6	64,1	25,3
De 100 001 até 500 000	1 025 432	25,6	65,5	8,9
Mais de 500 000	829 721	51,7	47,2	1,2
Nordeste	14 922 901	40,0	45,0	15,0
Até 5 000	247 732	17,4	52,8	29,8
De 5 001 até 10 000	715 088	17,8	54,1	28,2
De 10 001 até 20 000	2 278 547	18,0	53,8	28,3
De 20 001 até 50 000	3 406 492	24,5	51,2	24,3
De 50 001 até 100 000	2 074 783	36,4	47,9	15,7
De 100 001 até 500 000	2 409 345	53,1	41,6	5,3
Mais de 500 000	3 790 914	66,6	32,6	0,8
Sudeste	25 199 781	82,3	14,5	3,3
Até 5 000	431 340	57,7	24,0	18,3
De 5 001 até 10 000	846 995	58,0	25,1	17,0
De 10 001 até 20 000	1 526 936	63,2	22,7	14,1
De 20 001 até 50 000	2 699 744	72,1	20,1	7,8
De 50 001 até 100 000	2 170 198	79,0	17,8	3,3
De 100 001 até 500 000	7 720 049	83,8	15,1	1,1
Mais de 500 000	9 804 519	90,7	9,0	0,2
Sul	8 891 279	64,9	30,0	5,1
Até 5 000	441 412	22,5	61,6	16,0
De 5 001 até 10 000	609 833	26,9	57,6	15,5
De 10 001 até 20 000	1 028 446	40,6	47,3	12,2
De 20 001 até 50 000	1 430 840	58,6	35,0	6,4
De 50 001 até 100 000	1 182 743	66,1	30,2	3,7
De 100 001 até 500 000	2 788 082	78,4	20,7	1,0
Mais de 500 000	1 409 923	91,3	8,5	0,2
Centro-Oeste	4 334 673	47,2	45,0	7,9
Até 5 000	155 972	11,1	64,5	24,4
De 5 001 até 10 000	228 855	14,3	63,4	22,3
De 10 001 até 20 000	486 773	18,8	60,5	20,8
De 20 001 até 50 000	691 344	27,7	59,0	13,3
De 50 001 até 100 000	377 368	43,7	50,5	5,8
De 100 001 até 500 000	782 145	38,0	58,8	3,2
Mais de 500 000	1 612 216	77,5	21,8	0,7

Tabela 13 - Domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de saneamento, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Domicílios particulares permanentes			
	Total	Distribuição percentual, por tipo de saneamento (%)		
		Adequado (1)	Semi-adequado (2)	Inadequado (3)
Urbana				
Brasil	49 226 749	71,2	28,1	0,8
Até 5 000	784 547	49,7	49,6	0,7
De 5 001 até 10 000	1 582 434	50,4	48,5	1,2
De 10 001 até 20 000	3 608 417	51,0	47,3	1,7
De 20 001 até 50 000	6 559 057	57,8	40,6	1,7
De 50 001 até 100 000	5 399 642	63,5	35,2	1,3
De 100 001 até 500 000	13 989 916	74,5	25,0	0,6
Mais de 500 000	17 302 736	83,0	16,7	0,3
Norte	3 012 377	29,0	68,0	3,0
Até 5 000	46 679	18,2	79,5	2,4
De 5 001 até 10 000	90 660	19,0	78,0	3,0
De 10 001 até 20 000	197 591	13,5	80,5	6,1
De 20 001 até 50 000	459 882	14,2	80,1	5,7
De 50 001 até 100 000	475 225	14,4	81,3	4,4
De 100 001 até 500 000	918 329	28,3	69,6	2,1
Mais de 500 000	824 011	52,0	47,2	0,8
Nordeste	11 199 958	52,3	46,1	1,7
Até 5 000	127 440	32,4	66,2	1,4
De 5 001 até 10 000	380 824	31,4	66,0	2,6
De 10 001 até 20 000	1 207 326	31,9	65,2	2,9
De 20 001 até 50 000	2 061 248	38,6	58,4	3,0
De 50 001 até 100 000	1 528 506	48,2	49,5	2,3
De 100 001 até 500 000	2 147 766	58,4	40,4	1,3
Mais de 500 000	3 746 848	67,3	32,2	0,5
Sudeste	23 539 756	87,5	12,2	0,3
Até 5 000	292 685	82,6	17,1	0,3
De 5 001 até 10 000	592 372	80,8	18,7	0,4
De 10 001 até 20 000	1 134 227	83,2	16,4	0,5
De 20 001 até 50 000	2 274 275	84,4	15,2	0,4
De 50 001 até 100 000	1 997 653	84,8	14,7	0,4
De 100 001 até 500 000	7 498 574	85,9	13,7	0,3
Mais de 500 000	9 749 970	91,1	8,8	0,2
Sul	7 615 138	74,3	25,5	0,2
Até 5 000	213 913	38,2	61,4	0,4
De 5 001 até 10 000	359 918	41,6	58,0	0,4
De 10 001 até 20 000	720 225	55,2	44,4	0,4
De 20 001 até 50 000	1 193 584	68,7	31,0	0,3
De 50 001 até 100 000	1 051 868	72,6	27,2	0,2
De 100 001 até 500 000	2 674 607	80,9	19,0	0,2
Mais de 500 000	1 401 023	91,7	8,2	0,1
Centro-Oeste	3 859 520	52,8	46,6	0,7
Até 5 000	103 830	16,1	83,0	1,0
De 5 001 até 10 000	158 660	20,2	78,7	1,1
De 10 001 até 20 000	349 048	25,6	73,2	1,2
De 20 001 até 50 000	570 068	33,3	65,5	1,2
De 50 001 até 100 000	346 390	47,3	51,5	1,2
De 100 001 até 500 000	750 640	39,6	59,7	0,8
Mais de 500 000	1 580 884	78,9	21,0	0,2

Tabela 13 - Domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de saneamento, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Domicílios particulares permanentes			
	Total	Distribuição percentual, por tipo de saneamento (%)		
		Adequado (1)	Semi-adequado (2)	Inadequado (3)
Rural				
Brasil	8 097 418	4,8	42,8	52,4
Até 5 000	571 222	4,8	45,9	49,3
De 5 001 até 10 000	974 721	3,7	42,8	53,6
De 10 001 até 20 000	2 094 529	3,3	40,6	56,1
De 20 001 até 50 000	2 462 057	3,6	39,9	56,5
De 50 001 até 100 000	1 115 195	5,7	43,1	51,3
De 100 001 até 500 000	735 137	10,4	52,6	36,9
Mais de 500 000	144 557	17,6	59,9	22,5
Norte	963 156	1,8	26,4	71,8
Até 5 000	32 634	1,3	22,0	76,7
De 5 001 até 10 000	65 724	1,6	26,5	71,9
De 10 001 até 20 000	184 653	0,8	25,7	73,5
De 20 001 até 50 000	332 812	1,3	23,8	74,9
De 50 001 até 100 000	234 520	3,0	29,2	67,8
De 100 001 até 500 000	107 103	3,1	30,3	66,6
Mais de 500 000	5 710	2,5	39,5	57,9
Nordeste	3 722 943	3,1	41,9	55,0
Até 5 000	120 292	1,6	38,5	59,9
De 5 001 até 10 000	334 264	2,3	40,5	57,3
De 10 001 até 20 000	1 071 221	2,2	40,9	56,9
De 20 001 até 50 000	1 345 244	2,8	40,2	57,0
De 50 001 até 100 000	546 277	3,3	43,4	53,3
De 100 001 até 500 000	261 579	9,5	51,7	38,7
Mais de 500 000	44 066	6,5	63,2	30,3
Sudeste	1 660 025	8,0	46,5	45,5
Até 5 000	138 655	5,1	38,7	56,3
De 5 001 até 10 000	254 623	4,7	39,8	55,5
De 10 001 até 20 000	392 709	5,6	40,9	53,5
De 20 001 até 50 000	425 469	6,0	46,7	47,3
De 50 001 até 100 000	172 545	11,2	52,8	36,0
De 100 001 até 500 000	221 475	12,5	61,7	25,8
Mais de 500 000	54 549	35,1	56,0	8,9
Sul	1 276 141	8,6	57,0	34,4
Até 5 000	227 499	7,7	61,7	30,6
De 5 001 até 10 000	249 915	5,8	57,0	37,3
De 10 001 até 20 000	308 221	6,4	54,0	39,6
De 20 001 até 50 000	237 256	7,8	55,1	37,1
De 50 001 até 100 000	130 875	13,9	54,3	31,8
De 100 001 até 500 000	113 475	18,3	62,0	19,8
Mais de 500 000	8 900	13,9	61,8	24,2
Centro-Oeste	475 153	1,6	32,2	66,2
Até 5 000	52 142	1,1	27,8	71,1
De 5 001 até 10 000	70 195	1,0	29,0	70,0
De 10 001 até 20 000	137 725	1,4	28,2	70,4
De 20 001 até 50 000	121 276	1,2	28,6	70,2
De 50 001 até 100 000	30 978	2,7	39,4	57,9
De 100 001 até 500 000	31 505	0,5	38,7	60,8
Mais de 500 000	31 332	6,3	65,3	28,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente. (2) Domicílio com pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada. (3) Todas as formas de saneamento consideradas inadequadas.

Tabela 14 - Domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de saneamento, segundo as Unidades da Federação e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continua)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Domicílios particulares permanentes			
	Total	Distribuição percentual, por tipo de saneamento (%)		
		Adequado (1)	Semi-adequado (2)	Inadequado (3)
	Total			
Brasil	57 324 167	61,8	30,1	8,1
Rondônia	455 599	11,6	64,2	24,2
Porto Velho	116 863	19,3	72,6	8,1
Acre	190 645	21,5	57,8	20,7
Rio Branco	94 216	34,3	60,8	4,9
Amazonas	799 629	34,1	49,4	16,5
Manaus	460 844	50,3	48,8	0,9
Roraima	115 844	41,4	44,2	14,4
Boa Vista	76 250	54,0	44,0	2,0
Pará	1 859 165	19,0	59,2	21,8
Belém	368 877	53,4	45,1	1,4
Amapá	156 284	13,1	78,9	8,0
Macapá	94 442	16,3	80,7	2,9
Tocantins	398 367	26,1	57,9	16,0
Palmas	68 679	67,0	31,1	2,0
Maranhão	1 653 701	19,3	57,8	23,0
São Luiz	276 812	53,5	42,6	3,9
Piauí	848 263	24,0	53,8	22,2
Teresina	222 154	57,4	40,6	2,0
Ceará	2 365 276	38,9	46,2	14,9
Fortaleza	710 066	69,2	30,6	0,2
Rio Grande do Norte	899 513	42,0	50,1	7,9
Natal	235 522	61,8	38,0	0,2
Paraíba	1 080 672	45,6	37,6	16,8
João Pessoa	213 256	68,7	31,2	0,2
Pernambuco	2 546 872	47,4	40,6	12,1
Recife	470 754	59,8	39,9	0,4
Alagoas	842 884	26,2	60,0	13,8
Maceió	274 059	38,1	61,3	0,6
Sergipe	591 315	47,5	43,1	9,4
Aracajú	169 493	86,5	13,2	0,3
Bahia	4 094 405	47,7	38,1	14,2
Salvador	858 887	89,9	10,0	0,1
Minas Gerais	6 028 223	75,0	16,4	8,6
Belo Horizonte	762 075	96,1	3,9	0,0
Espírito Santo	1 101 394	69,3	22,2	8,5
Vitória	108 515	97,5	2,5	0,0
Rio de Janeiro	5 243 011	76,2	22,5	1,4
Rio de Janeiro	2 144 445	93,5	6,5	0,0
São Paulo	12 827 153	89,3	9,6	1,1
São Paulo	3 574 286	93,2	6,8	0,1
Paraná	3 298 578	62,0	31,1	7,0
Curitiba	575 899	96,0	4,0	0,0
Santa Catarina	1 993 097	66,3	29,6	4,1
Florianópolis	147 437	83,8	16,1	0,0
Rio Grande do Sul	3 599 604	66,8	29,2	4,0
Porto Alegre	508 456	93,9	6,1	0,1
Mato Grosso do Sul	759 299	34,8	55,8	9,4
Campo Grande	249 800	56,4	42,9	0,7
Mato Grosso	915 089	31,3	54,7	14,0
Cuiabá	165 685	76,2	22,8	0,9
Goiás	1 886 264	43,7	49,3	7,1
Goiania	422 710	74,0	25,9	0,1
Distrito Federal	774 021	86,4	12,6	1,0

Tabela 14 - Domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de saneamento, segundo as Unidades da Federação e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Domicílios particulares permanentes			
	Total	Distribuição percentual, por tipo de saneamento (%)		
		Adequado (1)	Semi-adequado (2)	Inadequado (3)
Urbana				
Brasil	49 226 749	71,2	28,1	0,8
Rondônia	338 453	15,5	81,1	3,5
Porto Velho	107 917	20,5	77,2	2,3
Acre	144 543	28,2	68,9	2,9
Rio Branco	87 250	36,9	61,8	1,3
Amazonas	658 730	41,3	56,6	2,1
Manaus	458 378	50,5	48,9	0,6
Roraima	92 241	51,3	48,0	0,7
Boa Vista	74 839	55,0	44,4	0,6
Pará	1 320 605	25,7	70,5	3,9
Belém	365 633	53,9	45,1	1,0
Amapá	141 308	14,3	83,8	1,9
Macapá	90 929	16,7	82,1	1,2
Tocantins	316 497	32,5	66,2	1,3
Palmas	66 988	68,7	31,0	0,3
Maranhão	1 073 972	28,2	65,7	6,1
São Luís	262 403	55,9	41,8	2,4
Piauí	568 312	35,2	62,3	2,5
Teresina	210 093	60,2	39,3	0,6
Ceará	1 809 492	50,4	47,7	1,9
Fortaleza	710 066	69,2	30,6	0,2
Rio Grande do Norte	712 246	52,0	47,5	0,5
Natal	235 522	61,8	38,0	0,2
Paraíba	829 761	58,7	40,6	0,8
João Pessoa	212 472	68,9	31,0	0,1
Pernambuco	2 091 157	56,5	42,1	1,3
Recife	470 754	59,8	39,9	0,4
Alagoas	638 112	33,7	65,1	1,2
Maceió	273 897	38,1	61,3	0,5
Sergipe	441 799	61,6	37,7	0,7
Aracajú	169 493	86,5	13,2	0,3
Bahia	3 035 107	63,1	36,1	0,8
Salvador	858 668	89,9	10,0	0,1
Minas Gerais	5 187 234	86,4	13,3	0,4
Belo Horizonte	762 075	96,1	3,9	0,0
Espírito Santo	928 725	81,3	18,4	0,3
Vitória	108 515	97,5	2,5	0,0
Rio de Janeiro	5 079 561	78,1	21,2	0,7
Rio de Janeiro	2 144 445	93,5	6,5	0,0
São Paulo	12 344 236	92,3	7,6	0,1
São Paulo	3 546 062	93,5	6,5	0,0
Paraná	2 839 072	70,9	28,8	0,2
Curitiba	575 899	96,0	4,0	0,0
Santa Catarina	1 691 851	76,4	23,4	0,2
Florianópolis	142 130	85,1	14,8	0,0
Rio Grande do Sul	3 084 215	76,4	23,5	0,2
Porto Alegre	508 456	93,9	6,1	0,1
Mato Grosso do Sul	655 482	40,1	59,3	0,6
Campo Grande	246 481	57,1	42,8	0,1
Mato Grosso	755 026	37,8	60,8	1,4
Cuiabá	162 528	77,7	21,9	0,4
Goiás	1 698 379	48,3	51,1	0,6
Goiania	421 242	74,3	25,7	0,0
Distrito Federal	750 633	88,9	10,9	0,2

Tabela 14 - Domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de saneamento, segundo as Unidades da Federação e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(conclusão)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Domicílios particulares permanentes			
	Total	Distribuição percentual, por tipo de saneamento (%)		
		Adequado (1)	Semi-adequado (2)	Inadequado (3)
Rural				
Brasil	8 097 418	4,8	42,8	52,4
Rondônia	117 146	0,5	15,4	84,1
Porto Velho	8 946	4,5	18,0	77,5
Acre	46 102	0,7	22,8	76,6
Rio Branco	6 966	1,8	48,2	50,0
Amazonas	140 899	0,8	15,8	83,4
Manaus	2 466	0,0	29,6	70,3
Roraima	23 603	2,7	29,5	67,8
Boa Vista	1 411	0,1	21,6	78,3
Pará	538 560	2,5	31,7	65,8
Belém	3 244	4,4	47,1	48,5
Amapá	14 976	2,4	32,5	65,1
Macapá	3 513	7,0	44,5	48,5
Tocantins	81 870	1,2	26,1	72,7
Palmas	1 691	0,8	32,2	67,1
Maranhão	579 729	2,6	43,1	54,3
São Luiz	14 409	11,1	58,1	30,8
Piauí	279 951	1,3	36,6	62,2
Teresina	12 061	8,3	64,1	27,7
Ceará	555 784	1,4	41,4	57,2
Fortaleza	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	187 267	4,0	59,9	36,0
Natal	-	-	-	-
Paraíba	250 911	2,2	28,0	69,9
João Pessoa	784	5,4	76,4	18,2
Pernambuco	455 715	5,3	33,4	61,3
Recife	-	-	-	-
Alagoas	204 772	3,0	43,8	53,2
Maceió	162	-	22,2	77,8
Sergipe	149 516	5,6	59,0	35,4
Aracajú	-	-	-	-
Bahia	1 059 298	3,7	44,0	52,4
Salvador	219	3,2	95,9	0,9
Minas Gerais	840 989	4,8	36,1	59,1
Belo Horizonte	-	-	-	-
Espírito Santo	172 669	5,1	42,4	52,6
Vitória	-	-	-	-
Rio de Janeiro	163 450	14,4	62,4	23,2
Rio de Janeiro	-	-	-	-
São Paulo	482 917	12,4	60,8	26,8
São Paulo	28 224	50,3	48,1	1,7
Paraná	459 506	6,8	44,8	48,4
Curitiba	-	-	-	-
Santa Catarina	301 246	10,0	64,1	25,9
Florianópolis	5 307	49,4	50,3	0,3
Rio Grande do Sul	515 389	9,5	63,6	26,9
Porto Alegre	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	103 817	1,1	33,6	65,3
Campo Grande	3 319	6,4	46,8	46,9
Mato Grosso	160 063	1,0	25,5	73,5
Cuiabá	3 157	1,8	70,4	27,8
Goiás	187 885	1,8	32,9	65,4
Goiania	1 468	0,8	72,5	26,7
Distrito Federal	23 388	7,2	66,8	26,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente. (2) Domicílio com pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada. (3) Todas as formas de saneamento consideradas inadequadas.

Tabela 15 - Valor médio e quartis do rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continua)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal			
	Valor médio (R\$)	Quartis (R\$)		
		1º quartil	2º quartil (mediana)	3º quartil
Total				
Brasil	668	188	375	687
Até 5 000	452	164	306	510
De 5 001 até 10 000	411	133	264	510
De 10 001 até 20 000	387	122	255	500
De 20 001 até 50 000	429	128	255	510
De 50 001 até 100 000	517	167	327	575
De 100 001 até 500 000	695	240	433	755
Mais de 500 000	991	255	503	1 000
Norte	444	122	238	470
Até 5 000	334	107	203	375
De 5 001 até 10 000	321	100	189	355
De 10 001 até 20 000	298	87	170	340
De 20 001 até 50 000	288	83	165	320
De 50 001 até 100 000	346	102	200	378
De 100 001 até 500 000	541	156	294	563
Mais de 500 000	665	188	340	640
Nordeste	407	107	211	411
Até 5 000	241	75	167	306
De 5 001 até 10 000	235	73	156	294
De 10 001 até 20 000	233	72	152	280
De 20 001 até 50 000	257	80	163	303
De 50 001 até 100 000	323	102	200	366
De 100 001 até 500 000	444	144	255	500
Mais de 500 000	734	182	340	700
Sudeste	812	255	483	833
Até 5 000	453	178	330	510
De 5 001 até 10 000	458	172	328	510
De 10 001 até 20 000	493	191	340	550
De 20 001 até 50 000	569	225	392	640
De 50 001 até 100 000	671	255	447	737
De 100 001 até 500 000	757	267	500	813
Mais de 500 000	1 062	300	537	1 053
Sul	794	300	510	858
Até 5 000	596	250	440	680
De 5 001 até 10 000	568	233	408	652
De 10 001 até 20 000	585	250	428	673
De 20 001 até 50 000	651	260	480	750
De 50 001 até 100 000	705	300	503	800
De 100 001 até 500 000	846	329	543	950
Mais de 500 000	1 243	400	700	1 350
Centro-Oeste	808	252	437	782
Até 5 000	484	197	333	510
De 5 001 até 10 000	506	200	340	533
De 10 001 até 20 000	523	200	340	555
De 20 001 até 50 000	574	219	375	620
De 50 001 até 100 000	622	239	400	672
De 100 001 até 500 000	625	250	403	680
Mais de 500 000	1 198	306	567	1 250

Tabela 15 - Valor médio e quartis do rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal			
	Valor médio (R\$)	Quartis (R\$)		
		1º quartil	2º quartil (mediana)	3º quartil
Urbana				
Brasil	736	224	415	755
Até 5 000	488	190	340	555
De 5 001 até 10 000	468	170	328	525
De 10 001 até 20 000	462	160	306	510
De 20 001 até 50 000	504	170	333	570
De 50 001 até 100 000	574	200	367	638
De 100 001 até 500 000	713	250	450	773
Mais de 500 000	997	260	505	1 000
Norte	521	151	277	510
Até 5 000	367	126	229	408
De 5 001 até 10 000	374	124	225	417
De 10 001 até 20 000	364	114	214	405
De 20 001 até 50 000	368	117	213	400
De 50 001 até 100 000	413	128	250	457
De 100 001 até 500 000	582	170	323	606
Mais de 500 000	668	189	340	645
Nordeste	486	133	255	510
Até 5 000	292	105	200	350
De 5 001 até 10 000	282	100	187	340
De 10 001 até 20 000	287	100	184	340
De 20 001 até 50 000	313	102	198	355
De 50 001 até 100 000	374	128	242	425
De 100 001 até 500 000	470	156	267	510
Mais de 500 000	740	185	342	702
Sudeste	844	270	500	867
Até 5 000	488	209	362	555
De 5 001 até 10 000	504	204	364	573
De 10 001 até 20 000	544	228	383	610
De 20 001 até 50 000	609	254	425	680
De 50 001 até 100 000	692	256	467	750
De 100 001 até 500 000	766	272	500	828
Mais de 500 000	1 066	302	540	1 067
Sul	844	320	524	917
Até 5 000	641	287	500	750
De 5 001 até 10 000	623	260	473	710
De 10 001 até 20 000	640	269	487	750
De 20 001 até 50 000	685	285	500	775
De 50 001 até 100 000	729	306	510	825
De 100 001 até 500 000	858	333	550	967
Mais de 500 000	1 248	400	700	1 353
Centro-Oeste	853	255	467	833
Até 5 000	503	204	350	537
De 5 001 até 10 000	539	213	367	583
De 10 001 até 20 000	565	217	375	606
De 20 001 até 50 000	608	250	400	660
De 50 001 até 100 000	639	250	409	700
De 100 001 até 500 000	632	252	408	694
Mais de 500 000	1 210	313	575	1 250

Tabela 15 - Valor médio e quartis do rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal			
	Valor médio (R\$)	Quartis (R\$)		
		1º quartil	2º quartil (mediana)	3º quartil
Rural				
Brasil	286	85	170	340
Até 5 000	406	128	255	508
De 5 001 até 10 000	322	100	203	390
De 10 001 até 20 000	265	78	170	333
De 20 001 até 50 000	243	71	150	299
De 50 001 até 100 000	266	80	168	327
De 100 001 até 500 000	364	120	228	430
Mais de 500 000	431	152	255	500
Norte	210	63	127	250
Até 5 000	283	87	170	321
De 5 001 até 10 000	246	73	149	274
De 10 001 até 20 000	225	67	130	255
De 20 001 até 50 000	182	56	109	204
De 50 001 até 100 000	215	67	128	250
De 100 001 até 500 000	224	64	128	250
Mais de 500 000	264	93	167	295
Nordeste	184	55	128	244
Até 5 000	188	50	128	255
De 5 001 até 10 000	184	50	128	252
De 10 001 até 20 000	176	50	120	233
De 20 001 até 50 000	176	52	120	225
De 50 001 até 100 000	185	59	128	246
De 100 001 até 500 000	244	92	170	278
Mais de 500 000	258	112	178	301
Sudeste	389	146	255	475
Até 5 000	382	138	255	467
De 5 001 até 10 000	354	128	250	423
De 10 001 até 20 000	354	128	250	425
De 20 001 até 50 000	363	138	255	440
De 50 001 até 100 000	428	170	295	510
De 100 001 até 500 000	491	185	328	510
Mais de 500 000	483	200	330	525
Sul	504	200	358	573
Até 5 000	556	203	385	625
De 5 001 até 10 000	492	182	340	550
De 10 001 até 20 000	464	170	336	516
De 20 001 até 50 000	482	200	341	540
De 50 001 até 100 000	511	222	382	590
De 100 001 até 500 000	568	250	419	660
Mais de 500 000	567	255	425	667
Centro-Oeste	436	160	267	503
Até 5 000	447	170	288	510
De 5 001 até 10 000	429	166	274	500
De 10 001 até 20 000	414	150	255	500
De 20 001 até 50 000	413	150	255	500
De 50 001 até 100 000	426	160	270	503
De 100 001 até 500 000	451	171	300	510
Mais de 500 000	598	184	320	578

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Exclusive pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 16 - Valor médio e quartis do rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(continua)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal			
	Valor médio (R\$)	Quartis (R\$)		
		1º quartil	2º quartil (mediana)	3º quartil
Total				
Brasil	668	188	375	687
Rondônia	566	186	340	607
Porto Velho	765	250	450	830
Acre	471	122	250	503
Rio Branco	645	176	340	667
Amazonas	457	113	226	455
Manaus	641	183	333	620
Roraima	556	140	271	564
Boa Vista	673	180	340	703
Pará	383	103	204	400
Belém	697	193	340	672
Amapá	525	132	255	550
Macapá	631	167	316	680
Tocantins	512	148	267	510
Palmas	905	255	500	1 000
Maranhão	319	85	170	340
São Luiz	653	175	329	630
Piauí	367	100	200	383
Teresina	636	170	323	617
Ceará	395	104	204	400
Fortaleza	701	181	340	663
Rio Grande do Norte	475	129	255	506
Natal	803	204	383	775
Paraíba	412	116	222	428
João Pessoa	802	200	383	804
Pernambuco	442	125	233	450
Recife	894	185	360	840
Alagoas	378	101	190	378
Maceió	662	170	308	640
Sergipe	453	120	233	488
Aracajú	875	213	430	975
Bahia	423	114	227	443
Salvador	786	200	375	750
Minas Gerais	641	216	383	660
Belo Horizonte	1 226	340	600	1 300
Espírito Santo	691	225	400	725
Vitória	1 498	360	755	1 833
Rio de Janeiro	861	255	467	850
Rio de Janeiro	1 204	300	563	1 250
São Paulo	887	300	510	920
São Paulo	1 180	318	575	1 167
Paraná	747	267	496	800
Curitiba	1 273	425	740	1 425
Santa Catarina	843	350	570	937
Florianópolis	1 573	500	900	1 840
Rio Grande do Sul	810	285	510	870
Porto Alegre	1 431	370	733	1 625
Mato Grosso do Sul	676	227	400	700
Campo Grande	889	281	502	900
Mato Grosso	652	233	400	691
Cuiabá	930	289	510	1 000
Goiás	685	252	418	702
Goiania	1 092	340	600	1 140
Distrito Federal	1 404	302	605	1 525

Tabela 16 - Valor médio e quartis do rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal			
	Valor médio (R\$)	Quartis (R\$)		
		1º quartil	2º quartil (mediana)	3º quartil
Urbana				
Brasil	736	224	415	755
Rondônia	647	230	400	700
Porto Velho	793	255	475	853
Acre	558	160	299	573
Rio Branco	669	191	342	700
Amazonas	526	144	263	510
Manaus	643	185	333	622
Roraima	627	170	325	655
Boa Vista	681	186	341	720
Pará	463	140	255	500
Belém	701	197	340	675
Amapá	557	146	278	600
Macapá	649	170	333	703
Tocantins	575	170	315	578
Palmas	915	255	500	1 000
Maranhão	398	120	218	405
São Luís	675	182	340	662
Piauí	463	132	255	500
Teresina	658	178	338	644
Ceará	468	130	255	500
Fortaleza	701	181	340	663
Rio Grande do Norte	548	161	297	525
Natal	803	204	383	775
Paraíba	482	133	255	510
João Pessoa	804	200	383	808
Pernambuco	504	139	255	510
Recife	894	185	360	840
Alagoas	450	128	233	467
Maceió	663	170	310	641
Sergipe	545	150	271	514
Aracaju	875	213	430	975
Bahia	510	144	260	510
Salvador	786	200	375	750
Minas Gerais	692	250	423	707
Belo Horizonte	1 226	340	600	1 300
Espírito Santo	759	255	450	800
Vitória	1 498	360	755	1 833
Rio de Janeiro	876	255	480	867
Rio de Janeiro	1 204	300	563	1 250
São Paulo	902	302	513	943
São Paulo	1 186	320	578	1 170
Paraná	802	300	510	855
Curitiba	1 273	425	740	1 425
Santa Catarina	895	380	602	1 000
Florianópolis	1 603	500	903	1 900
Rio Grande do Sul	857	302	510	925
Porto Alegre	1 431	370	733	1 625
Mato Grosso do Sul	723	252	433	750
Campo Grande	894	284	503	915
Mato Grosso	702	255	435	750
Cuiabá	938	296	510	1 000
Goiás	708	255	434	740
Goiania	1 094	340	600	1 148
Distrito Federal	1 430	309	625	1 600

Tabela 16 - Valor médio e quartis do rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

(conclusão)

Unidades da Federação e municípios das capitais	Rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal			
	Valor médio (R\$)	Quartis (R\$)		
		1º quartil	2º quartil (mediana)	3º quartil
Rural				
Brasil	286	85	170	340
Rondônia	329	117	211	400
Porto Velho	404	130	250	480
Acre	207	56	118	235
Rio Branco	348	121	203	378
Amazonas	156	49	94	170
Manaus	255	85	150	255
Roraima	239	63	128	255
Boa Vista	261	78	150	300
Pará	196	60	121	225
Belém	271	100	170	305
Amapá	226	73	128	250
Macapá	220	83	132	240
Tocantins	264	85	170	300
Palmas	513	151	255	510
Maranhão	170	41	106	204
São Luiz	279	128	200	337
Piauí	174	42	118	234
Teresina	270	109	174	289
Ceará	173	49	118	231
Fortaleza	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	210	75	150	255
Natal	-	-	-	-
Paraíba	197	64	135	255
João Pessoa	309	128	200	340
Pernambuco	187	64	128	250
Recife	-	-	-	-
Alagoas	170	51	114	204
Maceió	182	100	150	204
Sergipe	193	69	128	250
Aracajú	-	-	-	-
Bahia	193	63	128	255
Salvador	227	102	156	278
Minas Gerais	332	128	225	397
Belo Horizonte	-	-	-	-
Espírito Santo	347	133	250	426
Vitória	-	-	-	-
Rio de Janeiro	397	170	267	500
Rio de Janeiro	-	-	-	-
São Paulo	501	200	340	537
São Paulo	437	193	325	520
Paraná	423	170	300	510
Curitiba	-	-	-	-
Santa Catarina	563	253	437	667
Florianópolis	817	350	542	900
Rio Grande do Sul	544	203	383	610
Porto Alegre	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	382	134	252	435
Campo Grande	445	190	300	510
Mato Grosso	409	150	260	500
Cuiabá	468	187	300	510
Goiás	463	175	300	510
Goiania	632	250	400	638
Distrito Federal	630	180	320	600

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Excluídas pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 17 - Valor médio e mediano do rendimento mensal total nominal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares permanentes, por sexo, e razão entre valor médio e mediano do rendimento mensal total nominal de homens e mulheres, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Valor médio e mediano do rendimento mensal total nominal, por sexo (R\$)				Razão entre valor médio e mediano do rendimento mensal total nominal de homens e mulheres	
	Médio		Mediano		Médio (A/B)	Mediano (C/D)
	Homem (A)	Mulher (B)	Homem (C)	Mulher (D)		
Brasil	1 395	984	765	510	1,4	1,5
Até 5 000	918	627	510	510	1,5	1,0
De 5 001 até 10 000	877	596	510	510	1,5	1,0
De 10 001 até 20 000	861	588	510	510	1,5	1,0
De 20 001 até 50 000	956	650	510	510	1,5	1,0
De 50 001 até 100 000	1 122	764	650	510	1,5	1,3
De 100 001 até 500 000	1 440	991	850	600	1,5	1,4
Mais de 500 000	1 985	1 417	1 000	700	1,4	1,4
Norte	1 072	809	510	510	1,3	1,0
Até 5 000	820	533	510	510	1,5	1,0
De 5 001 até 10 000	815	558	510	510	1,5	1,0
De 10 001 até 20 000	784	553	510	510	1,4	1,0
De 20 001 até 50 000	767	549	510	510	1,4	1,0
De 50 001 até 100 000	887	628	510	510	1,4	1,0
De 100 001 até 500 000	1 250	938	650	510	1,3	1,3
Mais de 500 000	1 480	1 149	750	510	1,3	1,5
Nordeste	935	674	510	510	1,4	1,0
Até 5 000	557	427	510	500	1,3	1,0
De 5 001 até 10 000	554	419	510	480	1,3	1,1
De 10 001 até 20 000	558	419	510	470	1,3	1,1
De 20 001 até 50 000	622	453	510	500	1,4	1,0
De 50 001 até 100 000	755	536	510	510	1,4	1,0
De 100 001 até 500 000	1 005	709	510	510	1,4	1,0
Mais de 500 000	1 539	1 121	660	510	1,4	1,3
Sudeste	1 614	1 144	900	600	1,4	1,5
Até 5 000	900	621	529	510	1,5	1,0
De 5 001 até 10 000	924	637	560	510	1,5	1,1
De 10 001 até 20 000	990	694	600	510	1,4	1,2
De 20 001 até 50 000	1 148	788	750	510	1,5	1,5
De 50 001 até 100 000	1 349	916	800	540	1,5	1,5
De 100 001 até 500 000	1 542	1 049	990	610	1,5	1,6
Mais de 500 000	2 090	1 481	1 000	800	1,4	1,3
Sul	1 489	1 046	900	639	1,4	1,4
Até 5 000	1 071	759	650	510	1,4	1,3
De 5 001 até 10 000	1 048	745	650	510	1,4	1,3
De 10 001 até 20 000	1 104	779	700	510	1,4	1,4
De 20 001 até 50 000	1 231	863	800	599	1,4	1,3
De 50 001 até 100 000	1 335	918	900	600	1,5	1,5
De 100 001 até 500 000	1 618	1 109	1 000	700	1,5	1,4
Mais de 500 000	2 315	1 592	1 200	900	1,5	1,3
Centro-Oeste	1 618	1 181	800	560	1,4	1,4
Até 5 000	1 000	632	600	510	1,6	1,2
De 5 001 até 10 000	1 067	677	700	510	1,6	1,4
De 10 001 até 20 000	1 119	725	700	510	1,5	1,4
De 20 001 até 50 000	1 195	776	750	510	1,5	1,5
De 50 001 até 100 000	1 321	868	800	510	1,5	1,6
De 100 001 até 500 000	1 300	892	800	510	1,5	1,6
Mais de 500 000	2 343	1 713	1 000	800	1,4	1,3

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Exclui pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 18 - Valor médio e mediano do rendimento mensal total nominal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares permanentes, por sexo, e razão entre valor médio e mediano do rendimento mensal total nominal de homens e mulheres, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

Unidades da Federação e municípios das capitais	Valor médio e mediano do rendimento mensal total nominal, por sexo (R\$)				Razão entre valor médio e mediano do rendimento mensal total nominal de homens e mulheres	
	Médio		Mediano		Médio (A/B)	Mediano (C/D)
	Homem (A)	Mulher (B)	Homem (C)	Mulher (D)		
Brasil	1 395	984	765	510	1,4	1,5
Rondônia	1 223	879	700	510	1,4	1,4
Porto Velho	1 621	1 194	1 000	700	1,4	1,4
Acre	1 148	878	520	510	1,3	1,0
Rio Branco	1 424	1 091	700	510	1,3	1,4
Amazonas	1 173	884	600	510	1,3	1,2
Manaus	1 471	1 132	800	600	1,3	1,3
Roraima	1 297	1 027	600	510	1,3	1,2
Boa Vista	1 478	1 154	700	510	1,3	1,4
Pará	941	720	510	510	1,3	1,0
Belém	1 492	1 168	700	510	1,3	1,4
Amapá	1 268	1 049	600	510	1,2	1,2
Macapá	1 441	1 206	700	550	1,2	1,3
Tocantins	1 144	790	510	510	1,5	1,0
Palmas	1 841	1 302	900	650	1,4	1,4
Maranhão	808	575	510	510	1,4	1,0
São Luiz	1 431	1 068	680	510	1,3	1,3
Piauí	853	616	510	510	1,4	1,0
Teresina	1 366	1 004	600	510	1,4	1,2
Ceará	895	648	510	510	1,4	1,0
Fortaleza	1 466	1 066	600	510	1,4	1,2
Rio Grande do Norte	1 065	754	510	510	1,4	1,0
Natal	1 664	1 190	700	510	1,4	1,4
Paraíba	926	673	510	510	1,4	1,0
João Pessoa	1 665	1 218	700	510	1,4	1,4
Pernambuco	1 004	730	510	510	1,4	1,0
Recife	1 877	1 324	700	510	1,4	1,4
Alagoas	933	678	510	510	1,4	1,0
Maceió	1 438	1 081	600	510	1,3	1,2
Sergipe	1 017	758	510	510	1,3	1,0
Aracajú	1 849	1 316	800	530	1,4	1,5
Bahia	946	676	510	510	1,4	1,0
Salvador	1 579	1 163	700	510	1,4	1,4
Minas Gerais	1 282	891	700	510	1,4	1,4
Belo Horizonte	2 336	1 549	1 000	770	1,5	1,3
Espírito Santo	1 382	982	750	510	1,4	1,5
Vitória	2 907	1 912	1 400	1 000	1,5	1,4
Rio de Janeiro	1 692	1 271	900	600	1,3	1,5
Rio de Janeiro	2 288	1 698	1 000	800	1,4	1,3
São Paulo	1 763	1 227	1 000	700	1,4	1,4
São Paulo	2 338	1 641	1 020	850	1,4	1,2
Paraná	1 461	1 014	850	600	1,4	1,4
Curitiba	2 426	1 607	1 300	1 000	1,5	1,3
Santa Catarina	1 548	1 068	1 000	700	1,5	1,4
Florianópolis	2 800	1 918	1 500	1 000	1,5	1,5
Rio Grande do Sul	1 480	1 062	870	600	1,4	1,5
Porto Alegre	2 564	1 826	1 200	1 000	1,4	1,2
Mato Grosso do Sul	1 390	953	800	510	1,5	1,6
Campo Grande	1 763	1 213	900	600	1,5	1,5
Mato Grosso	1 360	952	800	510	1,4	1,6
Cuiabá	1 829	1 357	1 000	700	1,4	1,4
Goiás	1 377	943	800	510	1,5	1,6
Goiania	2 087	1 408	1 000	750	1,5	1,3
Distrito Federal	2 791	2 111	1 200	850	1,3	1,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Exclui pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 19 - Valor médio do rendimento mensal total nominal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares permanentes, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Valor médio do rendimento mensal total nominal, por cor ou raça (R\$)				
	Branca (A)	Preta (B)	Parda (C)	Amarelo (D)	Indígena (E)
Brasil	1 538	834	845	1 574	735
Até 5 000	926	587	607	737	497
De 5 001 até 10 000	904	566	589	786	488
De 10 001 até 20 000	921	564	573	767	476
De 20 001 até 50 000	1 039	615	620	918	507
De 50 001 até 100 000	1 202	708	713	1 050	599
De 100 001 até 500 000	1 503	881	912	1 464	886
Mais de 500 000	2 234	1 031	1 143	2 278	1 293
Norte	1 344	811	831	1 107	535
Até 5 000	913	621	627	621	490
De 5 001 até 10 000	916	595	646	691	516
De 10 001 até 20 000	885	647	626	733	472
De 20 001 até 50 000	907	623	610	781	447
De 50 001 até 100 000	1 069	690	684	963	445
De 100 001 até 500 000	1 523	975	960	1 236	777
Mais de 500 000	1 882	1 031	1 120	1 639	1 232
Nordeste	1 113	652	674	767	648
Até 5 000	556	450	457	450	594
De 5 001 até 10 000	557	440	455	452	421
De 10 001 até 20 000	570	444	456	471	446
De 20 001 até 50 000	656	488	494	538	471
De 50 001 até 100 000	809	565	580	640	526
De 100 001 até 500 000	1 120	713	754	876	706
Mais de 500 000	1 950	862	1 062	1 156	1 164
Sudeste	1 719	924	949	2 088	1 106
Até 5 000	904	597	639	896	612
De 5 001 até 10 000	933	616	649	963	672
De 10 001 até 20 000	1 005	648	683	1 030	584
De 20 001 até 50 000	1 154	736	770	1 307	845
De 50 001 até 100 000	1 368	798	862	1 417	854
De 100 001 até 500 000	1 586	916	966	1 682	1 103
Mais de 500 000	2 269	1 069	1 107	2 687	1 402
Sul	1 383	885	863	1 734	757
Até 5 000	997	623	660	868	446
De 5 001 até 10 000	981	640	663	1 114	524
De 10 001 até 20 000	1 031	692	700	1 120	457
De 20 001 até 50 000	1 135	755	769	1 254	727
De 50 001 até 100 000	1 211	809	838	1 318	851
De 100 001 até 500 000	1 482	938	962	1 789	977
Mais de 500 000	2 147	1 110	1 145	2 600	1 225
Centro-Oeste	1 846	1 058	1 108	1 542	734
Até 5 000	1 010	728	745	908	547
De 5 001 até 10 000	1 095	723	789	986	470
De 10 001 até 20 000	1 177	779	813	1 097	488
De 20 001 até 50 000	1 243	807	847	1 189	502
De 50 001 até 100 000	1 411	891	914	1 130	779
De 100 001 até 500 000	1 385	915	943	1 236	713
Mais de 500 000	2 699	1 375	1 518	2 047	1 331

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Excluídas pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 20 - Valor médio do rendimento mensal total nominal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares permanentes, por cor ou raça, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

Unidades da Federação e municípios das capitais	Valor médio do rendimento mensal total nominal, por cor ou raça (R\$)				
	Branca (A)	Preta (B)	Parda (C)	Amarelo (D)	Indígena (E)
Brasil	1 538	834	845	1 574	735
Rondônia	1 307	928	946	1 239	629
Porto Velho	1 917	1 258	1 220	1 439	1 039
Acre	1 408	837	908	1 010	493
Rio Branco	1 743	1 024	1 098	1 234	974
Amazonas	1 579	904	895	1 382	445
Manaus	1 874	1 083	1 108	1 637	1 147
Roraima	1 696	1 004	1 032	1 134	654
Boa Vista	1 877	1 109	1 145	1 286	767
Pará	1 189	732	743	994	670
Belém	1 890	994	1 135	1 643	1 349
Amapá	1 456	1 088	1 072	1 175	1 013
Macapá	1 631	1 186	1 226	1 312	1 415
Tocantins	1 450	756	828	980	530
Palmas	2 253	1 107	1 290	1 488	1 154
Maranhão	1 006	603	594	694	549
São Luiz	1 833	915	1 023	1 233	1 181
Piauí	1 040	579	638	661	807
Teresina	1 789	791	1 004	980	939
Ceará	1 061	569	633	730	564
Fortaleza	1 747	806	992	1 076	993
Rio Grande do Norte	1 148	724	744	848	1 062
Natal	1 845	995	1 090	1 246	1 392
Paraíba	1 019	614	655	721	557
João Pessoa	1 869	908	1 121	1 163	1 104
Pernambuco	1 166	675	690	860	603
Recife	2 300	850	1 094	1 385	1 196
Alagoas	1 101	647	669	711	617
Maceió	1 731	883	996	1 056	1 059
Sergipe	1 164	774	781	866	927
Aracajú	2 109	1 176	1 360	1 435	1 312
Bahia	1 191	670	711	813	716
Salvador	2 540	870	1 185	1 202	1 290
Minas Gerais	1 403	777	847	1 063	876
Belo Horizonte	2 710	1 029	1 278	1 542	1 292
Espírito Santo	1 513	882	963	1 222	968
Vitória	3 265	1 250	1 625	2 275	1 479
Rio de Janeiro	1 976	945	1 041	1 345	1 488
Rio de Janeiro	2 663	1 142	1 249	1 778	1 861
São Paulo	1 766	1 029	975	2 564	1 125
São Paulo	2 467	1 147	1 069	3 254	1 326
Paraná	1 402	903	855	1 956	775
Curitiba	2 207	1 293	1 231	2 961	1 378
Santa Catarina	1 394	961	925	1 481	852
Florianópolis	2 537	1 225	1 384	2 853	1 435
Rio Grande do Sul	1 361	849	838	1 135	691
Porto Alegre	2 426	1 061	1 121	2 373	1 149
Mato Grosso do Sul	1 490	927	912	1 824	507
Campo Grande	1 878	1 062	1 091	2 013	808
Mato Grosso	1 543	942	963	1 410	670
Cuiabá	2 287	1 145	1 267	1 978	1 129
Goiás	1 485	892	970	1 170	988
Goiania	2 231	1 152	1 337	1 647	1 265
Distrito Federal	3 370	1 604	1 792	2 300	1 857

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Excluídas pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 21 - Razão entre médias do rendimento mensal total nominal, das pessoas de 10 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares permanentes, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Razão entre médias do rendimento mensal total nominal, por cor ou raça				
	Branca/Preta (A/B)	Branca/Parda (A/C)	Branca/Amarela (A/D)	Branca/Indígena (A/E)	Preta/Parda (B/C)
Brasil	1,8	1,8	1,0	2,1	1,0
Até 5 000	1,6	1,5	1,3	1,9	1,0
De 5 001 até 10 000	1,6	1,5	1,2	1,9	1,0
De 10 001 até 20 000	1,6	1,6	1,2	1,9	1,0
De 20 001 até 50 000	1,7	1,7	1,1	2,1	1,0
De 50 001 até 100 000	1,7	1,7	1,1	2,0	1,0
De 100 001 até 500 000	1,7	1,7	1,0	1,7	1,0
Mais de 500 000	2,2	2,0	1,0	1,7	0,9
Norte	1,7	1,6	1,2	2,5	1,0
Até 5 000	1,5	1,5	1,5	1,9	1,0
De 5 001 até 10 000	1,5	1,4	1,3	1,8	0,9
De 10 001 até 20 000	1,4	1,4	1,2	1,9	1,0
De 20 001 até 50 000	1,5	1,5	1,2	2,0	1,0
De 50 001 até 100 000	1,6	1,6	1,1	2,4	1,0
De 100 001 até 500 000	1,6	1,6	1,2	2,0	1,0
Mais de 500 000	1,8	1,7	1,2	1,5	0,9
Nordeste	1,7	1,7	1,5	1,7	1,0
Até 5 000	1,2	1,2	1,2	0,9	1,0
De 5 001 até 10 000	1,3	1,2	1,2	1,3	1,0
De 10 001 até 20 000	1,3	1,3	1,2	1,3	1,0
De 20 001 até 50 000	1,3	1,3	1,2	1,4	1,0
De 50 001 até 100 000	1,4	1,4	1,3	1,5	1,0
De 100 001 até 500 000	1,6	1,5	1,3	1,6	1,0
Mais de 500 000	2,3	1,8	1,7	1,7	0,8
Sudeste	1,9	1,8	0,8	1,6	1,0
Até 5 000	1,5	1,4	1,0	1,5	0,9
De 5 001 até 10 000	1,5	1,4	1,0	1,4	1,0
De 10 001 até 20 000	1,6	1,5	1,0	1,7	1,0
De 20 001 até 50 000	1,6	1,5	0,9	1,4	1,0
De 50 001 até 100 000	1,7	1,6	1,0	1,6	0,9
De 100 001 até 500 000	1,7	1,6	0,9	1,4	1,0
Mais de 500 000	2,1	2,1	0,8	1,6	1,0
Sul	1,6	1,6	0,8	1,8	1,0
Até 5 000	1,6	1,5	1,2	2,2	0,9
De 5 001 até 10 000	1,5	1,5	0,9	1,9	1,0
De 10 001 até 20 000	1,5	1,5	0,9	2,3	1,0
De 20 001 até 50 000	1,5	1,5	0,9	1,6	1,0
De 50 001 até 100 000	1,5	1,5	0,9	1,4	1,0
De 100 001 até 500 000	1,6	1,5	0,8	1,5	1,0
Mais de 500 000	1,9	1,9	0,8	1,8	1,0
Centro-Oeste	1,7	1,7	1,2	2,5	1,0
Até 5 000	1,4	1,4	1,1	1,9	1,0
De 5 001 até 10 000	1,5	1,4	1,1	2,3	0,9
De 10 001 até 20 000	1,5	1,5	1,1	2,4	1,0
De 20 001 até 50 000	1,5	1,5	1,1	2,5	1,0
De 50 001 até 100 000	1,6	1,5	1,3	1,8	1,0
De 100 001 até 500 000	1,5	1,5	1,1	1,9	1,0
Mais de 500 000	2,0	1,8	1,3	2,0	0,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Exclui pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 22 - Razão entre médias do rendimento mensal total nominal, das pessoas de 10 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares permanentes, por cor ou raça, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

Unidades da Federação e municípios das capitais	Razão entre médias do rendimento mensal total nominal, por cor ou raça				
	Branca/Preta (A/B)	Branca/Parda (A/C)	Branca/Amarela (A/D)	Branca/Indígena (A/E)	Preta/Parda (B/C)
Brasil	1,8	1,8	1,0	2,1	1,0
Rondônia	1,4	1,4	1,1	2,1	1,0
Porto Velho	1,5	1,6	1,3	1,8	1,0
Acre	1,7	1,6	1,4	2,9	0,9
Rio Branco	1,7	1,6	1,4	1,8	0,9
Amazonas	1,8	1,8	1,1	3,6	1,0
Manaus	1,7	1,7	1,2	1,6	1,0
Roraima	1,7	1,6	1,5	2,6	1,0
Boa Vista	1,7	1,6	1,5	2,5	1,0
Pará	1,6	1,6	1,2	1,8	1,0
Belém	1,9	1,7	1,2	1,4	0,9
Amapá	1,3	1,4	1,2	1,4	1,0
Macapá	1,4	1,3	1,2	1,2	1,0
Tocantins	1,9	1,8	1,5	2,7	0,9
Palmas	2,0	1,8	1,5	2,0	0,9
Maranhão	1,7	1,7	1,5	1,8	1,0
São Luíz	2,0	1,8	1,5	1,6	0,9
Piauí	1,8	1,6	1,6	1,3	0,9
Teresina	2,3	1,8	1,8	1,9	0,8
Ceará	1,9	1,7	1,5	1,9	0,9
Fortaleza	2,2	1,8	1,6	1,8	0,8
Rio Grande do Norte	1,6	1,5	1,4	1,1	1,0
Natal	1,9	1,7	1,5	1,3	0,9
Paraíba	1,7	1,6	1,4	1,8	0,9
João Pessoa	2,1	1,7	1,6	1,7	0,8
Pernambuco	1,7	1,7	1,4	1,9	1,0
Recife	2,7	2,1	1,7	1,9	0,8
Alagoas	1,7	1,7	1,6	1,8	1,0
Maceió	2,0	1,7	1,6	1,6	0,9
Sergipe	1,5	1,5	1,3	1,3	1,0
Aracajú	1,8	1,6	1,5	1,6	0,9
Bahia	1,8	1,7	1,5	1,7	0,9
Salvador	2,9	2,1	2,1	2,0	0,7
Minas Gerais	1,8	1,7	1,3	1,6	0,9
Belo Horizonte	2,6	2,1	1,8	2,1	0,8
Espírito Santo	1,7	1,6	1,2	1,6	0,9
Vitória	2,6	2,0	1,4	2,2	0,8
Rio de Janeiro	2,1	1,9	1,5	1,3	0,9
Rio de Janeiro	2,3	2,1	1,5	1,4	0,9
São Paulo	1,7	1,8	0,7	1,6	1,1
São Paulo	2,2	2,3	0,8	1,9	1,1
Paraná	1,6	1,6	0,7	1,8	1,1
Curitiba	1,7	1,8	0,8	1,6	1,1
Santa Catarina	1,5	1,5	0,9	1,6	1,0
Florianópolis	2,1	1,8	0,9	1,8	0,9
Rio Grande do Sul	1,6	1,6	1,2	2,0	1,0
Porto Alegre	2,3	2,2	1,0	2,1	1,0
Mato Grosso do Sul	1,6	1,6	0,8	2,9	1,0
Campo Grande	1,8	1,7	0,9	2,3	1,0
Mato Grosso	1,6	1,6	1,1	2,3	1,0
Cuiabá	2,0	1,8	1,2	2,0	0,9
Goiás	1,7	1,5	1,3	1,5	0,9
Goiania	1,9	1,7	1,4	1,8	0,9
Distrito Federal	2,1	1,9	1,5	1,8	0,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Excluídas pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 23 - População residente em domicílios particulares permanentes e proporção de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continua)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	População residente em domicílios particulares permanentes	Proporção de pessoas, por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal (%)			
		Até 70,00 R\$	Até 1/4 salário mínimo (= 127,50 R\$)	Até 1/2 salário mínimo (= 255,00 R\$)	Até 60% da mediana (= 225,00 R\$)
Total					
Brasil	182 577 071	6,3	15,7	36,8	30,4
Até 5 000	4 204 854	8,5	19,3	43,8	36,5
De 5 001 até 10 000	8 166 648	11,2	23,9	49,3	42,0
De 10 001 até 20 000	18 737 392	13,7	27,9	53,4	46,3
De 20 001 até 50 000	29 783 134	12,1	25,8	50,3	43,4
De 50 001 até 100 000	21 362 202	7,8	19,1	42,4	35,6
De 100 001 até 500 000	46 831 378	2,8	10,0	29,5	23,4
Mais de 500 000	53 491 463	1,8	7,7	25,0	19,5
Norte	14 818 624	12,2	28,3	55,2	48,5
Até 5 000	259 363	14,9	31,8	61,9	53,9
De 5 001 até 10 000	541 558	16,6	35,1	64,2	56,9
De 10 001 até 20 000	1 401 677	18,8	39,1	66,9	60,4
De 20 001 até 50 000	3 084 575	20,8	41,6	69,0	62,8
De 50 001 até 100 000	2 714 978	14,9	33,7	62,2	55,4
De 100 001 até 500 000	3 772 173	7,2	20,2	45,9	39,0
Mais de 500 000	3 044 300	3,2	13,8	39,1	32,0
Nordeste	50 254 665	14,9	31,3	59,3	51,7
Até 5 000	834 830	23,5	40,9	70,2	62,8
De 5 001 até 10 000	2 453 009	24,2	42,9	71,6	64,5
De 10 001 até 20 000	7 891 639	24,6	44,2	72,8	65,7
De 20 001 até 50 000	11 778 949	21,9	41,9	70,9	63,6
De 50 001 até 100 000	7 047 150	15,3	32,9	62,9	54,8
De 100 001 até 500 000	8 092 226	7,6	22,2	51,5	43,1
Mais de 500 000	12 156 862	4,1	14,6	39,3	31,7
Sudeste	77 231 391	1,8	7,6	25,4	19,6
Até 5 000	1 322 541	4,7	14,9	40,7	32,7
De 5 001 até 10 000	2 650 350	5,2	15,8	41,3	33,5
De 10 001 até 20 000	4 802 262	4,5	14,3	38,3	30,7
De 20 001 até 50 000	8 464 138	2,9	10,8	32,2	25,3
De 50 001 até 100 000	6 815 020	1,8	7,8	26,7	20,3
De 100 001 até 500 000	24 009 371	1,3	6,5	23,7	18,0
Mais de 500 000	29 167 709	1,1	5,4	20,2	15,3
Sul	26 728 120	1,6	6,2	21,3	16,3
Até 5 000	1 336 602	3,4	10,0	28,3	22,3
De 5 001 até 10 000	1 837 236	3,4	10,7	30,5	24,0
De 10 001 até 20 000	3 148 938	2,9	9,8	28,9	22,7
De 20 001 até 50 000	4 325 495	1,9	7,5	24,7	18,9
De 50 001 até 100 000	3 574 304	1,3	5,6	20,9	15,7
De 100 001 até 500 000	8 435 919	1,0	4,6	17,8	13,4
Mais de 500 000	4 069 626	0,6	3,0	12,9	9,5
Centro-Oeste	13 544 271	2,0	8,4	28,3	21,7
Até 5 000	451 518	3,8	12,8	39,5	30,7
De 5 001 até 10 000	684 495	4,1	13,1	38,5	30,2
De 10 001 até 20 000	1 492 876	4,1	13,4	38,4	30,4
De 20 001 até 50 000	2 129 977	2,8	10,6	33,7	25,9
De 50 001 até 100 000	1 210 750	2,0	9,2	30,7	23,7
De 100 001 até 500 000	2 521 689	1,5	7,9	28,9	21,9
Mais de 500 000	5 052 966	0,8	5,0	19,8	14,8

Tabela 23 - População residente em domicílios particulares permanentes e proporção de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	População residente em domicílios particulares permanentes	Proporção de pessoas, por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal (%)			
		Até 70,00 R\$	Até 1/4 salário mínimo (= 127,50 R\$)	Até 1/2 salário mínimo (= 255,00 R\$)	Até 60% da mediana (= 249,00 R\$)
Urbana					
Brasil	154 972 711	3,7	11,5	31,5	27,4
Até 5 000	2 392 196	5,3	14,5	38,1	33,2
De 5 001 até 10 000	4 967 887	7,0	17,5	41,9	37,0
De 10 001 até 20 000	11 592 440	8,1	19,7	44,2	39,3
De 20 001 até 50 000	21 227 409	7,0	18,1	41,7	37,0
De 50 001 até 100 000	17 460 204	4,7	14,1	36,5	31,9
De 100 001 até 500 000	44 325 236	2,3	9,0	27,9	24,0
Mais de 500 000	53 007 339	1,8	7,6	24,8	21,1
Norte	11 137 192	6,9	20,5	47,5	43,1
Até 5 000	157 253	11,5	27,4	57,4	52,3
De 5 001 até 10 000	318 976	11,5	28,0	57,7	52,9
De 10 001 até 20 000	739 131	12,6	30,2	58,7	54,6
De 20 001 até 50 000	1 755 468	12,0	29,8	59,1	54,8
De 50 001 até 100 000	1 797 489	9,0	24,9	54,1	49,7
De 100 001 até 500 000	3 342 896	4,5	16,2	41,8	37,3
Mais de 500 000	3 025 979	3,1	13,6	38,9	34,5
Nordeste	37 087 070	9,3	23,9	52,1	46,5
Até 5 000	421 468	15,5	32,0	63,0	57,5
De 5 001 até 10 000	1 275 802	17,1	34,8	65,1	59,9
De 10 001 até 20 000	4 078 008	16,9	35,3	65,7	60,3
De 20 001 até 50 000	7 019 881	14,9	33,5	63,9	58,4
De 50 001 até 100 000	5 118 625	10,0	25,9	56,6	50,5
De 100 001 até 500 000	7 173 344	6,3	20,0	48,8	42,9
Mais de 500 000	11 999 942	4,1	14,4	38,9	33,5
Sudeste	71 897 943	1,4	6,6	23,5	19,8
Até 5 000	885 553	2,9	10,9	34,8	29,6
De 5 001 até 10 000	1 833 167	3,2	11,5	34,9	29,9
De 10 001 até 20 000	3 527 316	2,7	10,2	32,1	27,2
De 20 001 até 50 000	7 098 924	2,0	8,4	28,2	23,7
De 50 001 até 100 000	6 256 359	1,5	7,0	25,0	20,9
De 100 001 até 500 000	23 305 169	1,3	6,3	23,2	19,6
Mais de 500 000	28 991 455	1,1	5,4	20,1	16,9
Sul	22 750 201	1,1	4,9	18,6	15,7
Até 5 000	627 381	1,6	6,0	22,0	18,3
De 5 001 até 10 000	1 063 541	1,9	7,1	24,6	20,7
De 10 001 até 20 000	2 172 493	1,6	6,7	23,6	19,8
De 20 001 até 50 000	3 592 595	1,4	6,1	22,1	18,5
De 50 001 até 100 000	3 173 308	1,1	5,0	19,3	16,3
De 100 001 até 500 000	8 080 074	1,0	4,4	17,3	14,7
Mais de 500 000	4 040 809	0,6	3,0	12,8	10,7
Centro-Oeste	12 100 305	1,4	7,1	25,9	21,7
Até 5 000	300 541	2,9	11,0	36,3	30,5
De 5 001 até 10 000	476 401	2,8	10,6	34,5	29,1
De 10 001 até 20 000	1 075 492	2,7	10,5	33,8	28,7
De 20 001 até 50 000	1 760 541	1,8	8,4	30,1	24,9
De 50 001 até 100 000	1 114 423	1,7	8,3	29,2	24,5
De 100 001 até 500 000	2 423 753	1,3	7,6	28,4	23,7
Mais de 500 000	4 949 154	0,8	4,8	19,4	16,1

Tabela 23 - População residente em domicílios particulares permanentes e proporção de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	População residente em domicílios particulares permanentes	Proporção de pessoas, por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal (%)			
		Até 70,00 R\$	Até 1/4 salário mínimo (= 127,50 R\$)	Até 1/2 salário mínimo (= 255,00 R\$)	Até 60% da mediana (= 102,00 R\$)
Rural					
Brasil	27 604 360	20,8	39,0	66,2	31,5
Até 5 000	1 812 658	12,7	25,8	51,3	19,9
De 5 001 até 10 000	3 198 761	17,7	33,7	60,7	26,7
De 10 001 até 20 000	7 144 952	22,8	41,3	68,4	33,7
De 20 001 até 50 000	8 555 725	24,9	44,9	71,9	36,8
De 50 001 até 100 000	3 901 998	21,9	41,4	68,9	33,4
De 100 001 até 500 000	2 506 142	12,6	29,1	57,3	21,9
Mais de 500 000	484 124	5,7	20,1	50,3	13,5
Norte	3 681 432	28,3	52,2	78,6	43,2
Até 5 000	102 110	20,1	38,7	68,9	30,6
De 5 001 até 10 000	222 582	24,0	45,4	73,4	36,7
De 10 001 até 20 000	662 546	25,8	49,1	76,0	40,3
De 20 001 até 50 000	1 329 107	32,4	57,1	82,1	48,2
De 50 001 até 100 000	917 489	26,5	50,8	78,1	41,7
De 100 001 até 500 000	429 277	27,9	51,6	78,0	42,6
Mais de 500 000	18 321	15,4	39,5	72,0	30,9
Nordeste	13 167 595	30,7	52,1	79,8	43,4
Até 5 000	413 362	31,6	50,1	77,4	42,2
De 5 001 até 10 000	1 177 207	32,0	51,8	78,8	43,5
De 10 001 até 20 000	3 813 631	32,8	53,8	80,5	45,3
De 20 001 até 50 000	4 759 068	32,2	54,3	81,2	45,5
De 50 001 até 100 000	1 928 525	29,5	51,5	79,9	42,5
De 100 001 até 500 000	918 882	17,9	39,7	72,9	30,4
Mais de 500 000	156 920	11,2	32,9	69,9	23,0
Sudeste	5 333 448	7,3	21,8	51,3	15,1
Até 5 000	436 988	8,2	23,0	52,7	16,0
De 5 001 até 10 000	817 183	9,5	25,5	55,7	18,2
De 10 001 até 20 000	1 274 946	9,4	25,6	55,5	18,3
De 20 001 até 50 000	1 365 214	7,7	23,2	53,5	16,0
De 50 001 até 100 000	558 661	4,5	16,8	45,7	10,9
De 100 001 até 500 000	704 202	2,8	13,8	40,7	8,4
Mais de 500 000	176 254	2,7	12,7	39,4	8,1
Sul	3 977 919	4,7	14,0	36,5	9,7
Até 5 000	709 221	4,9	13,4	34,0	9,5
De 5 001 até 10 000	773 695	5,5	15,7	38,6	11,1
De 10 001 até 20 000	976 445	5,8	16,7	40,6	11,9
De 20 001 até 50 000	732 900	4,4	14,1	37,6	9,6
De 50 001 até 100 000	400 996	2,9	10,8	32,9	7,0
De 100 001 até 500 000	355 845	1,9	8,2	28,5	5,0
Mais de 500 000	28 817	2,0	7,9	26,7	5,3
Centro-Oeste	1 443 966	6,6	19,1	48,2	13,3
Até 5 000	150 977	5,6	16,4	45,9	11,1
De 5 001 até 10 000	208 094	7,1	18,9	47,7	13,3
De 10 001 até 20 000	417 384	7,9	20,8	50,1	14,9
De 20 001 até 50 000	369 436	7,4	20,9	50,6	14,7
De 50 001 até 100 000	96 327	6,4	19,7	48,0	14,0
De 100 001 até 500 000	97 936	4,4	15,6	43,4	10,0
Mais de 500 000	103 812	1,9	13,1	41,9	7,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Exclusive pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 24 - População residente em domicílios particulares permanentes e proporção de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes, por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2010

Unidades da Federação e municípios das capitais	População residente em domicílios particulares permanentes	Proporção de pessoas, por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal (%)			
		Até 70,00 R\$	Até 1/4 salário mínimo (= 127,50 R\$)	Até 1/2 salário mínimo (= 255,00 R\$)	Até 60% da mediana (= 225,00 R\$)
Brasil	182 577 071	6,3	15,7	36,8	30,4
Rondônia	1 489 482	4,8	15,0	38,5	31,6
Porto Velho	405 286	2,0	8,7	27,5	21,7
Acre	678 027	12,6	28,4	54,1	47,3
Rio Branco	320 579	3,6	15,1	40,1	32,7
Amazonas	3 217 803	13,3	30,0	56,1	50,0
Manaus	1 714 249	3,1	14,1	39,6	32,7
Roraima	401 182	8,8	23,0	48,3	41,6
Boa Vista	271 524	3,8	15,0	39,4	32,6
Pará	7 083 592	14,4	32,3	60,5	53,6
Belém	1 330 051	3,3	13,3	38,4	31,1
Amapá	634 759	8,6	24,3	50,3	44,3
Macapá	382 056	5,5	18,5	42,9	37,0
Tocantins	1 313 779	8,3	21,6	48,7	40,9
Palmas	220 274	1,3	7,7	26,5	20,4
Maranhão	6 083 432	20,6	39,0	67,2	60,3
São Luiz	970 896	3,7	15,1	41,4	33,8
Piauí	2 974 937	18,5	34,0	61,8	54,5
Teresina	787 529	4,2	15,5	42,2	34,5
Ceará	8 099 339	15,5	31,8	60,2	52,4
Fortaleza	2 351 922	3,8	14,5	40,0	32,2
Rio Grande do Norte	3 048 839	10,6	24,7	52,4	44,7
Natal	779 562	3,2	12,0	34,4	27,5
Paraíba	3 613 009	14,0	29,8	58,1	50,4
João Pessoa	694 602	3,7	13,3	35,9	29,0
Pernambuco	8 317 542	12,5	28,4	56,9	49,0
Recife	1 462 706	4,5	14,6	38,5	31,2
Alagoas	2 925 878	16,4	35,1	63,7	56,4
Maceió	889 721	5,1	17,5	44,1	36,2
Sergipe	1 971 322	12,5	29,0	56,4	49,0
Aracaju	547 211	3,3	12,2	32,9	26,3
Bahia	13 220 367	14,1	30,0	57,6	49,9
Salvador	2 529 967	3,9	13,2	36,3	28,7
Minas Gerais	18 998 141	3,3	11,7	33,4	26,2
Belo Horizonte	2 308 583	0,7	4,2	17,3	12,4
Espírito Santo	3 399 167	2,6	10,7	31,8	25,1
Vitória	318 001	0,9	4,5	16,2	12,3
Rio de Janeiro	15 278 392	1,7	8,1	27,2	20,7
Rio de Janeiro	6 028 218	1,1	5,8	20,7	15,6
São Paulo	39 555 691	1,1	5,2	20,3	15,5
São Paulo	10 645 395	1,0	4,9	18,9	14,5
Paraná	10 178 315	1,8	7,0	23,9	18,3
Curitiba	1 706 180	0,3	2,0	10,5	7,5
Santa Catarina	6 122 101	0,9	3,9	15,2	11,3
Florianópolis	409 558	0,3	1,6	8,3	5,8
Rio Grande do Sul	10 427 704	1,9	6,9	22,3	17,2
Porto Alegre	1 364 287	1,0	4,4	15,7	12,1
Mato Grosso do Sul	2 363 635	3,0	10,2	31,5	24,9
Campo Grande	765 547	0,9	5,4	22,2	16,6
Mato Grosso	2 892 329	2,7	10,0	31,0	24,2
Cuiabá	533 849	0,8	5,5	21,8	16,3
Goias	5 802 892	1,7	8,1	29,0	21,7
Goiania	1 268 155	0,5	3,5	16,3	11,4
Distrito Federal	2 485 415	0,9	5,5	20,5	15,7

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Exclui-se pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 25 - População residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado e proporção de pessoas por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	População residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado				
	Total	Proporção de pessoas por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal (%)			
		Até 70,00 R\$	Até 1/4 salário mínimo (= 127,50 R\$)	Até 1/2 salário mínimo (= 255,00 R\$)	Até 60% da mediana (= 225,00 R\$)
Brasil	15 983 555	25,6	45,9	73,0	66,3
Até 5 000	913 937	16,3	31,5	59,2	51,5
De 5 001 até 10 000	1 784 875	21,0	38,8	66,5	59,2
De 10 001 até 20 000	4 229 732	26,4	46,2	72,9	66,3
De 20 001 até 50 000	5 281 784	29,3	50,6	76,9	70,7
De 50 001 até 100 000	2 294 053	27,9	49,6	76,6	70,2
De 100 001 até 500 000	1 227 448	19,6	40,7	70,3	63,0
Mais de 500 000	251 726	11,0	32,0	66,4	57,7
Norte	2 984 438	30,5	55,0	80,8	75,4
Até 5 000	80 791	21,1	39,7	69,7	61,5
De 5 001 até 10 000	166 245	24,3	45,7	73,7	67,1
De 10 001 até 20 000	523 244	27,1	50,7	76,9	71,1
De 20 001 até 50 000	1 106 197	34,6	59,8	84,0	79,3
De 50 001 até 100 000	710 467	30,4	55,8	82,0	76,7
De 100 001 até 500 000	364 753	29,3	54,0	80,5	75,0
Mais de 500 000	32 741	15,7	41,6	76,0	68,3
Nordeste	7 918 362	34,6	56,5	82,5	76,6
Até 5 000	253 867	34,0	52,5	78,8	72,6
De 5 001 até 10 000	714 318	34,7	54,7	80,7	74,6
De 10 001 até 20 000	2 305 753	36,0	57,3	82,6	76,8
De 20 001 até 50 000	2 938 983	35,9	58,2	83,6	77,9
De 50 001 até 100 000	1 155 714	34,1	56,4	82,8	76,7
De 100 001 até 500 000	447 160	25,1	49,6	80,7	73,7
Mais de 500 000	102 567	16,0	41,5	77,3	69,3
Sudeste	2 641 627	10,1	27,4	58,5	49,8
Até 5 000	248 695	9,8	25,7	55,7	47,2
De 5 001 até 10 000	462 496	11,5	29,3	59,9	51,5
De 10 001 até 20 000	702 160	12,1	30,1	60,5	52,2
De 20 001 até 50 000	677 086	10,2	28,2	59,8	51,0
De 50 001 até 100 000	225 469	7,0	22,7	54,2	45,0
De 100 001 até 500 000	255 471	5,4	21,7	54,1	44,6
Mais de 500 000	70 250	6,3	23,1	56,6	46,9
Sul	1 412 589	7,5	20,3	46,8	38,9
Até 5 000	219 440	7,2	18,5	43,3	35,9
De 5 001 até 10 000	291 554	8,1	21,2	47,4	39,6
De 10 001 até 20 000	393 663	8,6	23,0	50,5	42,5
De 20 001 até 50 000	282 709	7,3	20,0	47,0	38,7
De 50 001 até 100 000	132 917	5,7	17,3	43,9	35,6
De 100 001 até 500 000	83 460	4,5	15,0	41,1	33,4
Mais de 500 000	8 846	4,7	15,9	45,7	36,6
Centro-Oeste	1 026 539	6,9	19,8	49,7	40,4
Até 5 000	111 144	5,4	16,4	46,3	36,7
De 5 001 até 10 000	150 262	6,9	18,7	48,1	38,7
De 10 001 até 20 000	304 912	8,2	21,4	51,0	41,9
De 20 001 até 50 000	276 809	7,1	20,1	50,1	40,8
De 50 001 até 100 000	69 486	7,8	23,9	53,7	44,9
De 100 001 até 500 000	76 604	4,5	17,2	46,5	37,4
Mais de 500 000	37 322	3,3	18,0	51,2	41,7

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Exclusive pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 26 - População residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado e proporção de pessoas por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais- 2010

Unidades da Federação e municípios das capitais	População residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado				
	Total	Proporção de pessoas por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal (%)			
		Até 70,00 R\$	Até 1/4 salário mínimo (= 127,50 R\$)	Até 1/2 salário mínimo (= 255,00 R\$)	Até 60% da mediana (= 225,00 R\$)
Brasil	15 983 555	25,6	45,9	73,0	66,3
Rondônia	359 708	12,0	30,5	60,6	52,8
Porto Velho	30 723	8,9	26,5	57,7	49,7
Acre	144 898	34,9	59,4	82,7	78,0
Rio Branco	15 416	13,1	37,2	67,7	61,2
Amazonas	560 938	39,1	66,1	88,3	84,5
Manaus	14 760	14,9	42,0	75,7	68,1
Roraima	47 642	30,8	55,2	80,4	75,0
Boa Vista	5 534	19,5	41,3	70,4	63,6
Pará	1 619 764	32,7	58,1	83,7	78,6
Belém	17 981	16,4	41,3	76,2	68,5
Amapá	49 829	24,2	52,1	79,6	74,2
Macapá	12 216	18,3	51,5	81,3	75,5
Tocantins	201 659	20,3	40,7	71,9	63,7
Palmas	4 371	4,4	24,3	55,6	46,7
Maranhão	1 384 931	40,6	62,8	86,9	81,8
São Luiz	37 044	12,7	38,3	76,2	68,0
Piauí	669 265	38,6	57,4	82,5	76,7
Teresina	15 645	15,2	39,5	77,5	69,0
Ceará	1 275 005	37,3	57,9	82,9	77,0
Fortaleza	3 299	18,7	45,0	77,6	68,4
Rio Grande do Norte	251 830	27,9	49,0	78,4	71,4
Natal	1 769	28,8	55,0	81,2	74,9
Paraíba	639 415	29,9	50,5	78,4	71,6
João Pessoa	1 121	19,5	42,9	72,5	67,8
Pernambuco	1 094 341	31,6	54,9	82,2	76,1
Recife	5 440	18,6	45,4	79,5	73,3
Alagoas	425 994	37,8	61,9	86,5	81,3
Maceió	5 368	18,7	48,3	85,2	78,1
Sergipe	192 054	30,6	55,9	82,8	76,9
Aracaju	1 292	20,0	45,3	73,6	67,3
Bahia	1 985 527	31,2	53,4	80,4	74,1
Salvador	2 249	23,0	43,9	76,7	67,3
Minas Gerais	1 672 113	12,5	31,2	62,1	53,5
Belo Horizonte	809	3,6	33,4	65,1	52,8
Espírito Santo	303 885	8,8	28,0	59,9	51,6
Vitória	43	-	9,3	41,9	32,6
Rio de Janeiro	215 431	6,6	24,7	59,7	49,2
Rio de Janeiro	2 665	11,9	29,2	63,9	54,1
São Paulo	450 198	3,4	14,4	43,6	35,2
São Paulo	5 085	8,7	31,4	65,7	58,0
Paraná	725 573	7,8	21,7	50,5	42,0
Curitiba	217	5,1	24,4	53,5	47,0
Santa Catarina	262 619	5,8	16,7	39,9	32,7
Florianópolis	201	0,5	15,4	48,8	42,3
Rio Grande do Sul	424 397	8,0	20,0	44,9	37,4
Porto Alegre	657	6,7	24,5	56,3	49,3
Mato Grosso do Sul	218 531	8,0	20,2	51,0	42,3
Campo Grande	4 916	1,9	11,9	46,7	37,1
Mato Grosso	395 909	8,8	23,2	51,7	43,2
Cuiabá	4 577	5,0	18,8	51,1	40,4
Goiás	385 927	4,6	16,2	46,5	36,3
Goiania	1 657	0,8	10,0	35,6	26,0
Distrito Federal	26 172	3,4	19,5	53,1	43,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Os dados de rendimento são preliminares.

2. Excluídas pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 27 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2000/2010

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade (%)							
	Total		Grupos de idade					
			15 a 24 anos		25 a 59 anos		60 anos ou mais	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Brasil	13,6	9,6	5,8	2,5	13,0	8,5	35,2	26,5
Até 5 000	20,0	15,0	7,4	2,9	19,0	12,9	46,7	36,9
De 5 001 até 10 000	22,5	17,2	9,2	3,8	22,2	15,7	50,6	41,7
De 10 001 até 20 000	24,0	18,1	10,7	4,3	24,1	17,1	52,5	44,1
De 20 001 até 50 000	22,0	16,0	10,1	4,1	22,0	15,1	49,7	40,4
De 50 001 até 100 000	15,0	11,8	6,3	3,1	14,4	10,8	39,7	32,3
De 100 001 até 500 000	8,8	6,1	3,1	1,5	8,1	5,0	27,8	19,9
Mais de 500 000	6,2	4,1	2,4	1,2	5,7	3,4	17,3	11,8
Norte	16,3	11,2	7,6	3,6	17,2	10,8	45,4	35,7
Até 5 000	23,8	18,1	8,8	3,8	25,3	16,7	60,0	51,1
De 5 001 até 10 000	24,6	18,5	10,8	5,3	26,7	17,9	58,6	50,6
De 10 001 até 20 000	24,7	17,9	12,3	6,1	27,2	18,0	56,9	48,9
De 20 001 até 50 000	24,1	16,8	12,1	5,8	26,5	17,4	56,9	46,9
De 50 001 até 100 000	18,4	14,2	8,5	4,4	19,7	14,4	51,0	44,4
De 100 001 até 500 000	10,4	7,2	3,7	1,9	10,6	6,6	40,1	29,6
Mais de 500 000	5,6	3,6	2,3	1,2	5,3	3,0	20,6	13,2
Nordeste	26,2	19,1	12,6	4,9	27,2	18,7	56,1	47,1
Até 5 000	37,6	29,0	18,4	6,5	40,5	29,4	66,8	60,9
De 5 001 até 10 000	37,3	29,6	17,9	7,2	40,4	30,4	68,2	62,3
De 10 001 até 20 000	36,7	28,1	17,6	6,8	39,8	29,0	68,1	61,4
De 20 001 até 50 000	34,8	26,2	17,2	6,7	37,6	27,0	65,9	58,8
De 50 001 até 100 000	27,6	21,3	12,8	5,4	28,9	21,2	59,7	52,3
De 100 001 até 500 000	18,1	13,3	8,1	3,4	18,3	12,5	46,6	38,7
Mais de 500 000	10,4	7,0	4,8	2,1	10,4	6,4	27,5	19,6
Sudeste	8,1	5,5	2,3	1,2	7,1	4,1	25,0	17,1
Até 5 000	17,0	12,8	4,2	1,9	15,0	9,7	45,5	35,3
De 5 001 até 10 000	17,5	12,9	4,8	2,0	16,3	10,3	45,8	36,0
De 10 001 até 20 000	15,0	11,1	4,0	1,8	13,7	8,8	41,4	32,2
De 20 001 até 50 000	12,7	8,9	3,5	1,5	11,5	7,0	37,1	27,3
De 50 001 até 100 000	8,8	6,0	2,3	1,2	7,5	4,4	29,2	19,6
De 100 001 até 500 000	6,9	4,5	1,9	1,0	6,0	3,3	23,3	15,6
Mais de 500 000	5,0	3,2	1,7	1,0	4,4	2,5	14,6	9,4
Sul	7,7	5,1	1,8	0,9	6,6	3,8	24,7	16,6
Até 5 000	11,8	8,6	2,6	1,2	10,2	6,4	32,0	23,0
De 5 001 até 10 000	12,2	8,9	2,7	1,3	10,7	6,8	33,5	24,4
De 10 001 até 20 000	11,1	7,9	2,6	1,2	10,0	6,1	31,8	23,0
De 20 001 até 50 000	9,0	6,2	2,2	1,1	7,9	4,7	27,9	19,4
De 50 001 até 100 000	7,2	4,8	1,6	0,9	6,0	3,4	25,0	16,6
De 100 001 até 500 000	5,5	3,6	1,4	0,8	4,6	2,6	20,5	13,0
Mais de 500 000	3,4	2,5	1,2	0,7	2,8	1,7	10,5	8,0
Centro-Oeste	10,8	7,2	2,9	1,2	10,5	5,9	37,7	26,8
Até 5 000	18,2	14,1	4,5	2,0	17,7	11,3	51,8	41,6
De 5 001 até 10 000	18,3	13,4	5,1	2,1	18,5	11,3	51,3	40,7
De 10 001 até 20 000	15,9	12,1	4,5	2,0	15,8	10,3	48,0	38,7
De 20 001 até 50 000	14,4	10,1	3,6	1,5	13,9	8,3	45,5	34,9
De 50 001 até 100 000	11,4	7,5	3,2	1,2	11,3	6,2	39,7	29,9
De 100 001 até 500 000	8,9	6,2	2,2	1,1	8,5	5,0	36,1	26,4
Mais de 500 000	5,6	3,6	1,6	0,8	5,2	2,8	22,4	14,1

Tabela 28 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais 2000/2010

Unidades da Federação e municípios das capitais	Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade (%)							
	Total		Grupos de idade					
			15 a 24 anos		25 a 59 anos		60 anos ou mais	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Brasil	13,6	9,6	5,8	2,5	13,0	8,5	35,2	26,5
Rondônia	13,0	8,7	3,2	1,3	13,8	7,5	46,9	37,0
Porto Velho	8,2	5,1	2,5	1,2	8,2	4,5	36,2	24,4
Acre	24,5	16,5	13,9	5,4	26,6	17,3	54,3	46,2
Rio Branco	14,0	9,0	5,2	2,2	15,0	8,6	43,5	33,6
Amazonas	15,5	9,9	8,4	4,2	16,3	9,5	42,4	31,6
Manaus	6,1	3,8	2,3	1,2	6,0	3,2	26,0	16,7
Roraima	13,5	10,3	4,2	3,9	15,1	9,7	48,6	39,0
Boa Vista	8,7	5,8	2,5	1,3	9,3	5,2	38,4	29,7
Pará	16,8	11,7	8,3	4,0	17,8	11,8	43,0	34,0
Belém	5,0	3,3	2,2	1,3	4,6	2,8	16,6	10,3
Amapá	12,1	8,4	4,8	2,4	13,0	8,4	44,8	33,9
Macapá	9,0	6,2	3,5	2,0	9,2	5,8	38,5	27,0
Tocantins	18,8	13,1	6,2	2,4	19,2	11,7	56,3	45,0
Palmas	6,3	3,8	2,3	0,8	6,8	3,4	35,7	22,6
Maranhão	28,4	20,9	14,2	5,9	30,5	21,4	62,6	53,9
São Luiz	7,3	4,7	3,0	1,3	7,3	4,1	26,0	17,3
Piauí	30,5	22,9	15,3	5,5	32,3	22,7	62,7	55,5
Teresina	14,1	9,1	5,7	1,9	14,5	8,2	43,3	31,4
Ceará	26,5	18,8	11,9	4,4	27,9	18,6	54,3	45,9
Fortaleza	11,2	6,9	4,7	2,1	11,5	6,5	28,1	19,2
Rio Grande do Norte	25,4	18,5	11,6	5,0	25,9	17,9	54,9	45,3
Natal	11,9	8,3	5,1	2,7	11,7	7,6	31,0	21,8
Paraíba	29,7	21,9	14,7	5,3	30,3	21,6	58,0	49,1
João Pessoa	12,3	8,1	5,8	2,1	12,4	7,7	29,0	20,8
Pernambuco	24,5	18,0	12,4	5,3	24,7	17,5	51,8	42,4
Recife	10,6	7,1	4,8	2,3	10,3	6,5	24,2	16,9
Alagoas	33,4	24,3	20,6	7,7	35,2	25,7	62,3	54,1
Maceió	16,9	11,9	10,0	3,9	17,2	11,9	37,2	28,8
Sergipe	25,2	18,4	13,1	4,9	26,3	18,7	54,4	46,1
Aracajú	10,0	6,6	4,6	2,0	10,0	6,3	26,7	18,1
Bahia	23,2	16,6	9,9	3,7	24,1	15,5	54,7	44,8
Salvador	6,3	4,0	3,0	1,4	6,0	3,4	19,1	12,3
Minas Gerais	12,0	8,3	3,2	1,4	11,0	6,4	35,8	26,5
Belo Horizonte	4,6	2,9	1,4	0,7	4,0	2,0	14,9	9,4
Espírito Santo	11,7	8,1	3,0	1,4	11,0	6,4	37,3	27,6
Vitória	4,6	3,0	1,3	0,7	4,0	2,1	15,7	9,8
Rio de Janeiro	6,6	4,3	2,4	1,2	5,8	3,3	17,3	11,7
Rio de Janeiro	4,4	2,9	1,9	1,1	3,8	2,4	9,9	6,5
São Paulo	6,6	4,3	1,8	1,1	5,6	3,2	22,3	14,1
São Paulo	4,9	3,2	1,6	1,0	4,5	2,5	13,9	8,9
Paraná	9,5	6,3	2,0	0,9	8,5	4,6	31,8	21,8
Curitiba	3,4	2,1	0,9	0,5	2,8	1,4	12,5	7,7
Santa Catarina	6,3	4,1	1,7	0,8	5,5	3,2	21,8	14,1
Florianópolis	3,6	2,1	1,1	0,6	3,1	1,6	12,4	6,7
Rio Grande do Sul	6,7	4,5	1,8	1,0	5,4	3,2	20,4	13,5
Porto Alegre	3,5	2,3	1,5	0,9	2,9	1,7	8,8	5,5
Mato Grosso do Sul	11,2	7,7	3,1	1,3	10,6	6,4	36,0	26,0
Campo Grande	6,0	3,9	1,4	0,7	5,3	2,9	23,5	15,0
Mato Grosso	12,4	8,5	3,4	1,6	12,7	7,3	42,5	32,3
Cuiabá	6,1	4,3	1,4	1,0	5,7	3,3	26,9	17,8
Goiás	11,9	8,0	3,0	1,2	11,3	6,3	41,4	29,6
Goiania	5,2	3,3	1,2	0,7	4,3	2,3	23,3	13,6
Distrito Federal	5,7	3,5	1,8	0,8	5,8	2,9	21,3	13,3

Tabela 29 - Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2000/2010

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento (%)					
	Adequado (1)		Semi-adequado (2)		Inadequado (3)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Brasil	56,5	61,8	29,6	30,1	14,0	8,1
Até 5 000	22,3	30,8	40,6	48,0	37,2	21,2
De 5 001 até 10 000	24,0	32,6	41,0	46,3	35,0	21,2
De 10 001 até 20 000	26,8	33,5	39,0	44,9	34,2	21,6
De 20 001 até 50 000	36,1	43,0	37,1	40,4	26,8	16,6
De 50 001 até 100 000	50,8	53,6	35,0	36,6	14,2	9,9
De 100 001 até 500 000	69,2	71,3	26,5	26,3	4,4	2,4
Mais de 500 000	79,7	82,5	19,1	17,1	1,2	0,5
Norte	23,0	22,4	46,3	58,0	30,8	19,6
Até 5 000	3,5	11,2	49,4	55,8	47,1	33,0
De 5 001 até 10 000	5,5	11,7	45,4	56,4	49,2	32,0
De 10 001 até 20 000	5,2	7,4	36,4	54,0	58,4	38,6
De 20 001 até 50 000	6,2	8,8	44,0	56,4	49,8	34,8
De 50 001 até 100 000	12,4	10,6	52,8	64,1	34,8	25,3
De 100 001 até 500 000	30,2	25,6	56,1	65,5	13,8	8,9
Mais de 500 000	56,2	51,7	40,1	47,2	3,7	1,2
Nordeste	32,3	40,0	41,7	45,0	26,0	15,0
Até 5 000	8,8	17,4	41,9	52,8	49,3	29,8
De 5 001 até 10 000	10,2	17,8	44,9	54,1	45,0	28,2
De 10 001 até 20 000	12,0	18,0	42,7	53,8	45,3	28,3
De 20 001 até 50 000	17,5	24,5	42,8	51,2	39,7	24,3
De 50 001 até 100 000	30,6	36,4	44,7	47,9	24,7	15,7
De 100 001 até 500 000	49,9	53,1	40,7	41,6	9,3	5,3
Mais de 500 000	59,7	66,6	37,7	32,6	2,6	0,8
Sudeste	77,6	82,3	16,6	14,5	5,9	3,3
Até 5 000	47,1	57,7	25,0	24,0	27,9	18,3
De 5 001 até 10 000	48,7	58,0	24,4	25,1	26,9	17,0
De 10 001 até 20 000	55,8	63,2	22,7	22,7	21,5	14,1
De 20 001 até 50 000	66,1	72,1	20,6	20,1	13,3	7,8
De 50 001 até 100 000	74,7	79,0	19,3	17,8	5,9	3,3
De 100 001 até 500 000	79,9	83,8	17,7	15,1	2,4	1,1
Mais de 500 000	87,7	90,7	11,7	9,0	0,5	0,2
Sul	57,0	64,9	31,8	30,0	11,2	5,1
Até 5 000	12,5	22,5	47,5	61,6	40,0	16,0
De 5 001 até 10 000	19,3	26,9	49,2	57,6	31,5	15,5
De 10 001 até 20 000	32,4	40,6	44,7	47,3	22,8	12,2
De 20 001 até 50 000	48,6	58,6	38,6	35,0	12,7	6,4
De 50 001 até 100 000	56,8	66,1	35,9	30,2	7,3	3,7
De 100 001 até 500 000	74,6	78,4	23,5	20,7	1,9	1,0
Mais de 500 000	91,8	91,3	8,1	8,5	0,2	0,2
Centro-Oeste	37,2	47,2	49,2	45,0	13,7	7,9
Até 5 000	5,8	11,1	61,4	64,5	32,8	24,4
De 5 001 até 10 000	6,2	14,3	61,2	63,4	32,6	22,3
De 10 001 até 20 000	9,0	18,8	63,9	60,5	27,1	20,8
De 20 001 até 50 000	14,7	27,7	65,7	59,0	19,6	13,3
De 50 001 até 100 000	25,3	43,7	62,6	50,5	12,2	5,8
De 100 001 até 500 000	37,9	38,0	52,6	58,8	9,5	3,2
Mais de 500 000	72,3	77,5	25,7	21,8	2,1	0,7

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

(1) Abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente. (2) Domicílio com pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada. (3) Todas as formas de saneamento consideradas inadequadas.

Tabela 30 - Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais 2000/2010

Unidades da Federação e municípios das capitais	Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento (%)					
	Adequado (1)		Semi-adequado (2)		Inadequado (3)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Brasil	56,5	61,8	29,6	30,1	14,0	8,1
Rondônia	9,1	11,6	53,5	64,2	37,4	24,2
Porto Velho	24,5	19,3	63,7	72,6	11,8	8,1
Acre	16,6	21,5	47,7	57,8	35,7	20,7
Rio Branco	27,9	34,3	60,2	60,8	12,0	4,9
Amazonas	37,1	34,1	37,6	49,4	25,4	16,5
Manaus	56,5	50,3	38,1	48,8	5,4	0,9
Roraima	55,1	41,4	27,6	44,2	17,3	14,4
Boa Vista	73,6	54,0	24,1	44,0	2,3	2,0
Pará	21,5	19,0	44,8	59,2	33,7	21,8
Belém	56,0	53,4	42,2	45,1	1,8	1,4
Amapá	13,6	13,1	69,4	78,9	17,0	8,0
Macapá	18,5	16,3	71,4	80,7	10,1	2,9
Tocantins	16,3	26,1	57,7	57,9	25,9	16,0
Palmas	59,3	67,0	37,9	31,1	2,9	2,0
Maranhão	17,7	19,3	41,0	57,8	41,3	23,0
São Luiz	45,4	53,5	42,5	42,6	12,1	3,9
Piauí	30,5	24,0	34,5	53,8	35,0	22,2
Teresina	72,7	57,4	21,2	40,6	6,1	2,0
Ceará	28,0	38,9	43,5	46,2	28,5	14,9
Fortaleza	56,1	69,2	42,7	30,6	1,2	0,2
Rio Grande do Norte	36,9	42,0	47,5	50,1	15,6	7,9
Natal	70,1	61,8	29,5	38,0	0,4	0,2
Paraíba	35,1	45,6	40,1	37,6	24,9	16,8
João Pessoa	58,7	68,7	40,7	31,2	0,7	0,2
Pernambuco	36,8	47,4	42,8	40,6	20,4	12,1
Recife	49,8	59,8	49,3	39,9	0,9	0,4
Alagoas	21,8	26,2	55,2	60,0	23,0	13,8
Maceió	40,0	38,1	58,3	61,3	1,7	0,6
Sergipe	40,1	47,5	40,8	43,1	19,1	9,4
Aracajú	81,6	86,5	17,0	13,2	1,4	0,3
Bahia	37,4	47,7	38,2	38,1	24,4	14,2
Salvador	79,1	89,9	20,2	10,0	0,7	0,1
Minas Gerais	66,4	75,0	19,9	16,4	13,7	8,6
Belo Horizonte	92,4	96,1	7,5	3,9	0,2	0,0
Espírito Santo	61,1	69,3	24,5	22,2	14,3	8,5
Vitória	97,0	97,5	3,0	2,5	0,1	0,0
Rio de Janeiro	73,5	76,2	23,3	22,5	3,3	1,4
Rio de Janeiro	91,9	93,5	7,9	6,5	0,2	0,0
São Paulo	85,7	89,3	11,7	9,6	2,6	1,1
São Paulo	90,1	93,2	9,7	6,8	0,1	0,1
Paraná	50,0	62,0	37,7	31,1	12,3	7,0
Curitiba	91,9	96,0	7,9	4,0	0,1	0,0
Santa Catarina	61,0	66,3	28,5	29,6	10,5	4,1
Florianópolis	84,5	83,8	15,1	16,1	0,4	0,0
Rio Grande do Sul	61,1	66,8	28,3	29,2	10,6	4,0
Porto Alegre	91,6	93,9	8,2	6,1	0,2	0,1
Mato Grosso do Sul	16,4	34,8	69,3	55,8	14,3	9,4
Campo Grande	27,1	56,4	71,1	42,9	1,8	0,7
Mato Grosso	24,8	31,3	54,4	54,7	20,9	14,0
Cuiabá	68,8	76,2	28,4	22,8	2,8	0,9
Goiás	31,9	43,7	53,8	49,3	14,3	7,1
Goiania	73,8	74,0	25,6	25,9	0,6	0,1
Distrito Federal	86,7	86,4	10,3	12,6	3,0	1,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

(1) Abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente. (2) Domicílio com pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada. (3) Todas as formas de saneamento consideradas inadequadas.

Tabela 31 - Proporção de crianças de 0 a 5 anos de idade residentes em domicílios particulares permanentes, com responsável ou cônjuge analfabeto, com saneamento inadequado e com responsável ou cônjuge analfabeto e saneamento inadequado, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios - 2000/2010

Grandes Regiões e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Proporção de crianças de 0 a 5 anos de idade residentes em domicílios particulares permanentes (%)					
	Com responsável ou cônjuge analfabeto		Com saneamento inadequado (1)		Com responsável ou cônjuge analfa- beto e saneamento inadequado (1)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Brasil	24,7	15,2	19,7	11,4	10,3	4,6
Até 5 000	30,7	18,9	40,8	23,1	16,4	6,9
De 5 001 até 10 000	36,3	23,7	40,5	24,0	19,6	8,9
De 10 001 até 20 000	39,7	26,5	41,6	25,9	22,7	10,6
De 20 001 até 50 000	37,8	24,8	35,1	21,9	20,3	9,5
De 50 001 até 100 000	26,3	18,9	20,1	14,4	10,5	6,1
De 100 001 até 500 000	15,2	8,9	6,5	3,6	2,7	1,2
Mais de 500 000	11,9	6,4	2,1	0,7	0,7	0,2
Norte	30,8	20,4	39,1	26,3	18,6	9,7
Até 5 000	36,6	22,0	49,6	32,3	22,2	9,8
De 5 001 até 10 000	39,4	27,6	53,8	35,7	25,9	13,6
De 10 001 até 20 000	40,5	28,5	63,5	42,8	30,3	16,3
De 20 001 até 50 000	41,8	28,8	57,2	42,6	29,6	16,7
De 50 001 até 100 000	34,2	25,1	43,0	32,2	20,4	12,4
De 100 001 até 500 000	19,8	12,7	18,8	12,9	7,1	3,4
Mais de 500 000	12,2	6,7	5,8	1,7	1,3	0,3
Nordeste	45,5	29,6	33,1	18,6	22,1	9,5
Até 5 000	57,5	38,7	53,8	31,3	35,4	15,5
De 5 001 até 10 000	58,1	40,8	51,1	30,6	34,5	16,2
De 10 001 até 20 000	57,9	39,9	51,7	31,5	35,0	16,2
De 20 001 até 50 000	56,4	38,3	46,5	27,6	32,1	14,4
De 50 001 até 100 000	46,0	31,8	30,6	19,0	20,3	9,9
De 100 001 até 500 000	32,7	20,5	12,4	6,9	7,6	3,2
Mais de 500 000	21,4	12,1	4,2	1,3	1,7	0,4
Sudeste	12,9	6,7	7,4	3,7	2,5	0,9
Até 5 000	23,3	13,6	30,0	18,4	9,3	4,2
De 5 001 até 10 000	26,1	14,8	29,8	17,6	10,9	4,3
De 10 001 até 20 000	22,0	13,1	24,6	15,3	8,5	3,8
De 20 001 até 50 000	19,0	10,5	15,8	8,4	5,8	2,0
De 50 001 até 100 000	13,1	7,1	7,5	3,6	2,3	0,7
De 100 001 até 500 000	10,5	5,4	3,0	1,2	0,9	0,2
Mais de 500 000	8,9	4,5	0,9	0,4	0,2	0,1
Sul	11,0	5,5	12,2	5,3	2,6	0,7
Até 5 000	16,3	8,8	41,8	17,1	8,3	2,3
De 5 001 até 10 000	16,6	9,0	33,4	16,4	7,0	2,2
De 10 001 até 20 000	16,0	8,5	24,9	12,6	5,7	1,7
De 20 001 até 50 000	12,5	6,6	13,1	6,5	2,8	0,9
De 50 001 até 100 000	9,7	4,8	7,5	3,7	1,4	0,4
De 100 001 até 500 000	8,0	4,0	2,3	1,0	0,5	0,1
Mais de 500 000	6,0	2,9	0,4	0,3	0,1	0,0
Centro-Oeste	15,5	8,3	15,8	8,4	4,4	1,6
Até 5 000	21,8	12,5	33,4	25,0	8,3	4,3
De 5 001 até 10 000	25,1	14,4	35,7	23,1	11,2	5,0
De 10 001 até 20 000	21,5	13,3	29,2	22,3	8,5	4,7
De 20 001 até 50 000	19,3	10,9	21,4	13,8	6,0	2,5
De 50 001 até 100 000	16,8	8,8	14,1	6,6	4,4	1,3
De 100 001 até 500 000	12,7	7,0	12,9	3,1	2,9	0,6
Mais de 500 000	9,3	4,7	3,1	1,0	0,8	0,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

(1) Todas as formas de abastecimento consideradas inadequadas, isto é, sem abastecimento de água por rede geral, sem esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e sem lixo coletado diretamente ou indiretamente.

Tabela 32 - Proporção de crianças de 0 a 5 anos de idade residentes em domicílios particulares permanentes, com responsável ou cônjuge analfabeto, com saneamento inadequado e com responsável ou cônjuge analfabeto e saneamento inadequado, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais - 2000/2010

Unidades da Federação e municípios das capitais	Proporção de crianças de 0 a 5 anos de idade residentes em domicílios particulares permanentes (%)					
	Com responsável ou cônjuge analfabeto		Com saneamento inadequado (1)		Com responsável ou cônjuge analfabeto e saneamento inadequado (1)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Brasil	24,7	15,2	19,7	11,4	10,3	4,6
Rondônia	18,6	9,8	41,1	24,7	10,7	3,8
Porto Velho	15,1	8,8	15,6	9,6	4,9	2,1
Acre	44,3	31,3	46,6	30,9	30,2	17,0
Rio Branco	25,6	14,5	15,5	6,5	7,4	2,3
Amazonas	31,5	20,6	36,4	25,7	19,3	10,3
Manaus	13,0	7,0	7,9	1,4	1,6	0,3
Roraima	21,7	18,2	21,0	22,0	8,0	9,5
Boa Vista	15,8	9,4	3,3	2,9	1,0	0,7
Pará	32,7	21,8	43,4	29,6	21,0	10,9
Belém	11,2	6,3	2,9	2,3	0,8	0,4
Amapá	25,7	17,7	21,8	10,9	9,4	3,8
Macapá	20,0	13,9	13,6	4,7	4,8	1,2
Tocantins	29,6	17,4	29,6	17,0	13,5	5,4
Palmas	11,5	5,7	3,6	2,4	1,2	0,4
Maranhão	47,9	34,6	49,8	29,2	30,9	14,6
São Luís	15,1	8,7	17,4	6,0	4,4	1,3
Piauí	49,5	33,8	42,3	25,8	28,7	13,9
Teresina	26,8	15,4	8,7	2,9	4,4	1,1
Ceará	46,9	28,5	35,0	17,4	24,0	8,9
Fortaleza	24,2	12,3	2,0	0,2	1,0	0,1
Rio Grande do Norte	44,0	28,2	18,9	9,3	12,9	4,7
Natal	25,2	14,6	0,7	0,4	0,5	0,2
Paraíba	48,9	32,1	29,8	18,9	21,2	10,1
João Pessoa	24,1	13,9	1,1	0,2	0,6	0,1
Pernambuco	42,8	27,7	27,3	15,7	18,8	8,3
Recife	20,5	11,7	1,5	0,7	0,7	0,2
Alagoas	56,6	39,0	30,1	17,4	23,6	10,9
Maceió	32,5	20,7	3,0	1,0	2,1	0,5
Sergipe	44,0	28,9	24,2	11,2	16,8	6,3
Aracaju	21,7	12,4	2,1	0,4	1,0	0,2
Bahia	41,0	24,8	30,4	16,5	19,6	7,8
Salvador	13,2	6,3	1,2	0,2	0,4	0,1
Minas Gerais	19,0	10,3	16,3	9,6	6,2	2,6
Belo Horizonte	8,3	3,8	0,3	0,1	0,1	0,0
Espírito Santo	17,8	9,2	16,6	9,1	5,4	1,8
Vitória	9,0	4,3	0,1	0,0	0,1	0,0
Rio de Janeiro	11,1	5,6	4,5	1,7	1,4	0,4
Rio de Janeiro	8,4	4,5	0,4	0,1	0,1	0,0
São Paulo	10,1	5,3	3,1	1,2	0,7	0,2
São Paulo	9,2	4,6	0,3	0,1	0,1	0,0
Paraná	13,1	6,3	13,6	7,0	3,2	0,9
Curitiba	5,2	2,3	0,3	0,0	0,1	0,0
Santa Catarina	9,8	4,9	12,1	4,3	2,4	0,6
Florianópolis	6,4	2,9	1,0	0,1	0,3	0,0
Rio Grande do Sul	9,5	4,9	10,8	4,1	2,0	0,6
Porto Alegre	7,0	3,5	0,5	0,1	0,1	0,0
Mato Grosso do Sul	17,1	9,3	17,3	10,5	5,4	2,0
Campo Grande	8,4	3,9	2,1	0,6	0,5	0,1
Mato Grosso	18,0	10,0	23,2	15,5	6,8	3,3
Cuiabá	10,0	5,2	3,9	1,1	0,9	0,2
Goiás	15,6	8,1	16,1	6,5	4,2	1,2
Goiania	7,1	3,6	0,8	0,1	0,2	0,0
Distrito Federal	10,6	5,2	4,5	1,4	1,3	0,3

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

(1) Todas as formas de abastecimento consideradas inadequadas, isto é, sem abastecimento de água por rede geral, sem esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e sem lixo coletado diretamente ou indiretamente.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, ano 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: out. 2011.

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, ano 140, n. 192, 3 out. 2003. Seção 1, p. 1-6. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=03/10/2003>>. Acesso em: out. 2011.

_____. Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, ano 142, n. 93, 17 maio 2005. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm>. Acesso em: out. 2011.

_____. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, ano 148, n. 27, 7 fev. 2006. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: out. 2011.

_____. Secretaria de Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. 27 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo_a_passo_versao_atual_16_setembro.pdf>. Acesso em: out. 2011.

CENSO escolar 2010: resumo técnico. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2010. 42 p. Versão preliminar. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/divulgacao_censo2010_revisao_04022011.pdf>. Acesso em: out. 2011.

ESTATÍSTICAS DO REGISTRO CIVIL 2009. Rio de Janeiro: IBGE, v. 36, 2010. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes.php>. Acesso em: out. 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Portaria nº 1.413, de 17 de dezembro de 2010. Divulga os resultados finais do Censo Escolar de 2010. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, ano 147, n. 242, 20 dez. 2010. Seção 1, p. 17. Anexo I. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/censo/2010/anexo_1.xls>. Acesso em: out. 2011.

MEDEIROS, M. Uma introdução às representações gráficas da desigualdade de renda. Brasília: IPEA, 2006. 40 p. (Texto para discussão, n. 1202). Disponível em: <<http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/Uma-Introdu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0s-Representa%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em: out. 2011.

PRINCIPLES and recommendations for population and housing censuses: revision 2. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2008. 420 p. (Statistical papers. Series M, n. 67/rev.2). Disponível em: <http://unstats.un.org/unsd/demographic/sources/census/docs/P&R_Rev2.pdf>. Acesso em: out. 2011.

SÍNTESE de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 317 p. Acompanha 1 CD-ROM. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 27). Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes.php>. Acesso em: out. 2011.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Coordenação geral da publicação

Ana Lúcia Saboia

Concepção e planejamento

Ana Lúcia Saboia

Barbara Cobo Soares

Análise dos dados

Ana Lúcia Saboia

Barbara Cobo Soares

Cintia Simões Agostinho

Leonardo Queiroz Athias

Lucia Maria Pereira

José Luis Petruccelli

Pâmela Rodrigues da Silva Santos

Processamento dos dados

Gilson Gonçalves de Matos

João Raposo Belchior

Leonardo Athias

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Katia Vaz Cavalcanti

Marisa Sigolo

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Kátia Domingos Vieira

Diagramação textual

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Tratamento de arquivos e mapas

Evilmerodac Domingos da Silva

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Bruno Klein

Hector Rodrigo Brandão Oliveira (Estagiário)

Lioara Mandoju

Thiago Arengue de Lemos (Estagiário)

Padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Lioara Mandoju

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

Série Estudos e Pesquisas

Informação demográfica e socioeconômica - ISSN 1516-3296

Síntese de indicadores sociais 1998, n. 1, 1999.

Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil, n. 2, 1999.

População jovem no Brasil, n. 3, 1999.

Síntese de indicadores sociais 1999, n. 4, 2000.

Síntese de indicadores sociais 2000, n. 5, 2001.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000, n. 6, 2001.

Mapa do mercado de trabalho no Brasil 1992-1997, n. 7, 2001.

Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 8, 2002.

Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 9, 2002.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2000, n. 10, 2002.

Síntese de indicadores sociais 2002, n. 11, 2003.

Síntese de indicadores sociais 2003, n. 12, 2004.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da amostra do censo demográfico 2000, n.13, 2004.

Indicadores sociais municipais: uma análise da amostra do censo demográfico 2000, n.14, 2004.

Síntese de indicadores sociais 2004, n. 15, 2005.

Tendências demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000, n. 16, 2005.

Síntese de indicadores sociais 2005, n. 17, 2006.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003, n. 18, 2006.

Síntese de indicadores sociais 2006, n. 19, 2006.

Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 e 2000, n. 20, 2007.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2007, n. 21, 2007.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003-2005, n. 22, 2008.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2008, n. 23, 2008.

Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050, revisão 2008, n. 24, 2008.

Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil n. 25, 2009.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009, n. 26, 2009.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009, n. 27, 2010.

Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010, n. 8, 2010.

Informação geográfica - ISSN 1517-1450

Saneamento básico e problemas ambientais em Goiânia, n. 1, 1999.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2002, n. 2, 2002.

Reserva ecológica do IBGE: ambientes e plantas vasculares, n. 3, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2004, n. 4, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2008, n. 5, 2008.

Vetores Estruturantes da Dimensão Socioeconômica da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco 2009, n.6, 2009.

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Brasil 2010, n. 7, 2010.

Geoestatísticas de Recursos Naturais da Amazônia Legal 2003, n. 8, 2011.

Informação econômica - ISSN 1679-480X

As micros e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001, n. 1, 2003.

Caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, n. 2, 2004.

Indicadores agropecuários 1996-2003, n. 3, 2004.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2002, n. 4, 2004. 2. ed. 2004.

Economia do turismo: análise das atividades: características do turismo 2003, n.5, 2006.

Demografia das empresas 2005, n.6, 2007.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.7, 2008.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2005, n.8, 2008.

Economia da saúde: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.9, 2008.

Demografia das empresas 2006, n.10, 2008.

O setor de tecnologia da informação e comunicação no Brasil, 2003-2006, n.11, 2009.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2006, n.12, 2009.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2007, n.13, 2010.

Demografia das Empresas 2008, n. 14, 2010.

Estatísticas de Empreendedorismo 2008, n. 15, 2011.

Demografia das Empresas 2009, n. 16, 2011.